



# UFSM no Distrito Criativo Centro-Gare

## ORGANIZADORES

*Flavi Ferreira Lisbôa Filho*

*Jaciele Carine Sell*

*Vera Lúcia Portinho Vianna*

*Rodrigo Décimo*

*Daniel Pinheiro Bernardon*

*Carmen Brum Rosa*

*Alice Moro Neocatto*





## ORGANIZADORES

Flavi Ferreira Lisbôa Filho  
Jaciele Carine Sell  
Vera Lúcia Portinho Vianna  
Rodrigo Décimo  
Daniel Pinheiro Bernardon  
Carmen Brum Rosa  
Alice Moro Neocatto

# UFSM no Distrito Criativo Centro-Gare

2.<sup>a</sup> Edição

Santa Maria  
Pró-Reitoria de Extensão | PRE  
2024

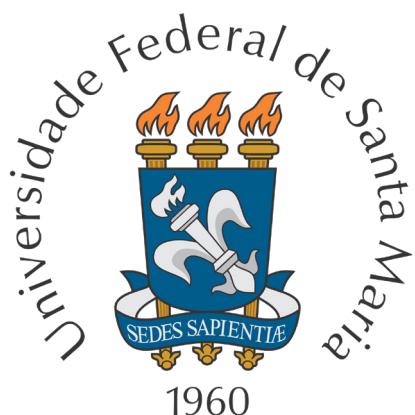


U25 UFSM no Distrito Criativo Centro-Gare [recurso eletrônico] / organizadores Flavi Ferreira Lisboa Filho ... [et al.]. – 2. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2024.  
1 e-book : il. – (Série Extensão)

ISBN 978-65-85653-80-0

1. Distritos criativos 2. Distrito Criativo Centro-Gare – Santa Maria (RS)  
3. Universidade Federal de Santa Maria – Distrito Criativo Centro-Gare – Santa Maria (RS) 4. Universidade Federal de Santa Maria – Extensão universitária – Distrito Criativo Centro-Gare – Santa Maria (RS) I. Lisboa Filho, Flavi Ferreira

CDU 304.4(816.5)  
334.4(816.5)  
316.7(816.5)  
378.4.017.7

**Reitor**

Luciano Schuch

**Vice-Reitora**

Martha Bohrer Adaime

**Pró-Reitor de Extensão**

Flavi Ferreira Lisbôa Filho

**Pró-Reitora de Extensão Substituta**

Jaciele Carine Vidor Sell

**Coordenadoria de Articulação e****Fomento à Extensão**

Jaciele Carine Vidor Sell

Taís Drehmer Stein

Bianca Spode Beltrame

Giséli Duarte Bastos

**Subdivisão de Apoio a Projetos de Extensão**

Alice Moro Neocatto

**Subdivisão de Divulgação e Eventos**

Giana Tondolo Bonilla

**Revisão Textual**

Matheus Lenarth

**Projeto Gráfico**

Roberta Barboza de Oliveira Machado

## **CONSELHO EDITORIAL**

**Profa. Adriana dos Santos Marmori Lima**

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

**Profa. Olgamir Amancia Ferreira**

Universidade de Brasília - UnB

**Profa. Lucilene Maria de Sousa**

Universidade Federal de Goiás - UFG

**Prof. José Pereira da Silva**

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Profa. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem**

Universidade Federal do Tocantins - UFT

**Prof. Olney Vieira da Motta**

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

**Prof. Leonardo José Steil**

Universidade Federal do ABC - UFABC

**Profa. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo**

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

**Profa. Tatiana Ribeiro Velloso**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

**Prof. Odair França de Carvalho**

Universidade de Pernambuco - UPE

# SUMÁRIO

9

PREFÁCIO

11

APRESENTAÇÃO

## ENSAIO

14

**PASSADOS DIVERTIDOS: UM LEVANTAMENTO DOS ESPAÇOS HISTÓRICOS DE DIVERTIMENTO NO DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE**

*João Manuel Casquinha Malaia Santos, Matheus Donay da Costa.*

## ARTIGO

25

**O TERRITÓRIO IMEMBUY E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL DO DISTRITO CRIATIVO EM SANTA MARIA - RS**

*Elisa Lubeck, Flavi Ferreira Lisbôa Filho, Victor Cesar Rodrigues Carvalho.*

40

**OS RESULTADOS DE EXTENSÃO E O SEU POTENCIAL DE IMPACTO NO DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE EM UMA MATRIZ SWOT**

*Henrique do Nascimento Seerig, Laerte Magno Muraro Descovi, Ricardo Henrique Rodrigues, Luciana Davi Traverso.*

62

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO EM TERMOS DE MOBILIDADE E  
ACESSIBILIDADE URBANA PARA O DISTRITO CRIATIVO CENTRO-  
-GARE FASE 2**

*Carlos Jose Antonio Kummel Felix, Ana Carolina Abadi de Moura, Caroline  
Matos Vieira, Eluize Nascimento de Oliveira, Helen Senna Etechurri.*

81

**A GASTRONOMIA COMO VETOR DE INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA  
DO MIGRANTE-REFUGIADO EM SANTA MARIA-RS**

*Marina Breda, Sibele Vasconcelos de Oliveira, Rita Inês Paetzhold Pauli.*

98

**INTERNACIONALIZAÇÃO DE CIDADES CRIATIVAS: UM ESTUDO  
PARA SANTA MARIA, RS**

*Joséli Fiorin Gomes, Bárbara Silveira Inácio Rocha.*

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

126

**MOSTRA DE VÍDEO AO VIVO 2023: ARTE E TECNOLOGIA NA VILA  
BELGA**

*Fernando Franco Codevilla, Júlia Urach Donata de Oliveira, Jamille Marin  
Coletto.*

143

**EXPLORAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E HISTÓRICA DO DISTRITO CRIATIVO CENTRO GARE ATRAVÉS DO JOGO DE TABULEIRO OS AVENTUREIROS DA VILA BELGA**

*Giliane Bernardi, Andre Zanki Cordenonsi.*

165

**TECENDO SANTA MARIA – UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA COM O USO DA LÃ OVINA**

*Ana Gabriela de Freitas Saccol, Camila Saccol Fros, Simone De David Antônio, Mirian Schalemburg, Carolina Iuva de Mello.*

184

**IDEATHON CONECTA CIDADE UNIVERSITÁRIA: CO-CRIANDO SOLUÇÕES POR MEIO DE MARATONAS DE INOVAÇÃO E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA**

*Carmen Brum Rosa, Daniel Pinheiro Bernardon, Maurício Marques Medina, Mauricio Nascimento Dias Coffy, Debora Seminoti Tamiosso.*

198

**PROGRAMA APREENDER EM AÇÃO E COM.NEXO: ESTÍMULO À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DA REDE PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS**

*Greice de Bem Noro, Carolina Ribeiro Pagliarini, Cirlene Maier Ereno, Marília de Araújo Barcellos.*

217

**PODCRIÁ: ESTRATÉGIA DE MARKETING DE CONTEÚDO PARA O DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE**

*Luciano Mattana, Greice de Bem Noro.*

236

**PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE**

*Thiago Reis Xavier, Ana Clara da Cruz Plausinaitis, Liandro Carlotto Schultz, Ariane Dias Laes, Sandra Mari Raddatz.*

253

**FRONTEIRA DE MUITOS**

*José Luiz de Moura Filho*

## PREFÁCIO

Nas linhas do trem, da cidade ferroviária, há dois anos começava a surgir um caminho e muitos caminhantes em torno de um território que denominamos de Distrito Criativo Centro-Gare.

Alicerçado nos eixos das **Conexões**: entre público e privado, entre sociedade civil e academia; entre passado, presente e futuro... das **Inovações**, porque uma cidade criativa se reinventa; e da **Cultura**... o espírito do lugar, aquilo que diferencia uma cidade da outra. Aquilo que é singular... empreendemos ideias e esforços comuns para reverenciar e reconhecer um espaço da cidade voltado para convivência entre trabalho, moradia e lazer.

E a cada descoberta, a cada registro, nos surpreendemos mais. Da vida e de tudo que sempre pulsou e que de alguma forma, está na memória da cidade.

Do Ensaio aos artigos e relatos contidos nesta publicação, entendemos um pouco mais deste território. E este é o valor dos registros, das pesquisas, do depoimento de trabalhos primorosos importantes que vão dando o tom de uma cidade para as pessoas.

Dos passados divertidos descobertos naquele espaço da cidade, passando pelos relatos de experiências da arte e tecnologia nas mostras de vídeo da Vila Belga, ou a experiência criativa com a lã ovina até o uso do jogo de tabuleiro numa imersão lúdica pelo território, que propõe a exploração da identidade cultural e histórica do Distrito. Dos levantamentos empíricos apontados nos artigos que trazem o território Imembuy, as possibilidades e resultados dos processos de extensão, da mobilidade e acessibilidade urbana, da gastronomia como vetor de inclusão socioeconômica do migrante-refugiado ou da Internacionalização de Cidades Criativas, são trabalhos que trazem

dados que possibilitam o aprofundamento do conhecimento de diferentes dimensões da economia criativa e da economia simbólica, de modo a subsidiar tanto os gestores públicos quanto os empreendedores com reflexões críticas, com a organização sistemática e a descrição de processos e dinamismos que podem impulsionar o desenvolvimento de forma harmônica.

Mais do que um território de vivências, um território de experiências relatadas com tanta riqueza como as maratonas de inovação, as práticas de educação empreendedora, o turismo criativo até a bem-sucedida experiência do PodCriá e as muitas fronteiras contidas neste território.

Os Distritos Criativos surgem como modelos urbanos que pensam espaços da cidade para além da economia, incorporando as dimensões sociais, culturais, tecnológicas e ambientais nas novas estratégias de desenvolvimento. E se colocam como um campo amplo de pesquisas e experimentações.

Os artigos que compõem este e-book foram escritos por diferentes autores, abordam o Distrito Criativo Centro-Gare a partir de objetos de estudo variados, o que torna a leitura uma forma prazerosa de andar e se embrenhar pelo território do Centro Histórico de Santa Maria.

*Rose Carneiro*

*Relações Públicas e Secretária de Cultura de Santa Maria, desde 2020*

## APRESENTAÇÃO

A segunda Edição do livro “UFSM no Distrito Criativo Centro-Gare” apresenta o resultado das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no território do Distrito Criativo Centro-Gare desenvolvidas por docentes, estudantes e técnico-administrativos em educação da UFSM.

Os distritos criativos são territórios nas cidades onde se desenvolvem e se potencializam atividades de economia criativa e cultura. Estes espaços são estratégicos para a conexão de pessoas criativas com o espaço urbano. A cidade de Santa Maria, desde o ano de 2021, entendendo a importância destas conexões e de valorizar o território do centro histórico da cidade, constrói o Distrito Criativo Centro-Gare.

Os Distritos Criativos não são pensados isoladamente, as redes de colaboração entre pessoas, entidades, órgãos públicos, empresas e todo organismo produtivo e criativo da cidade é fundamental para que um distrito tenha corpo e sucesso.

Diante disso, a Universidade Federal de Santa Maria participa ativamente da construção desse território e, desde o ano de 2022, vem discutindo e fomentando atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no Distrito Criativo Centro-Gare.

Esta segunda edição do livro demarca a posição da UFSM como impulsionadora de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação no território do Distrito Criativo Centro-Gare, demonstrando o papel da universidade na transformação da realidade do Centro Histórico de Santa Maria através do direcionamento do conhecimento gerado na instituição UFSM para projetos inovadores de desenvolvimento regional sustentável e para produtos e serviços em benefício da sociedade.

O papel transformador da universidade, destacado pela extensão universitária, está presente ao longo desta obra, evidenciando a produção de conhecimento contextualizada com as demandas de um território específico da cidade, o que torna o processo de ensino-aprendizagem muito mais relacionado com a comunidade e possibilita o crescimento tanto da comunidade acadêmica como do território do Distrito Criativo Centro-Gare.

Esta obra apresenta, ao longo de seus 14 capítulos, ensaios, artigos e relatos de casos em diferentes temáticas que abrangem as quatro dimensões do plano de ação do Distrito Criativo Centro-Gare: Ambiente Natural e Construído; Governança e Políticas Públicas; Economia Criativa; Identidade e Recursos Culturais.

Agradecemos a participação dos autores dos capítulos que contribuem com a transformação da realidade deste território e desejamos uma ótima experiência de leitura desta segunda edição que registra e reverbera a participação da UFSM no Distrito Criativo Centro-Gare.

*Alice Moro Neocatto  
Chefe da Subdivisão de Apoio à Projetos de Extensão  
da Pró-Reitoria de Extensão  
Organizadora da obra*

# ENSAIO

# Passados divertidos: um levantamento dos espaços históricos de divertimento no Distrito Criativo Centro-Gare

*João Manuel Casquinha Malaia Santos<sup>1</sup>*

*Matheus Donay da Costa<sup>2</sup>*

## 1 INTRODUÇÃO

Santa Maria, início do século XX. Tangenciando o início (ou o fim, a depender da perspectiva de quem anda) da Avenida do Progresso, atual Avenida Rio Branco, chegavam e partiam diariamente as locomotivas, carregadas de homens e mulheres que, inevitavelmente, passavam pelo importante entroncamento ferroviário que foi a cidade. Alguns passavam por aqui em direção a outros destinos. Outros desembarcavam na Gare da Estação Férrea para ficar por aqui mesmo. Eram pessoas que vinham de todos os cantos: da fronteira-oeste, da campanha, da serra gaúcha, da capital do Rio Grande do Sul.

Ali, na própria Gare, cocheiros e carroceiros encontravam-se de prontidão para prestar o serviço de carregar pessoas e suas bagagens. Aqueles que saíssem da gare em direção ao centro – seja pela Avenida do Progresso, seja pelas ruas adjacentes, encontravam uma gama de opções de serviços: hotelaria, alimentação, comércio, lazer. Trajeto, aliás, que hoje coincide com a demarcação territorial do Distrito Criativo Centro-Gare. Ou melhor, o território do Distrito Criativo replica esse trajeto não por coincidência, mas pela sua importância na pulsante vida de uma Santa Maria antiga.

Frente à riqueza da agitação cotidiana desse perímetro histórico de Santa Maria, nos propusemos a localizar no espaço e no tempo, lugares de identificação cultural que atravessaram os momentos lúdicos da população santa-mariense e de seus

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. do Departamento de História na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Coordenador do projeto “Lazer, Memória e Tecnologia: identificação de espaços de identidade cultural no Distrito Criativo Centro-Gare”.

E-mail: joao.m.santos@uol.com.br.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista do projeto “Lazer, Memória e Tecnologia: identificação de espaços de identidade cultural no Distrito Criativo Centro-Gare”.

E-mail: matheus.donay@acad.ufsm.br.

visitantes. Por meio do projeto intitulado Lazer, Memória e Tecnologia: identificação de espaços de identidade cultural no Distrito Criativo Centro-Gare, investigamos os passados divertidos de Santa Maria no século XX e XXI em jornais, processos-crime, revistas, almanaques e fotografias.

Ao longo do tempo, Santa Maria proporcionou aos seus habitantes diferentes configurações e dinâmicas no que diz respeito às atividades de lazer, recreação e ocupação da via pública. Os espaços de divertimento, no entanto, sempre ali estiveram. No coração da cidade, à altura de seu tempo, no Distrito Centro-Gare.

Alguns espaços existiram por pouco tempo. Por outro lado, outros têm sua longevidade mantida até hoje. Por fim, também existem os lugares nos quais, independente de possuírem atividade comercial, ficaram marcados pelo uso coletivo, como as próprias ruas da cidade. Nesse ensaio, iremos compartilhar algumas impressões acerca desse universo lúdico santa-mariense.

## 2 O PASSADO DE DIVERSÕES NO DISTRITO CENTRO-GARE

Santa Maria foi elevada à categoria de vila no ano de 1858, data oficialmente considerada de fundação da cidade. De lá para cá, são quase 170 anos de história. Uma cidade que tem um lastro diverso de momentos históricos: nasceu na condição de acampamento militar, foi centro ferroviário e décadas depois foi reconhecida como polo universitário.

No século XIX, na primeira década de república no Brasil, Santa Maria tinha aproximadamente 30.000 habitantes, conforme o censo de 1900. À época, já figurava entre as mais populosas do Rio Grande do Sul. Nesse período, importantes espaços de diversão e identificação cultural já compunham a paisagem da cidade. Construído ainda no império, o Theatro Treze de Maio pode ser considerado um dos lugares mais importantes da história do município quando falamos de lazer. Por ali, passaram ao longo do século XX companhias de teatro locais, nacionais e internacionais, além de exibições de filmes. Entre altos e baixos, o teatro já serviu como centro cultural e, para nossa felicidade, ainda segue de portas abertas e palco ativo.

Ainda nos primeiros anos do século XX, o associativismo era um importante elemento na consolidação dos espaços de diversão na cidade. No espaço do Distrito Centro-Gare, podemos destacar o clube negro Sociedade Cravo e Rosa 3, fundado em 1898 na Rua do Acampamento. Nessa década, já existia em Santa Maria também

o Clube Caixeiral, que viria a se instalar também na Rua do Acampamento, porém apenas no ano de 1926.

Em termos de registro histórico, o Clube Caixeiral ocupa um espaço privilegiado em relação aos demais lugares estudados. Seus proprietários foram diretores dos jornais *O Combatente* (1883) e *Diário do Interior*, que foi editado entre as décadas de 1910 e 1930. Já com a nova sede na Rua do Acampamento e um espaço propício para as mais diversas práticas sociais, o Clube Caixeiral tinha uma riquíssima programação. Nos seus salões aconteciam com regularidade torneios de ping-pong, xadrez e jogos de cartas. Os bailes dançantes também faziam parte do rol da programação, bem como exibições de filmes. Com estrutura e relevância frente à sociedade, o Caixeiral também se consolidou com um dos principais carnavalescos de Santa Maria, com festas que ocorreram pelo menos até os anos 1990.

A poucos metros do Caixeiral, a Sociedade União dos Caixeiros-Viajantes também se inseria no Distrito, fundada em 1913 e localizada na esquina das ruas Venâncio Aires e Rio Branco. Já na Vila Belga, estava situada na rua Manoel Ribas a Associação dos Empregados da Viação Férrea. Criada em 1915, oferecia atividades recreativas e esportivas.

Em suma, as associações costumavam reunir integrantes de uma mesma categoria de trabalhadores. Em outras ocasiões, os clubes poderiam ser fundados em prol da promoção de uma atividade. Esse foi o caso do tradicional Avenida Tênis Clube (ATC).

Embora o ATC tenha permanecido por pouco tempo no território do Distrito Centro-Gare, sua fundação se deu na Avenida Rio Branco, entre a rua Vale Machado e a Treze de Maio, através da iniciativa de sete mulheres<sup>4</sup>. Em uma época em que os instrumentos para a prática do esporte eram bem mais escassos, as mulheres do ATC garantiram estrutura para treinamentos e competições, que incluía bolas, raquetes e redes. Entre treinos e torneios, o Avenida Tênis Clube foi uma referência no esporte, recebendo em suas dependências competidores de todo o estado do Rio Grande do Sul. Além do tênis, o ATC também fomentou a prática de outros jogos,

<sup>3</sup> Para ver mais sobre a Sociedade Cravo e Rosa, conferir: GRIGIO, Ênio et. al. **Organizações Negras de Santa Maria: Primeiras associações negras dos séculos XIX e XX**. Santa Maria, RS: GEPA UFSM, 2020. E-book.

<sup>4</sup> Entre as fundadoras do ATC, estão Aracy Pinto de Azevedo, Stellita Mariense de Campos, Docelina de Arruda Gomes, Georgina Pereira Brenner, Odette Appel Lenz, Maria Becker Pinto e Zilda Morsbach Haeffner

como o ping-pong. No velho centro de Santa Maria, o ATC permaneceu até o ano de 1920<sup>5</sup>.

De forma concomitante ao surgimento dos clubes sociais no centro de Santa Maria, as primeiras décadas do século foram de fundação e expansão dos cinemas na cidade. Na área delimitada pelo Distrito Centro-Gare, foram identificados ao menos quatro. Nos anos 1910, foram inaugurados o Cine Coliseu (Rua Dr. Bozano) e o Cine Odeon (Rua do Comércio, atual calçadão). Já nos anos 1920, se estabeleceu às margens da Praça Saldanha Marinho o Cine Independência, o maior da cidade até então. A poucos metros dali, na Rua Roque Callage, o Cine Glória também funcionou como uma das salas mais tradicionais da cidade, inaugurado na década de 1950.

Embora atualmente Santa Maria não conte com cinemas de rua, é impossível falar sobre o passado cultural da cidade sem lembrar da importância das salas de exibição situadas no centro da cidade. A imagem a seguir mostra a dimensão interior do Cine Independência, que além de filmes, servia também como palco para apresentações teatrais e musicais.

Figura 1 – Apresentação do Coral e Orquestra de Câmara da UFSM, ano de 1978.



Fonte: Departamento de Arquivo Geral da UFSM.

<sup>5</sup> Atualmente, o Avenida Tênis Clube encontra-se localizado na Avenida Dois de Novembro, no Bairro Patronato.

Em meio às pesquisas, um café situado em frente à Praça Saldanha Marinho nos chamou a atenção. O Café Guarany, inaugurado em 1915, funcionou até o ano de 1936 na Avenida Rio Branco, próximo à esquina com a rua Venâncio Aires. Além de oferecer serviços alimentícios, a casa foi um importante centro de encontro de intelectuais, políticos e boêmios da cidade. No Café Guarany, fumos, bebidas e demais artigos importados eram destaque nos jornais. Por outro lado, o espaço acolhia práticas condenadas pelos mesmos diários. Um exemplo é a prática de jogos de azar, em um período de intensa repressão ao jogo. No processo-crime n. 451 de 1933<sup>6</sup>, identificamos a prática de jogos e apostas no Café Guarany, dos quais decorreram rixas entre jogadores.

Até aqui, vimos como o Distrito-Centro Gare comportou diversas atividades de divertimento em seu espaço. Muitas delas situadas nos arredores da principal praça da cidade. Mas e a Praça Saldanha Marinho em si? Bom, como já mencionado, para além dos estabelecimentos comerciais, as vias públicas de Santa Maria foram importantes espaços de lazer na cidade. A Praça Saldanha Marinho, com certeza, é uma delas.

Ainda que o terreno fosse de acesso público desde o século XIX, foi no ano de 1907 que a praça foi oficialmente inaugurada. Calçada, arborizada e repleta de ornamentos, a praça foi palco de diversas atividades. Entre os anos 1930 e 1940, eram frequentes as apresentações da banda da Brigada Militar, sempre noticiadas nos periódicos. Também ali aconteciam os chamados footings nas noites dos finais de semana, reuniões e caminhadas que atraíam a juventude da cidade.

Nos anos 1920, a praça recebeu a instalação de um quiosque (ao que parece, o segundo em sua história), uma taverna situada no meio da Saldanha Marinho e que disponibilizava mesas para a boemia. Em 1908, o jornal *A Tribuna*<sup>7</sup> noticiou um concerto da banda da Brigada, com grande reunião da população que proporcionou o jogo de entrudo, prática tradicional no período carnavalesco, que consistia na brincadeira de se jogar água, frutas, café, tinta e o que mais pudesse contribuir com a folia. Por sinal, muitos carnavais passaram pelo território do Distrito Criativo Centro-Gare. Na Praça Saldanha Marinho, na Avenida Rio Branco, na Gare, nos clubes e associações, o carnaval foi por muito tempo um grande evento na zona central de Santa Maria.

---

<sup>6</sup> Processo-crime n. 451, Santa Maria, Juizo de Comarca Escrivania do Jury e Execuções Criminaes Santa Maria da Boca do Monte, 1933. (AHMSM)

<sup>7</sup> *A Tribuna*, Santa Maria, p. 2. 29 de fevereiro de 1908.

Também na Praça Saldanha Marinho e em suas imediações, Santa Maria viu nascer um dos eventos mais marcantes de sua identidade universitária. Nos anos 1930, quando do estabelecimento da Faculdade de Farmácia em Santa Maria, os primeiros calouros de uma instituição de ensino superior davam início a uma cultura de comemoração que se pode notar ainda nos dias atuais. Com o estabelecimento da Universidade Federal de Santa Maria em 1960, a festa dos bixos cresceu ainda mais, com centenas de novos estudantes, ano após ano.

Entre 1960 e 1980, a Avenida Rio Branco e a Rua do Comércio (atual Calçadão) eram palcos dos desfiles dos calouros, que perfilavam fantasiados, em carros alegóricos e repletos de irreverência. No chafariz da Praça Saldanha Marinho, o banho de água acompanhava os banhos de tinta e farinha dos novos estudantes da UFSM. Nos últimos 20 anos, a comemoração dos bixos ocorreu na Praça Saturnino de Brito. No entanto, recentemente a festa retornou ao centro-histórico de Santa Maria. Desde 2023, passou a ser organizada pela prefeitura e pelos órgãos de representação estudantil no largo da Gare da Estação Férrea.

Figura 2 – Desfile dos calouros do ano de 1963 na Avenida Rio Branco.



Fonte: Departamento de Arquivo Geral da UFSM.

Ao longo do tempo, é natural que lugares e atividades sejam descontinuados. A cidade se transforma, os costumes mudam, as tecnologias e as ferramentas que proporcionam as atividades de lazer também. Enquanto nas primeiras décadas do século vimos um boom de clubes, cinemas e atividades nas principais vias da cidade,

a segunda metade do século teve movimentos importantes que permitiram que outras atividades ocorressem no Distrito Centro-Gare.

No fim da década de 1970, a prefeitura de Santa Maria decidiu pela canalização de um arroio em uma área próxima ao centro da cidade. Assim nasceu o Parque Itaimbé, extensa área verde que delimita a parte sul do Distrito Criativo. No parque, múltiplas opções de lazer para os santa-marienses: quadras poliesportivas, espaços culturais e quiosques. Em que pese a falta de manutenção e a urgência de um olhar mais zeloso para as condições do Itaimbé, destacamos três espaços que, apesar das condições, são parte da memória e da identificação cultural da cidade: a Concha Acústica, o Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggetti e o Bar do Pompeo.

Na Concha Acústica, o concreto é como se fosse um testemunho da cultura da cidade. Shows de bandas históricas de Santa Maria<sup>8</sup>, apresentações de teatro de rua, batalhas de rap e inúmeras agitações culturais deram vida ao palco. Já o Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poggetti, popularmente conhecido como Bombril<sup>9</sup>, foi inaugurado em 1982 com seu característico formato de teatro de arena e, assim como a Concha, recebeu diferentes manifestações artísticas. Ao seu lado, ainda no Parque Itaimbé, o Bar do Pompeo ostenta uma longevidade rara para uma bodega. Desde 1986, o bar funciona no quiosque situado entre as quadras esportivas do parque. Por ali, já passaram diferentes gerações de amigos, consumidores, vizinhos, jovens, idosos, enfim. O Bar do Pompeo é uma instituição do Parque Itaimbé. Hoje, mais do que nunca, um espaço de identificação cultural pulsante.

Além desses locais, o Distrito Criativo tinha uma série de outros locais de diversão que, digamos, não era muito bem vistos por parte da sociedade. Locais de diversão do passado que só podem ser acessados em processos-crime que estão depositados no Arquivo Histórico Municipal da cidade. Citamos aqui dois exemplos.

A Avenida Rio Branco abrigou, no início do século XX, uma pensão/ restaurante, de propriedade de José Luiz Henke, que realizava bailes públicos com música ao vivo e com a presença de prostitutas. Foi em um baile desses, na madrugada de um sábado para domingo, no ano de 1915, que uma tragédia aconteceu envolvendo dois jovens: o assassinato a sangue frio do jovem Manoel pelo também jovem Francisco em uma disputa por uma “amante”.

<sup>8</sup> Bandas como Fuga, Guantánamo Groove e Geringonça, por exemplo, se notabilizaram por apresentações marcantes na Concha Acústica do Parque Itaimbé.

<sup>9</sup> O nome Bombril deriva da campanha publicitária da marca, que utilizava o slogan “mil e uma utilidades”. Em Santa Maria, a população atribuiu o slogan aos Centro de Atividades Múltiplas.

Já na Rua Riachuelo, n. 42, Angelina Ilha alugava um prédio que foi transformado em uma pensão nas décadas de 1910 e 1920. A pensão só hospedava mulheres jovens e tinha um bar na parte de dentro que era frequentado por homens. Angelina foi acusada por um promotor da cidade de gerenciar uma “casa de tolerância”, onde mulheres recebiam homens para se prostituir.

Esta curiosa personagem da cidade aparece ainda em mais dois processos. Em um deles, foi acusada de agredir uma de suas hóspedes dentro da pensão. No outro, ela foi testemunha de uma acusação feita a um homem que teria agredido uma de suas hóspedes enquanto tomava cerveja na pensão. Essas histórias mostram um outro lado da vida divertida do Distrito Criativo Centro-Gare.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em aproximadamente seis meses de leituras e pesquisas, foi possível revelar alguns dos principais centros lúdicos e culturais do passado de Santa Maria, sobretudo nos limites do Distrito Centro-Gare. É claro, sabemos que se trata de uma pequena amostragem, mas que já nos parece o suficiente para ilustrar a riqueza do passado do Distrito e suscitar a memória de espaços que marcaram a vida de tantos santa-marienses.

Ao fim desse trabalho, esperamos que os lugares e histórias descortinadas possam servir para aquilo que inicialmente nos propusemos fazer: valorizar o patrimônio, a memória e fomentar o desenvolvimento sem que percais de vista o passado e seu legado. Santa Maria é uma cidade singular, central, repleta de idiossincrasias e contradições. Que o Distrito Criativo Centro-Gare possa resgatar no seu passado divertido o que há de melhor, para assim seguir cheio de vida e de ludicidade.

Figura 3 – Mapa dos espaços de identificação cultural localizados no Distrito Centro-Gare



Fonte: Mapa de autoria de Matheus Donay da Costa.

## REFERÊNCIAS

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria (1797/1933)**. Santa Maria: Editora UFSM, 2000.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia Histórica de Santa Maria e do Extinto Município de São Martinho (1787/1930)**. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

CORRÊA, R. C. Urbanização e Espaços de Sociabilidade: Práticas de Modernização em Santa Maria (Século XX). **Revista Sociais e Humanas**, [S. I.], v. 15, n. 1, p. 73–85, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/1223>. Acesso em: 14 set. 2023.

GRIGIO, Ênio et. al. **Organizações Negras de Santa Maria: Primeiras associações negras dos séculos XIX e XX**. Santa Maria, RS: GEPA UFSM, 2020. E-book.

GRUNEWALDT, Silvana. Santa Maria e a modernização da paisagem urbana no fim do século XIX e início do século XX. In: WEBER, Beatriz Teixeira. RIBEIRO, José Iran. **Nova História de Santa Maria: Contribuições recentes**. Pallotti: Santa Maria, 2010.

MARCHI, Janaina. **Política, religião e modernidade em Santa Maria/RS no início do Século XX**. Monografia (Especialização). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2011.

# ARTIGO

# O Território Imembuy e o desenvolvimento territorial sustentável do Distrito Criativo em Santa Maria - RS

*Elisa Lubeck<sup>1</sup>*

*Flavi Ferreira Lisbôa Filho<sup>2</sup>*

*Victor Cesar Rodrigues Carvalho<sup>3</sup>*

## RESUMO

A presente proposta tem como objetivo refletir sobre a importância do Território Imembuy como elemento estimulador do desenvolvimento regional, em especial, a sua relação com o desenvolvimento territorial sustentável na região do Distrito Criativo de Santa Maria-RS através da cultura. Compreendemos o projeto do Território Imembuy, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, como um elemento estimulador da integração dos territórios da região central do Estado do Rio Grande do Sul, fortalecendo a identidade da região, fatores essenciais para o crescimento e o desenvolvimento do Distrito Criativo Centro-Gare.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Territorial Sustentável. Distrito Criativo Centro-Gare. Território Imembuy.

---

## ABSTRACT

This proposal aims to reflect on the importance of the Imembuy Territory as an element that stimulates regional development, in particular, its relationship with sustainable territorial development in the Creative District region of Santa Maria-RS through culture. We understand the Imembuy Territory project, developed by the Dean of Extension of the Federal University of Santa Maria, as an element stimulating the integration of territories in the central region of the State of Rio Grande do Sul, strengthening the identity of the region, essential factors for the growth and development of the Centro-Gare Creative District.

**Keywords:** Sustainable Territorial Development. Centro-Gare Creative District. Imembuy territory.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação nas Ciências, Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: elisaterra@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação, Professor na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Bolsista Produtividade do CNPq.

E-mail: flavi@uol.com.br

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: victor.rodrigues@acad.ufsm.br

## 1 INTRODUÇÃO

O “Território Imembuy” é uma proposta que busca estimular o desenvolvimento territorial sustentável da Região Central do Rio Grande do Sul. Desenvolvido desde 2023, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através da Pró-Reitoria de Extensão, o nome do projeto está associado ao conto da lenda indígena do surgimento do município de Santa Maria - RS, em que a indígena Imembuy se apaixona pelo bandeirante Rodrigo, posteriormente batizado de Morotin.

O projeto busca estimular a integração e o desenvolvimento do território, fortalecer a identidade regional e ampliar o turismo dos municípios da Região Central do Estado articulando o Distrito Criativo Centro-Gare, os dois Geoparques Mundiais, Quarta Colônia e Caçapava, já certificados pela UNESCO, e o projeto Geoparque Raízes de Pedra.

Santa Maria, situada no centro do RS, é conhecida por ser uma das cinco cidades mais populosas do estado, destacando-se não apenas por seus serviços públicos, mas também por ser a sede da primeira Universidade Federal do interior, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Entre as riquezas culturais da cidade, percebemos uma interconexão entre diferentes atividades.

Para fomentar o desenvolvimento, Santa Maria inaugurou seu primeiro Distrito Criativo (DC), denominado Distrito Criativo Centro-Gare, em abril de 2022. Essa iniciativa foi realizada a partir dos movimentos coletivos entre diversos atores, bem como instituições e a comunidade, fixando-se na região do centro histórico. Com o propósito de transformar o território por meio do estímulo à economia criativa, o Distrito Criativo Centro-Gare de Santa Maria tem promovido diversas ações focadas na economia criativa, tais como: cultura, artesanato, música, moda, design, tecnologia e inovação.

Sendo assim, a investigação da presente pesquisa está debruçada na relação entre a iniciativa da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada “Território Imembuy”, que busca desenvolver estratégias conjuntas para fortalecimento, desenvolvimento e valorização dos recursos culturais locais, e o projeto do Distrito Criativo Centro-Gare em Santa Maria.

## 2 A LENDA SOBRE A ORIGEM DE SANTA MARIA E O TERRITÓRIO IMEMBUY

Segundo o escritor santa-mariense Cezinbra Jacques (1997), Imembuy era uma indígena da tribo dos Minuanos que nasceu dentro das águas do arroio Taimbé, fato que deu origem ao seu nome que, em guarani, significa “filha da água”. Conta a lenda que, em um confronto com bandeirantes, os Tapes e os Minuanos fizeram dois prisioneiros, um deles chamado Rodrigo. A Imembuy se apaixonou pelo guerreiro branco Rodrigo e pediu pela sua vida. Os dois se casaram e Rodrigo passou a chamar-se Morotin (FONSECA, 2001). De acordo com Fonseca (2001, p.282) a lenda de Imembuy “representa uma força agregadora de identidade do município, envolvida no mistério imemorial da origem da cidade”.

E, inspirado na lenda, culturalmente consolidada, do surgimento de Santa Maria, que se propõe o projeto da Universidade Federal de Santa Maria que visa o desenvolvimento local e regional sustentável, a geração de emprego e renda e a preservação do patrimônio natural e cultural, chamado “Território Imembuy”.

O projeto está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Maria e, de acordo com a Pró-Reitoria de Extensão da UFSM (2023)<sup>4</sup>, a criação do Território Imembuy, que engloba 37 municípios e mais de 700 mil habitantes, retoma a história e a vocação de Santa Maria como centro das conexões com as cidades próximas geograficamente. Considerada como o coração do Estado, Santa Maria é marcada por um importante patrimônio histórico e cultural, englobando a história ferroviária, os festivais e as feiras internacionais, além da religiosidade.

O projeto está estruturado em quatro eixos: 1 – Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia (CAPPa) e Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão da UFSM em Silveira Martins; 2 - Santa Maria e Distrito Criativo Centro GARE; 3- Geoparques Mundiais da UNESCO Caçapava e Quarta Colônia e Projeto Geoparque Raízes de Pedra; 4 - Demais municípios pertencentes ao Consórcio Intermunicipal da Região Centro (CIRC/RS5: Cacequi, Capão do Cipó, Dilermando de Aguiar, Formigueiro, Itaara, Jari, Júlio de Castilhos, Paraíso do Sul, Quevedos,

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2023/11/14/territorio-imembuy-conheca-a-proposta-da-ufsm-para-o-desenvolvimento-do-centro-gaúcho#:~:text=Desenvolvido%20com%20o%20apoio%20da,a%20atua%C3%A7%C3%A3o%20regional%20da%20Universidade.>>. Acesso em 06 de fev. 2024.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://circ.rs.gov.br/home>>. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.

Santa Margarida do Sul, Santiago, São Martinho da Serra, São Sepé, Toropi, Tupanciretã, Unistalda, Vila Nova do Sul) e, ainda, Cachoeira do Sul, Candelária, Cerro Branco, Formigueiro, Novo Cabrais, Lavras do Sul e Santana da Boa Vista.

A primeira etapa do projeto foi concretizada com a certificação dos geoparques da Quarta Colônia e de Caçapava como Geoparques Mundiais da UNESCO. Em relação ao Distrito Criativo Centro-Gare o projeto prevê o fomento de ações de extensão na área de cultura e turismo, formando agentes capazes de encontrarem soluções criativas para os problemas socioeconômicos do território através da valorização da cultura e história locais.

### **3 A CIDADE DE SANTA MARIA E O DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE**

Santa Maria, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), possui uma população estimada de 271.633 pessoas, o PIB per capita do município é de R\$30.810,98, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,784. Comparando o PIB per capita com outros municípios do Brasil, Santa Maria-RS, ocupa a posição 1634 de 5570. Na comparação com as cidades do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Maria ocupa a posição 311 de 497 em relação ao PIB per capita. Em relação ao IDH, o Estado do Rio Grande do Sul ocupa o 5º lugar no ranking nacional. Santa Maria apresenta um IDH-M considerado alto, ocupando o 9º lugar no ranking estadual.

A cidade é um município polo na região central do Estado e é reconhecida pela pluralidade de povos e culturas. Possui muitos atrativos histórico-culturais, gastronomia variada e belezas naturais, além de um patrimônio paleontológico e várias opções de lazer, cultura e entretenimento. Também é destaque pelo comércio e serviços, além de ser um polo educacional (ASSIS, 2022).

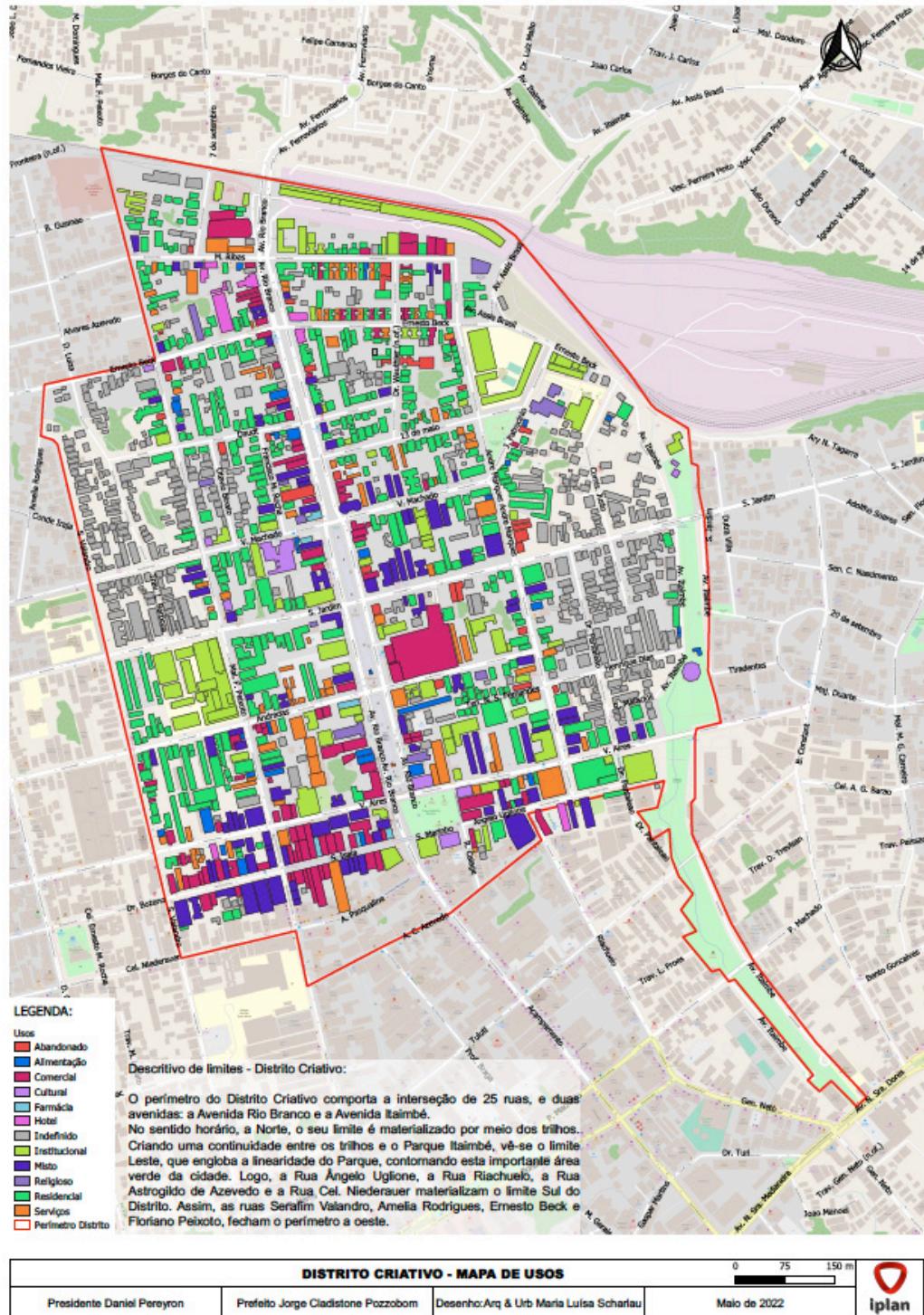
Historicamente, o primeiro grande ciclo de desenvolvimento da cidade de Santa Maria pode ser atribuído à chegada da ferrovia em meados de 1885. Devido a sua posição central estratégica, a cidade se tornou um importante entroncamento ferroviário do sul do país. O município também sediou a Diretoria da companhia belga responsável pela ferrovia, a Compagnie Auxiliare de Chemins de Fer au Brésil. A ferrovia impulsionou transportes, comércio, hotéis (localizados na atual Avenida Rio Branco), além da melhoria da infraestrutura pública (iluminação, transportes, etc.). De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento - UNCTAD,

o patrimônio cultural é a alma das indústrias cultural e criativa: “é o patrimônio que une os aspectos culturais dos pontos de vista histórico, antropológico, étnico, estético e social, influencia a criatividade e se caracteriza como a origem de uma gama de produtos e serviços patrimoniais, além de atividades culturais (RELATÓRIO, 2012, p. 8).

Um segundo grande ciclo de desenvolvimento foi impulsionado pela educação, tornando a cidade um polo nacional de ensino. Iniciando com a criação da Faculdade de Farmácia em 1932, cujo primeiro diretor foi o Dr. Francisco Mariano da Rocha, considerada a célula-mãe da Universidade Federal de Santa Maria. A UFSM foi criada pela Lei nº 3.834 – C, de 14 de dezembro de 1960, foi a primeira universidade federal criada no interior do país, fora de uma capital e teve como Reitor Dr. José Mariano da Rocha Filho. Ao iniciar suas atividades, em 1960, contava com a Faculdade de Farmácia, de Medicina, de Odontologia e o Instituto Eletrotécnico do Centro Politécnico. Atualmente, a cidade possui 8 instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Franciscana (UFN), Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA), Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES), Faculdade Palotina de Santa Maria (FAPAS), Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA), Faculdade de Ciências da Saúde (SOBRESP) e Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

A criação do Distrito Criativo Centro-Gare aponta para uma nova etapa de desenvolvimento englobando a região do centro histórico e cultural de Santa Maria. O território do Distrito Criativo Centro-Gare contempla os espaços relacionados aos dois ciclos mais grandiosos de desenvolvimento que a cidade teve: a Gare da Viação Férrea e o complexo da Antiga Reitoria da Universidade Federal de Santa Maria (Figura 01). A região foi eleita a partir da realização de workshops com a comunidade e também por representar um papel importante no desenvolvimento e na história da cidade, região onde foram mapeados 170 estabelecimentos comerciais e de serviços (Avenida Rio Branco) e 50 empreendimentos ligados à economia criativa (Vila Belga).

Figura 01 – Delimitação do território do Distrito Criativo Centro-Gare



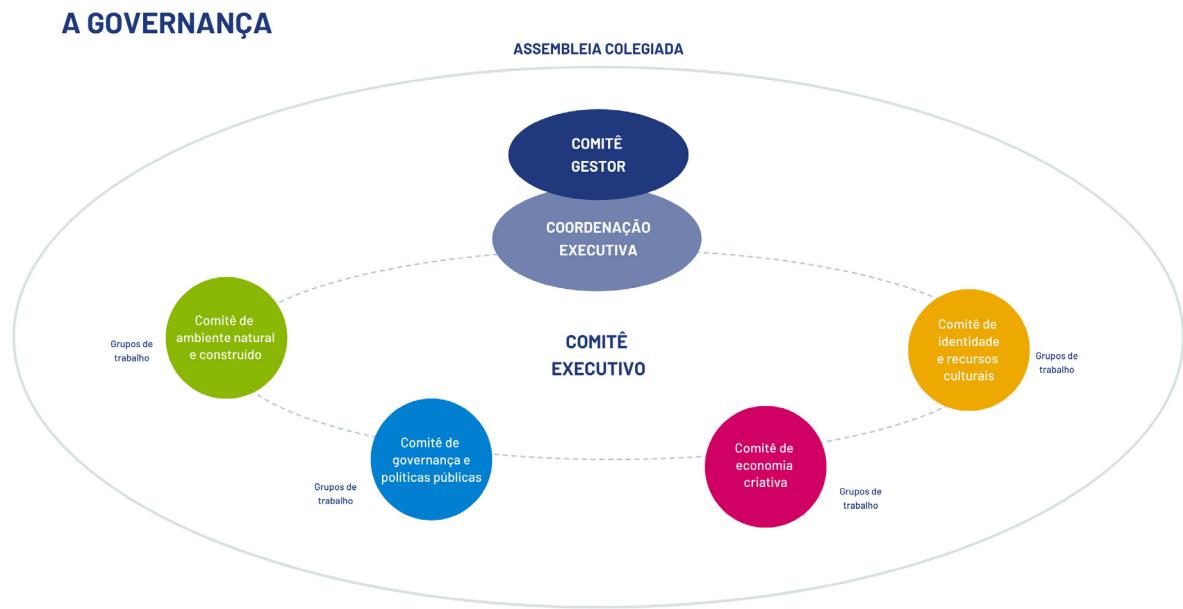
Fonte: <http://www.distritocentrogare.com.br/index.php/pt/distrito/dados>

Durante a etapa de reconhecimento e levantamento de desafios para a implantação do Distrito Criativo em 2021, foram contabilizados 1.758 apontamentos, 550 pessoas foram ouvidas, em seis workshops (PMSM, 2021). O projeto buscou aproximar e potencializar diferentes atores para atuarem coletivamente na geração

de valor para o território, revitalizando as antigas construções e criando um polo de diversidade aos moradores e turistas.

O modelo de governança do Distrito Criativo Centro-Gare se dá em três níveis: a instância máxima (assembleia colegiada composta por um representante de cada organização partícipe da iniciativa, todos com direito a voto); o nível estratégico (Comitê Gestor e Coordenação Executiva); nível executivo (Comitê Executivo que se divide em um comitê por dimensão). A governança é composta pelo poder público, universidades, entidades, sindicatos e sociedade civil (Figura 02). Ainda, a partir dos 1758 problemas apontados, foram elencadas 4 dimensões (Ambiente Natural e Construído; Governança e Políticas Públicas; Economia Criativa e Identidade e Recursos Culturais), 41 objetivos estratégicos e 237 ações.

Figura 02 – Governança do Distrito Criativo Centro-Gare



Fonte: <http://www.distritocentrogare.com.br/index.php/pt/distrito/dados>

O Distrito busca transformar o território em um ambiente de convivência entre pessoas, de vivência da memória da cidade e de desenvolvimento econômico e sustentável, dando condições para o florescimento do potencial criativo e inovador das pessoas, além de aproximar e potencializar atores de diferentes esferas para atuar coletivamente na geração de valor para o território.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Santa Maria a arrecadação do setor de inovação no município aumentou 26,65% em 2022. Em 2021, a arrecadação das empresas de inovação foi de R\$ 93,1 milhões e, em 2022, a receita passou para R\$

118 milhões. O setor de turismo aumentou 17,66%, dando um salto de R\$ 80,6 milhões em 2021 para R\$ 94,9 milhões em 2022. Tais aumentos também alimentaram os cofres públicos por meio do Imposto Sobre Serviços (ISS), trazendo R\$ 2.367.030,36, na inovação, e R\$ 3.405.858,77, no turismo. Ainda:

As boas colocações em rankings econômicos nacionais e estaduais dão base para justificar o crescimento econômico do Município, que atingiu a previsão histórica de R\$ 1,2 bilhão em receita prevista para 2023. Neste contexto, os setores de inovação e turismo se destacam com crescimento significativo em 2022. O saldo 2021-2022 de geração de empregos também foi positivo (PMSM, 2023).

Sendo assim, considerando os objetivos estratégicos do Distrito Centro-Gare, destacamos que o projeto do Território Imembuy contribui para as diversas ações realizadas através de variados projetos de extensão.

#### 4 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

A preocupação com o desenvolvimento sustentável surgiu a partir da Conferência de Estocolmo em 1972, enfatizando a utilização racional dos recursos. O conceito de desenvolvimento, tomando a concepção multidimensional de Perroux (1981), pode ser caracterizado como “o conjunto de transformações socioeconômicas, políticas e culturais que possibilitam o bem-estar social, a sua expressão em diferentes modos de vida e formas participativas de organização política” (BARBOSA-DA-SILVA, 2010, p.9).

Jara (2001) apresenta como fundamentais as questões intangíveis relativas ao desenvolvimento, destacando o desenvolvimento das pessoas e não das coisas. Dessa forma, o desenvolvimento deve viabilizar os valores culturais e enriquecer a vida humana com a expansão das capacidades individuais e coletivas orientadas para a satisfação das necessidades essenciais de todas as culturas, tais como: proteção, afeto, participação, entendimento, lazer, subsistência, identidade e liberdade. Ainda, “sem trabalhar a cultura e os sentimentos coletivos, não há como se chegar às mudanças sustentáveis” (JARA, 2001, p.54). Além disso, devem ser integradas à análise do desenvolvimento parâmetros relativos ao emocional, ao coletivo, ao imaginário e à memória social. Sendo assim, “as sociedades locais assumem a concepção e o implemento de modos de vida endógenos e sustentáveis à proporção que priorizam

a satisfação das necessidades nascidas de sua cultura e de seu ambiente" (JARA, 2001, p.276).

A noção de território enquanto construção social, também adquire importância no processo de desenvolvimento, atribuindo a centralidade para os atores nesse processo e reconhecendo o seu protagonismo. Para Pecqueur (2011) o território é uma construção coletiva dos atores ("território-construído") e não simplesmente um espaço geográfico ou uma unidade administrativa delimitada ("território-dado"). Nesse sentido o conceito de Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS) surge integrando as abordagens do território e da sustentabilidade, focado nas questões locais e integrando as esferas política, cultural-identitária e territorial, formando redes locais que valorizem os recursos do território, privilegiando o desenvolvimento territorial (PECQUEUR, 2009; CARRIÈRE; CAZELLA, 2006).

Nesse contexto, os Distritos Criativos são territórios urbanos delimitados, transformados colaborativamente por pessoas, que permitem a transferência de conhecimento, o desenvolvimento de ideias e práticas, além de intensificarem a atividade cultural, gerando uma rede de serviços onde se concentram negócios e atividades criativas em um ambiente atrativo (TESTONI, 2018). "Como resultado, o distrito criativo torna-se atrativo para pessoas criativas e promove uma forte sensação de pertencimento" (TESTONI E WITTMANN, 2019, p.21).

## 5 A UFSM COMO ESTIMULADORA DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL NO DISTRITO CRIATIVO

Em março de 2024, a Universidade Federal de Santa Maria, foi reconhecida por contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), recebendo, pela segunda vez, o "Selo ODS Educação (ODS EDU)"<sup>6</sup>. O selo ODS EDU é uma certificação que tem como objetivo reconhecer boas práticas e soluções desenvolvidas pelas instituições de ensino, estimulando a participação das mesmas na conquista das metas da Agenda 2030. Nesse sentido, é essencial o envolvimento da comunidade acadêmica para o desenvolvimento de ações efetivas para melhoria da qualidade de vida da população e preservação do meio ambiente.

---

<sup>6</sup> Notícia disponível: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/2024/03/04/ufsm-recebe-premio-por-contribuir-com-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em 9 de março de 2024.

Em 2023, a edição do Selo ODS Educação contou com a participação de mais de 70 organizações de ensino de 17 estados brasileiros, conferindo o certificado a 39 organizações. Na região sul, participaram 12 instituições, e a UFSM foi a sexta mais impactante, totalizando 28 pontos.

A “Agenda 2030” é um plano de ação global acordado pelas Nações Unidas a partir de um projeto mundial participativo iniciado em 2013. Teve sua implantação em 2016 onde reuniu 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas para serem atingidas até 2030. Os objetivos foram criados com o objetivo de erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações, contemplando ações nas áreas de agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, segurança alimentar, redução das desigualdades, entre outras. De acordo com o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR)<sup>7</sup> para atingir as metas e objetivos da Agenda 2030 nos 5.570 municípios brasileiros, Santa Maria-RS apresenta um nível geral de desenvolvimento médio (de 50 a 59,99), ocupando a posição 1435 de 5570 na classificação geral.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) compõe parte dos atores que acreditam no potencial de desenvolvimento do território por meio do Distrito Criativo Centro Gare e da economia criativa. Sua participação ativa na construção e dinamização do DC se dá através de ações de extensão, envolvendo docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação. Dessa forma, a Pró-Reitoria de Extensão busca fomentar projetos alinhados com as quatro dimensões do Distrito Criativo Centro Gare (Ambiente Natural e Construído; Governança e Políticas Públicas; Economia Criativa e Identidade e Recursos Culturais) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>8</sup> a partir de editais de fomento específicos para o Distrito Criativo<sup>9</sup> desde 2022. Já foram aprovados nos referidos editais 31 projetos de

---

<sup>7</sup> Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR). Disponível em:< <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/4316907/> >. Acesso em 20 de agosto 2023.

<sup>8</sup> A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, resultou na criação de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): (01) Erradicação da pobreza, (2) Fome zero e agricultura sustentável, (3) Saúde e bem-estar, (4) Educação de qualidade, (5) Igualdade de gênero, (6) Água potável e saneamento, (7) Energia limpa e acessível, (8) Trabalho decente e crescimento econômico, (9) Indústria, Inovação e Infraestrutura, (10) Redução das desigualdades, (11) Cidades e comunidades sustentáveis, (12) Consumo e produção responsáveis, (13) Ação contra a mudança global do clima, (14) Vida na água, (15) Vida terrestre, (16) Paz, justiça e instituições eficazes e (17) Parcerias e meios de implementação. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

<sup>9</sup> Edital de “Chamada para Fomento de Ações de Extensão da UFSM no Território do Distrito Criativo Centro-Gare”, representados pelos editais 053/2022/PRE/UFSM e 034/2023/PRE/PROINOV/UFSM.

extensão, 14 vinculados ao edital 053/2022/PRE/UFSM e 17 vinculados ao 034/2023/PRE/PROINOVa/UFSM.

Vale destacar que os projetos evidenciam elementos pertencentes ao território do Distrito Criativo como a Vila Belga e o Museu Gama D'Eça, além de fomentarem o turismo e apoiarem os diversos empreendimentos. Com relação aos ODS, percebe-se que, do total de projetos, 35% se direcionaram ao ODS 4 (Educação de Qualidade), 35% ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 16% ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 29% ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 29% ao ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), 10% ao ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), 6% ao ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), 3% ao ODS 5 (Igualdade de Gênero), 3% ao ODS 10 (Redução das desigualdades), 3% ao ODS 17 (Parcerias e meios de implementação), tendo projetos contemplando mais de um objetivo sustentável.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX)<sup>10</sup>, criado em 1987, a Política Nacional de Extensão Universitária dá materialidade ao compromisso com a transformação da Universidade Pública, de forma a torná-la um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia. Nesse contexto, o objetivo das instituições públicas de ensino deve ser o de colocar o conhecimento produzido, em suas diferentes áreas, a serviço do conjunto da sociedade. Para isso, a universidade deve aproximar-se dos atores locais e regionais promovendo o desenvolvimento da comunidade onde está inserida, através de suas três dimensões constitutivas: ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, merece destaque a iniciativa da Universidade Federal de Santa Maria, através da Pró-Reitoria de Extensão, denominada de Território Imembuy, que tem como objetivo estimular o desenvolvimento territorial sustentável da Região Central do Rio Grande do Sul, buscando potencializar diferentes atores para atuarem coletivamente na geração de valor para o território.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2024.

Através do Território Imembuy a Universidade Federal de Santa Maria busca fomentar diversos projetos de extensão direcionados ao Distrito Criativo Centro Gare, apresentando um incremento de 21% em relação ao número de projetos em 2023. Os projetos também evidenciam a preocupação da Universidade com o desenvolvimento territorial sustentável, bem como com a preservação do patrimônio cultural, impactando positivamente e estabelecendo um compromisso direto com o desenvolvimento através de ações transformadoras e socialmente relevantes para o território.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, A. P. de. (2022). **Mapeamento da Economia Criativa em Santa Maria (RS)**. 90 p. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26319/DIS\\_PPGED\\_2022\\_ASSIS%20\\_ANISME.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26319/DIS_PPGED_2022_ASSIS%20_ANISME.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 20 de nov de 2023.
- BARBOSA-DA-SILVA, F. A. (Org.). **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. Brasília: IPEA, 2010.
- CARRIÈRE, J. P; CAZELLA, A. A. **Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial**. Eisforia, Florianópolis, v.4, p. 23-44, 2006.
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FIRJAN. **Mapeamento da Economia Criativa**. (2022). Disponível em: <<https://casafirjan.com.br/pensamento/ambientes-de-inovacao/mapeamento-da-industria-criativa-2022>>. Acesso em: 10 de fevereiro 2023.
- FONSECA, O. A Lenda da lenda de Ymembuy. In: **Letras de Hoje. v. 37. nº 2. p. 281-288**. Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14410/9596>>. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.
- FORPROEX, **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em 19 de janeiro de 2024.
- JARA, C. J. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2001.
- JACQUES, J. C. **Assuntos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiros, 1997.
- LISBOA FILHO, F. F. Contribuições dos Estudos Culturais para a construção de um protocolo de pesquisas voltado à produção de sentidos. In: **Questões Transversais**, São Leopoldo, Brasil, v. 8, n. 16, 2021. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/19201>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PNUD/ABDE. **Metodologia ABDE-PNUD de Alinhamento do Sistema Nacional de Fomento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023. Disponível em: <[https://www.undp.org/sites/g/files/zsgke326/files/2023-09/metodologia\\_abde\\_pnud\\_de\\_alinhamento\\_do\\_sistema\\_nacional\\_3.pdf](https://www.undp.org/sites/g/files/zsgke326/files/2023-09/metodologia_abde_pnud_de_alinhamento_do_sistema_nacional_3.pdf)>. Acesso em 21 setembro de 2023.

PECQUEUR, B. **Qualité et développement territorial: l'hypothèse du panier de biens et de services territorialisés**. Économie Rurale, n. 267, p. 37-49, 2011.

PERROUX, F. **A filosofia do novo desenvolvimento**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

PMSM. Prefeitura Municipal de Santa Maria. Distrito Criativo. Disponível em: <<http://www.distritocentrogare.com.br/index.php/pt/>>. Acesso em 10 de junho de 2023.

RELATÓRIO DE ECONOMIA CRIATIVA 2010. **Economia criativa uma opção de desenvolvimento**. Brasília : Secretaria da Economia Criativa/Minc ; São Paulo : Itaú Cultural, 424 p, 2012.

TEIXEIRA, C. S.; PIQUÉ, J.; FERREIRA, J. F. **Volta ao mundo por meio dos Distritos Criativos**. São Paulo: Perse. 243p, 2022.

TESTONI, B. **O que são Distritos Criativos?**. VIA Estação Conhecimento, 2018. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/o-que-sao-distritos-criativos/>>. Acesso em 10 julho 2023.

TESTONI, B.; WITTMANN, T. Distrito Criativos ganham espaço no Brasil e no Exterior. **Via Revista**. 6 ed. p. 20-27. 2019. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/04/revistaVIA-6-ed.pdf>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2024.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**, 2005. Paris. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000149742>>. Acesso em 20 novembro 2023.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração Universal sobre Diversidade Cultural**. Paris, 02 nov 2001. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>>. Acesso em 20 novembro 2022.

VIEIRA, P. F; CAZELLA, A; CERDAN, C; CARRIÈRE, J-P. (Org.). **Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil: subsídios para uma política de fomento**. Florianópolis: APED/Secco, 2010.

# Os resultados de extensão e o seu potencial de impacto no Distrito Criativo Centro-Gare em uma Matriz SWOT

*Henrique do Nascimento Seerig*

*Laerte Magno Muraro Descovi*

*Ricardo Henrique Rodrigues*

*Luciana Davi Traverso*

## RESUMO

A presença do Distrito Criativo Centro-Gare e da Universidade Federal de Santa Maria na cidade de Santa Maria contribuem para o desenvolvimento econômico e sociocultural da região. Assim, ao considerar a forte atuação das duas partes, em 2023 a região foi foco de estudo do projeto de extensão Objetiva Jr. - Consultoria Empresarial em uma pesquisa de mercado que tinha o intuito de mapear as atividades empresariais presentes na região e as suas características principais. Dessa forma, este artigo possui como objetivo analisar e apresentar esses resultados à luz de uma matriz SWOT. Para tal, utilizou-se como procedimentos metodológicos a análise documental e a apresentação destes em quatro quadrantes distintos: fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças. Neste processo, foram observadas algumas características como o interesse em estabelecer parcerias com os centros de ensino da cidade, falta de recursos de acessibilidade no espaço físico, como rampas e instalações adaptadas para pessoas com deficiências, além disso, reiterou-se a qualidade dos serviços e produtos ofertados sendo esse um fomento à continuidade às ações realizadas.

**Palavras-Chave:** Matriz SWOT. Análise documental. Distrito Criativo.

---

## ABSTRACT

The presence of the Distrito Criativo Centro-Gare and the Federal University of Santa Maria in the city of Santa Maria contribute to the economic and sociocultural development of the region. Thus, when considering the strong performance of both parties, in 2023 the region was the focus of study of the Objetiva Jr. - Consultoria Empresarial extension project in a market research that aimed to map the business activities present in the region and their characteristics main. Therefore, this article aims to analyze and present these results in the light of a SWOT matrix. To this end, document analysis and presentation of these in four distinct quadrants were used as methodological procedures: strengths, weaknesses, opportunities and threats. In this process, some characteristics were observed, such as the interest in establishing partnerships with the city's educational centers, lack of accessibility resources in the physical space, such as ramps and facilities adapted for people with disabilities, in addition, the quality of services was reiterated. and products offered, which encourages the continuity of the actions carried out.

**Keywords:** SWOT matrix. Document analysis. Creative District.

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a emergência dos Distritos Criativos representa não apenas um fenômeno urbano, mas uma manifestação tangível da interseção entre criatividade, inovação e desenvolvimento econômico. Esses espaços dinâmicos e multifacetados não só encapsulam a essência da economia criativa, mas também servem como catalisadores de transformação social e cultural em âmbito local e global. Nesse sentido, a economia criativa emerge como uma força motriz, impulsionando a criação e a difusão de novas ideias, produtos e serviços que transcendem as fronteiras tradicionais dos setores econômicos. Como observado pelo SEBRAE (2016), a Economia Criativa, conceitualmente foi criada para nomear modelos de negócio que surgem de atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual. A partir disso, é possível notar que sua importância reside na capacidade de promover o desenvolvimento econômico sustentável, impulsionar a inovação e criar oportunidades de emprego em uma variedade de setores, enquanto preserva e valoriza a diversidade cultural e o patrimônio intangível.

Ao adentrar o mundo dos Distritos Criativos, somos confrontados com uma paisagem rica e diversificada, onde a criatividade se entrelaça com tradição, gerando um ambiente propício para a materialização de ideias inovadoras e a geração de valor econômico. É nesse contexto que se insere o Distrito Criativo Centro-Gare. Surgido em resposta à ascensão da economia criativa, o Distrito Criativo Centro-Gare não apenas abraça a interdisciplinaridade e a colaboração como princípios fundamentais, mas também se posiciona como um agente transformador na paisagem urbana de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Ao misturar tradição e inovação, este distrito se apresenta como um exemplo vivo do potencial das comunidades criativas para impulsionar o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

No entanto, por trás do brilho e da promessa dos Distritos Criativos, residem desafios e oportunidades que merecem ser explorados e compreendidos em sua totalidade. É neste contexto que se insere a presente pesquisa, que busca não apenas desvendar a essência do Distrito Criativo Centro-Gare, mas também oferecer insights valiosos para sua potencialização e desenvolvimento contínuo.

Portanto, este artigo não apenas se propõe a analisar os aspectos internos e externos do Distrito Criativo Centro-Gare, mas também a contextualizá-los dentro do panorama mais amplo da economia criativa e da inovação urbana. Ao fazer isso, espe-

ramos contribuir para uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades enfrentados por esses ecossistemas criativos e inspirar estratégias práticas e eficazes para sua revitalização e planejamento futuro.

Com isso, o presente artigo propõe analisar os resultados de extensão da Universidade Federal de Santa Maria no Distrito Criativo Centro-Gare, apresentando-os à luz da matriz SWOT. Com base neste objetivo, tem-se como proposta auxiliar a gestão do distrito criativo a compreender suas fortalezas, fragilidades, oportunidades e ameaças presentes neste ecossistema. Logo, este artigo, pautado nos dados da pesquisa, complementa e amplia as análises do relatório de consultoria elaborado, levando também em consideração o contato in loco na região do Distrito Criativo - Centro Gare durante o levantamento de dados.

A relevância desta pesquisa reside na compreensão do potencial de desenvolvimento percebido durante a imersão direta nos empreendimentos que compõem o Distrito Criativo - Centro Gare. Este artigo, ao unir a análise prática dos resultados desenvolvido pelo projeto de extensão Objetiva Jr. - Consultoria Empresarial<sup>1</sup> com a apresentação de dados econômicos e sócio-culturais, busca ir além da superfície, contribuindo para a compreensão holística do impacto dessas iniciativas. Assim, delineamos uma abordagem que visa não apenas delinear as características fundamentais do distrito, mas também oferecer um norte para futuras estratégias de revitalização e planejamento em distritos criativos.

Na abordagem proposta por este artigo, o objetivo delineado desempenha um papel crucial na fundamentação e direcionamento da pesquisa, proporcionando uma estrutura sólida para a análise do Distrito Criativo Centro-Gare. Primeiramente, ao se propor a analisar de modo complementar os resultados obtidos e divulgados na consultoria empresarial, este estudo busca aprofundar a compreensão sobre a eficácia das estratégias implementadas no distrito. Essa análise adicional permite não apenas validar, mas também enriquecer os dados e insights fornecidos pela consultoria, proporcionando uma visão mais abrangente e detalhada dos desafios e conquistas enfrentados pelos empreendimentos no Distrito Criativo.

Além disso, ao apresentar informações econômicas e sócio-culturais para trabalhos futuros, este artigo se posiciona como um ponto de partida para investigações subsequentes e aprofundadas. Ao fornecer dados e contextos relevantes sobre a economia e a cultura locais, visa-se não apenas enriquecer o entendimento atual,

---

<sup>1</sup> Empresa Júnior vinculada ao curso de Administração da UFSM.

mas também orientar futuras pesquisas e intervenções que busquem promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Distrito Criativo Centro-Gare.

Por fim, ao compartilhar as características mais significativas observadas na base teórica, este artigo busca não apenas descrever, mas também inspirar estratégias práticas e eficazes para revitalização e planejamento em distritos criativos. Ao contextualizar os fundamentos teóricos que embasam a análise do Distrito Criativo, pretende-se oferecer um referencial sólido para a compreensão das dinâmicas e desafios enfrentados por esses espaços criativos, inspirando ações e intervenções informadas e eficazes.

Portanto, o objetivo delineado nesta introdução desempenha um papel fundamental na estruturação e direcionamento desta pesquisa, proporcionando uma abordagem abrangente e fundamentada para a análise do Distrito Criativo Centro-Gare.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão de literatura que norteia este artigo está subdividida em dois tópicos, a saber: em um primeiro momento, os aspectos relacionados à Matriz SWOT; e em seguida a conceitos gerais sobre Distrito Criativo.

### 2.1 Matriz SWOT

A Matriz SWOT, popularmente conhecida como “FOFA” é uma ferramenta de gestão que compila quatro quadrantes distintos, mas com dados relacionados que mediam fatores externos (ameaças e oportunidades) que são consequência de múltiplas ocorrências que fogem do controle das organizações. Sendo assim, eles precisam ser conhecidos pelos responsáveis do Distrito Criativo Centro-Gare como forma de precaução e medida para definição de estratégias em possíveis cenários de manutenção, sobrevivência, crescimento ou desenvolvimento (VARGAS E DORNELLES, 2020). Como uma perspectiva voltada aos limites do contexto organizacional, os outros quadrantes (forças e fraquezas) representam os indicadores internos das organizações; ou seja, aqueles fatores que podem ser controlados diretamente para, então, alavancar o desenvolvimento e alcance dos objetivos administrativos. Desse modo, “a SWOT é uma poderosa ferramenta, que pode ser aplicada

a indivíduos, grupos, equipes, organizações ou planos/projetos" (CASIMIRO; SIMÕES; MORAIS, 2022). Outra perspectiva sobre a temática é a abordada pelos autores Moura e Azevedo (2020) ao compreender a Matriz SWOT como uma ferramenta que oferece apoio a diferentes organizações, independente de seu porte, visto que percebe que nenhuma organização está isenta das ameaças externas em seu ecossistema, o qual encontra-se em constante mudanças.

Com base nisso, o Quadro 01 demonstra a relação estabelecida por Kummer e Silveira (2016) e Souza, Filho, Sobral, Machado e Melo (2020) entre os fatores externos e também os internos e como eles funcionam em conjunto, podendo agir como potencialidades, desafios, riscos e limitações para o projeto analisado.

Quadro 01: Estrutura da Matriz SWOT

Eixos da Matriz SWOT		Fatores Internos	
		Forças São os pontos fortes do elemento estudado, logo, são os aspectos de maior destaque e qualidades internas positivas	Fraquezas Neste quadrante se destaca como as operações que podem ser melhoradas de dentro para fora
Fatores Externos	Oportunidades Esta categoria identifica os parâmetros que permitem ao elemento de estudo crescer no ecossistema que está inserido, a partir das tendências observadas.	Potencialidades [+ +]	Desafios[- +]
	Ameaças É o quadrante que apresenta os itens que requerem preparação para enfrentar situações difíceis.	Riscos [+ -]	Limitações [- -]

Fonte: Adaptado pelos autores de KUMMER e SILVEIRA (2016) e SOUZA, FILHO, SOBRAL, MACHADO e MELO (2020), em 2024

Pontes (2019) explica que esse instrumento administrativo ajuda na tomada de decisão estratégicas, visto que desenvolve direcionamentos mais assertivos para projetos de maior porte, como é o caso da iniciativa do Distrito Criativo Centro-Gare. Portanto, essa técnica apresenta um conjunto de informações pertinentes para potencializar o crescimento do projeto do Distrito Criativo e mitigar os fatores que podem retardá-lo. Ressalta-se também a aplicação da Matriz SWOT em diferen-

te âmbitos, para além do empresarial, podendo ser essa utilizada em amplitudes maiores, como exemplo de bairros, municípios e estados, para então permitir o melhor aproveitamento das forças e oportunidades e adequação em cima das fraquezas e ameaças observadas (PORTO, PHILIPPI e VENDRAMIN, 2020).

## 2.2 Distrito Criativo

O conceito de Economia Criativa entrou em voga inicialmente na “Austrália na década de 1990, mas foi através de um mapeamento detalhado das atividades criativas na Inglaterra, realizado pelo seu governo em 1998, que o conceito ganhou maior impulso e repercussão” (BLYTHE, 2001 citado por, SCHOLZ e PIREZ, 2013, p. 3). Dessa forma, a economia criativa pode ser entendida com um sistema econômico baseado no conhecimento por meio da ligação entre elementos macro e micro da economia (UNESCO, 2010). Ademais, Costa e Santos (2011, p. X) observam a economia criativa como:

Forma de impulsionar o crescimento econômico e representar uma alternativa para o desenvolvimento, especialmente por ter como matéria-prima base a criatividade e poder utilizar características culturais e sociais de cada país/região como vantagens no desenvolvimento e produção de bens e serviços únicos competitivos.

Com isso, durante a ascensão do tema compreendeu-se a inter-relação entre as temáticas sociais e a economia criativa em si, onde notou-se que o seu impacto aumentava ao aplicá-lo em grupos maiores, surgindo então os Distritos Criativos, conforme Renner (2018). Desde então, considerou-se essa proposta como uma alternativa de desenvolvimento sustentável e escalável, ou seja, um “fenômeno de aglomeração de empresas do mesmo setor em um determinado espaço geográfico não é algo novo nem, por si, prejudicial às cidades” (RENNER, 2018, p. 25), o que fortaleceu a ideia da aplicação de práticas atuantes vistas na economia criativa em grupos. Nesse aspecto, no contexto brasileiro, Costa e Castello (2015) definem a temática como “ações com parceria das atividades já estabelecidas e consolidadas, ligadas à produção e exposição de arte, e atividades criativas”, para exemplos disso, trazem: galerias de arte, trabalhos de artesãos locais, estúdios de dança e música, dentre outros.

Como consequência dessa atuação conjunta entre diferentes atividades empresariais, alguns fatores se destacam e promovem diversos benefícios sociais, como a geração de empregos, promoção e inclusão social, fortalecimento cultural, crescimento tecnológico e de inovações, dentre outros ganhos (FERNANDEZ e SERRA, 2015). Além do mais, entende-se que os Distritos Criativos funcionam como promotores da economia criativa ao envolver diferentes partes da sociedade em determinado recorte geográfico, a fim de exercer suas atividades empresariais dentro de diferentes categorias abrangidas pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) (SANTOS e ROCHA, 2020). Ademais, o conceito de distrito Criativo apresenta outras nomenclaturas possíveis para uso, como “cidades criativas” ou até mesmo “comunidades criativas”, e isso se dá por terem como características em comum o agrupamento de ruas, bairros e até mesmo contemplar uma cidade em sua totalidade (DEFINÉ, 2021). Seguindo este raciocínio, o autor desenvolveu a seguinte percepção:

A cidade criativa é um lugar onde as pessoas criam soluções e oportunidades que equilibram tradição e inovação na cidade, ou seja, há inovação, mas sem descartar a tradição. A nostalgia originada pelo passado e o legado da cidade não são amarras da cidade criativa, mas pontos de partida para as mudanças e o progresso (DEPINÉ, 2021, p. 87)

Na atualidade, o contexto de inovação atrelado à criatividade e à tradição são características predominantes dessas regiões, as quais podem ser observadas também no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Maria, por intermédio de iniciativas como esta do Distrito Criativo Centro-Gare (ASSIS, OLIVEIRA e PAULI, 2023).

### 3 MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido a partir da proposta da Chamada Pública para publicação do e-book: “UFSM no Distrito Criativo Centro-Gare - 2º Edição”. Deste modo, o artigo representa a continuação de uma consultoria desenvolvida pelo projeto de extensão Objetiva Jr. - Consultoria Empresarial<sup>2</sup> e sua equipe<sup>3</sup> no ano de 2023. O projeto em questão permeou as metodologias aplicadas a uma pesquisa de mercado quantitativa para a coleta de insumos generalistas e que permitissem desenhar o perfil das empresas, empreendedores (formais e informais) atuantes na região estudada. Nesse sentido, o relatório técnico desenvolvido pelos autores serviu de base para este artigo científico, o qual tem um caráter complementar ao que foi realizado anteriormente. Portanto, este tópico se divide em três partes: o resumo de como foi realizada a consultoria, os procedimentos realizados neste estudo e análises para a Matriz SWOT.

#### 3.1 Resumo dos métodos aplicados na consultoria

A consultoria usada como base documental deste artigo desenvolveu uma pesquisa de mercado com viés quantitativo e survey. Dessa forma, o serviço contou com uma amostra de trezentos e oitenta e quatro respondentes à pesquisa, sendo essa uma amostra representativa e com potencial generalista de todo o território do Distrito Criativo Centro-Gare. A consultoria iniciou com alinhamentos com as partes interessadas (docentes orientadores, representantes da Universidade Federal de Santa Maria e da prefeitura da cidade e os consultores - Henrique, Laerte e Ricardo) sobre os objetivos da consultoria realizada, prazos de aplicação e desenvolvimento do trabalho, apresentações gerais da equipe atuante e questões jurídicas da contratada (Objetiva Jr - Consultoria Empresarial).

Após as construções iniciais, partiu-se para a elaboração do questionário da pesquisa, um instrumento minucioso ramificado em cinco seções principais: termo

---

<sup>2</sup> Empresa Júnior vinculada ao curso de Administração da UFSM.

<sup>3</sup> Acadêmicos do curso de Administração: Henrique do Nascimento Seerig, Laerte Magno Muraro Descovi e Ricardo Henrique Rodrigues. Professoras Orientadoras do Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Santa Maria: Luciana Davi Traverso, Debora Bobsin e Marta Olívia Rovedder de Oliveira.

de consentimento, dados de perfil da empresa ou atividade empresarial, categoria do CNAE, conhecimento das atividades do Distrito Criativo Centro-Gare e características internas de gestão das organizações. Depois desta etapa, realizou-se a validação do instrumento e a pré-aplicação para então torná-lo apto para a aplicação em massa. Dada a amostra coletada, realizaram-se os trabalhos estatísticos cabíveis ao projeto, como o trato dos dados brutos, a padronização do banco de dados, a tabulação e codificação das informações, análises univariadas e bivariadas pelo software Statistical Package for the Social Science (SPSS) e então a construção visual das análises obtidas por meio de peças gráficas e textuais no documento final, o relatório.

### **3.2 Procedimentos metodológicos deste estudo**

Para alcançar o objetivo proposto neste artigo e dar sequência aos estudos realizados anteriormente no projeto de extensão da Instituição de Ensino Superior (IES), utilizou-se o método de análise documental, para respaldar o artigo científico de maneira qualitativa. A análise documental, segundo Souza, Kantorski e Luis (2011, p. 3), consiste em:

identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica (...), deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos.

Entende-se que após a definição das bases de dados, os autores dão continuidade aos resultados coletados no “material pioneiro”, o qual podem desenvolver estudos contínuos, ao encontro ou até mesmo utilizá-los para comprovar ideias contrárias a uma tese (SEERIG, DESCORVO e RODRIGUES, 2023). Neste artigo, o uso da análise documental deu-se para desenvolver construções complementares e contínuas ao observado anteriormente pelos mesmos autores; nesse sentido, o método fomenta a latência da pesquisa já realizada e o seu potencial de auxílio que ela possui ao Distrito Criativo Centro-Gare.

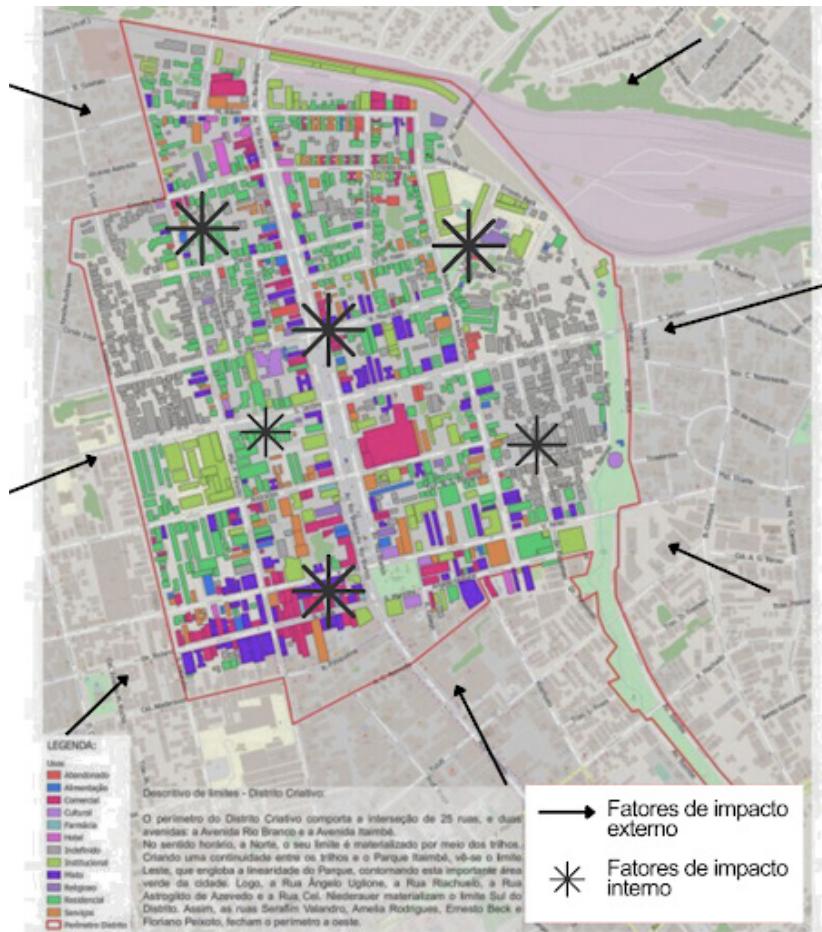
De modo prático, neste artigo fez-se o resgate do relatório técnico e da apresentação (ambos de cunho público) realizada no Complexo Multicultural Antiga Reitoria para revisão da base teórica e delimitação dos objetivos deste artigo. Em seguida, partiu-se para o estudo detalhado dos resultados que foram apresenta-

dos, bem como a seleção dos tópicos pertinentes para abordagem neste trabalho, destacando os aspectos de cenário demandados pela matriz SWOT. Sendo assim, após a leitura do relatório final de consultoria e da apresentação (de cunho público) ocorrida, foram levantados os tópicos e ocorrências relevantes à temática contemplada. Baseando-se no relatório apresentado, as variáveis avaliadas de maneira positiva foram alocadas nos quadrantes de forças ou oportunidades; enquanto as avaliadas de maneira negativa, ou seja, aspectos que para os respondentes não são/estão efetivamente presentes no Distrito Criativo, foram colocadas como fraquezas ou ameaças. Identificado estes aspectos, fez-se o uso da técnica administrativa cenários ou ambientes, onde Eloy (2021) percebe o macroambiente como “fatores tecnológicos, econômicos, políticos e socioculturais existentes no ambiente externo à organização, mas que (...) impactam diretamente no seu desempenho frente ao mercado”, já o microambiente como as características próprias, como infraestrutura, comunicação da equipe, qualidade dos serviços oferecidos, treinamentos das equipes atuantes, etc. Posteriormente, gerou a Matriz SWOT.

#### 4 RESULTADOS

Acerca dos resultados obtidos neste estudo, este tópico divide-se em três partes. A primeira seção apresenta as características análises de cunho externo ao distrito estudado, já em um segundo momento foram apresentadas as particularidades internas ao ecossistema do projeto; para que então, ao final desenvolveu-se a Matriz SWOT, com o intuito de compilar as informações destacadas na análise documental. Para isso, a Figura 01 ilustra como essas características impactam as organizações presentes no recorte geográfico observado, as quais podem vir de fora ou serem próprias das empresas ou atividades locais, e então impactam no Distrito como uma totalidade.

Figura 02 – Governança do Distrito Criativo Centro-Gare



Fonte: Elaborado pelos autores com base no mapa do Distrito Criativo Centro-Gare, 2024

Então percebe-se que o Distrito Criativo Centro-Gare sofre a interferência de diferentes fatores, os quais devem ser conhecidos pela gestão do projeto como forma de conhecimento e manutenção para melhoria das práticas aplicadas. Assim, o elemento representado pela “seta” representa a vinda dos fatores externos ao distrito, enquanto os “asteriscos” representam os fatores já presentes na região do distrito por meio das organizações empresariais presentes nele.

#### 4.1 Análise Ambiental Externa

A Análise Ambiental Externa é necessária para constituir a ferramenta de gestão para as empresas regionais. Macroambiente e ambiente operacional são as duas divisões que constituem essa análise, a qual é uma estratégia usada para elaboração da Matriz SWOT. “Todas as empresas são afetadas por quatro forças macroambientais:

as políticas legais, econômicas, tecnológicas e sociais" (FERNANDES, 2005, apud WRIGHT, 2000, p.36). Considera-se o macroambiente, portanto, como um local mais geral constituído por forças externas e movimentos que impactam grande parte dos negócios da região.

Segundo Aguiar (2009, p. 11), a análise de macroambiente consiste no processo de identificação e avaliação dos principais elementos externos que influenciam a empresa, bem como na previsão de sua evolução e na identificação de novos elementos que possam surgir e impactar as operações organizacionais. Nesse contexto, eleições políticas se qualificam como influenciadoras no ambiente, pois o **Distrito Criativo - Centro Gare** é uma estratégia que está em vigor durante a atual gestão de Santa Maria. Porém, no ano de 2024 haverá novas eleições para a cidade possibilitando a alteração das estratégias políticas e o menor incentivo no distrito, afetando diretamente a região. Outrossim, foi observado como ponto a se atentar que na região, 11,2% dos respondentes são pessoas físicas, autônomas ou informais e dentro desses, 90,08% não recebe incentivo público de qualquer natureza, o que pode implicar na dificuldade da variação do cenário da economia informal no distrito. Além disso, a pesquisa aponta que 39,69% da categoria não possui interesse em receber incentivos públicos, enquanto 32,06% gostaria de obter auxílio financeiro, o que pode ser interpretado como uma oportunidade para a região.

Já o ambiente operacional é mais específico para cada setor, o qual é constituído pelos clientes, fornecedores e concorrentes imediatos da empresa. Nesse ambiente, a organização tem um poder maior de influência. Ademais, ao analisar o ambiente operacional da região, os autores observaram que os empreendimentos e a economia informal mantiveram as médias de faturamento, custos e de despesas mensais iguais durante o período coletado, o que pode demonstrar uma possível brecha que está dificultando o processo de avanço da economia regional. Por outro lado, percebeu-se uma oportunidade de ampliar a educação financeira no **Distrito Criativo - Centro Gare**, com um espaço público de ensino ou workshops que envolvam os empreendedores, a fim de solucionar problemas financeiros comuns às empresas.

Outro aspecto relacionado ao ambiente externo é o contexto geral que Santa Maria representa ao estado do Rio Grande do Sul, a qual é popularmente conhecida como "cidade universitária", e isso se dá pela quantidade de instituições de ensino, tanto técnico quanto superior, o que acarreta a vinda de muitos estudantes e profissionais para a cidade. O Quadro 02 ilustra as quantidades aproximadas de pessoas envolvidas

nos cinco maiores centros de ensino técnico ou superior da cidade, de acordo com o governo federal (2020).

Quadro 02: Quantidade aproximada de pessoas vinculadas à instituições de ensino técnico ou superior em Santa Maria

Centro de ensino	Docentes e servidores	Discentes
Universidade Federal de Santa Maria	5.500	30.000
Universidade Franciscana	425	5.850
Universidade Franciscana FADISMA		
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR)		Dados não divulgados
Faculdade Metodista Centenário		

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Governo Federal (2020)

Dessa forma, nota-se o impacto dos centros de ensino no contexto empresarial da cidade, sendo um fomentador para o comércio, turismo e recreação em Santa Maria. Portanto, esses dados apresentam-se para a proposta do **Distrito Criativo Centro-Gare** como oportunidades de demanda para diferentes serviços relacionados ao consumo de ações artísticas, de cunho artesanal e educacional.

Ao analisar na óptica sociocultural percebe-se como oportunidade na região o uso da tecnologia e da economia criativa voltado às datas comemorativas para corroborar com o aumento da visibilidade, comércio e expansão do conhecimento sobre as finalidades do distrito. Além disso, há de utilizar a importância demonstrada pelos empreendedores de estabelecer parcerias, ao considerarem o nível de interesse como “Muito Necessário” com frequência de 48,35% para o “SEBRAE”, 47,84% para “Universidades” e 46,31% para a “Prefeitura”, a fim de aumentar seu impacto e facilitar o acesso ao público. Por fim, a análise ambiental externa realizada demonstrou de forma tangível aos leitores as oportunidades e ameaças identificadas na região, com o objetivo de facilitar e proporcionar insights à gestão do **Distrito Criativo Centro-Gare**.

## 4.2 Análise Ambiental Interna

No âmbito da Análise Ambiental Interna, o enfoque no **Distrito Criativo Centro-Gare** revela-se fundamental para compreender a dinâmica e os elementos que moldam seu funcionamento. A relevância desse estudo reside na identificação e avaliação de fatores internos que impactam diretamente a eficiência e potencial de crescimento do distrito.

Ao explorar minuciosamente os dados coletados, alguns elementos distintivos emergem como os principais pontos fortes: a localização estratégica, qualidade do atendimento oferecido, preço e qualidade dos produtos. A localização estratégica dos empreendimentos no Distrito Criativo - Centro Gare é indubitavelmente um trunfo significativo. Sua posição privilegiada não apenas facilita o acesso e o fluxo de pessoas, mas também estimula interações entre diferentes setores e indivíduos, fomentando um ambiente propício para a colaboração e inovação. Essa conectividade geográfica não só aumenta a visibilidade do distrito, mas também potencializa oportunidades de negócios e parcerias.

Paralelamente, a qualidade do atendimento oferecido pelos empreendimentos dentro do distrito se destaca como um diferencial competitivo. O alto padrão de serviço não só contribui para a experiência positiva dos visitantes, mas também fortalece a reputação do Distrito Criativo como um destino preferencial para investimentos e eventos. A atenção dedicada ao cliente não apenas constrói lealdade, mas também atrai novos empreendimentos e colaboradores, impulsionando o crescimento sustentável do distrito.

Um aspecto notável observado durante a análise dos empreendimentos presentes no Distrito Criativo Centro-Gare é a destacada qualidade e competitividade dos preços e produtos oferecidos. Esta característica não apenas atrai uma clientela diversificada, mas também fortalece a reputação do distrito como um destino de excelência para consumidores em busca de produtos diferenciados e de qualidade. Os preços acessíveis e competitivos dos produtos oferecidos pelos empreendimentos dentro do distrito são um importante ponto forte que contribui para a atratividade do local. Esta estratégia não só aumenta a acessibilidade dos produtos para uma ampla gama de clientes, mas também estimula o consumo e impulsiona o movimento econômico dentro do distrito.

Além disso, a qualidade dos produtos oferecidos é uma marca registrada dos empreendimentos no Distrito Criativo Centro-Gare. A variedade e originalidade dos

produtos disponíveis refletem a criatividade e o talento dos empreendedores locais, agregando valor à experiência do cliente e diferenciando o distrito no mercado. Esses pontos fortes, relacionados aos preços acessíveis e à qualidade dos produtos, não apenas aumentam a competitividade do distrito, mas também contribuem para o fortalecimento da economia local e para o estabelecimento de relações duradouras com os clientes.

Entretanto, uma análise minuciosa revela áreas que demandam atenção imediata. O espaço físico, embora seja um componente essencial para o desenvolvimento harmonioso do distrito, é identificado como um ponto fraco. Limitações no ambiente físico podem prejudicar a capacidade do distrito de atrair novos empreendimentos e proporcionar uma experiência atraente aos frequentadores. Investimentos na otimização do espaço físico, seja através de expansão ou reconfiguração, são essenciais para maximizar o potencial do distrito e garantir sua competitividade no mercado. Ademais, a análise aponta para desafios relacionados ao ambiente virtual. A presença digital do Distrito Criativo - Centro Gare, seja através de plataformas online ou redes sociais, revela-se menos robusta do que o desejado. A falta de uma estratégia online eficaz limita a visibilidade e o alcance do distrito em um mundo cada vez mais digitalizado. Investimentos na construção e manutenção de uma presença online sólida e estratégica são cruciais para promover o distrito, atrair investimentos e estimular a participação da comunidade.

Na análise detalhada dos dados coletados, foi observado um padrão preocupante: uma grande porcentagem de respondentes não conseguiu identificar claramente as forças e fraquezas de seus próprios empreendimentos. Essa lacuna de conhecimento pode ser atribuída a uma variedade de fatores, incluindo falta de autoconhecimento empresarial, falta de análise crítica ou simplesmente falta de consciência sobre a importância de identificar e compreender os pontos fortes e fracos de seu negócio. É crucial ressaltar a relevância dessa compreensão para o sucesso a longo prazo de qualquer empreendimento. Identificar as forças permite às empresas capitalizar seus pontos fortes, direcionar recursos e esforços para áreas onde têm vantagem competitiva e diferenciar-se no mercado. Por outro lado, reconhecer as fraquezas é o primeiro passo para a melhoria contínua, permitindo que as empresas identifiquem áreas de vulnerabilidade e implementem estratégias para mitigar riscos e fortalecer sua posição no mercado.

Além disso, a falta de consciência sobre as forças e fraquezas do próprio empreendimento pode resultar em decisões estratégicas inadequadas ou falta de preparo

para enfrentar desafios emergentes. Empresas que não têm uma compreensão clara de seus pontos fortes e fracos podem se encontrar despreparadas para competir efetivamente no mercado, enfrentar mudanças no ambiente empresarial ou aproveitar oportunidades de crescimento.

Portanto, fica evidente a importância crucial de os empreendedores e gestores compreenderem profundamente as forças e fraquezas de seus negócios. Essa consciência não apenas facilita o desenvolvimento de estratégias eficazes e sustentáveis, mas também promove a resiliência e a adaptabilidade necessárias para prosperar em um ambiente empresarial em constante evolução. Em suma, a análise ambiental interna delinea um caminho claro para o fortalecimento contínuo do distrito. Capitalizando seus pontos fortes, como a localização estratégica e a qualidade do atendimento, e abordando eficientemente suas fraquezas, como o espaço físico limitado e a presença digital subdesenvolvida, o objetivo é criar um ambiente propício para a inovação, cultura e desenvolvimento econômico sustentável do Distrito Criativo Centro-Gare.

#### 4.3 Matriz SWOT

Após as delimitações do macroambiente e microambiente ao Distrito Criativo Centro-Gare, percebeu-se alguns fatores mais significativos mencionados em pesquisa, os quais foram apresentados no Quadro 03 deste artigo.

Quadro 02: Quantidade aproximada de pessoas vinculadas à instituições de ensino técnico ou superior em Santa Maria

	Forças	Fraquezas
Ambiente Interno	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diferentes modelos de gestão e porte nas organizações presentes na região, possibilitando trocas de serviços e produtos;</li> <li>2. Setores de venda bem organizado, refletindo a grande atuação na categoria de comércio e serviços;</li> <li>3. Qualidade dos serviços e produtos desenvolvidos na região;</li> <li>4. Empresas situadas no Distrito Criativo Centro-Gare com anos de atuação;</li> <li>5. Amplo espaço geográfico contemplado pelo Distrito Criativo Centro-Gare;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prática de atividades informais na região;</li> <li>2. Alta concentração de empreendimentos na mesma Categoria do CNES e pouca representação nas demais;</li> <li>3. Desconhecimento dos aspectos financeiros das empresas presentes na região, demonstrando desorganização e baixa projeção futura;</li> <li>4. Degradação dos espaços físicos e estruturas antigas das instalações e prédios locais;</li> <li>5. Empresas com contratações informais de seu quadro de colaboradores.</li> </ol>
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alta adesão dos empreendedores a receber incentivos governamentais para manutenção e desenvolvimento das empresas;</li> <li>2. Possibilidade de parcerias público-privadas entre os empreendedores com os agentes públicos e de ensino da cidade, como universidades, faculdades e centros de ensino técnico;</li> <li>3. Localização com grande fluxo de pessoas para consumo e compras;</li> <li>4. Qualificação e formação técnica e superior de possíveis profissionais nos centros de educação da cidade;</li> <li>5. Atividades de lazer e recreação propostas pela prefeitura na Vila Belga e região;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de apoios públicos significativos para fomento das empresas participantes;</li> <li>2. Competitividade entre as organizações locais;</li> <li>3. Desvalorização das compras em locais físicos, em decorrência da ascensão do e-commerce;</li> <li>4. Desconhecimento da população acerca das ações feitas pela prefeitura no distrito criativo;</li> <li>5. Trocas de gestão municipais após o período de quatro anos;</li> </ol>

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Governo Federal (2020)

Mediante ao Quadro 02, reitera-se que os dados observados partem da percepção dos respondentes contemplados no estudo realizado anteriormente, então, torna-se interessante que se tenha um olhar de gestão que os contemplem para realizar possíveis aprimoramentos que tragam resultados gerais para a região. Assim, enquanto itens de caráter interno e positivos, representados pelas “forças” do

Distrito Criativo Centro-Gare tem-se a diversidade de registros jurídicos na região, o que transparece os diferentes portes das organizações, a exemplo: Microempreendedores Individuais (38,40%), Limitada (31,23%), Empresário Individual (10,32%) entre outros. Ademais, outras fortalezas podem ser representadas pela qualidade dos produtos e serviços realizados pelas empresas da região e isso pode ocorrer em decorrência do tempo de atuação das empresas, onde aproximadamente 18% das empresas participantes da pesquisa possuem mais de 21 anos de atuação.

Outrossim, ao esmiuçar as fragilidades de maior destaque trazidas pelos gestores e empreendedores da região, notou-se que uma grande parcela desenvolve as atividades empresariais de maneira informal, o que pode ser consequência da falta de informação acerca do processo de registro e demais burocracias que envolvem o início das atividades organizacionais. Também, outro fator de atenção de cunho interno é a concentração de 45,55% atuantes como comércio varejista, o que demonstra que os outros setores ainda podem ser desenvolvidos para que a região se auto sustente e sane suas dores locais com autonomia empresarial. Outro ponto de grande destaque que apresentou bastante destaque na pesquisa realizada é a percepção dos respondentes acerca das questões físicas da região do Distrito Criativo Centro-Gare, que por comportar uma ampla área geográfica não possui a acessibilidade necessária para atender pessoas dificuldades de locomoção, por exemplo; sendo nítida a falta de rampas de acesso na maioria das lojas e empresas participantes do estudo.

Enquanto isso, no macroambiente, ao compreender as ameaças no contexto da cidade de Santa Maria e como essas ações podem interferir nas iniciativas do distrito, algumas particularidades podem ser observadas. Exemplo disso, é a falta de apoio público destinado às empresas da região, acerca disso, os respondentes que acreditam não receber apoio governamental representou 90,08%, sendo esse um dado significativo. Além disso, outras ameaças recorrentes podem ser levantadas e que podem trazer interferências para o local estudados, como as trocas de gestão municipal, desinformação da população, além do aumento das compras virtuais, o que pode causar redução nas compras e desvalorização das empresas físicas de comércio varejista.

E por fim, após as análises da base de estudo algumas oportunidades podem ser mencionadas com maior ênfase, como a abertura para parcerias público-privado demonstrada pelos participantes da pesquisa, potencial de qualificação do quadro de colaboradores em decorrência da presença da Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Franciscana, Fadisma, dentre outros centros de ensino

tecnológicos. E ainda atrelado ao contexto universitário percebido na cidade, uma oportunidade é o aumento no fluxo de pessoas no Distrito Criativo Centro-Gare, tanto para consumo e compra nas empresas locais, quanto pela participação trabalhista após formação.

## CONCLUSÃO

Neste artigo foi possível perceber a utilização da Matriz SWOT como um mecanismo de abordagem ampla ao permitir realizar análises para fins estratégicos do Distrito Criativo Centro-Gare. Ao conciliar o uso da ferramenta e as práticas de extensão realizadas pela Universidade Federal de Santa Maria viu-se que o seu impacto para o município pode ser significativo e de grande valia para os profissionais envolvidos, pois reitera o intuito da economia criativa em relação a geração de emprego, inclusão social e possibilidade manter latente práticas culturais e artísticas na cidade.

Inicialmente, este artigo partiu de uma continuação de pesquisa já realizada com método quantitativo -através da aplicação de questionários estruturados com os empreendedores e gerentes de empreendimentos presentes no Distrito Criativo Centro-Gare. Com isso, buscou-se investigar como o entendimento desses dados podem potencializar as interpretações já realizadas; então, delimitou-se os cenários interno e externo para depois desenvolver uma Matriz SWOT objetiva e descritiva das principais forças, fraquezas, ameaças e oportunidades identificadas. Nesse procedimento foi possível perceber que a iniciativa do distrito criativo na cidade de Santa Maria possui possibilidades de desenvolvimento, mas também precisa se atentar nos pontos negativos percebidos, como a falta de acessibilidade na região, informalidade percebida nas empresas, etc.

Em decorrência da metodologia aplicada, notou-se como delimitação deste artigo o uso de dados já trabalhados e lapidados, o que pode limitar a análise de informações mais completas. Além disso, a insegurança dos respondentes em trazer informações internas de suas empresas dificulta a observação de maneira mais precisa, no qual muitas respostas apresentam “não saber ou não querer responder”. Dessa maneira, a partir dos resultados obtidos, sugere-se a continuação deste estudo com o objetivo de traçar ações voltados às práticas de gestão nas empresas presentes na região, como forma de usar as forças e oportunidades e desviar das fraquezas e ameaças observadas no ambiente. Para isso, sugere-se a realização

de entrevistas semiestruturadas com grupos focais específicos da região, podendo esses serem representados por gestores do projeto do Distrito Criativo Centro-Gare e também com gestores das organizações inseridas neste contexto, para que então sejam delimitados os interesses em comum entre as duas partes envolvidas e assim se tenha um desenvolvimento pleno da região e pessoas envolvidas.

Em suma, o estudo realizado a partir da base de pesquisa realizada em consultoria pela Objetiva Jr - Consultoria Empresarial, constatou-se que as análises realizadas podem auxiliar na gestão do Distrito Criativo Centro-Gare e seu consequente desenvolvimento, logo os objetivos iniciais deste estudo foram atingidos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

ASSIS, A.; OLIVEIRA, S.; PAULI, R. **Mapeamento da Economia Criativa no município de Santa Maria (RS): da abordagem conceitual às particularidades operacionais e de renda.** E-book UFSM no Distrito Criativo. Santa Maria, 2023.

Casemiro, I.P.; Simões, B.F.T.; Moraes, C.M.S. **Análise da Aplicabilidade da Matriz SWOT na Gestão e Planejamento em Ecoturismo: uma Revisão da Literatura.** São Paulo: Revista Brasileira de Ecoturismo, 2022.

CATIVELLI, A. S.; TEIXEIRA, C. S. **Cidades criativas e suas unidades de informação:** uma nova rota para o distrito criativo de Florianópolis/SC. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Paulo, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbc.v17i0.8654792>

COSTA, G. S.; CASTELLO, L. **Reconexão de espaços degradados à cidade por meio da reconversão do uso de vazios industriais :** o caso do IV Distrito de Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

COSTA, A. D.; SANTOS, E. R. S. **Economia criativa:** novas oportunidades baseadas no capital intelectual. Paraná: Revista de Economia & Tecnologia, 2011.

DEPINÉ, Á. **A trajetória das cidades criativas.** Portal Urban Studies, 2021.

KUMMER, D. C.; SILVEIRA, R. L. L. **A importância da Matriz SWOT (FOFA) no contexto dos planos estratégicos de desenvolvimento do Rio Grande do Sul.** Rio Grande do Sul: Periódico online UNISC, 2016. DOI: 10.17058/rjp.v6i1.7250

LIMA, F. A.; LIMA, S. C. **Construindo cidades saudáveis:** a instrumentalização de políticas públicas intersetoriais de saúde a partir do Planejamento Estratégico Situacional. Sociedade de Saúde de São Paulo. São Paulo, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200058>

PONTES, K. D. S. **Análise SWOT :** uma contribuição para a gestão de uma micro-empresa familiar revendedora do ramo alimentício do agreste paraibano. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2019.

RENNER, M. C. **CRIATIVIDADE, DIREITO E ESPAÇO URBANO**: o modelo de cidade criativa e o distrito criativo como instrumento jurídico-urbanístico. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

SOUZA, R. S.; FILHO, M. S. A.; SOBRAL, E. F. M.; MACHADO, T. **Aplicação da Matriz SWOT**: um estudo de caso em uma delicatessen no sertão central. Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

SANTOS, F. A.; ROCHA, J. C. **Economia criativa**: Salvador na rota dos distritos criativos / Creative economy: Savior on the route of creative districts. Brazilian Journal of Development, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-045

SERRA, N.; FERNANDEZ, R. S. **Economia Criativa**: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. Revista de Administração e Inovação. São Paulo, 2014.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L, P.; LUIS, M. A . V. **Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental**. Salvador: Revista Baiana de Enfermagem, 2011.

UNESCO. **Creative economy**: report 2010. Nova York: United Nation, 2010.

VARGAS, J. S.; DORNELLES, M. T. **Plano de Negócio para Estruturação de Empresa de Assessoria com Aplicação de Matrizes Swot e 5W2H**. Universidade de Caxias do Sul, curso de Ciências Contábeis. Rio Grande do Sul, 2020.

# Proposta De Requalificação Em Termos De Mobilidade E Acessibilidade Urbana Para O Distrito Criativo Centro-Gare Fase 2

*Carlos Jose Antonio Kummel Felix<sup>1</sup>*

*Ana Carolina Abadi de Moura<sup>2</sup>*

*Caroline Matos Vieira<sup>3</sup>*

*Eluize Nascimento de Oliveira<sup>4</sup>*

*Helen Senna Etechurri<sup>5</sup>*

## RESUMO

O projeto em questão visa qualificar o espaço urbano da Vila Belga, uma área histórica de grande importância em Santa Maria. É preciso que a estrutura urbana seja repensada, em que o ponto central passe a ser as pessoas, com preferência aos pedestres e ciclistas e a acessibilidade ao transporte público, retirando do automóvel - transporte privado individual, o papel de protagonista dentro da mobilidade. O foco central do projeto é desenvolver propostas de disposições e melhorias que promovam ambientes sustentáveis. O objetivo é criar um espaço urbano onde a população possa desfrutar com conforto e segurança, e que, por sua vez, promova a saúde e a qualidade de vida dos habitantes. O conceito central é o de “Ruas Completas”, que envolve uma implementação de estratégias que integrem diversos modos de transporte, criando um ambiente mais amigável e acessível para todos. O projeto busca transformar a Vila Belga em um espaço urbano mais humano, sustentável e saudável, onde as pessoas e a mobilidade sustentável são priorizadas, contribuindo para a qualidade de vida da comunidade e preservando o patrimônio histórico da região.

**Palavras-Chave:** Requalificação, Meio Ambiente, Espaço Urbano, Desenvolvimento Urbano.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do Curso de Engenharia Civil, do Departamento de Transportes, Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria (carlosfelix@uol.com.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Civil, Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria (ana.moura@acad.ufsm.br)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Civil, Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria (caroline.matos@acad.ufsm.br)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Civil, Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria (eluize.oliveira@acad.ufsm.br)

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Civil, Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria (helen.senna@acad.ufsm.br)

## ABSTRACT

The project in question looks to qualify the urban space of Vila Belga, a historical area of great importance in Santa Maria. It is necessary that the urban structure be rethought, in which the central point becomes the people, with preference for pedestrians and cyclists and access to public transport, removing from the car - individual private transport, the role of protagonist within mobility. The central focus of the project is to develop proposals for provisions and improvements that promote sustainable environments. The goal is to create an urban space where the population can enjoy in comfort and safety, which, in turn, promotes the health and quality of life of the dwellers. The central concept is that of "Complete Streets", which involves an implementation of strategies that integrates some modes of transport, creating a more friendly and accessible environment for everyone. The project seeks to transform Vila Belga into a more humane, sustainable and healthy urban space, where people and sustainable mobility are prioritized, contributing to the quality of life of the community and preserving the historical heritage of the region.

**Keywords:** Requalification, Environment, Urban Space, Urban Development.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A primeira estação ferroviária da cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, foi inaugurada em 1885, quando chegaram à cidade os trilhos da antiga Estrada de Ferro Porto Alegre. Sendo assim, a cidade passou a estar distante 13 horas da capital pelo modo ferroviário, e sua posição estratégica, no centro do estado, favoreceu seu crescimento, pois a população quintuplicou nos 20 anos seguintes à chegada da ferrovia.

Por sua posição privilegiada, a cidade foi sede da diretoria da *“Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil”*, empresa belga que adquiriu a concessão e finalizou a construção da Estrada de Ferro Porto Alegre - Uruguaiana. Para acomodar seus funcionários, que operavam no pátio ferroviário, a empresa Compagnie Auxiliaire comprou uma gleba de terra próxima à Estação da Gare e o engenheiro belga Gustave Vauthier, na época diretor da Companhia, construiu uma série de edificações, que em conjunto ficaram conhecidas como “Vila Belga”, em razão da nacionalidade do engenheiro e de seus primeiros habitantes (Figura 1). Além de 80 residências, a Vila Belga possuiu outros edifícios, como armazéns, Clube dos Funcionários e o prédio sede da Cooperativa. (CAVALCANTI, F. R., 2014; ROCHA, R., s.d.)

Figura 1 - Traçados da área urbana de Santa Maria em 1944



Fonte: CAVALCANTI, F. R.

Em 1988, foi sancionada a lei que determinava a Vila Belga como patrimônio histórico e cultural do município de Santa Maria, e, desde então, 79 das 80 residências mantiveram suas características originais. Em 1997, por meio de um leilão que deu preferência aos moradores, as casas foram vendidas e passaram a ser propriedades particulares.

Nos dias de hoje, a Vila Belga é um ponto turístico da cidade, onde durante os segundos e terceiros domingos de cada mês é feito o Brique da Vila Belga, com a presença de vários comerciantes do município, além de ter sido inspiração para diversos livros e contos. Vários projetos foram realizados na Vila Belga para preservá-la durante sua existência (REDE SINA, 2016), como no último ano, onde a Prefeitura Municipal de Santa Maria oficializou o primeiro Distrito Criativo da cidade. O Distrito Criativo Centro-Gare está limitado em seus extremos pela Praça Saldanha Marinho e pela Gare da Viação Férrea e tem como principal objetivo promover ações que fomentem o turismo e estimulem a economia criativa no local.

O presente projeto participou das ações do Distrito Criativo em 2022, onde elaborou propostas aos problemas das ruas Manuel Ribas e Dr. Vauthier, que foram apresentadas na Prefeitura Municipal de Santa Maria, para Prefeito, Vice-Prefeito e equipe do Instituto de Planejamento, e publicadas no ebook “UFSM no Distrito Criativo”, lançado durante a 50<sup>a</sup> Feira do Livro da cidade. Atualmente, o projeto se encontra na fase dois, e participa das atividades de extensão da edição do Distrito Criativo Centro-Gare Fase2, do ano de 2023.

## 2 VISITAS TÉCNICAS

### 2.1 Visita a Vila Belga

Em agosto de 2022, os membros do Grupo de Estudos de Mobilidade (GeMob), participantes do projeto: Ana Carolina Moura, Caroline Matos, Eluize Nascimento, Helen Senna e Wilian Lemos, orientados pelo professor Dr. Carlos Félix, realizaram uma visita técnica nas ruas Dr. Vauthier e Cel. Ernesto Becker, de Santa Maria, RS. O objetivo dessa visita foi investigar e elaborar propostas de requalificação urbana para essas ruas, que fazem parte do Distrito Criativo Centro-Gare (conforme indicado na figura 2).

Durante a visita, foi coletado informações sobre as características das vias urbanas, abrangendo elementos como calçadas, postes, iluminação, entre outros. Entre os principais desafios que impactam a qualidade de vida dos residentes e dos visitantes na região, tanto em situações usuais quanto em situações específicas, como ocorre durante a feira da vila belga, foram identificados os seguintes problemas: carência de iluminação adequada, ausência de sinalização viária para orientação do trânsito, estacionamento e direção de veículos, falta de infraestrutura para a travessia de pedestres, obstáculos para a mobilidade de pessoas com deficiência e a total ausência de lixeiras nas calçadas.

Dessa forma é essencial que ações sejam tomadas com o objetivo de renovar as ruas da vila belga, contribuindo para o bem-estar da população e a elevação da qualidade de vida dos habitantes.

Figura 2 - Grupo de Estudos em Mobilidade durante a visita técnica



Fonte: Grupo de Estudos em Mobilidade

## 2.2. Visita a Porto Alegre

Em outubro de 2023, os membros do Grupo de Estudos de Mobilidade (GeMob) envolvidos no projeto, Ana Carolina Moura e Caroline Matos, acompanhadas pela Engenheira Civil Alessandra Both, realizaram uma visita técnica nas ruas Guaporé e Vasco da Gama, localizadas em Porto Alegre - RS.

O objetivo desta visita foi aprofundar o conhecimento sobre a implementação do conceito de "Ruas Completas" nessas vias, uma vez que este projeto se baseia nesse conceito.

Essa visita foi de extrema importância para o projeto, pois permitiu uma compreensão mais profunda e prática da aplicação do conceito de "Ruas Completas" em um ambiente real. Ao observar o trabalho da Engenheira Alessandra Both nessas ruas, pode-se, não apenas teorizar sobre os benefícios desse conceito, mas também testemunhar os resultados tangíveis de sua implementação.

Além disso, a interação com a experiente Engenheira Alessandra Both, da EPTC - Prefeitura de Porto Alegre, proporcionou excelentes trocas de ideias e *insights*, enriquecendo a compreensão e perspectiva sobre como aplicar eficazmente o conceito de "Ruas Completas" em projetos futuros.

Essa experiência prática fortalece a determinação dos alunos participantes no projeto em promover soluções de mobilidade sustentáveis e eficientes, e empolga-os em aplicar o conhecimento adquirido no projeto em andamento: **Distrito Criativo Centro-Gare Fase 2**. A visita técnica nas ruas de Porto Alegre serviu como uma fonte de habilidades de inspiração e aprendizado para o GeMob, e achou-se enriquecedor explorar uma via que já teve o conceito totalmente incorporado em sua concepção.

Figura 2 - Grupo de Estudos em Mobilidade durante a visita técnica



Fonte: Grupo de Estudos em Mobilidade

Figura 4 - Rua Guaporé, Porto Alegre -RS



Fonte: Grupo de Estudos em Mobilidade

## 2.3 Diagnósticos - Problemas Levantados

Durante as visitas, foram identificados de imediato, uma série de questões, sem a necessidade de recorrer a pesquisas junto aos moradores ou outras fontes. A análise rápida evidenciou a carência de sinalização viária, marcação adequada de espaços para estacionamento convencional e especial, ausência de faixas de travessia para pedestres, inexistência de recipientes para resíduos, entraves à acessibilidade, ausência de piso tátil e rampas, falta de reservas de estacionamento para indivíduos com deficiência física ou visual e idosos, precariedade na iluminação devido a postes danificados, ausentes ou desprovidos de lâmpadas, e escassez de canteiros, vasos de flores ou vegetação.

Além disso, é importante ressaltar a falta de integração de elementos culturais e históricos na região. Nota-se a ausência de painéis informativos, esculturas e obras de arte que representam de maneira significativa a rica história da Vila Belga, sua notável arquitetura art déco e a importância histórica da área. A incorporação desses elementos ao longo das ruas poderiam contribuir significativamente para a criação de uma identidade visual marcante e o enriquecimento cultural do ambiente urbano.

### 2.3.1 AUSÊNCIA DE SINALIZAÇÃO VIÁRIA

Durante as inspeções técnicas no local, foi observada a falta de sinalização vertical e horizontal, incluindo a ausência de placas de trânsito, marcações de estacionamento, faixas de travessia de pedestres, pintura do meio-fio e de placas informativas.

A ausência de sinalização viária é uma questão que impacta significativamente a segurança e a fluidez do tráfego. A sinalização desempenha um papel crucial na orientação e na comunicação entre os diferentes usuários da Vila Belga, incluindo motoristas, pedestres e ciclistas. Quando essa sinalização é deficiente ou inexistente, surgem uma série de desafios que podem resultar em situações perigosas e no aumento do risco de acidentes.

### 2.3.2 LIMPEZA PRECÁRIA DAS RUAS

Ao percorrer as ruas da Vila Belga, não pudemos deixar de notar a precariedade na limpeza do local. A ausência de lixeiras agrava ainda mais a situação, criando um problema que vai além da estética. Essa condição compromete aspectos essenciais para a qualidade de vida dos moradores e afeta a atratividade da região como um todo. É importante destacar que a falta de limpeza adequada nas ruas não é apenas um inconveniente visual, mas também pode ter impactos diretos na saúde pública e no bem-estar da comunidade.

### 2.3.3 AUSÊNCIA DE VEGETAÇÃO

Durante a visita técnica realizada pelas ruas em questão da Vila Belga, também foi possível observar a ausência de vegetação. Ao longo do passeio público que foi percorrido pelo Grupo GeMob, não existia nenhuma espécie de arbusto ou flor capaz de dar vida ao local. É de conhecimento geral os benefícios trazidos pela presença de fauna e flora no dia a dia das pessoas, tanto por questões de preservação ambiental, quanto ao se tratar da saúde mental daqueles que utilizam o meio. Por fim, a presença de árvores de pequeno porte seria uma grande aliada das pessoas e animais durante o clima demasiado quente do verão santa mariense, ao trazer sombra para as calçadas da Vila Belga.

### 2.3.4 FALTA DE ACESSIBILIDADE

Ao percorrer as calçadas públicas da Vila Belga, identificaram-se deficiências significativas em termos de acessibilidade local. Algumas rampas projetadas para cadeirantes apresentavam suas superfícies danificadas, com desniveis notáveis em seus paralelepípedos ou concreto, o que impossibilita sua utilização adequada. Além disso, uma das rampas estava obstruída por um poste de luz, comprometendo totalmente sua eficácia para os usuários. Por fim, é crucial ressaltar a ausência de piso tátil ao longo do trajeto das calçadas, o que resulta na falta de acessibilidade necessária para pessoas com deficiências visuais.

### 3 OBJETIVOS GERAIS

O Grupo de Estudos de Mobilidade Urbana (GeMob), dentro do projeto Distrito Criativo Centro-Gare Fase 2, propõe a revitalização das ruas do centro histórico Vila Belga.

Nesse contexto, um dos principais objetivos do projeto é destacar e preservar o patrimônio público e histórico da Vila Belga. Esta região abriga aproximadamente 80 casas geminadas em estilo art déco, uma corrente arquitetônica que teve origem na Europa por volta de 1910 e declinou por volta de 1939. O estilo art déco é notável por suas características singulares, como o uso de formas geométricas, ornamentação elaborada e design abstrato, o que o torna verdadeiramente único e digno de valorização.

Com a valorização do patrimônio histórico, surge outro importante objetivo para nosso grupo: impulsionar o turismo na região. Para alcançar esse propósito, planejamos aprimorar a circulação de veículos e pedestres, desenvolvendo e realçando espaços apropriados, seguros e acolhedores para encontros, lazer e turismo.

Com a valorização do espaço urbano centrada nos pedestres, conforme prevê o sistema de Ruas Completas, almeja-se cultivar um maior senso de responsabilidade da população em relação ao espaço público. Quando as pessoas se percebem como parte essencial do ambiente urbano, naturalmente desenvolvem um vínculo de apreço e comprometimento com sua conservação a longo prazo.

Outro objetivo de destaque, especialmente voltado para os pedestres, é assegurar a segurança e acessibilidade para que todos os membros da comunidade possam interagir de maneira plena nesse espaço.

Ao alcançar esses objetivos, esperamos estimular o crescimento comercial da região, contribuindo para sua valorização e reduzindo o abandono, ao mesmo tempo em que promovemos respeito, prosperidade econômica e renda para as atividades locais.

Em resumo, todos esses objetivos estão interligados, e o sucesso de um deles desempenha um papel crucial em facilitar o alcance do próximo, todos convergindo para o objetivo central de valorizar o patrimônio público, revitalizar o centro histórico e promover sua divulgação. Essa valorização, por sua vez, abrirá caminho para o turismo, aprimorará a mobilidade de veículos e pedestres e fomentará espaços de convívio, enquanto fortalece o compromisso da comunidade em cuidar do bem público e garante sua segurança e acessibilidade.

#### 4 METODOLOGIA

As vias urbanas são vitais para as cidades e para todos, pois servem para que seja possível locomover-se de forma eficaz e segura. Para isso é necessário que o ambiente urbano e o espaço viário de circulação tenham as melhores condições.

Entre outros princípios temos o conceito de “**RUAS COMPLETAS**”, as quais são ruas desenhadas para serem confortáveis e seguras, com o objetivo de democratizar a via para toda a população. Isso se dá pela incorporação de elementos que respondam ao contexto local e refletem a identidade daquela comunidade.

Dessa forma, a mesma pode ter como propósitos principais priorizar os TNM – Transportes Não Motorizados, como a pé e de bicicleta, destacando a arborização e espaços de lazer, tendo como objetivo principal atender a necessidade da população e seu bem estar.

Além disso, outro objetivo fundamental deste sistema é o de tornar a rua um lugar de aconchego e permanência das pessoas, deixando de cumprir somente a função de passage. Ou seja de movimentos de pessoas e veículos para se chegar a algum lugar.

Dentre algumas das respostas que podemos prever com a utilização deste conceito de “**RUAS COMPLETAS**”, podemos citar: a maior sensação de segurança dos habitantes que os permite adotar padrões de deslocamento mais sustentáveis; passeios públicos que possibilitem e ampliem a acessibilidade; revitalização de áreas degradadas (como é o caso das ruas do Distrito Criativo Centro-Gare contempladas no nosso projeto); segurança viária com elementos físicos e pinturas, associados à redução da velocidade de veículos motorizados e maior interação entre os habitantes da cidade, tornando-os mais participativos.

Proporcionando, assim, um uso mais frequente e com maior interatividade social ao lugar, além do uso cotidiano de deslocamentos normais.

Figura 5: Projeto de uma rua completas



Fonte: WRI Brasil

 WRI BRASIL

Em vista disso, no intuito de assemelhar este conceito na execução do projeto Distrito Criativo, foram realizados levantamentos planimétricos e visitas técnicas a fim de identificar possíveis pontos de melhoria na região da Vila Belga, para garantir o conforto e segurança da população que trafega pelo local tanto a pé quanto em bicicletas, motos e automóveis. Dessa forma, o conceito de “RUAS COMPLETAS” também será benéfico aos produtores e frequentadores do “Brique da Vila Belga”, um evento turístico da cidade de Santa Maria que movimenta a região em pelo menos dois finais de semana de cada mês.

## 5 PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA FASE 2

### 5.1 PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA FASE 1

O projeto de requalificação em termos de mobilidade e acessibilidade urbana para o distrito criativo centro-gare foi desenvolvido no mês de setembro de 2022 pelos membros do Grupo de Estudo em Mobilidade, orientados pelo professor Dr. Carlos José Antônio Kummel Félix. O projeto abordou a requalificação do espaço urbano da Vila Belga, uma área de importante acervo histórico da cidade de Santa Maria. No projeto, foi apresentada uma melhoria da estrutura urbana, passando a ter como

ponto central as pessoas, os pedestres e os ciclistas, juntamente com a acessibilidade, nas ruas próximas, ao transporte público, retirando do automóvel particular o papel de protagonista dentro da mobilidade.

Inicialmente, o grupo realizou um levantamento da situação das ruas tratadas no projeto, as ruas Manoel Ribas e Doutor Vautier. No levantamento, foi constatada a situação precária em que as vias, os edifícios e a infraestrutura urbana da região se encontram.

Após isso, baseado na visita técnica e constatações, elaborou-se atividades para o desenvolvimento da proposta e projetos. Iniciou-se com um relatório descritivo com a história da Vila Belga, o diagnósticos das estruturas de mobilidade, bem como o estado em que se encontram, além das propostas e possíveis soluções para os problemas levantados e uma planta baixa, na qual constam as ruas com todas as modificações e adequações necessárias para torná-las acessíveis e completas, tais como: rampas para cadeirantes e inclusão de mobiliário urbano.

O trabalho foi concluído com êxito e mostrou-se muito importante para aprendizagem dos membros do grupo a respeito de ruas completas, de acessibilidade urbana e para a sociedade como um todo no aproveitamento das melhorias que o projeto poderá vir a trazer.

O relatório final do projeto foi encaminhado para análise dos gestores.

## 5.2 PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA FASE 2

É cada vez mais necessário requalificar espaços urbanos para promover ambientes que possam ser usufruídos com conforto e segurança pela população, o que é essencial para a promoção de saúde e qualidade de vida e para tornar a cidade mais atrativa. Além disso, é importante repensar a estrutura urbana, dando prioridade às pessoas, pedestres, ciclistas e transporte público, em detrimento do automóvel como protagonista da mobilidade. Nesse sentido, o conceito de ruas completas vem ao encontro dessa requalificação, pois segundo a WRI Cidades World Resources Institute, 2017 –, órgão disseminador do conceito no Brasil, Ruas Completas são aquelas “[...] desenhadas para dar segurança e conforto a uma diversidade de pessoas, de todas as idades, e usuários de todos os modos de transporte”, tendo como base uma melhor estruturação e distribuição do espaço urbano. Não existe solução única para as Ruas Completas – não sendo, portanto, uma solução universal.

As alternativas de desenho urbano que dialoguem, preferencialmente, com os modos de transportes ativos podem ser incorporadas, desde que adequadas ao contexto local da área”.

Nesse sentido, o projeto de revitalização da Fase 1 será estendido para as ruas Cel. Ernesto Beck e Dr. Vauthier, que fazem parte da vila belga, um importante acervo histórico da cidade de Santa Maria. O trabalho será desenvolvido em etapas, seguindo um cronograma de atividades.

Para conceber uma proposta adequada às necessidades das ruas, será feito um breve diagnóstico da região. Observou-se que o local tem muito potencial para se tornar um ambiente agradável e seguro para os moradores, mas que atualmente não é considerado uma região segura. Por isso, é preciso desenvolver uma proposta que respeite as normas do centro histórico e que leve em conta as necessidades das ruas em questão.

## 6 PROPOSTAS

1: **Implantação da sinalização viária**, a ausência de sinalização viária na Vila Belga emerge como um desafio significativo, impactando a segurança, a organização do tráfego e a experiência geral dos pedestres e motoristas. Esta carência compromete a eficiência da circulação e a compreensão adequada das normas de trânsito na região. Logo se faz necessário a instalação de sinalização horizontal como faixas de pedestres, setas direcionais e marcações de estacionamento, para guiar motoristas e pedestres de maneira clara e segura e a instalação de sinalização vertical, incluindo placas indicativas, de regulamentação e informativas, para fornecer orientações precisas e essenciais aos usuários da via.

Essas medidas não apenas melhoram a mobilidade na região, mas também contribuirão para a preservação e valorização da identidade histórica da Vila Belga.

2: **Limpeza nas ruas** e a instalação de lixeiras, a limpeza precária das ruas na Vila Belga constitui um desafio significativo, comprometendo a estética, a higiene e, consequentemente, a experiência dos moradores e visitantes. Este problema não apenas afeta a imagem da região, mas também pode influenciar negativamente a percepção da comunidade em relação à qualidade de vida local. Para melhorar a situação de limpeza na Vila Belga e lidar com a falta de lixeiras, é essencial

implementar um plano abrangente que envolva a participação ativa da comunidade e a coordenação eficiente dos órgãos responsáveis, logo:

- **Instalação de lixeiras:** Implementar um programa de instalação estratégica de lixeiras em pontos-chave das ruas e certificar-se de que as lixeiras sejam de fácil acesso e estejam distribuídas de maneira uniforme;
- **Manutenção Regular:** Estabelecer uma rotina eficaz de manutenção das lixeiras e limpeza das ruas, com equipes responsáveis por monitorar e garantir a higienização adequada do espaço público.

3: Incorporação de **Elementos Culturais e Históricos**, a fim de enriquecer a experiência dos visitantes e residentes, propomos a incorporação de elementos culturais e históricos ao ambiente urbano da Vila Belga. Essa iniciativa não apenas resgatará a rica história da região, mas também irá destacar a singularidade da arquitetura art déco, proporcionando um senso de identidade e pertencimento à comunidade. Eis algumas sugestões para a implementação desse aspecto:

- **Painéis Informativos Interativos:** Instalação de painéis informativos ao longo das ruas, que apresentem de maneira interativa a história da Vila Belga, desde sua fundação até os dias atuais. Esses painéis podem incorporar tecnologia digital para proporcionar uma experiência educativa e envolvente aos visitantes.
- **Esculturas e Instalações Artísticas:** Introdução de esculturas ou instalações artísticas estrategicamente posicionadas ao longo das vias, que captem a essência da arquitetura art déco e celebrem a diversidade cultural da região. Essas peças podem servir como pontos de referência visual e pontos de encontro comunitários.

A integração desses elementos não apenas preservará a história da Vila Belga, mas também transformará as ruas em espaços vibrantes, educativos e acolhedores. Ao fazer isso, fortalecemos o vínculo entre os habitantes locais e visitantes, criando uma atmosfera única que enaltece a riqueza cultural e histórica da Vila Belga. Essa abordagem não apenas contribuirá para o sucesso do projeto de revitalização, mas também solidificará a região como um destino turístico atraente e culturalmente significativo.

4: A implantação de **vegetação** também é necessária na Vila Belga. Sabe-se acerca da importância da vegetação no ambiente em que vivemos, não apenas por questões de preservação da flora e benefícios ambientais, ou seja, que as pessoas obtêm dos ecossistemas, ou seja, que o meio ambiente desempenha naturalmente e que resultam em benefícios para os seres humanos, também para a saúde mental daqueles que convivem com o meio. Tendo isto em vista, torna-se de suma importância

a implementação de vegetação ao longo das calçadas da região. Essa implementação pode se dar através de canteiros de flores e plantio de árvores de pequeno porte.

- **Canteiro de Flores:** inserção de canteiros de flores nas calçadas, frente as residências existentes.
- **Árvores de Pequeno Porte:** ao longo das calçadas, pode-se ocorrer o plantio de algumas unidades de arbustos pequenos ou árvores de pequeno porte, atentando-se em manter um espaço livre para circulação dos pedestres.

5: **Revitalização das calçadas**, mantendo o padrão já presente, mas torna-se evidente a necessidade de reavaliação da acessibilidade das ruas, reforma das rampas para cadeirantes, para que as mesmas possam cumprir sua devida função e instalação de piso tátil nas calçadas da Vila Belga. A implementação de acessibilidade é uma questão de grande importância para tornar a Vila Belga cada vez mais acessível a todos os habitantes de Santa Maria, sem haver qualquer distinção.

## 7 INTERVENÇÕES EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Patrimônio Históricos são bens naturais, materiais e conjuntos urbanos protegidos, a fim de preservar as expressões de um período histórico e identidade cultural de uma região. A Vila Belga foi tombada pelo Município como Patrimônio Histórico em 1988, e em 2020 recebeu tombamento Histórico e Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico do Estado (Iphae). A lei nº 6.561, de 5 de agosto de 2021 trata da proteção do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria/RS.

Sendo assim, intervenções na Vila Belga devem ocorrer de acordo com as leis, com autorização prévia, preservando sua estrutura original, e se concentrando em manutenções com o objetivo de conservar as edificações da deterioração e prolongar sua durabilidade. Caso os protocolos não sejam seguidos, a obra pode ser paralisada e limitada por motivos legais, além da possibilidade de multas e outros impedimentos.

É importante a checagem da viabilidade da intervenção, identificação dos serviços, descrição do projeto, local, dimensões e materiais usados para a execução de obras e reformas. Uma medida importante na contemporaneidade consiste na instauração da acessibilidade. É imprescindível que a acessibilidade e a preservação do patrimônio coexistem, uma vez que os direitos à liberdade e ao acesso devem prevalecer. Nesse contexto, independentemente da antiguidade da edificação, é

imperativo assegurar um acesso compatível com a preservação, facilitando, assim, a utilização dessas edificações pelo público.

## 8 RESULTADOS ESPERADOS

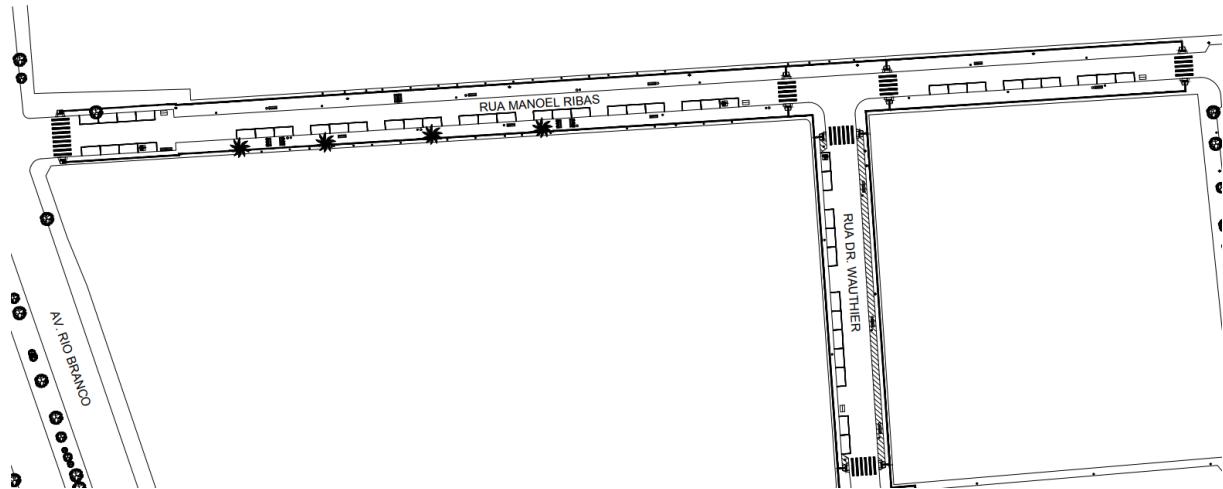
O centro histórico Vila Belga detém muito valor para a cidade de Santa Maria, não somente como patrimônio histórico, mas também como área de lazer. A revitalização da Vila Belga é de grande relevância para a comunidade e não somente para os moradores locais. A feira que ocorre no local, por exemplo, traz muitas pessoas de fora e também incentiva o investimento econômico de empresas.

O projeto busca fornecer as condições para que a Vila Belga consiga voltar ao seu auge. Revitalizar as fachadas e calçadas, melhorar a circulação viária, qualificando o acesso de pedestres e o fluxo de veículos, pelas sinalizações horizontais e verticais são requisitos mínimos para que a Vila Belga se torne um lugar em que as pessoas queiram estar e, com isso, intensifica-se o turismo na região e cria-se mais um ponto de lazer aos cidadãos santa-marienses.

Então, após diversas visitas ao local, estudos e concepções aplicados aos problemas encontrados, os participantes do projeto e do GeMob - Grupo de Estudos em Mobilidade, elaborou-se propostas com as mudanças sugeridas para uma revitalização eficiente das Ruas Cel. Ernesto Becker e Dr. Vauthier.

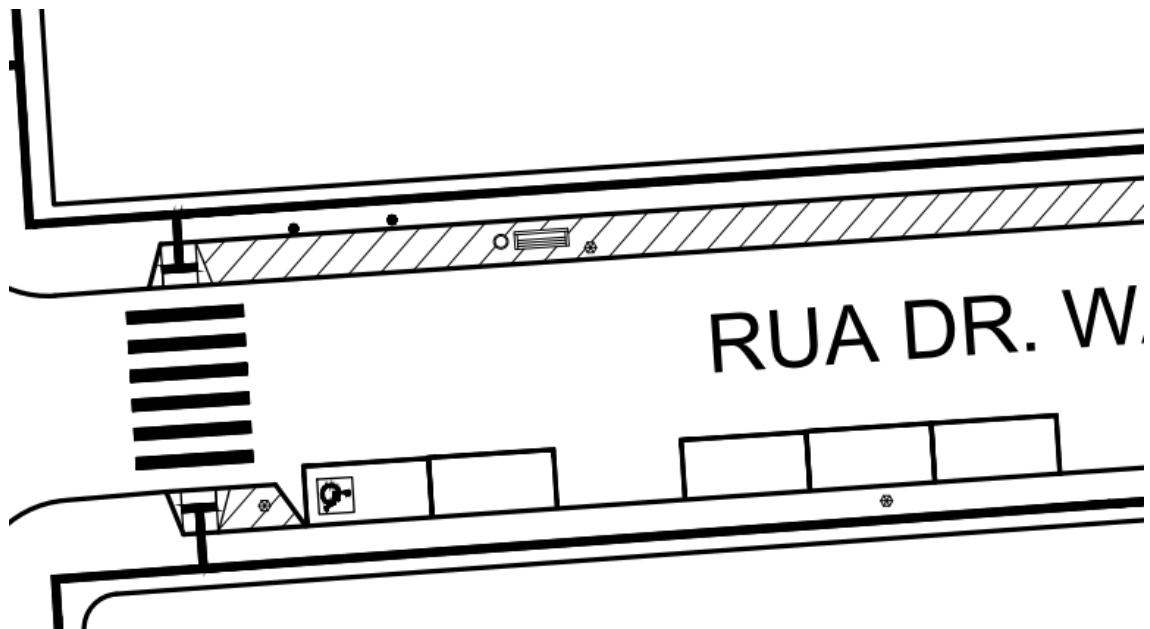
As plantas abaixo ilustram as propostas mencionadas anteriormente, que incluem: a distribuição das vagas de estacionamento; instalação de piso tátil e rampas adequadas; implantação da sinalização tanto horizontal quanto vertical; relocação e instalação de lixeiras já existentes; e a expansão da calçada da rua Dr. Vauthier.

Figura 6: Projeto em Autocad expondo as mudanças sugeridas nas ruas Manuel Ribas e Dr. Wauthier



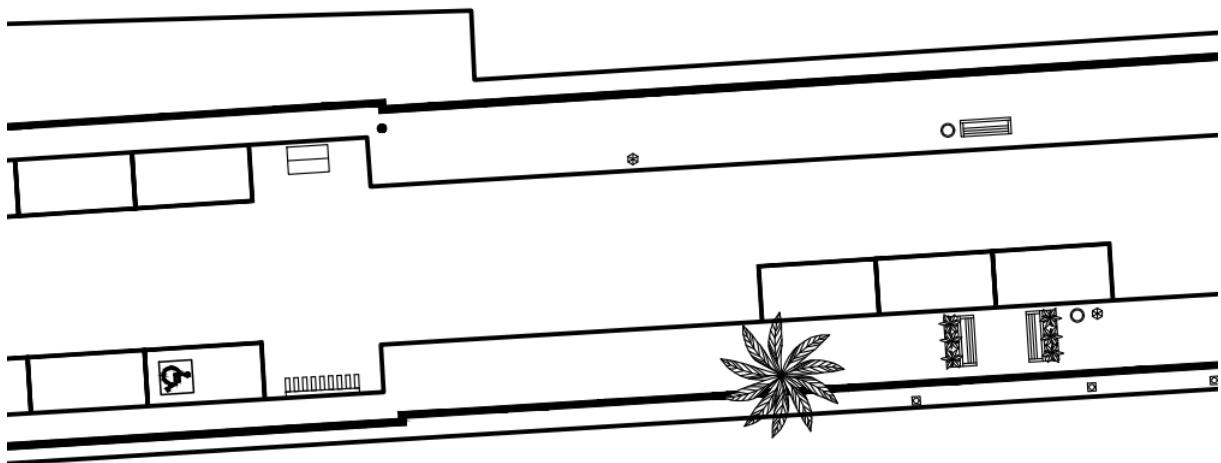
Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 7: Projeto em autocad Rua Dr. Wauthier



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 8: Projeto em autocad Rua Manuel Ribas



Fonte: Autoria própria, 2022.

As figuras acima exemplificam as propostas relatadas no artigo. Dentre elas, tem-se: vagas de estacionamento intercalados; local de reposição e conserto dos postes e uplights; implementação de bancos com jardins embutidos, piso tátil, bicicletário e sinalização horizontal e vertical; realocação das lixeiras pré-existentes; ampliação da calçada da rua Dr. Wauthier. Com isso, é possível colocar em prática o conceito de RUAS COMPLETAS, abordado anteriormente neste artigo.

## CONCLUSÃO

Sendo assim, o projeto é de suma importância para a comunidade visto que a região em que será implantado constitui um importante patrimônio histórico e cultural da cidade de Santa Maria.

Portanto, todas as intervenções foram pensadas de forma a auxiliar na manutenção e proteção do local, visando tornar a Vila Belga um local mais agradável, seguro e atrativo.

Dessa forma, possibilitando que a comunidade usufrua de todas as potencialidades do local, fomentando o comércio e turismo da região, além de manter a comunidade envolvida na preservação da memória histórica e cultural da cidade.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, F. R.. **A PRIMEIRA ESTAÇÃO E SANTA MARIA**. Centro-Oeste, 2014. Disponível em: <http://vfco.brazilia.jor.br/estacoes-ferroviarias/vfrgs/primeira-estacao-ferroviaria-Santa-Maria.shtml>. Acesso em: 22 de abril de 2023.
- CAVALCANTI, F. R.. **TRAÇADOS DA FERROVIA EM SANTA MARIA**. Centro-Oeste, 2014. Disponível em: <http://vfco.brazilia.jor.br/estacoes-ferroviarias/vfrgs/mapa-trilhos-ferrovia-Santa-Maria.shtml>. Acesso em: 22 de abril de 2023.
- IPATRIMÔNIO. **SANTA MARIA - CLUBE DA VILA BELGA**. ipatrimônio, s.d.. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/santa-maria-clube-da-vila-belga/#!/map=38329&loc=-29.678788451050224,-53.80755689517773,17>. Acesso em: 22 de abril de 2023.
- REDE SINA. **CULTURA E BRIQUE NA VILA BELGA EM SANTA MARIA**. Rede Sina, 2016. Disponível em: <https://redesina.com.br/domingo-e-dia-de-brique-da-vila-belga-em-santa-maria/#:~:text=Hist%C3%B3ria%20da%20Vila%20Belga%3A,vieram%20para%20construir%20as%20ferrovias>. Acesso em: 22 de abril de 2023.
- ROCHA, R.. **O CONJUNTO OPERÁRIO DA VILA BELGA EM SANTA MARIA (RS)**. IPHAN, s.d.. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI\\_colloquio\\_t6\\_conjunto\\_operario.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_colloquio_t6_conjunto_operario.pdf). Acesso em: 22 de abril de 2023.
- CARLOS DION DE MELO TELES. **INSPEÇÃO DE FACHADAS HISTÓRICAS LEVANTAMENTO DE MATERIAIS E DANOS DE ARGAMASSAS DE REVESTIMENTO**. São Carlos, 2010. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-16062011-093105/publico/Tese\\_TELES\\_CDM.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-16062011-093105/publico/Tese_TELES_CDM.pdf). Acesso em: 22 de abril de 2023.
- STORMS, M. **VILA BELGA (SANTA MARIA)**. Patrimônio Belga no Brasil. Disponível em: <http://www.belgianclub.com.br/pt-br/heritage/vila-belga-santa-maria>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

# A gastronomia como vetor de inclusão socioeconômica do migrante-refugiado em Santa Maria-RS

Marina Breda <sup>1</sup>

Sibele Vasconcelos de Oliveira<sup>2</sup>

Rita Inês Paetzhold Pauli<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo busca analisar a gastronomia como elo da Economia Criativa fundamental para a inserção socioeconômica e cultural do migrante-refugiado no município de Santa Maria (RS). Nossa locus de análise é a trajetória de quatro imigrantes contemporâneos trabalhadores do setor gastronômico da cidade e a forma como o mesmo permitiu que eles pudessem ingressar na economia local e incluir-se socialmente, através da produção e comercialização da gastronomia típica de seus países de origem e da culinária vegana. Este estudo busca preencher a lacuna de carência de informações a respeito dos migrantes-refugiados na cidade do coração do Rio Grande, além de tratar sobre a importância da Economia Criativa e da Gastronomia como ferramentas de aproximação, de conhecimento e de inclusão sociocultural. Para alcançar esse objetivo, foi utilizado o método indutivo exploratório e pesquisas bibliográficas associadas a entrevistas semiestruturadas. Através disso, constata-se que os 4 imigrantes analisados se inserem na Economia Criativa por meio do setor culinário e encontram-se socialmente e economicamente mesclados à comunidade local, enriquecendo o tecido cultural multifacetado de Santa Maria.

**Palavras-Chave:** Economia Criativa. Gastronomia. Migrantes-Refugiados. Santa Maria (RS).

---

<sup>1</sup> Graduanda de Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista de iniciação em extensão do projeto “Santa Maria, Cidade Cultura no Coração do Rio Grande: Economia Criativa e as dinâmicas de desenvolvimento local”, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSM.

E-mail: marina.breda@acad.ufsm.br

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria. Grupo de pesquisa DISGOS.

E-mail: sibele.oliveira@ufsm.br

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria. Grupo de pesquisa DISGOS.

E-mail: rita.pauli@ufsm.br

## ABSTRACT

This study aims to analyze gastronomy as a fundamental component of the Creative Economy for the socio-economic and cultural integration of migrant-refugees in the municipality of Santa Maria (RS), Brazil. Our locus of analysis is the trajectory of four contemporary immigrants working in the city's gastronomic sector and how it has allowed them to enter the local economy and socially integrate themselves through the production and commercialization of cuisine typical of their countries of origin and vegan cuisine. This study seeks to fill the gap in information regarding migrant-refugees in the heart of Rio Grande, while also addressing the importance of the Creative Economy and Gastronomy as tools for connection, knowledge, and socio-cultural inclusion. To achieve this goal, an exploratory inductive method and bibliographic research associated with semi-structured interviews were used. Through this, it is observed that the four immigrants analyzed are integrated into the Creative Economy through the culinary sector and are socially and economically intertwined with the local community, enriching Santa Maria's multifaceted cultural composition.

**Keywords:** Creative Economy. Gastronomy. Migrant-Refugees. Santa Maria (RS).

---

## 1 INTRODUÇÃO

A Economia Criativa está intrinsecamente ligada às atividades que englobam a produção e distribuição de produtos e serviços, em que a criatividade e o capital intelectual emergem como os principais recursos, conferindo a essas atividades valores simbólicos. Por seus qualificadores, a Economia Criativa tem a capacidade de fomentar o crescimento socioeconômico, seja por meio da inovação ou da expressão criativa, especialmente no contexto de grupos marginalizados e estigmatizados (SOUZA, 2022).

A emergência da Economia Criativa como um campo de estudo tem sido notável. Propõe-se uma abordagem na produção de bens e serviços que não apenas valoriza o trabalho do produtor, mas também integra sua criatividade com a riqueza da cultura local (MACEDO DE PAULA, 2016). Essa perspectiva não só tem impacto econômico, mas também traz benefícios sociais significativos, como a geração de empregos, renda e o aprimoramento das habilidades da comunidade local.

Para Salles (2022), a Economia Criativa apresenta-se como uma política que agrupa cultura e economia. Além de fortalecer as atividades produtivas, promove a diversidade cultural, transcendendo seu papel meramente valorativo e revelando-se como um ativo essencial para uma compreensão renovada do desenvolvimento. Por um lado, se apresenta como um recurso social que fomenta solidariedade entre

indivíduos, comunidades, povos e nações. Por outro, é um recurso econômico capaz de gerar alternativas e soluções para novos empreendimentos, formas de trabalho e modelos de geração de riqueza (BRASIL, 2012b). Assim, seja na criação de experiências humanas ou na garantia de subsistência, a diversidade cultural promovida pela Economia Criativa é veículo do desenvolvimento.

Dentre as atividades proeminentes da Economia Criativa está a Gastronomia. Conforme Santos, Pinto e Guerreiro (2016), a gastronomia oportuniza a descoberta de novos sabores, sendo percebida como uma atitude de enriquecimento cultural. Sobretudo, pode ser um dos canais para fortalecimento do turismo, através da associação de alimentos, cheiros ou sabores a lugares (JUNQUEIRA; ANJOS; GONZALEZ, 2019).

Bahls, Krause e Añaña (2019) ao mergulharem nas profundezas dos conceitos de culinária e gastronomia, destacam que a culinária é a própria expressão cultural de um povo, uma evolução contínua da alimentação, enquanto a gastronomia representa um refinamento mais elaborado desse processo, uma abordagem complexa e sofisticada. Essa visão é compartilhada por Ferro (2017), que ressalta a busca da gastronomia por uma compreensão mais ampla, embora não almeje se enquadrar rigidamente como ciência, mas sim como uma forma de arte intrinsecamente ligada à apreciação estética.

Autores como Kivela e Crotts (2006) destacam os benefícios da gastronomia, que vão além dos sabores, incluindo a geração de empregos, a promoção da compreensão intercultural pela comunidade local e o estímulo à inovação em negócios e oportunidades. Estes pontos estão em consonância com os princípios da Economia Criativa. Segundo o Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil (SENAC, 2023), a gastronomia é um dos setores da Economia Criativa mais lucrativos.

Dessa forma, este trabalho busca trazer à tona a relevância da gastronomia como ramo da Economia Criativa, fundamental para inclusão socioeconômica dos migrantes-refugiados. Assim, busca trazer informações pertinentes sobre o tema por meio de pesquisa bibliográfica, documental e uma série de entrevistas com essa comunidade situada na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Logo, a pesquisa se baseia na análise exploratória de elementos históricos, complementada por entrevistas semiestruturadas que abordaram as percepções e percursos de vida de quatro imigrantes envolvidos na economia criativa de Santa Maria.

## 2 ECONOMIA CRIATIVA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

O cerne da Economia Criativa reside na fomentação de uma miríade de setores produtivos que partilham a habilidade intrínseca de gerar inovação a partir de um conhecimento enraizado nas particularidades locais. Essa abordagem visa não apenas agregar valor simbólico a bens e serviços, mas também explorar os domínios dos direitos de propriedade intelectual (MARCHI, 2014).

A "Economia da Criatividade" pode ser entendida como um conjunto das "Indústrias Criativas". Sua origem está intimamente ligada ao trabalho de John Howkins, autor de *"Creative economy: how people make money from ideas"*, lançado em 2001. O principal impacto de sua obra foi ampliar o entendimento das indústrias criativas, incluindo segmentos nos quais produtos e serviços podem ser protegidos por direitos de propriedade intelectual. (Dias, J. M. N., & Lima, A. C. C., 2021, p. 3, apud. Corazza, 2013)

Assim, de acordo com Bem e Giacomini, a Economia Criativa, ao integrar a essência da cultura local, desempenha um papel fundamental no estímulo ao desenvolvimento econômico regional. Uma faceta essencial da cultura, que reverbera benefícios para toda a sociedade, é sua vertente econômica. Atividades culturais como artesanato, festivais, gastronomia, espetáculos, cinema e outras não apenas enriquecem o tecido cultural de uma região, mas também geram impactos econômicos positivos nas localidades onde se desdobram (2012, p. 186).

As influências da Economia Criativa reverberam tanto de forma direta quanto indireta na dinâmica econômica, gerando empregos, alimentando o fluxo de impostos, estimulando a demanda por insumos, catalisando investimentos multifacetados e impulsionando o turismo (BEM; GIACOMINI; WAISMANN, 2013). Ao dinamizar a economia local, as indústrias criativas beneficiam vários atores, como é o caso dos indivíduos envolvidos na gastronomia e setores da culinária local ou internacional.

No contexto da Economia Criativa, a cultura está intrinsecamente ligada à produção de bens e serviços que valorizam os conhecimentos e práticas de uma comunidade, impulsionando, por conseguinte, o desenvolvimento socioeconômico. Cultura não é apenas uma questão de identidade, mas abarca elementos como paisagem, história, idioma, costumes e valores, que delineiam a singularidade de uma comunidade (MACEDO DE PAULA, 2016).

É importante destacar que o desenvolvimento local não se restringe apenas ao aspecto econômico, mas também incorpora dimensões socioculturais. O crescimento

econômico por si só, baseado no acúmulo de bens, não garante um desenvolvimento sustentável da sociedade. Esse desenvolvimento sustentável deve ser inclusivo, proporcionando qualidade de vida e acesso a bens simbólicos, como a cultura (CONSEJO NACIONAL DE LA CULTURA Y LAS ARTES, 2011).

Diante desse cenário multifacetado, emerge a compreensão de que a cultura está entrelaçada ao tecido do desenvolvimento local, permeando diferentes esferas da sociedade, desde suas manifestações religiosas até seus hábitos cotidianos (ALVES, 2011). A presença cultural, em tantas nuances do dia a dia, não apenas alimenta a criação de bens e serviços culturais dotados de valor econômico, mas também estimula a geração de empregos e renda, impulsiona o florescimento do setor artístico-cultural, fortalece a identidade local e promove a coesão social, influenciando até mesmo na infraestrutura de serviços (DINIZ; FARIA, 2012). São esses bens e serviços concebidos a partir da riqueza cultural, com forte exemplo na gastronomia, que são categorizados como capital cultural.

Para Macedo de Paula (2016), a gastronomia transcende a mera satisfação sensorial e emerge como um setor criativo de destaque, incorporando não apenas os sabores, mas também os saberes e fazeres de uma comunidade, gerando um valor simbólico que se converte, mais tarde, em valor econômico negociável. Analisar a gastronomia sob essa perspectiva revela que o valor econômico não é meramente derivado dos ingredientes utilizados, mas é forjado no trabalho e na criatividade empregados na elaboração dos pratos, de forma que ela seja indispensável para a Economia Criativa. Nesse contexto, o valor simbólico ultrapassa a materialidade, determinando o valor econômico (PERTILE; GASTAL, 2014, MACEDO DE PAULA, 2016).

Portanto, é crucial reconhecer a importância de estudar a produção econômica criativa gastronômica no contexto dos migrantes-refugiados como uma estratégia de inserção socioeconômica. Ao explorar a criatividade e os recursos culturais dessas comunidades, é possível não apenas promover sua inclusão na economia local, mas também enriquecer a diversidade cultural e estimular o intercâmbio intercultural. Esta abordagem não apenas oferece oportunidades econômicas, mas também promove a integração social e contribui para a construção de sociedades mais inclusivas e resilientes.

Ao se depararem com um novo local, antes desconhecido, os migrantes-refugiados enfrentam o desafio de se integrar socioeconômica e culturalmente à nova comunidade como parte essencial do processo de desenvolvimento dessa

nova territorialidade. Acredita-se que essa integração é fundamental para que esses grupos alcancem seu direito à cidadania. Apesar dos direitos formais assegurados por inúmeros ordenamentos jurídicos, esses indivíduos, assim como muitos outros grupos minoritários e marginalizados, frequentemente lutam em um contexto social onde esse direito é negado ou limitado (SOUZA, 2022).

Para Souza (2022), ao ingressarem na sociedade receptora, esses indivíduos são confrontados com a necessidade de se adaptarem às leis e práticas sociais locais, enfrentando diariamente a difícil tarefa de negociar espaços físicos e simbólicos. A falta de perspectivas de geração de renda constitui um desafio crucial para sua subsistência e representa um dilema socioeconômico para a própria cidade que os acolhe. Sobretudo, em cenários econômicos de depressão, prevalece a urgente dificuldade de criar oportunidades de emprego para essa parcela adicional da população, além da já existente população local. Daí infere-se que a Economia Criativa se constitui de canal ao desenvolvimento e inclusão.

Ademais, a diversidade cultural não apenas distingue, mas também enriquece os bens e serviços artesanais, cada um carregando consigo a técnica e o saber-fazer coletivos de um grupo, resultando em características singulares. Na contemporaneidade, essa dinâmica se intensifica, já que as redes globais de distribuição cultural incentivam a criatividade dos agentes sociais, que buscam destacar seus produtos enraizados na cultura local (COSTA, 2006, p. 3). Além disso, a Economia Criativa está intrinsicamente ligada às concepções mais recentes de cultura, que a definem não apenas como arte, mas como um conjunto abrangente de crenças, costumes, valores e práticas adotadas por sociedades ou grupos. Esse substrato cultural é utilizado como elemento diferenciador e catalisador de inovação (LIMA, 2011/2012), representando uma visão prospectiva para um novo paradigma econômico (PRADO, 2017).

Para Altoé e Azevedo (2017, p. 26-28), o papel da alimentação na construção e preservação das identidades dos migrantes-refugiados é crucial, pois transcende a mera nutrição para se tornar um elo simbólico e cotidiano com suas origens culturais. Durante o processo migratório, a cultura alimentar é um dos principais elementos que acompanham as pessoas, sendo considerada um marcador cultural resistente ao abandono (POULAIN, 2017; ROCHA; RIAL; HELLEBRANDT, 2013). Assim, as práticas alimentares de um grupo refletem não apenas sua história e tradições, mas também suas normas sociais e valores. A alimentação, então, se torna uma forma de reconhecimento e pertencimento, mesmo em meio a um contexto de mudança e adaptação. Ou seja, ao manter seus hábitos alimentares, os refugiados preservam

suas identidades étnicas, negociando entre as culturas de origem e de acolhimento, em um processo de tradução constante (HALL, 2006). Portanto, para compreender e apoiar efetivamente os refugiados em sua jornada de reconstrução e integração, é fundamental considerar o papel central da cultura alimentar como um aspecto vital de sua identidade e bem-estar.

Zanforlin e Amaral (2018) oferecem uma perspectiva inovadora ao compreenderem o estímulo ao empreendedorismo para migrantes por meio da oferta de uma experiência gastronômica "autêntica" como um fenômeno comunicacional (SODRÉ, 2014). Esse fenômeno se insere no contexto contemporâneo de expectativas em torno do indivíduo como uma entidade empreendedora de si mesma, investindo no que Foucault (2010) definiu como capital humano.

Dessa forma, Souza (2022) aborda a respeito da complexidade da experiência migratória, destacando a citação de Sayad (1998), que descreve o imigrante como "atopos", ou seja, sem lugar definido, deslocado, situado em uma zona de ambiguidade entre cidadania e estrangeiridade. Essa caracterização ressalta a natureza multifacetada da migração em um mundo globalizado, onde as fronteiras nacionais e identitárias se tornam cada vez mais fluidas e complexas, transcendendo além das barreiras geográficas formais (ELHAJJI, 2010). Para Sayad (1998), a migração é um fenômeno social abrangente, que ultrapassa os limites do cotidiano e exerce influência nas ações humanas, tanto nos espaços públicos quanto privados.

Ainda, Souza (2022, p. 126-127) considera os imigrantes-refugiados como uma classe criativa na perspectiva econômica, participantes de uma economia étnica. Ao produzirem sua subsistência através da culinária típica de seus países de origem, eles compartilham um ethos comum, enriquecendo não apenas o paladar, mas também o panorama econômico e simbólico através de sua criatividade. Em muitos casos, é necessário ressignificar receitas, seja pela escassez de ingredientes ou pela adaptação dos pratos ao paladar da população local. Ele destaca que o termo "classe criativa" refere-se a indivíduos que, por meio de suas atividades laborais, adicionam valor econômico através da criatividade e de atributos simbólicos (FLORIDA, 2011; WALDINGER, 1985).

Ademais, através da culinária, cada comunidade se distingue, se auto identifica e é reconhecida pelos outros, revelando-se através de suas peculiaridades tanto nos ingredientes utilizados quanto nos hábitos alimentares. Nesse contexto, a alimentação transcende a mera necessidade física de se alimentar, tornando-se um veículo para a construção de identidades distintas e exclusivas de cada grupo social. A comida

desempenha e sempre desempenhou um papel central na trajetória da humanidade, estabelecendo um vínculo inextricável entre a vida humana e a alimentação. Desde tempos imemoriais, as primeiras migrações têm sido intimamente ligadas à busca por alimentos e à sua disponibilidade, demonstrando a importância primordial que a alimentação exerce sobre a história e a evolução da humanidade.

A relação entre alimentação e identidade cultural é profundamente enraizada na experiência humana, especialmente em contextos de migração e refúgio. Ao migrar, os indivíduos carregam consigo não apenas suas práticas alimentares, mas também sua história, tradições e pertencimento étnico (MINTZ, 2001). Os alimentos são reconhecidos como marcadores culturais que estabelecem vínculos entre territórios, agentes sociais e grupos étnicos, possibilitando a expressão e preservação da identidade em meio à mudança (CONTRERAS E GRACIA, 2011; FREYRE, 1977). A comida não é apenas nutrição; é memória, afeto e resistência, conectando os indivíduos com seu passado e sua comunidade, mesmo em contextos de deslocamento (BAILEY, 2017; FLANDRIN; MONTANARI, 1998).

No contexto migratório, a alimentação desempenha múltiplos papéis na construção da identidade individual e coletiva. Além de ser uma forma de se reconhecer e ser reconhecido, a comida atua como um elo emocional com o lar e uma ferramenta para fortalecer os laços comunitários através da comensalidade (MACIEL, 2005). Ao compartilhar refeições, os refugiados reforçam sua conexão com sua cultura de origem, mesmo estando geograficamente distantes, e constroem um sentido de pertencimento em meio à diversidade (CONTRERAS; GRACIA, 2011). Essa conexão é facilitada pelo comércio de alimentos étnicos, que não apenas fornece estabilidade econômica, mas também promove um intercâmbio cultural e gastronômico, permitindo que diferentes grupos se aproximem e se identifiquem através da comida (POULAIN, 2017).

Assim, a manutenção das práticas alimentares originais em contextos de migração muitas vezes requer adaptação, adoção ou recusa de certos alimentos e ingredientes. Através da adaptação, os refugiados conseguem preservar a essência de sua culinária, mesmo em face de mudanças geográficas e culturais (CALVO, 1982). No entanto, a globalização dos mercados também desempenha um papel significativo, proporcionando acesso a uma variedade de produtos étnicos, embora nem sempre acessíveis a todos (POULAIN, 2017). Apesar dos desafios, a comida continua a ser uma poderosa expressão de identidade e resistência para os que

migram, permitindo-lhes permanecer conectados com suas raízes e reconstruir suas identidades em novos contextos.

### 3 SANTA MARIA E A GASTRONOMIA INCLUSIVA

De acordo com os dados mais recentes do IBGE (2022), Santa Maria desponta como a quinta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul, abrigando cerca de 271 mil habitantes. Essa comunidade apresenta indicadores socioeconômicos significativos, com um salário médio mensal dos trabalhadores formais em torno de 3,2 salários mínimos, taxa de escolarização de 98,1% para crianças de 6 a 14 anos e Produto Interno Bruto per capita de R\$ 30.810,98. Destaca-se ainda o índice de desenvolvimento humano municipal de 0,784, indicando o potencial para iniciativas em Economia Criativa (ASSIS et al., 2023).

Além disso, Santa Maria é reconhecida como Cidade Cultura e Universitária, abrigando diversas instituições educacionais e museus, além de ser palco de inúmeros eventos artísticos e expressões culturais ao longo do ano. A diversidade étnica e cultural da cidade contribui para o enriquecimento do seu tecido social e para o desenvolvimento humano e econômico.

O município situado no coração do Rio Grande do Sul, resultado de um processo histórico e migratório multifacetado, herda uma rica formação cultural. Além dos espanhóis e portugueses, primeiros imigrantes da região, a cidade recebeu migrantes de diversas culturas e etnias, como alemães, italianos, belgas, japoneses, sírios e libaneses, todos contribuindo para a riqueza cultural e econômica local (BREDA; PAULI; OLIVEIRA, 2023, p. 3-4).

Importante destacar que a localização estratégica de Santa Maria, aliada à sua história ferroviária e à presença de instituições de ensino superior, impulsionou seu desenvolvimento como centro de inovação e conhecimento. O lançamento do Distrito Centro-Gare em 2022, como parte do Programa de Desenvolvimento da Economia Criativa, reflete o compromisso da cidade em promover a colaboração entre diferentes setores para impulsionar o desenvolvimento local (BREDA; PAULI; OLIVEIRA, 2023).

Em particular, a gastronomia, para além de simplesmente nutrir o corpo, emerge como um elemento vital do patrimônio cultural. É um reflexo do processo de culturalização, no qual os hábitos alimentares são internalizados de forma inconsciente, através da imersão em um determinado contexto social (SLOAN, 2005, p. 3). Ao se

entrelaçar com aspectos religiosos, históricos e étnicos, a culinária reforça a identidade de um povo e se manifesta como uma construção social rica e multifacetada. Ferro (2013, p. 42) destaca essa importância ao ressaltar que a gastronomia não apenas alimenta o corpo, mas também alimenta a alma de uma comunidade, ao preservar suas tradições e transmitir sua história através dos sabores e aromas únicos de seus pratos típicos.

Nesse sentido, o presente trabalho explora as trajetórias de vida de quatro imigrantes contemporâneos vindos à Santa Maria e o modo como a gastronomia, tornou-se elemento primordial para a inserção cultural e socioeconômica desses migrantes-refugiados na cidade de Santa Maria. Para fins de apresentação e em preservação das identidades dos sujeitos da pesquisa, utilizam-se siglas para fazer referência aos entrevistados.

Nesse sentido, T.S.C.P., de 64 anos, é um dos muitos imigrantes que encontraram refúgio em Santa Maria e têm como fonte de renda a gastronomia, que veio à cidade fugindo da ditadura que assolou a Nicarágua em 1978. Inspirado pela presença de seu irmão mais velho, que já residia na cidade, T.S.C.P. decidiu buscar uma nova vida no coração do Rio Grande do Sul. Em 1979, ele ingressou na faculdade de veterinária na Universidade Federal de Santa Maria, mas logo interrompeu seus estudos para se dedicar ao trabalho, atuando como garçom e no setor de hotelaria.

Apesar dos desafios enfrentados nos anos seguintes, T.S.C.P. encontrou esperança em sua paixão crescente pelo veganismo e pela culinária tradicional nicaraguense. Impulsionado por seu amor pela culinária vegana e originária, ele e sua esposa, D.S., abriram o restaurante no centro de Santa Maria, que completou uma década em 2022 e se tornou um símbolo de resistência na região.

T.S.C.P. se sente plenamente integrado em Santa Maria e, quando questionado sobre sua recepção na cidade, respondeu afirmativamente, nunca tendo se sentido rejeitado. Ele se destaca como uma figura importante na economia criativa da cidade, contribuindo significativamente para o setor gastronômico, parte fundamental da economia criativa, representando um conjunto diversificado de atividades ligadas à criatividade.

Nesse mesmo sentido, S.H.C., originária de Taiwan, China, compartilha com T.S.C.P. a paixão pelo estilo de vida vegano e pela culinária tradicional de seu povo de origem. Chegou ao Brasil em 2012 e estabeleceu-se em Santa Maria dois anos depois, com o propósito de promover o veganismo na cidade. Desde então, tem trabalhado na área culinária e foi calorosamente recebida pela comunidade local. Há cinco anos,

S.H.C. e sua família administram o restaurante em Camobi, bairro da cidade, além de comercializarem seus produtos nas feiras de sábado da Avenida Roraima, onde a presença da Universidade Federal de Santa Maria desempenha um papel crucial ao atrair estudantes e professores, constituindo a maioria de sua clientela.

A contribuição de S.H.C. para a gastronomia local não se limita apenas à sua habilidade culinária, mas também serve como uma ponte cultural entre o local e o internacional, enriquecendo assim a economia criativa de Santa Maria. Além disso, sua participação nas feiras públicas da Avenida Roraima não só promove a ocupação dos espaços públicos, mas também impulsiona o consumo cultural e turístico, proporcionando oportunidades de intercâmbio gastronômico, conhecimento e arte. Dessa forma, a presença da família S.H.C. nas feiras contribui significativamente para o desenvolvimento das atividades criativas em Santa Maria.

Por fim, M.E.J. e N.L.A.G., sua esposa, migraram da Venezuela para Santa Maria em 2012, quando M.E.J. iniciou seu mestrado na Universidade Federal de Santa Maria. Após concluir o mestrado, ele recebeu uma bolsa para doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos na mesma instituição. Enquanto isso, para sustentar sua família, o casal começou a vender lanches típicos venezuelanos para colegas e professores, expandindo gradualmente para o Feirão Colonial no centro da cidade.

A necessidade de se sustentar levou M.E.J. a abandonar o doutorado e focar integralmente no negócio. Em 2020, ampliaram sua presença para a feira da Roraima e, em 2021, passaram a participar da Polifeira, realizada todas as quintas-feiras em frente ao planetário da UFSM. A integração na universidade impulsionou significativamente o movimento de vendas.

No entanto, os períodos de férias acadêmicas representaram desafios, com flutuações no movimento de clientes. Em busca de estabilidade financeira, M.E.J. aceitou emprego em uma fábrica de cereais em Ijuí (RS). Ele destaca a falta de apoio do governo municipal, contrastando com o suporte integral oferecido pela universidade para sua integração e estabelecimento na cidade.

Apesar da mudança para Ijuí, M.E.J. valoriza o carinho e a saudade demonstrados pelos clientes e amigos de Santa Maria, destacando a satisfação em compartilhar sua cultura e culinária com a comunidade local. Para ele, é um prazer proporcionar às pessoas uma experiência gastronômica enriquecedora.

## 5 CONCLUSÃO

Santa Maria, destacada como a quinta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul, emerge como um microcosmo de diversidade cultural e potencial econômico. Seus indicadores socioeconômicos expressam uma comunidade dinâmica e vibrante, com uma rica herança de imigrantes que contribuíram para sua formação. Este estudo, ao explorar a interseção entre imigração contemporânea, economia criativa e gastronomia, lança luz sobre a importância vital da integração desses migrantes-refugiados na sociedade local. Através da Economia Criativa, Santa Maria se apresenta como um exemplo de como a diversidade cultural pode ser transformada em um ativo econômico e social, enriquecendo não apenas o tecido urbano, mas também promovendo a inclusão e o desenvolvimento sustentável.

A cidade, reconhecida por sua efervescência cultural e acadêmica, oferece um cenário propício para a convergência de ideias e práticas inovadoras. Ao abraçar a Economia Criativa como uma estratégia de desenvolvimento, Santa Maria demonstra um compromisso com a inclusão e a valorização dos seus cidadãos multifacetados. A gastronomia, como um elemento tangível dessa abordagem, não apenas satisfaz o paladar, mas também funciona como uma ponte para a compreensão intercultural e a promoção do diálogo, impulsionando a coesão social e a criação de oportunidades econômicas para os migrantes e a comunidade local.

Portanto, à medida que Santa Maria navega pelas águas da globalização e da diversidade, a pesquisa apresentada aqui não só preenche uma lacuna de conhecimento, mas também aponta para um caminho promissor de desenvolvimento. Ao reconhecer e aproveitar a riqueza de sua diversidade cultural, a cidade se coloca no centro de uma narrativa mais ampla sobre os desafios e as oportunidades da migração contemporânea. Este estudo não apenas documenta experiências individuais, mas também lança as bases para políticas e práticas que promovam a inclusão, a inovação e a prosperidade compartilhada em Santa Maria e a esfera global.

Por derradeiro, os migrantes contemporâneos desempenham um papel crucial no enriquecimento cultural e no estímulo ao desenvolvimento socioeconômico por intermédio da Economia Criativa, com ênfase no setor gastronômico local. É por meio desses agentes humanos que o progresso é impulsionado: pela expressão cultural e pela inovação. Afinal, a concepção de criatividade está intrinsecamente ligada à cultura por sua capacidade de gerar bens e serviços tangíveis com valores intangíveis. Portanto, a diversidade de culturas e ideias é vista como um catalisador poderoso de criatividade e do desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, I; AZEVEDO, E. **Comida migratória**: a cultura alimentar e as identidades de refugiados. *Revista del CESLA*, (22), 247-264, 2018.
- ALVES, R. M. . O centro antigo de Salvador como território criativo. 2011. 120 f. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social. Universidade Federal da Bahia, 2011.
- ASSIS, A. P.; OLIVEIRA; S. V.; PAULI, R. I. P. **Mapeamento da Economia Criativa no Município de Santa Maria (RS)**: da abordagem conceitual às particularidades ocupacionais e de renda. Santa Maria: UFSM no Distrito Criativo, 2023.
- BAILEY, A. **The Migrant Suitcase**: Food, Belonging And Commensality Among Indian Migrants. The Netherlands. *Appetite*:<http://dx.doi.org/10.1016/j.appet.2016.12.013>, 2017.
- BAHLS, A. A; KRAUSE, R. W.; AÑAÑA, E. **A compreensão dos conceitos de culinária e gastronomia**: uma revisão e proposta conceitual. 2019.
- BEM, J. S.; GIACOMINI, N. R.; WAISMANN, M. **Análise da cadeia da indústria criativa na geração de empregos no COREDE Vale do Rio dos Sinos**, nos anos 2000 e 2010. *Políticas Culturais em Revista*, Salvador, v. 6, n. 2, p. 125-148, 2013.
- Blog do Senac Santa Catarina. **Economia criativa e gastronomia**. Disponível em: <<https://blog.sc.senac.br/economia-criativa-e-gastronomia/>>. 2022.
- BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa**: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2012.
- BREDA, M.; OLIVEIRA, S. V.; PAULI, R. I. P. **A composição identitária imigratória como motor para a economia criativa de Santa Maria/RS**. In: X Seminário de Jovens Pesquisadores em Economia e Desenvolvimento. Anais... 2023.
- CALVO, M. **Migration et Alimentation**. *Social Science Information*, (21), 383-446, 1982.

CONSEJO NACIONAL DE LA CULTURA Y LAS ARTES. **Cultura oportunidad desarrollo**. Santiago, Chile: Malva, 2011.

CONTRERAS, J., GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

COSTA, A. de C. **Rumo à Economia Criativa**: Artesanato e Turismo em Itabuna. In: Anais ... Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 4., Caxias do Sul: UCS, 2006.

CORAZZA, R. I. **Criatividade, inovação e economia da cultura**: abordagens multi-disciplinares e ferramentas analíticas. Revista Brasileira de Inovação, Campinas, v. 12, n. 1, p. 207-231, jun. 2013.

DIAS, J. M. N., & LIMA, A. C. da C. **Indústrias criativas no Brasil**: mapeamento de aglomerações produtivas potenciais e sua contribuição para o desenvolvimento local. *Economia e Sociedade*, 30(3), 1069-1093, 2021.

DINIZ, S. C.; FARIA, D. M. C. P. **Cultura e desenvolvimento local**: uma aposta possível? Um estudo a partir do caso de Brumadinho, Minas Gerais. *Políticas Culturais em Revista*, v. 1, n. 5, p. 119, 2012.

ELHAJJI, M. **Rio de Janeiro-Montreal**: conexões transnacionais/ruídos interculturais. *Fronteiras – Estudos Midiáticos*, v. 12, n. 3, p. 177-184, 2010.

FERRO, R. (2013). **Gastronomia e Turismo Cultural**: reflexões sobre a cultura no processo do desenvolvimento local. Universidade Anhembi Morumbi. *Contextos da alimentação*, Vol. 2, Nº 2, 2013.

FLANDRIN, J-L.; MONTANARI, M. **História da Alimentação**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1998.

FLORIDA, R.. **A ascensão da classe criativa**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

FOUCAULT, M. **O nascimento da biopolítica**. Lisboa: Edições 70, 2010.

GASTAL, S.; BEBER, A. M. C.; SÁ, F. Z. de. Gastronomia da italianidade: diversidade, tradição e inovação em Antônio Prado, Brasil. Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul/RS, Brasil. Artigo recebido em: 10 mai. 2017. Artigo aprovado

em: 31 mai. 2017. **Revista de Turismo Contemporâneo** – RTC, Natal, v. 5, Ed. Especial, p. 21-34, ago. 2017.

HALL, S.. **Identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

JUNQUEIRA, L. D. M., ANJOS, F. A., & GONZALEZ, M. V. Análise da percepção acerca das relações político-institucionais do grupo gestor de Florianópolis/SC: cidade criativa UNESCO da gastronomia [Analysis of perceptions on political-institutional relations of the management group of Florianópolis/SC: UNESCO creative city of gastronomy]. **Revista Turismo: Visão e Ação**, 21(2), 22-45. ISSN: 1983-7151, 2019.

KIVELA, J.; CROTTA, J. Tourism and gastronomy: gastronomy's influence on how tourists experience a destination. **Journal of Hospitality & Tourism Research**, [S.I], v. 30, n. 3, p. 354-377, ago. 2006.

LIMA, S. M. S. **Polos Criativos**: um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros. Brasília: Ministério da Cultura, 2011/2012. Recuperado em 10 de agosto, 2016.

MACEDO DE PAULA, T. **A economia criativa analisada na produção do souvenir gastronômico**: um estudo sob viés cultural. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

MACIEL, M.E. **Identidade Cultural e Alimentação**. In: A.M. Canesqui (org.). Antropologia e nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 49-55, 2005.

MARCHI, L. **Analysis of the Secretariat of the Creative Economy Plan and the transformations in the relation of State and culture in Brazil**. Intercon - RBCC. São Paulo, v. 37, n.1. p.193-215, jan./jun, 2014.

MARQUETTO, R. M. F.; JARCZEWSKI, M.; BISOGNIN, E. L. **Gastronomia como fator de integração social no turismo**. Revista de Extensão Instituto Federal Catarinense, Blumenau (SC), 7(14), dez. 2020.

MATTIA, A. A. et al. **A gastronomia como ferramenta de transformação social: estudo de caso do projeto Co[m]feito**. Gastronomy as a tool of social transformation: a case study of the Co[m]feito project. Revista de Extensão Instituto Federal Catarinense, Blumenau (SC), 7(14), dez. 2020.

MINTZ, S.W. **Comida e Antropologia**: Uma Breve Revisão. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, (16), 31-41, 2001.

PERTILE, K.; GASTAL, Susana. **Economia criativa e comidas de rua**: um estudo em Porto Alegre, RS - Brasil. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 11., 2014, Fortaleza. Anais eletrônicos... Fortaleza: ANPTUR, 2014.

POULAIN, J-P. **The Sociology of Food**: Eating and the Place of Food in Society. Bloomsbury, 2017.

REIS, A. C. F. (Org.). **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

ROCHA PIRES VIEIRA DA, C.; SILVA RIAL, C.; HELLEBRANDT, L. **Alimentação, globalização e interculturalidade alimentar a partir do contexto migratório**. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, (14), 187-199, 2013.

SANTOS, J. T.; PINTO, P. S. L. G. S.; GUERREIRO, M. O contributo da experiência gastronômica para o enriquecimento da experiência turística. Perspectivas de um estudo no Algarve, Portugal. **Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica**, Vol. 18 - n. 3 - set. – dez, 2016.

SALLES, R. L. **Economia Criativa: uma estratégia de desenvolvimento urbano em Belo Horizonte** [Creative Economy: an urban development strategy in Belo Horizonte]. *Cadernos Metrópole*, 24(54), 721-738, 2022.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SLOAN, D. (org.). **Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor**. Barueri: Manole, 2005.

SOUZA, C. C. **A economia criativa como um caminho viável para a vinculação física e simbólica**: o caso da Feira de Refugiados Chega Junto. Creative economy as a viable path for physical and symbolic linkage: the case of the Chega Junto Refugee Fair. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: conceicaosouza6614@gmail.com. Recebido em: 16 maio 2021. Aceito em: 01 junho 2022.

WALDINGER, R. **Ethnic business and occupational mobility in advanced societies.** Sociology, v. 19, n. 4, p. 586-597, 1985.

ZANFORLIN, S. C.; AMARAL, R. M. do. **Empreendedorismo para migrantes:** relações entre gastronomia, consumo cultural e economia criativa. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil. Recebido em: 22 ago. 2018. Aceito em: 21 jun. 2019.

# Internacionalização de Cidades Criativas: um estudo para Santa Maria, RS

*Joséli Fiorin Gomes<sup>1</sup>*

*Bárbara Silveira Inácio Rocha<sup>2</sup>*

## RESUMO

O contexto contemporâneo trouxe transformações ao sistema internacional, abrindo espaço para a atuação internacional de entes subnacionais, conhecida como paradiplomacia. Esse fenômeno emergiu como forma de governos locais e regionais conquistarem resultados políticos, econômicos e sociais em âmbito global. Nesse cenário, este estudo ressalta a relevância da paradiplomacia para cidades de pequeno e médio porte no Brasil que reconhecem a criatividade como um elemento fundamental para o desenvolvimento. O foco recai sobre o estudo de caso aplicado ao município de Santa Maria, RS, explorando potencial candidatura e subsequente integração na Rede de Cidades Criativas UNESCO (UCCN). Com isso, aplicando o método de abordagem indutivo, procedimento histórico e estudo de caso, cinco objetivos específicos foram delineados: 1) realizar a revisão bibliográfica sobre cidades criativas, paradiplomacia e redes internacionais de cidades, e investigar as diretrizes da Rede de Cidades Criativas UNESCO para adesão e participação; 2) analisar o potencial criativo de Santa Maria, identificando os setores com maior viabilidade de desenvolvimento e mapeando a economia criativa, para definir sua principal área criativa; 3) desenvolver planejamento de candidatura de Santa Maria a UCCN; 4) traçar panorama da internacionalização atual de Santa Maria; e 5) apresentar agenda como cidade criativa, por meio de estratégias em paradiplomacia alinhadas às iniciativas locais. Os resultados alcançados responderam aos objetivos, chegando-se à conclusão de que há capacidade do município em mobilizar seu ecossistema criativo, ao buscar oportunidades e conexões externas ao setor e o impacto nas políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local, fundadas na internacionalização.

**Palavras-Chave:** Cidades Criativas. Internacionalização. Paradiplomacia. Santa Maria. Rede de Cidades Criativas UNESCO.

---

<sup>1</sup> Profª. Drª. do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: [joseli.gomes@uol.com.br](mailto:joseli.gomes@uol.com.br).

<sup>2</sup> Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Mestranda em Relações Internacionais, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: [barbarainacirorocha@gmail.com](mailto:barbarainacirorocha@gmail.com).

## ABSTRACT

The contemporary context has brought transformations to the international system, opening space for the international action of subnational entities, known as paradiplomacy. This phenomenon emerged as a way for local and regional governments to achieve political, economic and social results on a global scale. In this scenario, this study highlights the relevance of paradiplomacy for small and medium-sized cities in Brazil that recognize creativity as a fundamental element for development. The focus is on the case study applied to the municipality of Santa Maria, RS, exploring potential candidacy and subsequent integration into the UNESCO Creative Cities Network (UCCN). Therefore, applying the inductive approach method, historical procedure and case study, five specific objectives were outlined: 1) carry out a bibliographical review on creative cities, paradiplomacy and international city networks, and investigate the guidelines of the UNESCO Creative Cities Network for membership and participation; 2) analyze the creative potential of Santa Maria, identifying the sectors most viable for development and mapping the creative economy, to define its main creative area; 3) develop planning for Santa Maria's candidacy for UCCN; 4) outline the current internationalization of Santa Maria; and 5) present an agenda as a creative city, through paradiplomacy strategies aligned with local initiatives. The results achieved responded to the objectives, reaching the conclusion that the municipality has the capacity to mobilize its creative ecosystem, by seeking opportunities and connections external to the sector and the impact on public policies aimed at local development, based on internationalization.

**Keywords:** Creative Cities. Internationalization. Paradiplomacy. Santa Maria. UNESCO Creative Cities Network.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O desfecho da Guerra Fria, marcado pela queda do Muro de Berlim em 1989 e o colapso da União Soviética em 1992, introduziu uma nova configuração global, promovendo alterações profundas nas Relações Internacionais. Esse período testemunhou a intensificação dos fluxos transnacionais e a ascensão da globalização, sendo esta considerada o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista (SANTOS, 2001, p. 23), e gerando aumento significativo da atuação de atores não estatais, modificações nos parâmetros de territorialidade, diversificação das identidades políticas e a ampliação da circulação de diversos tipos de fluxos. Consequentemente, ocorreu uma diminuição da centralidade dos Estados, com outros agentes ganhando destaque, incluindo atores do setor privado, como empresas multinacionais, e do setor público, como entidades subnacionais, tais como estados-membros, municípios e regiões (NETO; GHADIE, 2021).

Esse cenário deu origem a um fenômeno emergente chamado paradiplomacia, conceituado por Panayotis Soldatos (1990) como “a ação externa das entidades subnacionais”, possibilitando que os governos regionais e locais participem das relações internacionais. De maneira similar, Cornago Prieto (2004) aborda a paradiplomacia como a atuação dos governos subnacionais na busca por resultados sociais, econômicos e políticos no âmbito internacional. A partir dos anos 1990, com o surgimento de áreas de integração regional, cooperação entre cidades, envolvimento em redes globais e cooperação descentralizada, criaram-se condições para que as práticas paradiplomáticas, através dos governos subnacionais, desenvolvessem estratégias próprias para atuação no cenário global, considerando suas características individuais e estratégias em níveis domésticos e internacionais (ODDONE; PONT, 2019; SALOMÓN, 2011).

A inserção das cidades no contexto internacional está intrinsecamente ligada aos *stakeholders* ou grupos de interesse, desempenhando um papel fundamental na definição das estratégias nesse âmbito. Os governos locais são parte interessada interna, enquanto a sociedade civil, universidades e iniciativas privadas são grupos de interesse externos, buscando diversos benefícios políticos, funcionais, financeiros e não financeiros (PACHECO, 2019, p.11). Dessa maneira, essa inserção influencia e abrange diversos atores nos vários níveis do ecossistema municipal, tornando essencial reconhecer a internacionalização como uma ação estratégica da agenda pública (GARZÓN; BERNAL, 2014, p. 5).

Considerando as características individuais dos entes subnacionais, as cidades criativas representam ambientes onde a Economia Criativa prospera, fundamentada na produção de bens com conteúdo intangível e nos negócios relacionados à preparação, criação e preservação de elementos artísticos ou culturais (HOWKINS, 2007). Esses espaços se configuram como centros de inovação, onde a classe criativa desempenha um papel crucial na transformação urbana, destacando-se pela relevância das atividades culturais para a economia e coesão social. São locais em constante evolução e flexíveis em suas definições, ressaltando a criatividade como um componente essencial no novo modelo pós-industrial (UNCTAD, 2010; REIS; KAGEYAMA, 2011). A presença marcante dessa classe criativa aponta para a configuração de uma cidade criativa, cujo objetivo é expandir soluções para os desafios urbanos ao legitimar o uso da criatividade nos âmbitos público e privado (DE JESUS, 2017).

Em consonância, as redes internacionais de cidades, essenciais para a internacionalização de cidades de pequeno e médio porte, representam uma ferramenta de paradiplomacia que proporciona colaboração entre governos locais de diferentes nações. Essa cooperação visa encontrar soluções conjuntas que sejam mutuamente vantajosas. Com agendas e setores variados, essas redes permitem a adesão dos municípios conforme suas preferências ou potenciais específicos. É nesse cenário que surge a Rede de Cidades Criativas UNESCO (UCCN), destinada a fomentar a interconexão e colaboração entre cidades que reconhecem a criatividade como essencial para o desenvolvimento sustentável local.

Com base na discussão apresentada, este estudo, ao se direcionar para um caso específico, a cidade de Santa Maria, RS, busca responder a uma questão central: quais são as vantagens e obstáculos decorrentes da adoção da paradiplomacia, através da candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO, na internacionalização de Santa Maria? O pressuposto subjacente indica que a aplicação da paradiplomacia por meio dessa candidatura pode efetivamente acelerar o processo de internacionalização da cidade, fortalecendo seus laços no cenário global e consolidando o reconhecimento de Santa Maria como um polo de criatividade. Para atingir esses objetivos, a pesquisa emprega uma abordagem indutiva, procedimento histórico e estudos de caso.

A pesquisa é estruturada em cinco sessões, os quais são delineados em consonância com os objetivos específicos propostos. Inicialmente, estabelecem-se os fundamentos teóricos e elencados os requisitos e etapas de candidatura Rede de Cidades Criativas UNESCO. Na segunda sessão analisa-se o potencial criativo de Santa Maria, RS, com o mapeamento da economia criativa. Terceiro, é desenvolvido um planejamento de candidatura para Santa Maria a UCCN. Seguido de uma avaliação do nível de internacionalização do município. E na última sessão, é proposta uma agenda como cidade criativa ao município, visando sua internacionalização. Ao encerrar este estudo, as considerações finais destacam a capacidade do município em mobilizar seu ecossistema criativo, ao buscar oportunidades e conexões externas ao setor e o impacto substancial nas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local, fundamentadas na premissa da internacionalização.

## 2 CIDADES CRIATIVAS E PARADIPLOMACIA: A INSERÇÃO NA REDE DE CIDADES CRIATIVAS UNESCO

As Cidades Criativas podem ser compreendidas como complexos urbanos nos quais uma variedade de atividades culturais desempenham um papel crucial tanto na economia quanto no tecido social da cidade (UNCTAD, 2010). Salienta-se a natureza flexível e em constante evolução desse conceito, não havendo uma definição única dos elementos que a caracterizam, em parte devido à natureza dinâmica das próprias cidades e suas mudanças contínuas (REIS; KAGEYAMA, 2011). Nessa perspectiva, Furtado e Alves (2012) ressaltam a relevância de políticas públicas, econômicas e sociais que fomentem ambientes criativos e incentivem a interconexão entre espaços e pessoas. Essas abordagens convergentes e complementares destacam a complexidade e a fluidez inerentes ao conceito de cidades criativas. Ao encontro, Florida (2002) afirma:

“As classes criativas querem viver em locais onde podem refletir e reforçar a sua identidade enquanto pessoas criativas. Não querem ser atores passivos do local onde habitam. Querem gozar a cultura de rua, mistura de cafés e pequenas galerias, onde não se traça a linha divisória entre participante e observador, criatividade e criadores” (Florida, 2002, p. 37).

De acordo com De Jesus (2017), cidades criativas são aquelas que efetuam a integração entre atividades criativas, indústria criativa e instâncias governamentais, resultando em efervescência cultural, estímulo ao potencial criativo de organizações e facilitação de um fluir abundante e diversificado de ideias na população. Nessa pesquisa, o instrumento de análise que viabiliza a internacionalização das ações realizadas no âmbito local das cidades criativas, permitindo sua projeção global, é a paradiplomacia, que, enquanto conceito, habilita atores subnacionais a participarem de forma ativa nas dinâmicas internacionais. Isso significa que o Estado não é o único ator público capaz de realizar relações internacionais, tendo nos entes subnacionais a oportunidade de promover interesses locais ou regionais específicos (MALLMANN; CLEMENTE, 2016).

Os governos estaduais e alguns grandes municípios brasileiros têm se envolvido ativamente em iniciativas paradiplomáticas, seja em colaboração com as ações do governo federal, seja de forma autônoma e isolada. Essa atuação ocorre principalmente nas competências comuns estabelecidas no artigo 23 da Constituição Federal de 1988, que abrange áreas como saúde, patrimônio histórico, cultural e

paisagístico, cultura, educação e ciência, meio ambiente, habitação e combate à pobreza (RODRIGUES, 2008). Outras competências relacionadas à política externa brasileira, celebrações de paz, assinaturas de tratados em nome da federação e declaração de guerra, são exclusivas do governo federal (BRASIL, 2016).

As redes internacionais de cidades, são manifestações da paradiplomacia e têm como principal vantagem da organização em redes a capacidade de manter sua autonomia enquanto colaboram horizontalmente com outros municípios, possibilitando o acesso a informações e recursos de forma mais direta e com menos burocracia. Essa forma de cooperação surgiu da necessidade dos governos locais de compartilharem soluções para desafios comuns que enfrentam., tendo juntos um maior poder de negociação em situações envolvendo atores internacionais (ARAÚJO, 2011). Nesse sentido, a Rede de Cidades Criativas UNESCO (UCCN) foi criada pela UNESCO como uma iniciativa que visa conectar cidades criativas em todo o mundo, reconhecendo o potencial criativo presente em diversos territórios e buscando promover a cooperação entre eles (UNESCO, 2021).

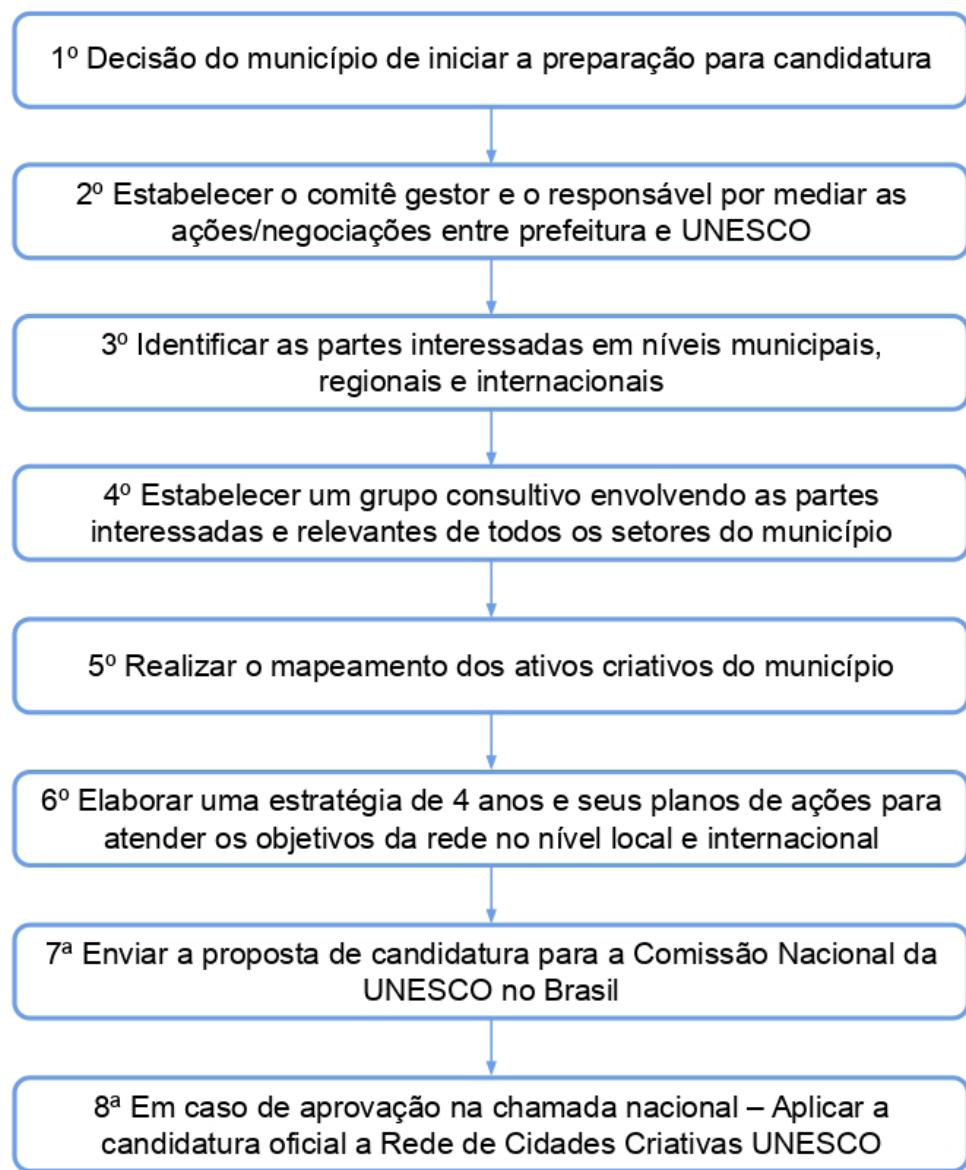
A UCCN busca oferecer uma plataforma para as cidades compartilharem experiências, conhecimentos e melhores práticas. Promovendo projetos-piloto, parcerias, programas de intercâmbio profissional e artístico, estudos, pesquisas e ações de conscientização. As cidades membros da rede vêm de diferentes partes do mundo, com diversas realidades econômicas e culturais, mas todas compartilham a missão de integrar a cultura e a criatividade em seu desenvolvimento urbano, tornando-as seguras, resilientes, inclusivas e sustentáveis, em sete áreas criativas distintas: artesanato e arte popular, cinema, design, gastronomia, literatura, artes e mídia, música (UNESCO, 2021).

A chamada de candidaturas para UCCN é aberta normalmente a cada dois anos e todas as cidades dos Estados-Membros da UNESCO e membros associados podem concorrer, sendo permitido, desde 2021, que cada país apresente até duas candidaturas de municípios diferentes e em campos criativos distintos, sendo a seleção conduzida pela Comissão Nacional da UNESCO no país. No caso brasileiro, o processo de seleção nacional é conduzido pela Comissão Nacional da UNESCO, em colaboração com o Ministério do Turismo, o Ministério da Cultura e o Itamaraty. Atualmente, o país possui quatorze cidades integrantes da rede, em diversas áreas criativas (PNC, 2023).

Na candidatura, o plano de ação da cidade necessita ser orientado para ações que englobam o longo prazo, com base em seu patrimônio cultural e ativos criativos

existentes, incluindo uma estratégia, acompanhada de um plano de ação quadrienal detalhado que define projetos e iniciativas específicas, juntamente com os recursos financeiros e humanos necessários para sua implementação. Segundo as diretrizes, esse plano deve ser coeso e progressivo, contribuindo para o desenvolvimento urbano sustentável alinhado com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando suas dimensões econômicas, sociais e ambientais.

Figura 1: Fluxograma de ações para candidatura a Rede de Cidades Criativas UNESCO



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em UNESCO (2023)

A entrada como cidade-membro da Rede de Cidades Criativas UNESCO é um marco significativo e traz consigo uma série de responsabilidades e compromissos. As cidades integrantes são orientadas a adotar uma postura proativa e comprometida com os valores e metas da UNESCO, que incluem a promoção da cultura e da criatividade como motores de desenvolvimento urbano sustentável. Torna-se evidente que após o processo de adesão, inicia-se uma jornada significativa de adaptação como Cidade Criativa, tanto internamente, envolvendo o município e sua comunidade, quanto externamente, ao ser reconhecida como parte de uma rede internacional de renome. As responsabilidades como cidade-membro, envolvem todo o ecossistema municipal, sendo necessária sua assimilação e inclusão como parte da cultura da cidade, permitindo sua manutenção ao longo do tempo.

### 3 POTENCIAL CRIATIVO DE SANTA MARIA

A Economia Criativa, é um conceito relativamente recente, chegando ao Brasil a partir dos anos 2000 e ganhando popularidade especialmente na última década, tendo como marco legal significativo o Decreto nº 7.743/2011, que aprovou a criação da Secretaria da Economia Criativa (SEC), subordinada ao Ministério da Cultura (BRASIL, 2012). Diante disso, os municípios brasileiros, que reconhecem a criatividade como um impulsionador do desenvolvimento, ainda enfrentam desafios na condução do mapeamento e na definição das características essenciais da economia criativa em suas localidades, devido à novidade dessa temática.

No âmbito deste estudo, Santa Maria, cidade de médio porte localizada no centro geográfico do Rio Grande do Sul, enfrenta desafios semelhantes a muitos municípios brasileiros ao caracterizar sua economia criativa, sobretudo devido à sua ampla diversidade, demandando uma abordagem cuidadosa nessas análises. O município possui como diferenciais a sua localização estratégica, a presença de instituições de ensino e a mobilização do ecossistema municipal para atuação nos setores culturais e criativos, que tem revelado seu potencial de crescimento nesses domínios. Nesse contexto, será empregado o estudo de caso ao município, com o intuito de compreender o seu principal campo criativo, dentro das áreas estabelecidas pela Rede de Cidades Criativas UNESCO.

Com o intuito de fundamentar o mapeamento da economia criativa no contexto municipal, será adotada uma abordagem quantitativa e qualitativa embasada em

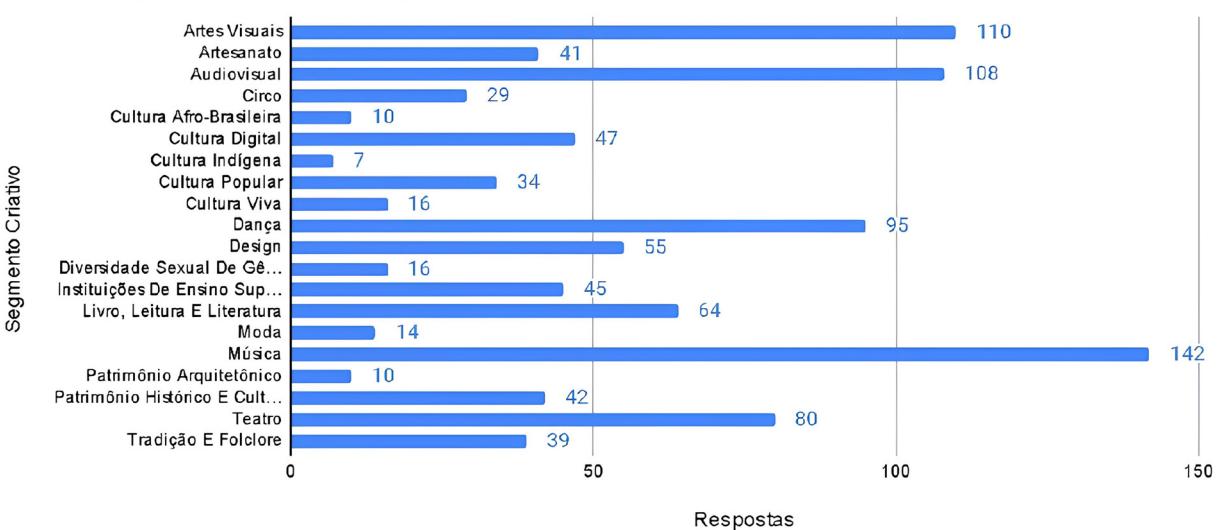
múltiplas fontes de dados. Essa estratégia permitirá a comparação e análise dos dados, buscando oferecer uma perspectiva mais próxima da realidade. Para esse propósito, serão considerados inicialmente os dados da FIRJAN (2020), específicos sobre Santa Maria, que se baseia em dados provenientes do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e do Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO).

Os segmentos mais significativos quantitativamente em número de profissionais, segundo a FIRJAN (2020), são publicidade e marketing, tecnologia da informação e comunicação, arquitetura e design. Além disso, o salário médio dos profissionais formais na economia criativa de Santa Maria totalizou R\$4.081,06, evidenciando-se como uma cifra superior ao salário médio mensal dos trabalhadores formais de outras áreas no município, que atinge 3,1 salários-mínimos (IBGE, 2022).

Para contrastar os dados da FIRJAN, utilizaremos os resultados provenientes do Censo da Cultura do mesmo ano, realizado pelo Conselho Municipal de Política Cultural do município, que abrange o contingente de profissionais envolvidos na esfera criativa, bem como suas principais atividades e características. Os dados coletados envolveram 458 participantes que integram o segmento criativo do município. Dentre os resultados relevantes, 53,7% identificaram-se como do gênero masculino, 43,9% como do gênero feminino e 1,3% optaram por outras identificações. Cerca de 43,7%

Figura 2: Segmentos criativos dos profissionais de Santa Maria

Segmento (s) ao qual está ligado (a):



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Conselho Municipal de Política Cultural de Santa Maria (2020)

desse grupo, aproximadamente 200 respondentes, indicaram sua atuação na região central da cidade. Em relação aos campos criativos nos quais os profissionais estão inseridos, os principais apontados foram, respectivamente, música, artes visuais, audiovisual e dança. É válido salientar que os participantes podiam selecionar mais de um campo de atuação.

Com base nos dados colhidos, foi notável o nível educacional dos profissionais criativos em Santa Maria, evidenciando que 65,9% possuem formação acadêmica de graduação, enquanto 22,3% estão em processo ou já iniciaram esse percurso. Esses números indicam um potencial para o município se tornar um polo criativo, não apenas pela quantidade de postos de trabalho na área criativa, mas também pela especialização dos empregos nesse segmento (OLIVEIRA, 2023, p. 52).

Para aprofundar a análise, observa-se também o calendário fixo de eventos culturais e criativos no município, sendo uma variedade de atividades que se repetem em intervalos regulares, incluindo tanto aqueles que fazem parte dos ciclos tradicionais no cenário brasileiro quanto eventos setoriais específicos. Esta análise é de suma importância, ao permitir identificar quais são esses eventos e em quais áreas criativas eles se inserem. Esses eventos já fazem parte da programação habitual do município, tornando-se elementos essenciais para representar a identidade local de maneira autêntica. Além disso, estes têm se consolidado ao longo do tempo, o que os torna passíveis de expansão e aprimoramento.

Quadro 1: Eventos culturais e/ou criativos fixos que ocorrem no município de Santa Maria

Eventos Fixos	Área(s) Criativa(s)	Características/Componentes
Viva Santa Maria	Artesanato e Artes Populares	Feira de arte local
Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC)	Cinema	Festival de cinema
Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria	Música	Festival de música
Brique da Vila Belga	Artesanato e Artes Populares	Feira de arte local
Semana Farroupilha	Artesanato e Artes Populares, Gastronomia; Música	Evento tradicionalista gaúcho
Juvenart (Concurso Estadual de Danças Tradicionais Categoria Juvenil)	Artesanato e Artes Populares	Feira de dança e arte local
Salão Latino Americano de Artes Plásticas de Santa Maria	Artesanato e Artes Populares	Evento internacional de produção artística
Mês da Cultura	Música; Artesanato e Artes Populares	Programação no mês de agosto com eventos de arte, cultura e música
Santa Maria em Dança	Artesanato e Artes Populares	Feira de dança e arte local
Feira do Livro de Santa Maria	Literatura	Feira literária
Feira de Múltiplas Artes	Artesanato e Artes Populares	Exposição dos produtos de moda e arte
Carnaval do Coração	Música; Artesanato e Artes Populares	Carnaval fora de época
Festival Gastronômico	Gastronomia	Festival de gastronomia
Mercado da Arte no MASM	Artesanato e Artes Populares	Feira ao ar livre de artistas visuais
Feira da Primavera	Artesanato e Artes Populares	Feira de produtos coloniais e artesanato
Feira Internacional do Cooperativismo (FEICOOP)	Artesanato e Artes Populares	Feira internacional de economia solidária

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em SMDET (2023) e Lisboa Filho et al. (2016)

Conforme pode ser observado, o município de Santa Maria apresenta uma riqueza criativa diversificada, dificultando a categorização em uma área específica, enriquecendo a cultura local, mas tornando desafiadora sua inclusão em uma única categoria que englobe seus aspectos criativos. Portanto, efetuar uma análise abrangente e bem-sucedida, é necessário compreender que a avaliação quantitativa dos profissionais criativos não pode ser isolada, pois determinados critérios da Rede de Cidades Criativas UNESCO demandam uma abordagem mais qualitativa.

Nesse sentido, observa-se uma predominância do artesanato e artes populares, seguida pela música e gastronomia no município de Santa Maria, RS, quando tratamos dos eventos fixos. Apesar do artesanato e artes populares terem alta relevância nos eventos fixos, quantitativamente, o número de profissionais nesse segmento ainda é

disperso, dado sua ampla área de atuação. Já as artes visuais e audiovisual possuem expressividade em quantidade de profissionais, contudo, não apresentam eventos fixos numericamente expressivos, estando representadas principalmente pelo Santa Maria Vídeo e Cinema.

Considerando esses indicadores, é essencial analisar se o município atende aos critérios da Rede de Cidades Criativas UNESCO para a área da música, levando em conta a presença de expressiva de profissionais criativos no setor, reconhecidos centros de atividade musical, histórico de realização de festivais e eventos musicais, promoção da indústria musical, presença de instituições de ensino especializadas em música, além de estruturas informais de educação musical e disponibilidade de espaços culturais apropriados para prática e apreciação musical. A cidade possui instituições de ensino renomadas, como a UFSM, oferecendo bacharelados, especializações e cursos de extensão em música. Além disso, conta com diversas estruturas informais, como coros amadores, orquestras e bandas de música, mostrando uma robusta presença da música em sua dinâmica cultural.

É importante considerar a discrepância entre os dados da FIRJAN de 2020 e do Censo da Cultura também de 2020, especialmente no setor dos profissionais da música, evidenciando a informalidade desse setor. Isso sugere que políticas de desenvolvimento específicas durante o processo de candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO, podem influenciar diretamente o trabalho dos profissionais culturais e criativos nesse campo, buscando formalizar e desenvolver esses profissionais através da mobilização pública.

Percebe-se, também, que a música possibilita a conexão com outras áreas criativas presentes no município, sendo possível estabelecer conexões e fortalecer ambos os setores em conjunto. Logo, conclusão desta sessão destaca o potencial criativo de Santa Maria na área da música. Considerando a relevância local desse campo, seus indicadores e as características singulares da música tradicional gaúcha, que podem se tornar um diferencial na candidatura, tratada a seguir.

#### **4 PLANEJAMENTO DE CANDIDATURA DE SANTA MARIA A REDE UNESCO**

No formulário de candidatura fornecido pela rede, o primeiro passo consiste em apresentar a cidade com base em sua contextualização histórica, econômica, social e turística, realçando os elementos distintivos que a singularizam. Para além

dessa caracterização geral, é de suma importância descrever os setores criativos, evidenciando as iniciativas criativas já em curso no território, tanto na categoria selecionada quanto em outras áreas criativas. Isso inclui os eventos realizados, as parcerias internacionais estabelecidas com outras cidades, a formação e qualificação profissional, a infraestrutura cultural existente e as políticas direcionadas ao desenvolvimento da economia criativa. É pertinente destacar que o município dê maior enfoque às colaborações internacionais, uma vez que existe uma falta de informações públicas sobre essas atividades.

Em segundo lugar, é imprescindível justificar a motivação para ingressar na rede e descrever todos os atores do ecossistema municipal envolvidos no processo. Para isso, estabelecer um comitê gestor, composto por representantes de diversos setores, é crucial para formular conjuntamente a motivação em tornar-se uma cidade criativa. Esse é um processo participativo que envolve o setor criativo local, como criadores, organizações profissionais e empresas culturais, na concepção e preparação da candidatura. Recomenda-se a articulação com o comitê gestor e a governança do Distrito Criativo Centro-Gare, incluindo associações ligadas à música e a outros setores criativos que não estejam presentes.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) possui experiência significativa na articulação de ações para integrar iniciativas da UNESCO, como evidenciado pela participação nos comitês gestores dos Projetos Geoparques Quarta Colônia e Caçapava do Sul, recentemente reconhecidos como Geoparques Mundiais pela UNESCO em 2023 (PRE, 2023). Assim, a mobilização institucional da universidade é de grande valia em diversos aspectos, seja na facilitação da articulação com o governo federal, seja na produção e disseminação de conhecimentos científicos aplicáveis ao território.

Posteriormente, é fundamental coordenar um período de mapeamento visando a elaboração de políticas públicas adequadas aos setores impactados diretamente pela configuração de cidade criativa. Isso inclui um mapeamento aprofundado do setor criativo municipal, iniciado no Censo da Cultura em 2020, que enfrentou desafios devido ao isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. Esse mapeamento é de extrema importância para a formulação de políticas públicas, abrangendo não apenas o setor criativo em destaque, mas também as áreas interligadas, envolvendo os criativos do município.

Ressalta-se que a área criativa do município conforme os critérios da rede e diagnosticada nesse estudo é a música, logo, é essencial direcionar uma atenção

especial a esse setor, seus profissionais e infraestrutura. Ouvir as demandas torna o trabalho mais humano e assertivo para o desenvolvimento local, dada a vasta diversidade musical do município, que vai desde bandas escolares até uma orquestra sinfônica reconhecida internacionalmente. Logo, a candidatura precisa contemplar todos os envolvidos nesse ecossistema musical.

As estratégias de quatro anos e os planos de ação da candidatura, assemelham-se àqueles realizados durante a criação do projeto do Distrito Criativo Centro-Gare mencionado anteriormente, mobilizando o centro histórico da cidade no processo que resultou na identificação de 1758 problemas e na elaboração de um plano de ação com objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazo (DCCG, 2023). O plano de ação não é abordado nesta pesquisa, visto que, é necessária uma mobilização e institucionalização em uma dimensão alcançada apenas pela prefeitura municipal, sobretudo em questões financeiras e de segurança de dados. Por fim, é essencial que o município apresente seus ativos comparativos à rede, ou seja, aquilo que pode oferecer como contribuição para a mesma.

Em adendo, é possível observar que o desenvolvimento do projeto Distrito Criativo Centro-Gare, guarda semelhanças significativas com a estrutura de candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO, conforme será apresentado no quadro a seguir, que visa comparar as etapas realizadas em ambos.

Quadro 2: Comparaçāo entre as etapas de criação do DCCG e da candidatura a UCCN

Criação do DCCG	Candidatura a UCCN
Estabelecimento do Convênio da prefeitura com a Via do Conhecimento para estruturação do projeto	Decisão do município de iniciar a preparação para candidatura
Formação do grupo de trabalho	Estabelecimento do comitê gestor e o responsável por mediar as ações com a UNESCO
Identificação de desafios, problemas e atores envolvidos no ecossistema do território	Identificação das partes interessadas relevantes na cidade, ao nível regional e internacional
Formação da governança e organização dos comitês em quatro áreas principais	Estabelecimento do grupo consultivo envolvendo as partes interessadas de todos os setores
Workshops de reconhecimento de desafios e problemas; Envio dos questionários online para sugestão de melhorias; Workshops de ideação de soluções	Realização do mapeamento dos ativos criativos a fim de indicar a área criativa do município
Lançamento do Distrito Criativo, seus objetivos estratégicos e planos de ação de curto, médio e longo prazo.	Elaboração uma estratégia de 4 anos e seus planos de ações para atender os objetivos da rede no nível local e internacional

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em DCCG (2023) e UCCN (2023)

Nesse sentido, evidencia-se a presença de uma estrutura institucional com especialização na mobilização de projetos relacionados a territórios criativos, ainda que tal experiência esteja circunscrita a uma fração específica e limitada do território. Tal histórico, por conseguinte, tenderia a facilitar a gestão municipal no tocante à preparação de uma candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO. Essa observação se revela crucial para ilustrar que já existe uma mobilização análoga, a qual poderia ser aproveitada para um projeto mais abrangente, abarcando todo o território e seus agentes criativos, fomentando a discussão acerca do aperfeiçoamento das políticas públicas locais com o intuito de buscar espaço no âmbito internacional como cidade criativa.

## 5 PANORAMA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DE SANTA MARIA

Para compreendermos o contexto da internacionalização de Santa Maria como uma Cidade Criativa, é fundamental analisarmos previamente o seu atual estágio de internacionalização, as medidas já implementadas e o envolvimento dos setores públicos em tais empreendimentos. É relevante ressaltar que esta pesquisa concentra-se na internacionalização ancorada na economia criativa, sem excluir outras modalidades de atuação internacional, mas direcionando seu escopo para um planejamento específico neste contexto.

Desse modo, as práticas de atuação paradiplomática em Santa Maria envolvem realizar eventos internacionais, participação em redes internacionais de cidades, acordos de intercâmbio entre cidades-irmãs e coirmãs por meio de pactos de irmanamento (ROCHA et al. 2023). Destaca-se que cada uma dessas ações representam momentos históricos diferentes e níveis de atuação diversos. Para essa análise, inicialmente leva-se em consideração a década de 1990 em que o município se envolveu em diversas iniciativas referentes a integração latino-americana, tendo na I Reunião do Comitê de Integração em Rosário, na Argentina, o marco inicial para posterior formação do Comitê Latino-americano de Parlamentos Municipais (CARVALHO, 2017; COSTA, 2001).

Após isso, em 1998, o município passou a integrar a Rede Mercocidades, que visa estabelecer uma conexão direta entre os governos locais e os órgãos decisórios do Mercosul, ampliando a participação democrática no processo de integração, criando políticas de cooperação conjuntas entre as cidades e estimulando o intercâmbio de

experiências para melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos (MERCOCIUDADES, 2014). Conforme analisado por Carvalho (2017), sobre a atuação do município na Rede, existem poucas evidências documentais, sendo possível inferir que as ações não foram frequentes e efetivas. As últimas ações documentadas remontam a 2014, quando o município esteve presente no encontro regional da Unidade Temática de Turismo em Buenos Aires (MERCOCIUDADES, 2014).

Na pesquisa conduzida por Ribeiro (2009) que abordou a realidade paradiplomática dos municípios brasileiros, os critérios utilizados para a análise foram: status de cidade histórica; presença de centro universitário; população superior a 500 mil habitantes; localização como cidade fronteiriça e/ou relevância estratégica; importância para regiões metropolitanas; presença de gestores participantes em eventos internacionais. O município de Santa Maria foi analisado, como:

Outro exemplo de destaque é o município de Santa Maria, com apenas 243.396 habitantes (IBGE, 2000), que possui uma universidade de relevância nacional, apresentando uma veemente atuação paradiplomática, apesar de atuar com restrita estrutura e recursos escassos (RIBEIRO, 2009, p. 176).

Essa afirmação considerou a presença da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e principalmente da Secretaria Municipal de Captação de Recursos e Relações Internacionais (SECAP), estabelecida em 2002, como o órgão responsável pelos assuntos internacionais do município, a autora destacou como uma das principais iniciativas de sucesso o projeto de cooperação com a França para aprimorar a criação de gado leiteiro na região (RIBEIRO, 2009).

No entanto, esse órgão foi extinto em abril de 2009, por meio da Lei de número 5189, especificamente no artigo 77, sem que tenham sido apresentadas razões para essa decisão no documento (SANTA MARIA (RS), 2009). Isso representou um retrocesso no avanço da internacionalização do município, que antes se destacava por suas propostas inovadoras, especialmente no contexto da primeira década dos anos 2000. Atualmente, a única secretaria municipal dedicada a questões internacionais é a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDET), responsável por “promover intercâmbio e acordos com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, voltados ao desenvolvimento econômico, industrial, comercial e turístico do município” (SANTA MARIA (RS), 2021, p. 2).

Considerando, novamente, os resultados da pesquisa de Ribeiro (2009), a autora destaca que o município concentrou suas ações externas na realização de

eventos internacionais, uma prática contínua até os dias atuais, quando observadas as atividades que ocorrem no território. A SMDET, conforme suas atribuições nacionais e internacionais, é a principal articuladora da maioria desses eventos, concomitantemente as outras atividades da secretaria. Além disso, as universidades e as entidades privadas também promovem diversos eventos com apoio do município. No entanto, nota-se que a atuação internacional se limita principalmente aos eventos, não se estendendo para além deles, o que poderia representar uma oportunidade valiosa. Infere-se que, isso ocorre pela ausência de um órgão específico encarregado de articular e expandir essas iniciativas.

O município possui diversos acordos de irmanamento, caracterizados como parcerias de longo prazo entre cidades estrangeiras com características comuns, conhecidas como cidades-irmãs ou coirmãs. O Protocolo de Intenções ou Programas de Irmandade do município, em síntese, prevê como objetivos: fortalecer os laços de amizade entre os povos; promover o conhecimento mútuo por meio de acordos; programas de intercâmbio e convênios; facilitar os contatos entre empresa; instituições e autoridades em cada cidade; estabelecer acordos bilaterais; promover intercâmbio estudantil; e desenvolver programas de cooperação técnica (SANTA MARIA (RS), 2012). Dentre os países com acordos firmados, estão: Argentina; Chile; França; Cisjordânia; Paraguai; Portugal; e República Oriental do Uruguai (SANTA MARIA (RS), 2012).

Atualmente, a Prefeitura Municipal de Santa Maria, contratou uma empresa privada para prestar serviços de consultoria e assessoria, visando a internacionalização do município. No entanto, até o momento desta pesquisa, não foram encontradas informações<sup>3</sup> sobre essas iniciativas. Nesse contexto, a avaliação precisa da internacionalização municipal até o momento torna-se desafiadora, pois se baseia em poucas atividades documentadas ou divulgadas. Isso destaca a relevância de institucionalizar as questões internacionais e envolver a comunidade nessas ações, transformando-as em parte da agenda local, não apenas do governo, para que estas tenham continuidade na gestão de suas atividades e conhecimentos.

---

<sup>3</sup> As informações referentes aos diagnósticos de potencialidades e iniciativas planejadas em contrato, foram solicitadas por e-mail ao SMDET, em setembro de 2023, contudo, foi informado que o processo de assessoramento está em andamento e não foram disponibilizados documentos, apenas mencionando que o município passou a integrar a Rede de Cidades do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

## 6 AGENDA INTERNACIONAL DE SANTA MARIA COMO CIDADE CRIATIVA

Na formulação da agenda de Santa Maria, como Cidade Criativa, serão considerados planejamentos, ações e recomendações de diversos guias e pesquisas acadêmicas, buscando aplicá-los ao contexto mais próximo as frente a internacionalização do município. As recomendações delineadas no plano estratégico de relações internacionais da Confederação Nacional de Municípios (2016), propõe seis etapas fundamentais aplicáveis aos municípios brasileiros de pequeno e médio porte: 1) análise do contexto interno e externo; 2) identificação de prioridades; 3) definição de uma visão de futuro; 4) instrumentalização da estratégia; 5) previsão de recursos; e 6) revisão (CNM, 2016, p. 29). Essas etapas, de maneira geral, são autoexplicativas, levando em consideração as discussões já realizadas nesta pesquisa, o foco maior será na instrumentalização desta estratégia.

No caso das cidades criativas, é possível instrumentalizar essa estratégia em quatro eixos: *marketing* urbano, realização de grandes eventos internacionais, marcos regulatórios e políticas urbanas (DE JESUS, 2017). Se tratando do *marketing* urbano, é um conjunto de estratégias e ações que visam atender às necessidades dos moradores e organizações locais, ao mesmo tempo em que promovem a competitividade da cidade. Essas estratégias buscam criar uma imagem planejada da cidade no contexto global, buscando atrair tanto turistas quanto investidores estrangeiros (DE JESUS, 2017; PARADIPLOMACIA.ORG, 2023). A utilização dessas estratégias, no caso das cidades criativas da música, giram em torno de divulgar e atrair a diversidade musical única presente no território, visando atrair público aos artistas e organizações locais, ao mesmo tempo que gira a economia do município em diversos setores. Nesse eixo, a exemplificação é dificultada por se tratar de um elemento bastante específico do município, sendo necessário extrair a sua essência nessas ações.

O próximo eixo trata dos marcos regulatórios de ocupação do território, que tratam basicamente das questões jurídicas e financeiras com impacto positivo no território, possibilitando uma maior utilização dos espaços pela população local, atraindo turistas e demonstrando o compromisso dos governos municipais em iniciativas de principalmente de articulação com o seu ecossistema e também externo, demonstrando a capacidade e a confiança governamental em negociações que abrangem o âmbito internacional (DE JESUS, 2017, p. 65). Um exemplo de tangível de ações já realizadas no município de Santa Maria, foram realizadas, como citado anteriormente, no Distrito Criativo Centro-Gare, visando a revitalização do patrimônio

histórico, manutenção das vias urbanas e atração de investimentos. O edital para a revitalização da Gare da Viação Férrea, contou com um investimento de 6 milhões de reais, amplamente divulgado à população e também em eventos regionais pelo município, demonstrando capacidade institucional para realização efetiva daquilo que foi proposto inicialmente.

A realização de eventos internacionais é uma oportunidade para atrair interesse externo para o município, ao sediar eventos de grande porte, tanto nacionais quanto internacionais, em diversas áreas (DE JESUS, 2017). Considerando a experiência de Santa Maria nesse âmbito, é possível utilizar a infraestrutura existente para esses eventos internacionais. No entanto, é crucial pensar não apenas na realização dos eventos, mas também em estratégias que permitam aproveitar os seus benefícios após o seu término, criando iniciativas que atraiam investimentos e contribuam para a melhoria e expansão desses espaços. Esse é um ponto fundamental, especialmente ao planejar a cidade como um centro criativo da música, demonstrando seu potencial para além dos eventos, buscando manter o interesse dos participantes em outras ocasiões e explorando os diferentes setores criativos disponíveis.

O último eixo, é o que tange as políticas de articulação entre os diversos atores do município em interagir com atores externos, as parcerias do setor público e privado são pontos-chave nesse caso (DE JESUS, 2017, p. 15). Logo, na formação da equipe de governança da candidatura como cidade criativa, é necessário que essa articulação seja diversificada e inclusiva, garantindo que as iniciativas sejam benéficas para toda a comunidade. Existem várias demonstrações dessas práticas no Distrito Criativo Centro-Gare, como o Distrito Criativo CREDI, LabCriativo e Porão Criativo, todos buscando um crescimento conjunto. Esses modelos bem-sucedidos podem ser aplicados para promover a inserção internacional cidade nesse quesito.

Esse são os quatro eixos sugeridos para instrumentalização das iniciativas internacionais que visem a candidatura a Rede de Cidades Criativas UNESCO, ressalta-se que existe uma diversidade de instrumentos, mas nesse caso, entende-se como mais adequado a definição de âmbitos principais de atuação. O quadro a seguir, tem em vista apresentar atividades paradiplomáticas que podem ser desenvolvidas nesses eixos e seus objetivos, possíveis de serem implementadas durante o processo de candidatura de Santa Maria como Cidade Criativa da Música na Rede de Cidades Criativas UNESCO.

Quadro 3 - Principais atividades paradiplomáticas e seus objetivos

Atividade Paradiplomática	Objetivos
Posicionamento e “atratividade territorial”	Fortalecer a reputação positiva da cidade para sua projeção externa.
	Expandir a gama de serviços exportáveis da cidade, explorando seu potencial competitivo.
	Criar planos estratégicos para atrair investimentos, recursos econômicos e oportunidades de negócios.
	Fomentar a economia voltada para visitantes, como turistas, estudantes e trabalhadores remotos (nômades digitais).
Cooperação e intercâmbio de boas práticas	Identificar entes subnacionais para compartilhar possíveis soluções para desafios comuns.
	Estabelecer relações mutuamente benéficas baseadas em interesses estratégicos para desenvolvimento local
	Promover a cooperação técnica.
Fortalecimento institucional	Treinar funcionários governamentais com o conhecimento mais inovador de gestão pública global.
	Identificar boas experiências de gestão local para melhorar a prestação de serviços aos cidadãos.
	Gerar espaços de troca de conhecimento e aprendizagem em diferentes áreas das políticas públicas.
Solidariedade internacional e incidência coletiva	Gerar redes de cooperação internacional para o desenvolvimento
	Liderar iniciativas de defesa dos direitos humanos, sociais, econômicos e ambientais
	Promover a ajuda coletiva em resposta a crises e emergências em outros países e proporcionar espaços de mobilização e lobby político nos principais fóruns internacionais.
Fundos e programas	Obter fundos de ajuda ao desenvolvimento.
	Aproveitar os recursos disponíveis para formação e posicionamento por vias de créditos e ajudas não reembolsáveis.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em [Paradiplomacia.org](https://www.paradiplomacia.org) (2023)

Dessa forma, as últimas sessões deste estudo abordaram a internacionalização do município de Santa Maria, inicialmente, sob uma perspectiva histórica e atual, evidenciando e reconhecendo o potencial construtivo das sugestões feitas para o planejamento de futuras ações. Além disso, delineou os passos para o planejamento da candidatura à Rede de Cidades Criativas, destacando a música como âncora da internacionalização, fornecendo orientações para esse processo que podem servir de referência nas ações paradiplomáticas a serem desenvolvidas. Nesse momento, o estudo avança em direção às considerações finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta pesquisa, visou abordar os conceitos de cidades criativas, paradiplomacia e redes internacionais de cidades, construindo a base teórica e exemplificando as relações entre os conceitos. Além disso, realizou-se a análise do potencial criativo de Santa Maria, concentrando-se na identificação do núcleo criativo que pode guiar as estratégias municipais rumo à eventual candidatura na Rede de Cidades Criativas UNESCO, abrangendo diversas facetas da cidade. Com o diagnóstico final apontando o potencial da música santamariense como diferencial para uma candidatura, como uma Cidade Criativa da Música na Rede de Cidades Criativas UNESCO.

Discutiu-se também o estágio atual de internacionalização de Santa Maria, RS, como ponto crucial para a construção de estratégias de paradiplomacia, focando especialmente no contexto da economia criativa e valorização da música como um ativo significativo. Essa análise ressaltou a importância da integração das questões internacionais não apenas como uma agenda governamental, mas como uma pauta inserida de forma ativa na comunidade local, esse fator de não inclusão da população, inferiu-se ser o indicador das fases de crescimento e declínio das ações internacionais no município. Desse modo, foram sugeridos quatro eixos de atuação: *marketing urbano, eventos internacionais, marcos regulatórios e políticas urbanas*.

No que tange ao instrumento de internacionalização desta pesquisa, a Rede de Cidades Criativas UNESCO se mostrou uma organização que impulsiona o desenvolvimento sustentável de cidades que reconhecem a criatividade como fator-chave, demonstrando que o processo de preparação para a candidatura à rede, não se mostra tão complexo, na prática, especialmente ao considerar a experiência

anterior do município de Santa Maria em projetos semelhantes, como o Distrito Criativo Centro-Gare, evidenciando a capacidade de mobilização institucional em prol da criatividade.

Dessa maneira, com base nessas constatações, pode-se inferir a necessidade de iniciar a mobilização do município com antecedência, especialmente considerando que a próxima chamada para candidatura deve ocorrer em 2025. O período entre 2024 e a chamada é crucial para a coleta de informações e a formulação das ações iniciais do projeto, garantindo assim um processo participativo, inclusivo e robusto. Recomenda-se que as organizações e instituições locais sejam aproveitadas nesse processo, promovendo conexões e ganhos conjuntos, especialmente na colaboração entre sociedade, universidades e governo.

Conclui-se que Santa Maria tem um vasto potencial de internacionalização em diversos setores criativos, especialmente na música, podendo se consolidar como uma cidade criativa internacionalmente reconhecida. Esta pesquisa buscou exercer uma aproximação entre a dimensão local e global, identificando e analisando o potencial criativo da cidade, visando construir uma base sólida para sua consolidação como cidade criativa da música internacionalizada, promovendo a diversidade musical além das fronteiras municipais, confirmando o pressuposto inicial de que a candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO, se realizada de maneira assertiva, é capaz de acelerar o processo de internacionalização do município.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Izabela Viana de. A governança global e a atuação das redes internacionais de cidades. In: Proceedings of the 3rd ENABRI 2011. **3 Encontro Nacional ABRI 2011**, 2011.

ASSIS, Anisme Paim de. Mapeamento da Economia Criativa em Santa Maria (RS). **Dissertação** (Mestrado em Economia & Desenvolvimento) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.743, de 31 de maio de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 mai. 2012, Seção 1, p. 3, 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7743.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7743.htm)> Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> Acesso em: 24 ago. 2023.

CNM, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Atuação Internacional Municipal**: Cooperação e Implementação de Políticas Públicas. Brasília: CNM, 2016.

CARVALHO, Sara Moreno Cyrino. A democratização dos assuntos internacionais na cidade de Santa Maria: a paradiplomacia como instrumento e a rede mercocidades como ambiente deste processo. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

COSTA, Mosar Gonçalves da. **1991 – 2001: Dez Anos do Comitê Latino-americano de Parlamentos Municipais: Origens e Realizações**. Santa Maria: Comitê Latino-americano de Parlamentos Municipais; UVERGS; Câmara Municipal de Vereadores, 2001.

DCCG, DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE. **Nós**. 2023. Disponível em: <<http://www.distritocentrogare.com.br/index.php/pt/distrito/historico>>. Acesso em: 3 jul. 2023.

DE JESUS, Diego Santos Vieira. A arte do encontro: a paradiplomacia e a internacionalização das cidades criativas. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, p. 51-76, 2017.

FIRJAN - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

**Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Firjan, 2023.

FLORIDA, Richard. **The Rise of the Creative Class** – and how it's transforming work, leisure, community and everyday life. Nova Iorque: Basic Books, 2002.

FURTADO, Gonçalo; ALVES, Sandra. Cidades criativas em Portugal e o papel da arquitetura: mais uma estratégia a concertar. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n.99, p.125-140, 2012.

GARZÓN, Vladimir; BERNAL, Edgar. **Diálogo para internacionalizar a cidade**: Guia para a realização de diálogos multiatores sobre ação externa por parte dos governos locais. Projeto AL-LAs, Cidade do México, 2014.

HOWKINS, John. **The Creative Economy** – How People Make Money from Ideas. Londres: Penguin Books, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Santa Maria**. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. CARNEIRO, Rose; MENEZES, Darciele Marques; PEREIRA, Fabiana; MACHADO, Jones. **Cartografia cultural**: mapeamento cultural dos municípios de Frederico Westphalen, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Maria, São Borja e Silveira Martins, URI, Frederico Westphalen, 2016.

MALLMANN, Maria Izabel; CLEMENTE, Isabel. Transnacionalismo, Paradiplomacia e Integração Regional: O Caso Do Brasil E Uruguai. Civitas: **Revista De Ciências Sociais**, v. 16, p. 417-436, 2016.

MERCOCIUDADES. **Mercociudades avança em proposta do Instituto International de Turismo da Rede, e apresentará seu calendário de eventos 2015 na FIT**. 2014. Disponível em: <<https://mercociudades.org/pt-br/mercociudades-avanca-em-proposta-do-instituto-international-de-turismo-da-rede-e-apresentara-seu-calendario-de-eventos-2015-na-fit/>>. Acesso em: 1 nov. 2023.

MOTTA, Patrícia Loise Fernandes. A candidatura a cidade criativa da UNESCO: estudo exploratório sobre os casos de Curitiba (Brasil) e Matosinhos (Portugal). **Dissertação** (Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas), Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2019.

NETO, Tomaz Espósito; GHADIE, Aida Mohamed. A paradiplomacia municipal na literatura especializada produzida no brasil: correntes, temas e autores. In: CONTINI, Alaerte Antonio Martelli; PREUSSLER, Gustavo de Souza; NOZU, Cesar Shoti (Org.). **Fronteiras e Direitos Humanos**: análises interdisciplinares. Curitiba: Íthala, p. 39-55, 2021.

ODDONE, Nahuel; PONT, Mariana Luna. Avances disciplinarios en las relaciones internacionales: La definición de actor internacional en el estudio de la paradiplomacia. **Revista Relaciones Internacionales**, v. 92, n. 2, p. 77-107, 2019.

OLIVEIRA, Sibele Vasconcelos de; RODRIGUES, Mateus Portella Alves; GARBIN, Guilherme Vijande; SIQUEIRA, Pedro Dias; TROIAN, Alexandre. Do Distrito Criativo Centro-Gare ao desenvolvimento econômico: potenciais do trabalho criativo em Santa Maria (RS). In: LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. et al (Org.). **UFSM no Distrito Criativo**. Santa Maria, RS: Pró-Reitoria de Extensão UFSM, p. 36-57, 2023.

PACHECO, Ray Freddy Lara. **La inserción de las ciudades en el medio internacional**: una revisión histórica, teórica y empírica desde las relaciones internacionales. Centro Universitario de Ciencias Económico Administrativas, Universidad de Guadalajara, Zapopan, México, 2019.

PARADIPLOMACIA.ORG. et al. **Guía de acción internacional para gobiernos locales**. Editorial TIP, Buenos Aires, Argentina, 2023. Disponível em: <<https://paradiplomacia.org/libro/3102023175700>>. Acesso em: 1 nov. 2023.

PRE, PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UFSM. **Geoparques**. 2023. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/geoparques>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

PRIETO, Noé Cornago. O outro lado do novo regionalismo pós-soviético e da ásia-pacífico. In: VIGEVANI, Tullo (Org.). **A dimensão subnacional e as relações internacionais**. São Paulo: Unesp, p. 252-252, 2004.

PNC, PLANO NACIONAL DE CULTURA. **Governo federal abre inscrições para Rede de Cidades Criativas da Unesco**. 2023. Disponível em: <<http://pnc.cultura.gov.br/2023/04/26/governo-federal-abre-inscricoes-para-rede-de-cidades-criativas-da-unesco/>>. Acesso em: 28 set. 2023.

REIS, Ana Clara Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Orgs.). **Cidades Criativas** – Perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. **Globalização e Novos Atores**: a paradiplomacia das cidades brasileiras. Salvador: EDUFBA, 2009.

ROCHA, Bárbara Silveira Inácio; GIACOMELLI, Elisa Diniz; FABRIZIO, Laura Brand; AHMAD, Soraia Moh'd Khalil Salameh; OLIVEIRA, Sibele Vasconcelos de. A Paradiplomacia como instrumento fomentador de oportunidades ao Distrito Criativo Centro-Gare de Santa Maria (RS). In: LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. et al (Org.). **UFSM no Distrito Criativo**. Santa Maria, RS: Pró-Reitoria de Extensão UFSM, p. 58-81, 2023.

SALOMÓN, Monica. et al. Paradiplomacy in the Developing World: the case of Brazil. In: AMEN, Mark. et.al. **Cities in Global Governance**: New sites for International Relations. London: Ashgate, p. 45-68, 2011.

SANTA MARIA. Lei nº 5189, de 30 de abril de 2009. Dispõe sobre a estrutura, organização e funcionamento do poder executivo municipal. Santa Maria, RS: **Câmara Municipal de Santa Maria**, 2009. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/tcghn>> Acesso em: 30 out. 2023.

SANTA MARIA. Lei nº 5737, de 27 de dezembro 2012. Consolida a legislação municipal sobre cidades-irmãs e coirmãs de Santa Maria. Santa Maria, RS: **Câmara Municipal de Santa Maria**, 2012. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/bhnta>> Acesso em: 29 out. 2023.

SANTA MARIA. Lei nº 6.555, de 21 de julho de 2021. Altera a Lei Municipal nº 5189, de 30 de abril de 2009, que Dispõe sobre a estrutura administrativa do Poder Executivo Municipal. Santa Maria, RS: **Câmara Municipal de Santa Maria**, 2021. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/zofmg>>. Acesso em: 30 out. 2023.

SANTA MARIA. Lei nº 6.615, de 8 de abril de 2022. Institui o Programa de Desenvolvimento da Economia Criativa de Santa Maria - Cria Santa Maria e dá outras provisões. Santa Maria, RS: **Câmara Municipal de Santa Maria**, 2022. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/kxczb>>. Acesso em: 29 out. 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização**: Do Pensamento Único à Consciência Universal. 6 ed. São Paulo: Editora Record, 2001;

SMDET, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. **Materiais - Folder Turismo 2022**. 2022. Disponível em: <[http://www.santamariaturismo.com.br/images/mapas/folder\\_turismo.pdf](http://www.santamariaturismo.com.br/images/mapas/folder_turismo.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2023.

SMDET, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. **Eventos Fixos**. 2023. Disponível em: <<http://www.santamariaturismo.com.br/index.php/pt/eventos/eventos-fixos>>. Acesso em: 8 out. 2023.

SOLDATOS, Panayotis. An explanatory framework for the study of federated states as foreign-policy actors. In: HANS, J. Michelmann, SOLDATOS, Panayotis (Orgs.). **Federalism and international relations**: The role of subnational units. New York, Oxford University Press, 1990.

UCCN. **Creative Cities Network**. 2023. Disponível em: <<https://en.unesco.org/creative-cities/creative-cities-map>>. Acesso em: 21 out. 2023.

UNCTAD, UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Creative economy report 2010**. Creative economy: a feasible development option. U.N., 2010.

UNESCO, UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Creative Cities Network FAQs**. 2021. Disponível em: <[https://en.unesco.org/creative-cities/sites/default/files/doc.1-faqs\\_0.pdf](https://en.unesco.org/creative-cities/sites/default/files/doc.1-faqs_0.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2023.

# RELATO DE EXPE- RIÊNCIA

## Mostra de Vídeo Ao Vivo 2023: arte e tecnologia na Vila Belga

*Fernando Franco Codevilla<sup>1</sup>*

*Júlia Urach Donata de Oliveira<sup>2</sup>*

*Jamille Marin Coletto<sup>3</sup>*

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da organização e realização do evento Mostra de Vídeo ao Vivo 2023 (MVV 2023), contemplado pelo Edital Distrito Criativo Centro-Gare, que é uma ação do projeto de extensão Arte, Cinema e Audiovisual 2023. A MVV 2023 é uma mostra de vídeo mapping e live cinema que acontece na Vila Belga, em Santa Maria (RS), e teve a sua segunda edição realizada no ano de 2023, com participação de artistas de todo o Brasil. A mostra tem o objetivo de valorizar a arquitetura local por meio de intervenções artísticas, assim como a produção em vídeo no contexto das Artes Visuais. Para elucidar as práticas artísticas abordadas no texto foi utilizado Natália Aly (2012) para conceituar o live cinema, bem como Ana Cristina Romão (2016) e Felipe Muanis (2011) para compreender o vídeo mapping. Após descrever o processo de execução do projeto, as linguagens artísticas exploradas e mencionar alguns exemplos de obras exibidas na Mostra, verifica-se a relevância do estabelecimento de parcerias com a comunidade e entidades públicas e privadas em um trabalho colaborativo no âmbito da cultura.

**Palavras-Chave:** Mostra de Vídeo Ao Vivo. Artes Visuais. Videoarte.

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Artes Visuais da UFSM, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: fernando.codevilla@ufsm.br.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Dança - Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Fernando Franco Codevilla.

E-mail: julia-urach.oliveira@acad.ufsm.br.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Fernando Franco Codevilla. E-mail: jamille.marin@acad.ufsm.br.

## ABSTRACT

This essay aims to report the experience of organizing and holding the Mostra de Vídeo ao Vivo 2023 (MVV 2023) event, covered by the Centro-Gare Creative District Notice, which is an action of the Art, Cinema and Audiovisual 2023 extension project. MVV 2023 is a videomapping and live cinema show that took place in Vila Belga, in Santa Maria (RS) on december 2023, with the participation of artists from all over Brazil. The exhibition aim to enhance local architecture through artistic disciplines, as well as video production in the context of Visual Arts. To elucidate the artistic practices covered in the text, Natália Aly (2012) was used to conceptualize live cinema, as well as Ana Cristina Romão (2016) and Felipe Muanis (2011) to understand videomapping. After describing the project execution process, the artistic languages explored and mentioning some examples of works exhibited at the exhibition, the relevance of establishing partnerships with the community and public and private entities in collaborative work in the field of culture is verified.

**Keywords:** Mostra de Vídeo Ao Vivo. Visual Arts. Videoart.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um relato de experiência do evento Mostra de Vídeo ao Vivo 2023, contemplado no Edital Distrito Criativo Centro-Gare e trata-se de uma ação que integra o projeto de extensão Arte, Cinema e Audiovisual 2023<sup>4</sup>. O projeto tem o objetivo de fomentar a produção universitária de arte, cinema e audiovisual, criando um espaço para a circulação e reflexão sobre a produção em vídeo no contexto das Artes Visuais. O projeto é composto por duas ações principais: a realização do Assimetria<sup>5</sup> - Festival Universitário de Cinema e Audiovisual e a ação que é o foco deste relato, a MVV - Mostra de Vídeo ao Vivo.

Na organização do evento, estavam o professor orientador, três bolsistas e uma voluntária, que dividiram as tarefas de planejamento e execução. O projeto foi executado em etapas, as quais serão abordadas neste texto e envolvem as pesquisas de referências, a busca por parceiros externos da UFSM para a realização e evento,

---

<sup>4</sup> Projeto registrado no Portal de Projetos da UFSM, sob o número 059415. Contemplado no Edital FIEX 2023 do Centro de Artes e Letras.

<sup>5</sup> Em 2023 foi realizada a 6<sup>a</sup> edição do Assimetria, com a exibição de mais de 30 curtas-metragens selecionados nas categorias ficção, documentário e experimental. O Festival aconteceu no mês de junho, sendo 15 dias de mostra online, com ações nas redes sociais do Festival e dois dias de mostra presencial, realizadas simultaneamente na UFSM e na UFSC.

as estratégias de comunicação, a seleção de trabalhos, a produção do evento em dois momentos, sendo uma edição prévia e o evento principal, e, por fim, a reflexão sobre os resultados. Ainda destaca-se que antes da execução da mostra, o andamento do projeto foi apresentado em uma reunião dos contemplados no Edital Distrito Criativo e no 18º Salão de Extensão da 38ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM.

Para melhor compreensão das linguagens artísticas trabalhadas, buscou-se Natália Aly (2012), Ana Cristina Romão (2016) e Felipe Muanis (2011). Romão (2016) e Maunis (2011) compreendem o vídeo *mapping* como uma projeção de vídeo ajustada a uma determinada superfície volumétrica, ou como no caso da MVV, à fachada de prédios. Já Aly (2012) afirma que o *live cinema* usualmente está atrelada a um performer visual (*videojoker*) que manipula vídeos em tempo real ao som de uma música.

A mostra ocorreu em 1 de dezembro de 2023, com duas exibições simultâneas: na fachada do Vila Belga Food Hall foram exibidas obras selecionadas via edital, enquanto que na fachada da Casa Vórtice ocorreram performances em *live cinema* ao som de um DJ, com a participação de alunos do Curso de Artes Visuais da Universidade de Santa Maria. O evento contou com a participação da comunidade local da Vila Belga, e um público de cerca de 100 pessoas circulou pelo festival. Após descrever a experiência com a execução desse projeto, o texto apontará uma breve reflexão sobre os resultados obtidos.

## 2 ORGANIZAÇÃO DA MOSTRA DE VÍDEO AO VIVO 2023

O projeto da MVV 2023 contou com duas bolsistas permanentes, por meio do edital Distrito Criativo Centro-Gare, mais um bolsista vinculado ao projeto maior e uma voluntária. O início do planejamento do projeto ocorreu por reuniões, onde as demandas da realização do evento eram distribuídas. Os estudos tiveram início com uma breve pesquisa histórica sobre a Vila Belga de Santa Maria - RS, a fim de compreender um pouco sobre a importância histórica, social e cultural deste local. A pesquisa constatou que a Vila Belga foi projetada entre 1905 e 1907, e construída pela empresa belga “Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil” para a moradia de seus funcionários. A Vila Belga foi tombada como patrimônio histórico e cultural de Santa Maria em 1988. Atualmente a Associação do Brique da Vila Belga organiza uma feira

a céu aberto no primeiro e segundo domingo do mês, a fim de valorizar a economia local e a importância da Vila Belga.

Seguindo com o planejamento do evento, também foi realizado um levantamento de eventos de vídeo *mapping* realizados recentemente em território nacional e seus respectivos editais. Nessa pesquisa, foram encontrados diversos eventos como o *Cerrado Mapping Festival*, o *Amazônia Mapping* e o *Festival Internacional de Videomapping de Curitiba*, que serviram como referência para a elaboração do edital e também para as estratégias de comunicação e até mesmo de viabilização da Mostra de Vídeo ao Vivo 2023.

Após esse primeiro momento de pesquisas, foram firmadas as parcerias com a Associação do Brique da Vila Belga, o Vila Belga Food Hall<sup>6</sup> e a Casa Vórtice<sup>7</sup>, empreendimentos situados na Rua Manoel Ribas. Esses empreendimentos contribuíram com a operacionalização do evento e também com a disponibilização de suas fachadas para receberem as projeções. Também foi buscado o apoio junto a Prefeitura de Santa Maria, através da Secretaria de Cultura, a qual intermediou a comunicação com outros setores municipais como a Secretaria de Infraestrutura e Serviços, a respeito da iluminação pública, e o Departamento de Trânsito, responsável pelo trancamento de ruas.

Observa-se a relevância do estabelecimento dessas parcerias à realização do evento, tanto para promover a interação com a comunidade local, levando em conta que o evento é realizado no espaço público e mobiliza uma certa área do bairro, como também pelas questões operacionais, tais como a necessidade de ter as fachadas das casas livres para a projeção de vídeos, a iluminação pública reduzida em uma determinada área para dar mais destaque às projeções, e o trancamento de ruas no perímetro do evento para que o público pudesse circular livremente e em segurança.

Após as pesquisas e os acordos com as entidades parceiras, seguiram-se os estudos voltados ao planejamento do Festival. Convém ressaltar que por tratar-se de um projeto de extensão vinculado também ao ensino, os estudantes da disciplina Vídeo, Espaço e Tempo do curso de Artes Visuais, sob responsabilidade do professor coordenador do projeto, passaram a estudar e produzir atividades voltadas para a

---

<sup>6</sup> Empreendimento gastronômico que ocupa uma casa fundada em 1913, antigamente ocupada pela Cooperativa de Consumo dos Empregados da Vila Belga, patrimônio tombado pela Prefeitura Municipal de Santa Maria devido a sua importância cultural para a cidade.

<sup>7</sup> Estúdio de tatuagem e local que também abriga o LEFT bar, ambas empresas parceiras da primeira edição da MVV em 2022.

apresentação dos resultados finais no evento. No mês de setembro, o andamento do projeto foi apresentado em uma reunião<sup>8</sup> junto aos outros contemplados no Edital Distrito Criativo da UFSM. As bolsistas do projeto fizeram um breve relato da ação e puderam conhecer as outras ações que estavam sendo desenvolvidas através do mesmo edital.

Em outubro, o projeto foi apresentado por uma das bolsistas no 18º Salão de Extensão da 38ª Jornada Acadêmica Integrada<sup>9</sup> da Universidade Federal de Santa Maria. Neste mês, ainda, o edital da MVV 2023 foi finalizado e a estratégia de divulgação foi iniciada. A equipe do projeto trabalhou nas criações gráficas das publicações para o Instagram<sup>10</sup>, bem como nos textos de divulgação do edital e das publicações informativas. Como estratégia de comunicação online, o festival buscou promover o evento, a começar pela chamada pública de artistas via edital, mas também gerou conteúdos informativos a fim de tratar das linguagens artísticas envolvidas nas ações do evento. As publicações, realizadas no Feed e nos Stories do Instagram, chamavam a atenção para o evento com o objetivo de conseguir maior engajamento na rede social e também para proporcionar a circulação de conteúdo educativo sobre a videoarte, o vídeo *mapping* e o *live cinema*.

No mês de novembro, os trabalhos de divulgação seguiram, os posts foram publicados e houve o lançamento do edital da MVV 2023 em 5 de novembro. As inscrições ficaram abertas até o dia 22 de novembro. Nesse momento, a equipe avaliou as propostas, conferindo se todas as propostas recebidas estavam de acordo com o edital. Das 76 inscrições recebidas, foram selecionados 32 trabalhos artísticos, e a seleção foi divulgada em 28 de novembro no instagram da MVV.

No dia 08 do mês de novembro também foi realizada uma prévia da MVV 2023, na Biblioteca Central da UFSM. O evento contou com a performance com vídeo ao vivo dos estudantes da disciplina Vídeo, Espaço e Tempo, do Curso de Artes Visuais. As projeções em vídeo cobriram toda a fachada da Biblioteca Central com as pesquisas em *live cinema* dos estudantes, como mostra a figura 1. Esta ação teve como objetivos, contribuir na divulgação do evento principal, envolver o público da instituição e também para ser um momento de experimentação aos estudantes

---

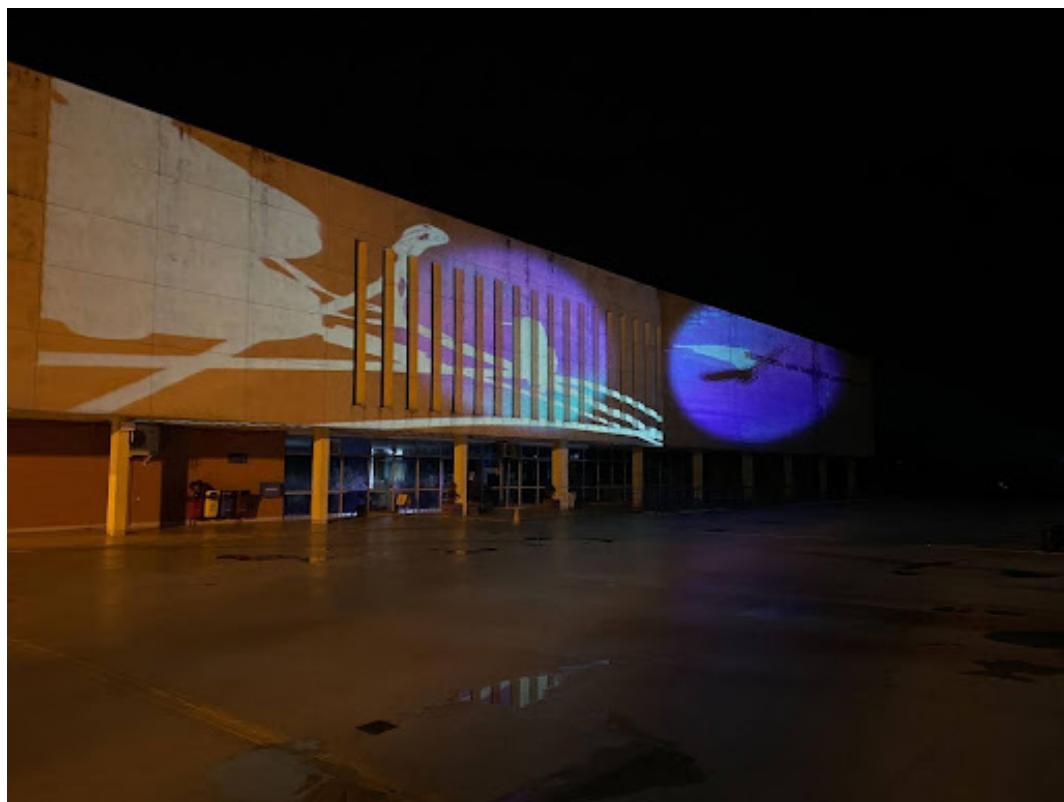
<sup>8</sup> Workshop do Edital Distrito Criativo para apresentação do andamento das ações participantes, realizada no dia 26 de setembro, na sala Inovadora do prédio de Ações Comunitárias e Empreendedoras (Antiga Reitoria da UFSM).

<sup>9</sup> Resumo intitulado MVV - ARTE E TECNOLOGIA NO DISTRITO CRIATIVO apresentado na modalidade de banner.

<sup>10</sup> [www.instagram.com/mvv.ufsm](http://www.instagram.com/mvv.ufsm).

que posteriormente seriam responsáveis pela mostra de Live Cinema da MVV na Vila Belga.

Figura 1 – registro da prévia da MVV na Biblioteca Central da UFSM.



Fonte: registro de Fernando Codevilla.

Já nos preparativos finais para o evento, as obras que seriam exibidas foram organizadas no repositório do Google Drive, foi necessário realizar a conversão dos arquivos em vídeo para a adequação ao software utilizado na execução do vídeo *mapping*, e, posteriormente, os arquivos foram armazenados diretamente no computador e em um pendrive. Além disso, foi feita a reserva de todos os equipamentos disponíveis na instituição para o evento, tais como os recursos de projeção e de áudio do Centro de Artes e Letras - CAL/UFSM, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGART/UFSM e do LABART - Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais. No dia anterior ao evento, houve o deslocamento destes equipamentos para a Vila Belga e na noite foram feitos os testes de projeção onde montou-se a Mostra para adequar as projeções às superfícies e realizar os ajustes de mapeamento por meio de software.

### 3 REALIZAÇÃO DA MOSTRA DE VÍDEO AO VIVO 2023

A Mostra de Vídeo ao Vivo 2023 teve foco na videoarte, mais especificamente em *live cinema* e vídeo *mapping*. O evento ocorreu na rua Manoel Ribas, localizada na Vila Belga, ocupando dois lugares: a fachada do prédio do Vila Belga Food Hall, onde foi exibida a mostra de vídeo *mapping*; e a fachada da Casa Vórtice, onde ocorreram as performances de *live cinema*. As duas exibições foram feitas simultaneamente no decorrer de aproximadamente 2h e 30 minutos, e o público pode transitar entre ambas durante o evento.

A mostra de vídeo *mapping* foi aberta para inscrições de todo o Brasil e recebeu 76 inscrições de diversos estados e também do Chile. De acordo com o edital, as obras poderiam ter temática livre<sup>11</sup>, deveriam ter a duração de um a três minutos, formato horizontal, entre outras especificações técnicas para a imagem e para o áudio. Além disso, foi fornecido no edital um arquivo como *blueprint*<sup>12</sup> a partir da imagem da fachada do prédio onde seria feito o mapeamento, para possibilitar a adaptação dos trabalhos em vídeo *mapping* conforme as formas do prédio. Porém, a utilização desse arquivo foi opcional para que os participantes pudessem escolher se trabalhariam com o conteúdo ajustado à estrutura de casa ou se a fachada serviria somente como uma tela de projeção sem considerar as formas e os volumes da casa.

Segundo Romão (2016), a primeira manifestação de vídeo *mapping* ocorreu em 1969, na ocasião da inauguração da Mansão Assombrada, na Disneylândia, com a projeção de rostos humanos isolados nos bustos dos Grim Grinning Ghosts. Já no campo das Artes Visuais, a técnica do vídeo *mapping* teve um dos seus primeiros empregos com o projeto *Displacements* de Michael Naimark, uma videoinstalação produzida na década de 1980, onde uma imagem de atores interagindo com objetos de uma sala foi projetada neste mesmo espaço em que os registros prévios das imagens haviam sido captados. Contudo, no momento da projeção, os objetos dentro do espaço estavam todos cobertos por uma tinta branca, preservando apenas os volumes de suas formas que eram preenchidos pela projeção responsável por revelar as suas cores e os personagens que ocupavam o espaço somente por meio da luz projetada.

<sup>11</sup> Com exceção aos trabalhos com conteúdo inapropriado ou ofensivo, com apelo de divulgação comercial, ou com uso indevido de materiais sem direitos autorais.

<sup>12</sup> Trata-se de um esboço, que pode ser feito a partir de uma fotografia, ilustração ou projeto tridimensional, para destacar os contornos das formas onde é feita a projeção. Este arquivo é importado em algum software de edição de imagens para guiar a criação de máscaras que serão ajustadas à projeção.

O vídeo *mapping* basicamente trata-se de uma técnica de projeção que pode ser entendida como “[...] o mapeamento de vídeo a uma ou mais superfícies tridimensionais [...]” (ROMÃO, 2016, p. 28) tornando o vídeo parte integrante do espaço que ocupa. Essas projeções são ajustadas às superfícies, aos objetos, ou a qualquer estrutura onde serão projetadas. No caso de video *mapping* em espaços arquitetônicos, como foi o caso da MVV 2023, as projeções são ajustadas perfeitamente ao prédio, valorizando a sua arquitetura ao invés de reprimi-la (MUNANIS, 2011). Por esta razão desenvolveu-se a Mostra de Vídeo ao Vivo na Vila Belga, para valorizar, por meio de intervenções artísticas, a arquitetura local e a sua história. No caso da MVV 2023, o mapeamento se ajustou tanto ao prédio da antiga Cooperativa Ferroviária de Santa Maria com alguns trabalhos executados exclusivamente para a estrutura da casa, como também na fachada da Casa Vórtice, onde recebeu a proposta de live cinema com a projeção de cunho mais experimental..

Entre os trabalhos em vídeo *mapping* que foram exibidos na MVV 2023, estão *Magali Orgastic* (figura 2) do artista Leonardo Penna, que propõe um deslocamento de imagens virais geradas nas mídias digitais para o espaço institucional-artístico; e *Intelligent Architecture Blues* (figura 3) dos artistas Matheus Moreno e Cristiano Figueiró, que propõe relações comunicativas entre organismos e sistemas de naturezas variadas, animadas numa séries de imagens efêmeras desenvolvidas com uso de redes neurais artificiais, sincronizadas com a música *Artificial Blues* de Cristiano Figueiró.

Figura 2 – registro da projeção mapeada *Magali Orgastic* na fachada do Vila Belga Food Hall.



Fonte: registro de Júlia Urach.

Figura 3 – registro da projeção mapeada *Intelligent Architecture Blues* na fachada do Vila Belga Food Hall.



Fonte: registro de Júlia Urach.

Entre os trabalhos exibidos, está também a animação *O Grande Irmão* de Marcelo Augusto de Oliveira (figuras 4 e 5), um videoclipe que trata sobre a vigilância digital, produzido para a banda de rock pernambucana Sargaço Nightclub. Já a videoarte *Quando volto já sou outra* (figura 6 e 7), de Camila Matzenauer e Nanda Xavier, aborda os caminhos na arte tomados pelas artistas criadoras da obra, conectando corpo, natureza e movimento.

Figura 4 – frame da animação *O Grande Irmão*.



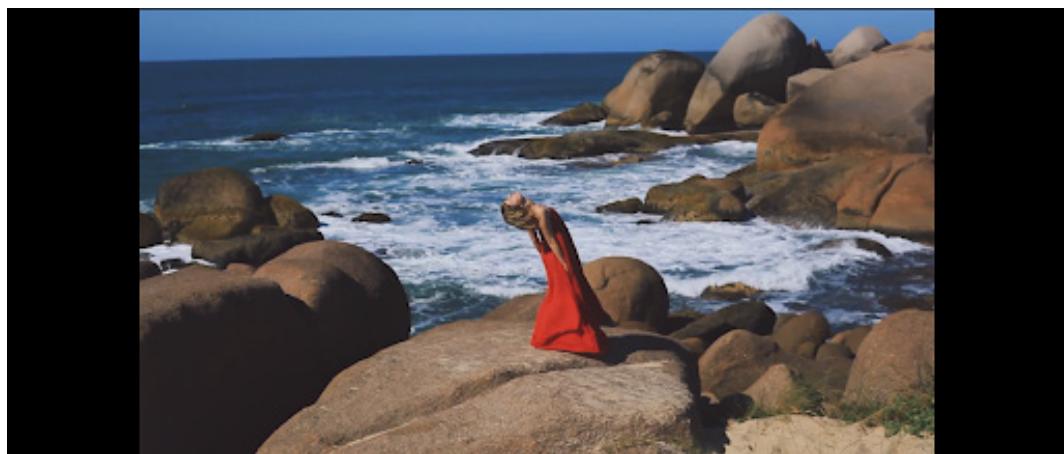
Fonte: frame do arquivo de vídeo enviado pelo artista.

Figura 5 – registro da projeção *O Grande Irmão* na fachada do Vila Belga Food Hall.



Fonte: registro de Camila Nuñez.

Figura 6 – frame da videoarte *Quando volto já sou outra*.



Fonte: frame do arquivo de vídeo enviado pelas artistas.

Figura 7 – registro da projeção *Quando volto já sou outra* na fachada do Vila Belga Food Hall.

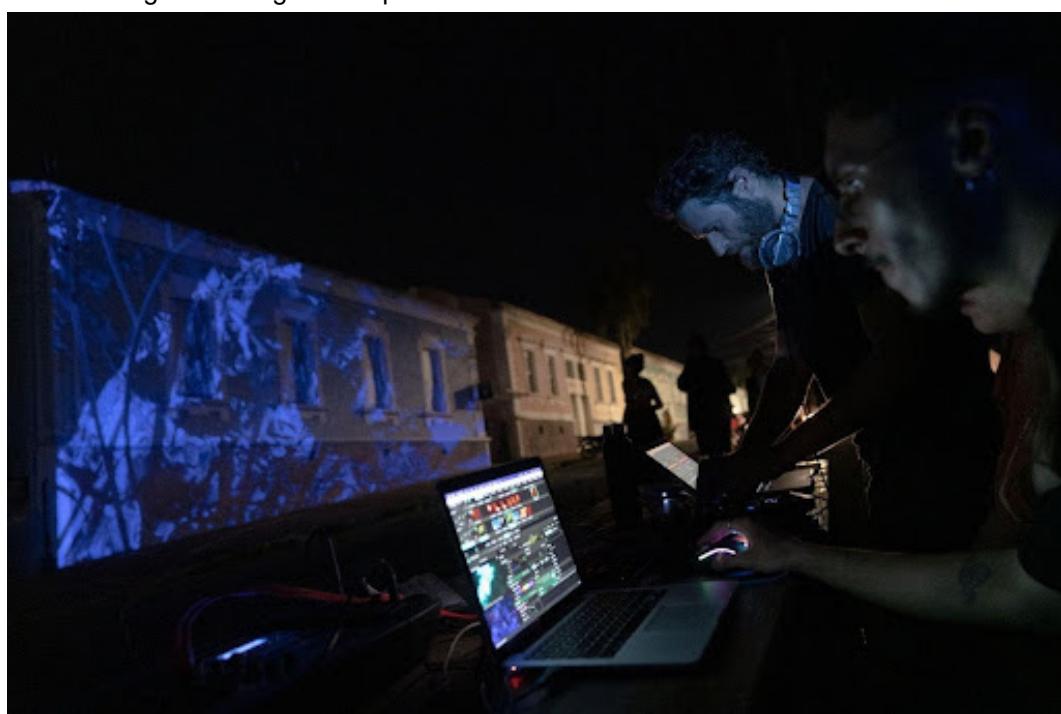


Fonte: registro de Julia Urach.

Das inscrições selecionadas para a mostra, houve diferentes abordagens com a linguagens do vídeo, como produções em videoarte (9), videodança (7), videoperformance (8), vídeo *mapping* (5) e animação (3). As temáticas das obras eram variadas, desde questões sócio-políticos, como a perspectiva feminista, aos enfoques mais subjetivos e às experimentações audiovisuais. Assim, a fachada da edificação do Vila Belga Food Hall tornou-se uma tela para diferentes visões de mundo, histórias e questionamentos, empregando técnicas e estilos de produções audiovisuais diversificados.

Em relação a outra ação do evento, voltada à experimentação com imagens e sons, destaca-se uma breve explicação acerca deste processo criativo. O *live cinema* conta com a “[...] performance audiovisual, em que artistas separam uma série de materiais para criar um evento visual a partir da junção destes dados (sempre em tempo real).” (ALY, 2012, p. 90). O *live cinema* normalmente está atrelado à figura de um VJ que pode executar também os sons ou operar junto com outros artistas responsáveis pela música. O termo VJ (*videojoker*) se refere ao performer que manipula em tempo real as imagens em vídeo – distorce, sobrepõe e adiciona efeitos a essas imagens através de softwares específicos. Na MVV 2023 foi utilizado o programa *Resolume* para a manipulação das imagens, mas existem diversos outros softwares que podem ser usados. Essas performances visuais ocorrem em sincronia com uma música, que usualmente traz o ritmo para a performance. (figura 8)

Figura 8 – registro da performance visual na fachada da Casa Vórtice.



Fonte: registro de Vicent Solar.

Os softwares para VJing geralmente são compostos por um banco de arquivos, players de vídeos, recursos para o controle e manipulação destes, além de opções de efeitos e modos de combinação entre as imagens, como as sobreposições com camadas, permitindo ao artista a inserção simultânea de mais de um vídeo e a aplicação de efeitos sobre a imagem ao vivo. Existem diversas outras funcionalidades, como o próprio ajuste fino da imagem enviada ao projetor (especificamente o recurso que implementa o *mapping*), mas as mais utilizadas na mostra foram as mencionadas acima. Esse programa foi utilizado em ambas as ações do evento, tanto a mostra de *live cinema* como a exibição de vídeo *mapping*.

Ainda, na mostra de *live cinema* aconteceu a execução de música eletrônica por um DJ, que ficou responsável por criar uma atmosfera sonora para conduzir a experimentação com as imagens. Assim, os artistas que atuaram como VJs, criaram as suas próprias narrativas com os vídeos pessoais que foram combinados em tempo real a partir do ritmo e do clima gerado pelas músicas, as quais exploram sonoridades características de vertentes da música eletrônica dançante, mas desacelerada, tais como *deep techno* e *downtempo*.

Por fim, estima-se que aproximadamente 100 pessoas circularam pela Mostra de Vídeo Ao Vivo 2023. O evento envolveu a comunidade de Santa Maria e principalmente os moradores da Vila Belga que puderam prestigiar as obras exibidas a partir das portas de suas residências. Também convém apontar que a MVV 2023 integrou a programação artística do XVI - SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER<sup>13</sup>, realizado na UFSM entre os dias 28 de novembro e 1º de dezembro, reunindo pesquisadores, principalmente das áreas da comunicação e das artes que prestigiaram a MVV como evento de encerramento da conferência.

As entidades colaboradoras e parceiras do evento foram imprescindíveis para sua realização, como o Vila Belga Food Hall e a Casa Vórtice, que disponibilizaram as suas fachadas e também energia elétrica para os equipamentos, assim como a Prefeitura de Santa Maria através da Secretaria de Cultura, que colaborou no trato com outros órgãos municipais, como o DMT - Departamento Municipal de Trânsito, que manteve as ruas de acesso aos locais das projeções interrompidas para o trânsito com veículos no decorrer do evento, e a RGE - Rio Grande Energia que é a empresa

<sup>13</sup> Fundada em 2006, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura reúne pesquisadores, grupos de pesquisa, instituições e entidades brasileiras do campo de estudos da cibercultura. Na edição realizada em 2023, a conferência teve como tema "Informação, Tecnodiversidade e Estética".

responsável pela iluminação pública e foi acionada para o desligamento de luzes dos postes situados nos pontos próximos às projeções (figura 9).

Figura 9 – registro da Mostra de Vídeo ao Vivo 2023.



Fonte: registro de Vicent Solar.

Além das parcerias e do envolvimento direto dos membros da comissão organizadora do evento, também é fundamental mencionar o envolvimento dos estudantes do curso de Artes Visuais da UFSM. Com o propósito de atender ao objetivo da curricularização da extensão, a MVV envolve diretamente duas turmas do Curso de Artes Visuais, a disciplina Vídeo, Espaço e Tempo e a disciplina Videoarte e Instalação. Da primeira disciplina, os estudantes desenvolvem pesquisas sobre as linguagens artísticas no decorrer do semestre e ficam responsáveis pela criação e execução de todo o material apresentado na performance de *live cinema*, considerando que abarca pontos presentes no programa da disciplina. Enquanto que a segunda turma também participa com a criação de vídeos para a submissão dos trabalhos ao edital, tendo em vista que também há diversos pontos no programa da disciplina em sintonia com as linguagens exploradas no evento.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentou-se o relato de experiência da Mostra de Vídeo Ao Vivo 2023, evento realizado pelo LABART, a partir do Projeto de Extensão Arte, Cinema e Audiovisual 2023, registrado no Centro de Artes e Letras. No texto, buscou-se apresentar o projeto, mas também explicar as ações com breves definições das linguagens artísticas em questão, apontar alguns exemplos de trabalhos que foram exibidos na mostra e o processo de trabalho da equipe responsável pela organização do evento.

O objetivo do evento consiste em valorizar o patrimônio histórico arquitetônico da Vila Belga, proporcionar a realização de ações artístico-culturais no âmbito do Distrito Criativo Centro-Gare, promover a circulação de trabalhos em videoarte no contexto das Artes Visuais. Assim, o projeto utiliza como estratégia, a exibição de trabalhos com o vídeo *mapping* e o *live cinema*.

O evento desdobrou-se em três ações, uma edição prévia com *live cinema* e *mapping* realizada na UFSM, com a projeções na fachada da Biblioteca Central, no mês de novembro, e as duas mostras, feitas simultaneamente, no dia 01 de dezembro, com *live cinema* na fachada da Casa Vórtice e vídeo *mapping* na fachada do Vila Belga Food Hall, ambas situadas na rua Manoel Ribas.

Como ação de extensão, observa-se a importância do estabelecimento de parcerias com a comunidade, entidades privadas e órgãos públicos que possibilitam a realização de um evento que mobiliza não apenas os moradores de uma vizinhança, mas também a clientela das empresas envolvidas, o público da cidade que é convidado a circular pela região, e os artistas que apresentaram seus trabalho. A MVV proporcionou momentos de trocas, tanto pelos eventos realizados, na UFSM e na Vila Belga, como pelas estratégias de comunicação online em que foram publicados textos informativos envolvendo manifestações artísticas no contexto da videoarte.

Também convém ressaltar a importância do apoio institucional da UFSM, tanto com as unidades, subunidades e técnicos que contribuem com a parte técnica e operacional do evento, como também o papel fundamental dos editais de fomento às ações extensionistas. Devido ao incentivo financeiro recebido por meio do edital FIEX e edital Distrito Criativo Centro-Gare, ambos executados em 2023, foi possível custear bolsas de três estudantes, da graduação e pós-graduação, que desempenharam um trabalho essencial para a execução do projeto. Afinal, a MVV consiste em um evento que busca se consolidar na agenda cultural da cidade, envolvendo

diretamente uma comunidade local de Santa Maria, estudantes da UFSM, artistas de diferentes contextos e regiões, e entidades no setor público e privado. Para isto, o projeto precisa ser organizado e executado em etapas para que haja o tempo hábil de capacitação e envolvimento de uma mão de obra que está em processo de formação, ou seja, ao mesmo tempo em que a equipe aprende, também é responsável pela execução do projeto.

O projeto será continuado, buscando manter suas parcerias e firmar novas para que as ações culturais e artísticas promovidas pela UFSM continuem reverberando para além da instituição. Somado a isto, consolida-se uma oportunidade de interação com a comunidade local e valorização do patrimônio histórico e arquitetônico da Vila Belga, um importante local dentro do distrito Criativo Centro-Gare. Além disso, o projeto busca consolidar as ações empreendidas no âmbito da curricularização da extensão e da articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

- ALY, Natália. Desdobramentos contemporâneos do cinema experimental. **Teccogs**, São Paulo, n. 6, p. 60-92., jan., 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/issue/view/n6/292>> Acesso em 12 mar. 2024
- MUANIS, Felipe. Projeção mapeada: o real e o virtual nas edificações das grandes cidades. **Revista EcoPós**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.117-194, out., 2011. Disponível em: <[https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/918/858](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/918/858)> Acesso em 12 mar. 2024
- ROMÃO, Ana Cristina. **Reflexão**: Estudo exploratório do video mapping como ferramenta para a transformação do espaço. Dissertação (Mestrado em Design da Imagem) – Faculdade de Belas Artes da Universidade de Porto. Porto, p. 149. 2016.

# Exploração da Identidade Cultural e Histórica do Distrito Criativo Centro Gare através do Jogo de Tabuleiro Os Aventureiros da Vila Belga

Giliane Bernardi<sup>1</sup>

Andre Zanki Cordenonsi<sup>2</sup>

## RESUMO

Este capítulo tem como objetivo apresentar o jogo de tabuleiro denominado *Os Aventureiros da Vila Belga*, criado com o objetivo de fomentar a preservação da identidade cultural e histórica de Santa Maria. O jogo apresenta como proposta uma narrativa investigativa onde os jogadores devem percorrer diferentes espaços, com foco na exploração do Distrito Criativo Centro-Gare (DCCG). Para esta primeira aventura foram envolvidos o Colégio Manoel Ribas, O Museu Gama D'Eça, a Vila Belga, a Catedral Metropolitana e a Estação Férrea. Como contribuições, ao explorar o universo do DCCG a partir de cenários lúdicos e colocando os estudantes como protagonistas de uma aventura instigante, busca-se potencializar a sensação de pertencimento, considerando que o conhecimento leva ao pertencimento, e o pertencimento é o motor da valorização do patrimônio histórico.

**Palavras-Chave:** Jogo de tabuleiro. Distrito criativo Centro-Gare. Identidade cultural.

---

## ABSTRACT

This chapter aims to introduce the board game titled *Os Aventureiros da Vila Belga*, created with the purpose of fostering the preservation of the cultural and historical identity of Santa Maria. The game proposes an investigative narrative where players must traverse different spaces, focusing on exploring the Creative District Centro-Gare (CDCG). For this initial adventure, the Manoel Ribas School, the Gama D'Eça Museum, Vila Belga, the Metropolitan Cathedral, and the Railway Station were involved. As contributions, by exploring the universe of CDCG through playful scenarios and placing students as protagonists of an intriguing adventure, the aim is to enhance the sense of belonging, considering that knowledge leads to belonging, and belonging is the driving force behind the appreciation of historical heritage.

**Keywords:** Board game. Creative District Centro-Gare. Cultural identity.

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. do Departamento de Computação Aplicada da UFSM, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: [giliane.bernardi@ufsm.br](mailto:giliane.bernardi@ufsm.br)

<sup>2</sup> Prof. Dr. do Departamento de Arquivologia da UFSM, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: [andre.cordenonsi@ufsm.br](mailto:andre.cordenonsi@ufsm.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de desenvolvimento do jogo *Os Aventureiros da Vila Belga*, apresentado neste capítulo, surge a partir da chamada do Edital de Fomento do Distrito Criativo 053/2022PRE/UFSM com o objetivo de desenvolver um jogo de tabuleiro híbrido para ser utilizado em escolas de Santa Maria e região com foco na exploração dos espaços culturais e históricos do Distrito Criativo Centro Gare.

Sabe-se que jogos podem ser instrumentos engajadores, unindo os objetivos de aprendizagem com o lúdico e a diversão. De acordo com Santos e Isotani (2018), jogos, usualmente, contemplam atividades envolventes e atraentes, especialmente para os usuários mais jovens, o que pode trazer maior engajamento e motivação dos estudantes, se inseridos em ambientes educacionais.

Considerando os diferentes gêneros de jogos, destaca-se neste projeto os jogos baseados em narrativas, que podem ser instrumentos importantes para a construção de uma sensação de pertencimento. Ao estabelecer uma narrativa de resolução de um problema, o jogador pode experimentar um novo tipo de poder, o poder de agir de forma significativa, fazendo algo que tenha importância para a solução do desafio (McGONIGAL, 2017). Neste contexto, a construção de narrativas que permeiam o centro histórico de Santa Maria pode fomentar a formação de cidadãos conscientes sobre a nossa própria história e a preservação da nossa identidade cultural.

Dessa forma, o objetivo desse capítulo é o apresentar um relato do desenvolvimento do primeiro caso do jogo denominado *Os Aventureiros da Vila Belga*, apresentando os elementos basilares e a estrutura da mecânica e dos principais componentes do jogo.

## 2 JOGOS E IDENTIDADE CULTURAL E HISTÓRICA

Patrimônio é um “bem, ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, país, ou para a humanidade, e que, ao se tornarem protegidos, devem ser preservados para o usufruto de todos os *cidadãos*” (FERREIRA, 2014). Histórias, tangíveis ou intangíveis, e que resistem ao tempo são chamadas de Patrimônio Cultural e devem ser reconhecidas e preservadas, pois, por meio dessas, a sociedade reconhece as suas próprias origens. No entanto, só é possível entender a importância da preservação do patrimônio cultural se o indivíduo

se reconhece como parte constituinte daquela história. Para tanto, é imprescindível ações voltadas para a Educação Patrimonial.

A Educação Patrimonial se apresenta como uma proposta pedagógica essencial para conectar os objetos culturais com a comunidade e, dessa forma, desenvolver a consciência da importância desses patrimônios (HORTA, 1999). A partir do contato direto e indireto com as evidências e com as manifestações culturais, em todas as suas múltiplas afirmações e significados, é possível desenvolver um processo ativo de apropriação e, principalmente, a valorização da herança cultural, promovendo o conhecimento crítico consciente das comunidades com a sua própria história (MARQUES, 2021).

No contexto escolar da educação básica, a Educação Patrimonial, usualmente, é apresentada através de textos e ou palestras. No entanto, essas metodologias estáticas e meramente informativas não engajam o estudante de forma efetiva para a apropriação desses conhecimentos de forma que possam criar um sentimento de pertencimento e identidade cultural. Dessa forma, metodologias e ou estratégias diversificadas e interativas podem contribuir para que o estudante se sinta mais envolvido e motivado.

Uma dessas estratégias é a utilização de jogos. Os jogos acompanham a história da humanidade e têm sido objeto de estudo de antropólogos, historiadores, filósofos e educadores há muito tempo. Huizinga, em seu livro *Homo Ludens*, de 1938, já definia o jogo e suas características destacando que jogos poderiam ser vistos como uma manifestação cultural proveniente de uma ação voluntária e livre, incluindo uma evasão ao mundo real e constituindo um ambiente único, porém com total seriedade (HUIZINGA, 2019).

Considerando o uso de jogos no contexto educacional, cabe destacar a existência de amplos estudos sobre a temática. Prensky (2012) destaca que o ensino tradicional é baseado na realização de tarefas determinadas pelo docente e, dessa forma, o processo pode se tornar cansativo e tedioso. Nesse sentido, ao utilizar jogos para ensinar e aprender, ganha-se elementos positivos potenciais, que se configuram por meio de fatores motivacionais imbricados no contexto. Tais elementos motivacionais são possíveis pela característica envolvente que os jogos exercem nas pessoas. Isso se deve ao fato de que, nos jogos, residem fatores diversos que influenciam na formação daquele que joga.

Mattar (2009) corrobora com as colocações já elencadas, mas adiciona outros elementos relacionados à popularidade dos jogos. Nesse caso, o autor destaca também,

a possibilidade de o jogador assumir papéis figurativos diversos que estimulam e envolvem o jogador na trama proposta pelo jogo. Desse modo, ao incorporar o uso de jogos no processo educativo, pode-se se alcançar meios de superar as dificuldades do ensino, pois a aprendizagem recebe um viés de ludicidade, proporcionando prazer em realizar a tarefa. Esse aspecto característico do jogo pode ser definido como “aprendizagem disfarçada” (PRENSKY, 2012), pois o estudante se apropria do conhecimento enquanto está envolvido na realização da atividade.

Assim como para a aprendizagem de conteúdos curriculares específicos, é possível inferir que os jogos podem ser considerados ferramentas importantes para Educação Patrimonial, proporcionando uma forma lúdica e divertida de disseminar conhecimentos acerca da cultura e história de nossa comunidade, fomentando sua preservação, e transformando os estudantes em cidadãos mais conscientes das origens do local que habitam e incorporando sua identidade.

Apesar de jogos voltados para a área do Patrimônio Cultural não serem encontrados com facilidade, como é observado em Mortara et al. (2014), há algumas iniciativas que podem ser observadas. Em Souza e Johann (2021), é apresentado o desenvolvimento de um jogo educativo para o Museu Antropológico Diretor Pestana, de Ijuí/RS. Trata-se de um jogo de tabuleiro com a mecânica clássica de jogar-e-mover (MAYER, HARRIS, 2010), onde os jogadores iniciam em um canto do tabuleiro e, utilizando movimentos por um dado, precisam alcançar o final do mesmo. A intenção dos autores era representar uma visita virtual ao local, onde os jogadores poderiam ter a oportunidade de conhecer algumas das principais atrações do museu. Ele foi desenvolvido para divulgar e facilitar o conhecimento e acesso sobre o acervo e o espaço do museu, principalmente em escolas de educação básica, que representam boa parte dos visitantes do mesmo (SOUZA, JOHANN, 2021).

Já em Parreiras et al. (2022), é apresentado a Batalha das Lendas, um jogo de tabuleiro desenvolvido para a valorização do folclore brasileiro. Ele foi construído a partir de uma mecânica de colocação de peças e reconhecimento de padrões, a partir do clássico jogo de dominó. No jogo, temos sete criaturas folclóricas do Brasil representando os sete números do dominó. Os jogadores utilizam as mesmas regras do dominó, mas, quando precisam jogar uma peça gabão (dois valores iguais), eles devem ler a carta de habilidade da criatura, que contém informações sobre a lenda e a ação especial que o jogador pode realizar. A estratégia educacional está atrelada à leitura da carta de habilidades.

O jogo Caminho da Liberdade<sup>3</sup> foi desenvolvido por uma parceria entre o Ministério da Cultura, o Governo de Minas Gerais e a Fundação Clóvis. É um jogo de tabuleiro do estilo jogar-e-mover, para o público infantil, construído durante a pandemia do COVID-19 como uma forma de estudantes do ensino básico visitarem a Praça e o Palácio da Liberdade. O jogo apresenta uma trilha que segue até o palácio, onde em várias posições os jogadores são convidados a responderem perguntas ou realizar pequenas atividades com temáticas ligadas ao palácio.

Por fim, Carvalho (2022) apresenta um jogo de estratégia onde os jogadores assumem um de dois clãs (um inglês e outro irlandês) pela conquista da Irlanda durante os anos 1276 a 1318. Ele é formado por um mapa do local, fichas representando as provisões, guerreiros, rebanhos e pontos de cada jogador, além de cartas de perigo. Essas cartas foram desenvolvidas pelo pesquisador para representar eventos e fenômenos que afetaram a Irlanda nos anos do conflito. A cada fase, uma nova carta é revelada e os jogadores precisam se adequar a essa realidade até a próxima fase.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento do jogo foi organizado em algumas etapas, descritas nesta seção. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa documental sobre os espaços culturais e históricos do DCCG, que poderiam fazer parte da narrativa do jogo. Em um primeiro momento foram escolhidos os seguintes locais: Colégio Manoel Ribas, o Museu Gama D'Eça, a Vila Belga, a Catedral Metropolitana, o Theatro Treze de Maio e a Estação Férrea. Para cada um destes locais, foram buscados referenciais teóricos em livros, dissertações ou teses, sites, blogs e reportagens publicadas em jornais, que pudessem trazer informações relevantes para serem inseridas no jogo, e para o aprofundamento dos conhecimentos dos pesquisadores acerca dos locais. Em um segundo momento, foram feitas visitações aos locais, para catalogar informações reais com relação à arquitetura dos locais, organização e layout das áreas e de artefatos, mobiliários, entre outros, para ajudar na composição dos mesmos em cada cenário do jogo.

Ao término desta etapa, de posse dos principais elementos que poderiam ser trabalhados, bem como da arquitetura do local, pensando em como explorar os

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://palaciodaliberdade.com.br/programa-educativo/>

mesmos por meio de um tabuleiro, passou-se para a etapa de definição da mecânica do jogo e, em paralelo, do caso investigativo que poderia ser desenvolvido a partir destes espaços. Neste momento, ao considerar que explorar 06 espaços deixaria o jogo muito longo, excluiu-se o Theatro Treze de Maio, que pode ser trabalhado em uma nova aventura.

Com a definição da mecânica e da história, passou-se para o design gráficos dos elementos necessários para o jogo. Neste estágio, um bolsista do Desenho Industrial da UFSM começou a trabalhar no desenvolvimento dos personagens da história, bem como de elementos como cartões para estes personagens, fichas e marcadores, identidade do jogo, cartões para os desafios, caixa para armazenagem do jogo, entre outros. Em paralelo, outro bolsista, do curso de Sistemas para Internet, do Politécnico da UFSM, juntamente com os dois pesquisadores principais do projeto, iniciou o desenvolvimento de alguns artefatos para comporem os cenários dos locais, buscando a reprodução de artefatos históricos reais de tais ambientes. Cabe destacar que o projeto contou com um terceiro bolsista, do Curso de Ciência da Computação da UFSM, responsável pelo desenvolvimento de um aplicativo, para tornar o jogo um *boardgame* híbrido, buscando aliar as tecnologias para minimizar impressões de elementos do jogo futuramente, bem como para trazer uma alternativa lúdica e diversificada a jogabilidade do mesmo. Como este capítulo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do jogo de tabuleiro, não será explorado e apresentado o desenvolvimento do aplicativo.

Com a conclusão do desenvolvimento dos elementos, os tabuleiros passaram a ser confeccionados para a composição final de cada um dos cenários, chegando-se a uma primeira versão do jogo. Neste momento, foram estabelecidos os pesos e dificuldades para cada desafio de rolagem de dados (chamados de Desafios Individuais ou de Grupo), assim como foram definidos quais seriam os desafios finais de cada cenário (chamados de Desafios Épicos), voltados para a resolução de algum enigma ou puzzle, usualmente envolvendo o raciocínio lógico e conhecimento dos jogadores acerca do que aprenderam, buscando aliar sorte e conhecimento para avançarem entre os diferentes cenários do jogo.

#### 4 APRESENTAÇÃO DO JOGO OS AVENTUREIROS DA VILA BELGA

O jogo *Os Aventureiros da Vila Belga* pode ser enquadrado nos jogos do gênero de narrativa, também chamados de livro-jogo, no qual os jogadores são apresentados a uma história, usualmente na forma de texto ou áudios (quando existe a presença de um aplicativo) e são guiados pela mesma, por meio de um narrador, passando a atuarem como protagonistas, decidindo os rumos da história, tendo que tomar decisões e resolver desafios, à medida em que a história vai sendo contada, até seu desfecho.

Para este projeto, foi desenvolvida uma primeira história, do gênero investigativo e, por isso, decidiu-se por denominar as histórias de *Casos*, pensando em possibilitar que cada expansão do jogo traga mais um caso para o grupo de protagonistas. O primeiro caso se chama *O Assassinato do Professor Miguel*, um professor do Colégio Manoel Ribas que é assassinado misteriosamente dentro do Museu Gama D'Eça, o que faz com que um grupo de cinco amigos que eram seus alunos resolva investigar e descobrir o que aconteceu. O jogo é cooperativo, ou seja, todos os jogadores atuam juntos de forma a chegar na solução do caso e ganhar o jogo. Pode ser jogado por 01 até 05 jogadores, cada um representando um investigador do caso. Com relação aos protagonistas da história, ou seja, os cinco jogadores investigadores, decidiu-se que eles seriam estudantes do Manoel Ribas, com o objetivo de imergir ainda mais no contexto do DCCG e no âmbito educacional, já que o jogo é voltado para estudantes da Educação Básica, apesar de que ele pode ser utilizado por quaisquer interessados em conhecer um pouco mais sobre aspectos históricos e culturais do Distrito Criativo. A figura 01 apresenta dois dos personagens criados. Todos possuem um nome e uma breve caracterização. Além disso, cada um possui uma habilidade individual que pode ser utilizada no decorrer do jogo. Ainda, todos iniciam com uma determinada quantidade de vidas, e possuem um nível de habilidade para combate e para defesa, que é utilizado nos desafios de combate aos inimigos do jogo. Estes elementos são usuais em jogos de entretenimento e, com isso, buscou-se aliar diversão nesse projeto. Cada estudante pode analisar os cartões de personagens disponíveis e escolher um personagem de acordo com sua preferência.

Figura 01 – Cartões de Personagens



Fonte: dos autores.

O jogo conta com um manual de regras, que traz todas as informações necessárias para preparação do jogo, bem como para sua execução, que ocorre em cinco rodadas, uma para cada local do DCCG, sendo que cada rodada é constituída de inúmeros turnos. Quando um cenário é investigado por completo, os jogadores resolvem o desafio épico daquele cenário, descobrindo pistas relevantes sobre o caso. Após, são instruídos a colocar o próximo cenário e iniciar uma nova exploração.

Toda a contextualização do caso e orientações iniciais ocorrem no Prólogo da história, seguindo a premissa de se tratar de um livro-jogo. Dessa forma, os jogadores são guiados pelo narrador da história, não ficando dependentes do manual durante todo o tempo. Inicialmente, é apresentada uma narrativa que explora a morte do professor Miguel. Em seguida, são trazidas as informações para a preparação do primeiro cenário do jogo, que é o Colégio Manoel Ribas, sendo que cada cenário corresponde a um tabuleiro no qual ocorre a investigação, mediante exploração dos locais (Figura 02a). Por fim, é apresentado um diálogo dos cinco protagonistas, já no refeitório do colégio, discutindo sobre o crime e uma possível investigação. Ao término do prólogo, é solicitado aos investigadores que passem a ler o Capítulo 01 do caso, onde o jogo efetivamente inicia, com a exploração do Manoel Ribas.

A preparação do jogo envolve inserir pontos de exploração nos diferentes cenários, representados por um marcador colocado em uma determinada posição do tabuleiro. Os jogadores movimentam-se por meio da rolagem de um dado e, quando chegam até um marcador de exploração, leem a informação correspondente a ele no capítulo do caso, que é dividido em seções de acordo com os pontos de exploração. Por exemplo, considerando o cenário do Manoel Ribas, se um jogador andar o número de passos tirado no dado e chegar até o marcador de exploração E01, ele

passa a ler o texto apresentado na seção E01, do capítulo (Figura 02b). Os textos dos capítulos podem apresentar informações úteis para desvendar o crime, desafios para os jogadores enfrentarem, batalhas com inimigos, diálogos com pessoas, bem como informações reais sobre os diferentes espaços. Além disso, as interações com as seções de cada capítulo podem indicar a leitura de um cartão extra, denominado Cartão de Informação. Esses cartões trazem pistas e informações extras sobre o caso, mas, principalmente, tem como objetivo principal trazer mais informações históricas sobre cada um dos ambientes que estão sendo explorados. Com isso, buscou-se, novamente, aliar diversão e aprendizagem no decorrer da investigação. Cabe destacar que, de modo a não trazer um excesso de informações históricas e, com isso, causar um desbalanceamento entre diversão e aprendizagem, os textos apresentados são sucintos, trazendo de forma breve as informações relevantes. No entanto, junto ao manual de regras foi inserida uma seção ao final, denominada Notas Históricas, onde as informações trazidas ao longo do jogo são complementadas, constituindo-se como um novo espaço de aprendizagem.

Quando os jogadores chegam ao último cenário, eles precisam resolver alguns desafios com nível de complexidade maior, enfrentam o inimigo final e conseguem elucidar o caso. Ao término da investigação, é apresentado um capítulo final da história, que funciona como uma conclusão, no qual são apresentadas as explicações finais sobre a trama.

Com o objetivo de apresentar como cada cenário foi pensado para trazer informações históricas sobre o DCCG, as próximas seções trazem detalhes sobre cada um deles em separado.

#### 4.1 Colégio Estadual Manoel Ribas

Conforme mencionado anteriormente, a investigação inicia no colégio Manoel Ribas, com os amigos decidindo investigar a morte do professor Miguel, indo em buscas de pistas na sala da direção e na sala do professor. A Figura 02a apresenta o cenário para esta rodada, onde é possível observar alguns espaços, tais como a cantina, onde eles iniciam a exploração, a sala da direção, algumas salas de professores, incluindo a sala do professor Miguel, uma sala de música, pátio com quadra de basquete, biblioteca e local destinado ao memorial da escola. A sala de música buscou fazer uma referência a história da escola com a Banda Marcial Manoel

Ribas, a Banda do Maneco, assim como o a sala do memorial buscou destacar alguns aspectos históricos acerca do acervo mantido pelo colégio.

Figura 02 – Cenário Colégio Manoel Ribas e Seções do Capítulo



b)

**E01.** A sala da Direção é um aposento amplo, com móveis de madeira e um cheiro de linóleo. Você passa rapidamente os olhos pelo local até encontrar o arquivo. Infelizmente, ele está chaveado.

**DESAFIO EM GRUPO:** *Você e seus colegas tentam forçar a fechadura. Faça um teste 3|4|5.*

**CONCLUÍDO:** *Leia o Cartão 01 e descarte esse marcador.*

**E02.** A sala do professor Miguel está chaveada. Vá para a seção Concluído apenas se tiver a chave 101.

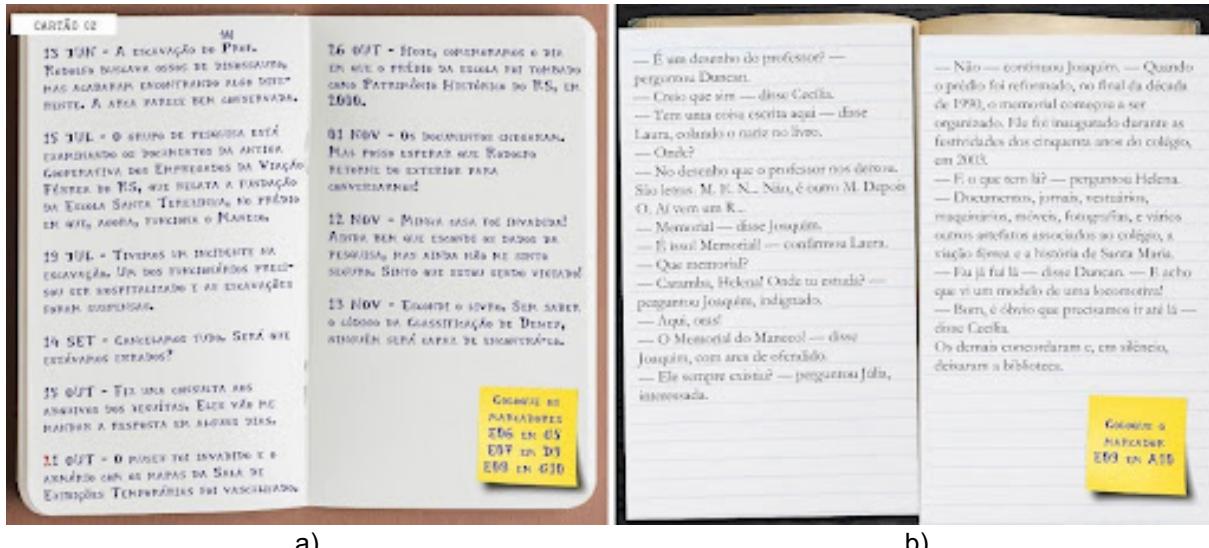
**CONCLUÍDO:** *Você abre a sala e sente um arrepio ao ver os pertences do antigo mestre. Você examina rapidamente os armários e vai até a escrivaninha. Ali, encontra o diário do professor com várias anotações. Leia o Cartão 02.*

**E03.** Há uma caixa sobre uma mesa identificada como “Achados e Perdidos”. Dentro dela, você encontra algo que pode ser útil. *Receba uma Pista e descarte esse marcador.*

Fonte: dos autores.

À medida em que exploram os ambientes, os cartões de informação vão sendo apresentados, trazendo pistas para a resolução do caso, bem como informações históricas. Um exemplo pode ser visualizado na Figura 03a, um trecho do diário do professor, encontrado em sua sala, que relata o que ele estava fazendo nos dias que antecederam sua morte, assim como apresenta ao longo do mesmo algumas informações sobre a escola. Outro exemplo é apresentado na Figura 03b, que apresenta uma pista que conduz os investigadores para o desafio épico e que traz informações sobre o memorial do Maneco.

Figura 03 – Cartões de Informação Cenário Colégio Manoel Ribas



Fonte: dos autores.

## 4.2 O Museu Gama D'Eça

Quando o desafio épico do cenário do Manoel Ribas é resolvido, a narrativa conduz os jogadores para o Museu Gama D'Eça, para continuarem sua investigação. Todos os demais tabuleiros/cenários seguem a mesma organização: é solicitado que os jogadores retirem o cenário concluído, coloquem e preparem o novo cenário, inserindo os marcadores de exploração indicados e posicionando seus personagens em um determinado ponto do tabuleiro. A Figura 04a apresenta o cenário do Museu Gama D'Eça. Para esse cenário, foram pensadas salas que trouxessem uma referência às salas de paleontologia e zoologia do museu, uma sala relacionada ao acervo da UFSM, uma para numismática, uma para a exposição da carriagem existente no museu, assim como uma sala logo na entrada do museu, destinada a exposições temporárias.

Figura 04 – Cenário Museu Gama D'Eça e Seções do Capítulo



b)

**E02.** Você examina o crânio de um Estauricossauro, o primeiro dinossauro descoberto no Brasil, encontrado em Santa Maria na década de 30. *Receba uma Pista e descarte esse marcador.*

**E03.** Você observa o primeiro microscópio eletrônico da UFSM, o segundo do país, adquirido em 1956 após uma campanha de arrecadação popular que envolveu diversos municípios do RS. Você tenta ligá-lo.

**DESAFIO INDIVIDUAL:** *Insira o código rolando 5 dados até encontrar a sequência 6243. Você pode rerolar quantos dados quiser até três vezes.*

**SUCESSO:** *O visor eletrônico apresenta uma mensagem: "Letras devem ser substituídas por outras". Descarte esse marcador.*

**FRACASSO:** *O visor eletrônico pisca e apresenta uma mensagem: "Letras devem ser substituídas por outras". O equipamento solta uma descarga elétrica e se apaga. Perca uma pista e descarte esse marcador.*

**E05.** Você observa a carruagem do Conde de Porto Alegre, Manoel Marques de Souza III, adquirida em Paris em 1835, que funcionava como seu escritório móvel. Levada aos campos de batalha, carregava mapas, planos estratégicos e abrigava as reuniões dos comandantes. *Receba uma Pista e descarte esse marcador.*

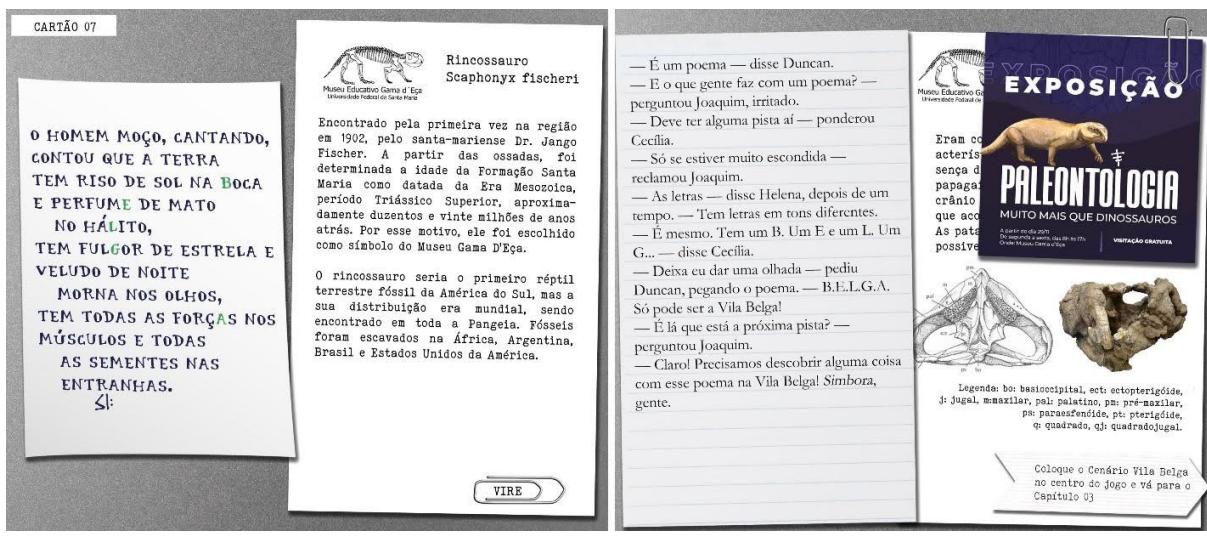
Fonte: dos autores.

Como o museu possui artefatos expostos em seus corredores, foi buscado retratar esse aspecto também no cenário desenvolvido. Ainda, foi criada uma sala chamada reserva técnica, com o objetivo de ser um espaço para a restauração de artefatos, onde ocorre a exploração final desse capítulo.

Ao longo de toda a exploração dos diferentes espaços, os jogadores recebem novas pistas, assim como informações sobre os diferentes artefatos e objetos expostos nas salas do museu. Um exemplo pode ser visto na Figura 04b, que apresenta trechos do capítulo do caso e que trazem informações sobre a carruagem exposta no museu, sobre o microscópio eletrônico do acervo da UFSM e sobre a réplica de crânio de um Estauricossauro, exibida no museu e que foi o primeiro dinossauro descoberto no Brasil, em Santa Maria.

Os cartões de informação também trazem alguns dados históricos, como o mostrados na Figura 5, que, além de representar a parte lúdica da história, apresenta informações sobre o Rincossauro, símbolo do museu. Este é o cartão de informação descoberto durante a resolução do desafio épico, na sala da reserva técnica. Observando o cartão, é possível verificar que o mesmo apresenta um poema, uma pista deixada pelo prof. Miguel, que conduz os jogadores para o próximo cenário, a Vila Belga, onde vão buscar informações sobre o mesmo.

Figura 05 – Cartões de Informação Cenário Museu Gama D'Eça



a)

Fonte: dos autores.

b)

### 4.3 A Vila Belga

O cenário da Vila Belga, apresentado na Figura 06a, diferentemente dos anteriores, buscou apresentar suas ruas e edificações e não apenas um ambiente interno. Para sua construção foram utilizadas imagens reais das fachadas, buscando dar um maior realismo ao ambiente. Novamente, a narrativa é conduzida da mesma forma: pontos de exploração são investigados enquanto novas pistas e informações históricas são reveladas.

Figura 06 – Cenário Vila Belga e Seções do Capítulo

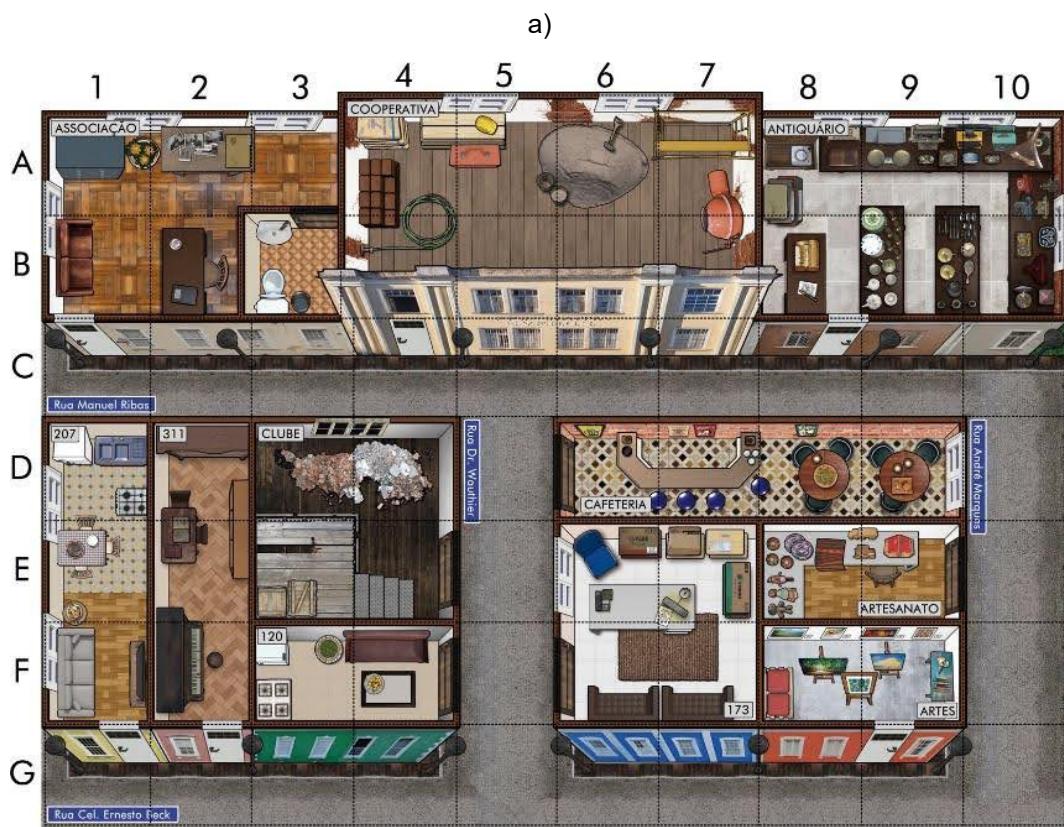


Figura 06 – Cenário Vila Belga e Seções do Capítulo

b)

**E01.** Você resolve fazer uma pausa na loja de Artesanatos da tia de Joaquim. Ela preparou um bolo de chocolate quentinho. Vocês devoram o bolo rapidamente. *Todos os investigadores recebem uma Vida. Descarte esse marcador.*

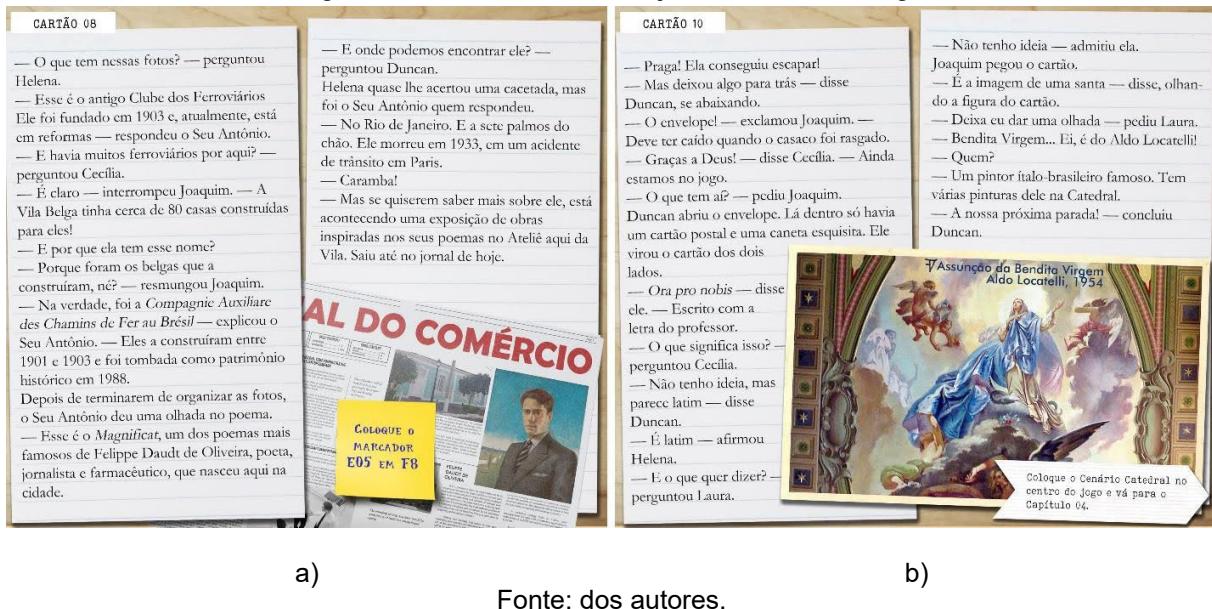
**E02.** A Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do RS está passando por reformas. Fundada em 1913, ela foi responsável pela criação da escola de Artes e Ofícios e a escola Santa Terezinha, além do hospital Casa de Saúde. Vocês dão uma olhada no andar térreo, onde operários estão trabalhando em cima de andaimes. *Receba uma Pista e descarte esse marcador.*

**E03.** Você está seguindo pela rua quando o portão de uma casa se abre num rompante e um cão feroz salta para fora. **COMBATE:** *Substitua o marcador E03 pelo I02 e o enfrente.* **FIM DO COMBATE:** Com o rabo entre as pernas, o cão foge para casa. Você tranca o portão com um calço e respira aliviado. *Receba duas Pistas e descarte esse marcador.*

Fonte: dos autores.

A Figura 06b apresenta um trecho do capítulo do caso, onde é possível observar informações sobre a antiga Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea. O mesmo ocorre com o cartão de informação apresentado na Figura 07a, que destaca algumas informações sobre a história da Vila Belga. Esse é o cartão que também traz pistas sobre o poema encontrado no cenário do museu, onde é descoberto que trata-se de um poema real, chamado Magnificat, de Fellipe Daudt de Oliveira, poeta de Santa Maria. Durante todo o desenvolvimento do jogo, as pesquisas foram conduzidas de forma que o lúdico pudesse se misturar a fatos reais, de maneira fluída, para que os estudantes possam aprender tangencialmente enquanto se divertem, desvendando o caso. Outro exemplo é apresentado no cartão de informação exibido na Figura 07b, no qual surgem referências a Aldo Locatelli e suas pinturas na Catedral Metropolitana, fazendo com que a investigação siga para o novo local.

Figura 7 – Cartões de Informação Cenário Vila Belga



a)

b)

Fonte: dos autores.

#### 4.4 A Catedral Metropolitana Nossa Senhora Imaculada Conceição

A Figura 08a apresenta o cenário criado para representar o ambiente da Catedral Metropolitana, penúltimo espaço a ser explorado pelos jogadores. Para este cenário, muitas referências foram trazidas ao longo de todo o capítulo, assim como nos cartões de informação, tais como sobre os altares da nave central e lateral, o batistério, as demais pinturas de Aldo Locatelli, os afrescos de Emilio Sessa e os vitrais produzidos em Porto Alegre pela Casa Genta, empresa de produção de vidros e vitrais, reconhecida e premiada internacionalmente pelos seus trabalhos. A Figura 08b apresenta um trecho do capítulo.

Figura 8 – Cenário Catedral Metropolitana e Seções do Capítulo



b)

**E01.** Você se aproxima do altar, cujo trono episcopal foi esculpido pelo mestre Roberto Romano e seus alunos da antiga Escola de Artes e Ofícios. Você passa um bom tempo vasculhando o local. *Receba uma Pista e descarte esse marcador.*

**E02.** Os dois altares menores nas naves laterais foram dedicados ao Sagrado Coração de Maria e ao Sagrado Coração de Jesus. *Receba uma Pista e descarte esse marcador.*

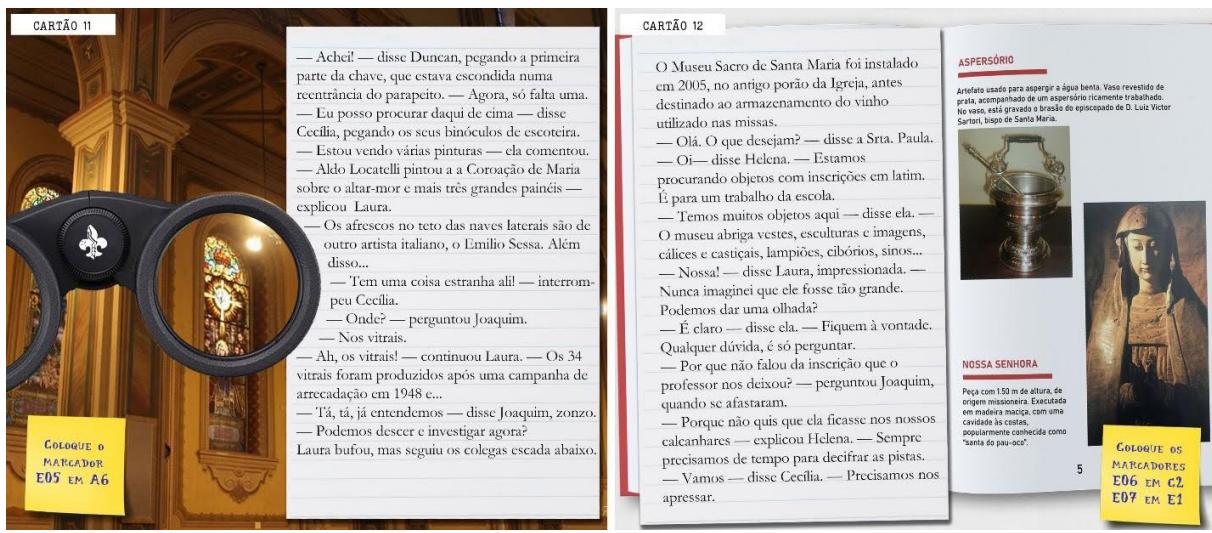
**E06.** Você encontra um lavabo em prata trabalhada. Além do brasão do bispo, há uma frase em latim: *Et circundabo altares tuum domine.* Essa não é a frase que procura. *Receba uma Pista e descarte esse marcador.*

**E07.** Você encontra uma cruz vazada de fundo vermelho com um relicário da cruz de Cristo. Há uma frase em latim: *De Cruce Ixnje.* Essa não é a frase que procura. *Um dos investigadores pode receber uma Vida. Descarte esse marcador.*

Fonte: dos autores.

A Figura 09 apresenta dois cartões de informação, sendo que o primeiro explora as pinturas, afrescos e vitrais da Catedral. O segundo cartão apresenta informações sobre o Museu de Arte Sacra, para o qual foi buscado representar alguns de seus artefatos. No espaço do Museu de Arte Sacra é que se desenrola o final deste capítulo, que conduz ao último cenário a ser explorado e que envolve o sino jesuítico existente na Catedral, peça missionária mais antiga de que se tem registro no Estado, e que foi utilizado como um dos elementos centrais de toda a história, com algumas adaptações, que depois são explicadas nas Notas Históricas do capítulo.

Figura 9 – Cartões de Informação Cenário Catedral Metropolitana



a) b)

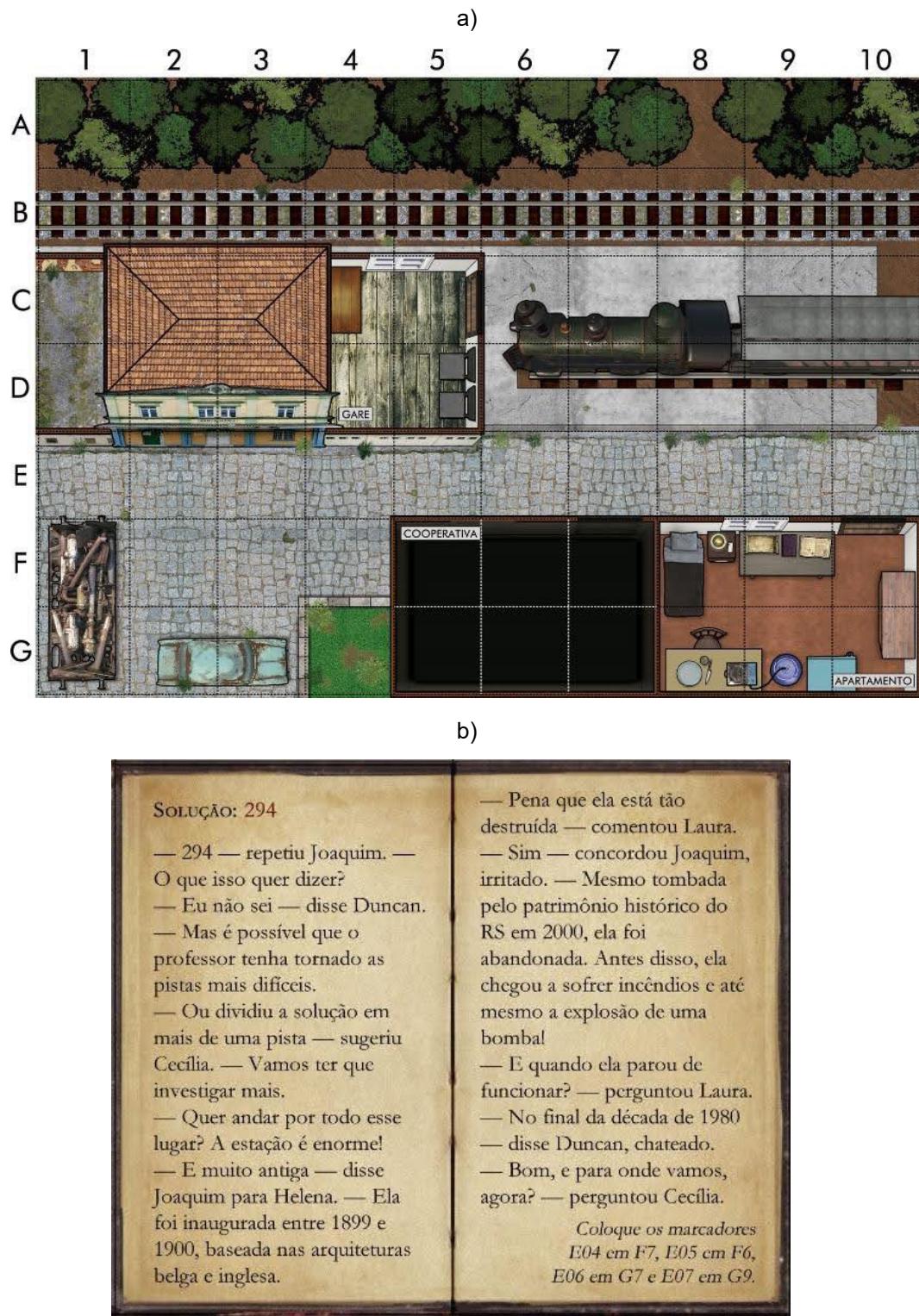
Fonte: dos autores.

#### 4.5 A Estação Férrea

Finalmente, os investigadores chegam ao seu destino final, a Estação Férrea, cujo cenário pode ser visualizado na Figura 10a. Mais uma vez, eles precisam explorar os diferentes locais, realizando tarefas que se misturam com informações históricas sobre este importante local do Distrito Criativo. Aqui, diferentemente dos demais cenários, as explorações conduzem a diversos desafios épicos, enquanto nos demais capítulos existia apenas um desafio épico para cada cenário. Como a investigação está chegando em seu desfecho, todos os desafios possuem uma complexidade maior, que exigem mais das habilidades de raciocínio lógico dos jogadores. Aqui também ocorre a batalha final com os vilões da história, trazendo o fator diversão

também a um nível maior de dificuldade. Nesse cenário, as informações históricas são apresentadas junto à resolução de cada um dos três Desafio Épicos, sendo que um exemplo é apresentado na Figura 10b.

Figura 10 – Cenário Catedral Metropolitana e Desafio Épico



Fonte: dos autores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas características puderam ser observadas durante o desenvolvimento e primeiros testes. O jogo de tabuleiro narrativo proporcionou uma experiência imersiva, pois os participantes foram transportados para o contexto histórico e cultural em questão. Ao interagir com os elementos do jogo, como os Cartões de Informação e os tabuleiros, os jogadores são capazes de vivenciar de forma mais palpável os aspectos do patrimônio cultural que estão sendo abordados. Essa característica advém da aprendizagem ativa proporcionada pelos jogos em geral, no qual os participantes são incentivados a tomar decisões, resolver problemas e enfrentar desafios. Explorando os cenários propostos, os jogadores estão constantemente envolvidos em atividades que estimulam a reflexão sobre os significados do patrimônio cultural que está sendo abordado.

Além disso, como trata-se de um jogo cooperativo, ele promove a interação social. O jogo foi projetado para ser jogado em grupo, o que proporciona oportunidades para a cooperação, a comunicação e a interação social entre os participantes. Os jogadores podem compartilhar conhecimentos, discutir ideias e colaborar para alcançar objetivos comuns, fortalecendo assim o senso de comunidade e pertencimento.

Por fim, a experiência lúdica proporcionada pelo jogo pode facilitar a memorização e a retenção de informações sobre o patrimônio cultural. Ao associar conceitos e fatos históricos a experiências ativas e divertidas durante o jogo, os participantes podem ficar mais propensos a lembrar e valorizar essas informações no futuro.

No estágio atual de desenvolvimento do projeto, estão sendo finalizados os últimos ajustes após a fase de testes e já existe uma programação definida para avaliação junto à estudantes de pós-graduação da UFSM, de um curso voltado para atuação em Tecnologias Educacionais em Rede que são, em sua maioria, professores da Educação Básica. Com esta avaliação, pretende-se analisar o jogo sob a perspectiva de professores que podem utilizar o jogo em seus contextos profissionais, do ponto de vista de contribuições educacionais, bem como estender a análise do jogo do ponto de vista de seu desenvolvimento técnico, considerando que estes estudantes estão cursando uma disciplina voltada para o uso e desenvolvimento de jogos educacionais. Após esta última fase de testes e avaliação, o jogo será aplicado e avaliado com turmas de estudantes do Colégio Manoel Ribas, cuja organização já está em andamento, para, após, finalmente, o jogo ser disponibilizado para a comunidade em geral, por meio de sua publicização integral no site do grupo de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, V.M. **War, hazards, and economic degradation in Thomond, 1276-1318**: agent-based approaches to the Uí Bhriain civil war. 2022. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
- FERREIRA, R.C., PEREZ, C.B. Concepções de patrimônio na produção científica arquivística: Um estudo a partir dos anais do Congresso Nacional de Arquivologia (2004-2012). In: **Revista de Ciências da Lalnformacion**, n.11,2014.
- HORTA, M. L. P. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: O jogo como elemento de cultura. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
- MARQUES , J. Educação patrimonial e ensino da história local na educação básica. In: **Ensino em Perspectivas**, v. 2 , n. 4, p.1-11, 2021.
- MATTAR, J. **Games em educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2009.
- MORTARA, M., CATALANO, C. E., BELLOTTI, F., FIUCCI, G., HOURY PANCHETTI, M., PETRI DIS, P. Learning cultural heritage by serious games. In: **Journal of Cultural Heritage**, v.15, n.3, p.318-325, 2014.
- McGONIGAL, Jane. **A Realidade em Jogo**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2017.
- PARREIRAS, M.; PESSOA, C. H. M.; PAIVA, T. M.; LIMA, Y. B.; XEXÉO, G. Batalha das Lendas: Uma proposta de jogo de tabuleiro para valorização cultural do folclore brasileiro. In: Trilha de Artes & Design – Artigos Curtos - Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital (SBGAMES), 21. , 2022, Natal/RN. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022 . p. 263-267.
- PRENSKY, M. **Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais**. São Paulo: SENAC, 2012.

SANTOS, W. O.; ISOTANI, S. Desenvolvimento de Jogos Educativos Desafios, Oportunidades e Direcionamentos de Pesquisa. In: **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v.16, n.2, 2018.

SOUZA, F., JOHANN, D. M. W. GUIA: Design de Jogo Educativo para a Valorização do Patrimônio Cultural. **Disciplinarum Scientia**. Série: Sociais Aplicadas, Santa Maria, v. 17, n. 2, p. 139-156, 20.

## Tecendo Santa Maria – Uma experiência criativa com o uso da lã ovina

*Ana Gabriela de Freitas Saccò<sup>1</sup>*

*Camila Saccò Fros<sup>2</sup>*

*Simone De David Antônio<sup>3</sup>*

*Mirian Schalemburg<sup>4</sup>*

*Carolina Iuva de Mello<sup>5</sup>*

### RESUMO

A experiência criativa com o uso da lã ovina surgiu como consequência da aproximação de diferentes atores, entrelaçando diferentes áreas do conhecimento e olhares sobre o Distrito Criativo Centro-Gare. A partir da participação do projeto Ateliê de Tecelagem no edital 034/2023 PRE/PROINOV/UFSC, foi possível reunir professores e técnicos de diferentes Departamentos, alunos bolsistas de graduação e pós graduação de diferentes Cursos, além de artesãs e artistas, com o objetivo de cocriar produtos identitários para o município de Santa Maria utilizando a lã ovina como matéria-prima. Os artefatos desenvolvidos, carregados de memória e afetividade, retratam uma experiência inovadora, multidisciplinar e integrada. Além de incorporar a identidade do Distrito Criativo Centro-Gare nas peças, foi possível divulgar as características e potencialidades da lã ovina e promover a sua valorização. A criação de novos produtos promoveu a popularização do uso da lã, resgatando saberes ancestrais e criando vínculo entre o passado e o presente, entre a tradição e a inovação e entre diferentes saberes e fazeres. A experiência aqui relatada serviu como um modelo piloto que será aprimorado para continuar sendo desenvolvido em outros contextos, utilizando-se da lã como matéria-prima e a vivência no processo criativo como um componente essencial.

**Palavras-Chave:** Distrito Criativo. Artesanato. Criatividade. Inovação. Lã ovina.

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. do Departamento de Zootecnia da UFSC, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSC). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: [ana.saccol@ufsm.br](mailto:ana.saccol@ufsm.br)

<sup>2</sup> Arquiteta, Pós-Graduanda do Programa de pós graduação em Engenharia da produção, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSC). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: [camilasaccolfros@gmail.com](mailto:camilasaccolfros@gmail.com)

## ABSTRACT

The creative experience with the use of sheep wool arose as a consequence of the approach of different actors, intertwining different areas of knowledge and perspectives on the Centro-Gare Creative District. Through the participation of the Weaving Ateliê project in notice 034/2023 PRE/PROINOVA/UFSM, it was possible to bring together teachers and technicians from different Departments, undergraduate and postgraduate scholarship students from different Courses, as well as artisans and artists, with the objective to co-create identity products for the municipality of Santa Maria using sheep wool as raw material. The developed artifacts, full of memory and affection, portray an innovative, multidisciplinary and integrated experience. In addition to incorporating the identity of the Centro-Gare Creative District into the pieces, it was possible to publicize the characteristics and potential of sheep wool and promote its appreciation. The creation of new products promoted the popularization of the use of wool, rescuing ancestral knowledge and creating a link between the past and the present, between tradition and innovation and between different knowledge and practices. The experience reported here served as a pilot model that will be improved to continue being developed in other contexts, using wool as a raw material and experience in the creative process as an essential component.

**Keywords:** Creative District. Handicraft. Creativity. Innovation. Sheep wool.

---

<sup>3</sup> Zootecnista Dra. do Departamento de Zootecnia, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: simonezootec@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Zootecnia, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: mdschalemburg@gmail.com

<sup>5</sup> Profa. Dra. do Departamento de Desenho Industrial e do PPGAUP da UFSM, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: carolina.mello@ufsm.br

## 1 INTRODUÇÃO

A valorização do artesanato na contemporaneidade tem sido orientada principalmente pela relevância dessa atividade no contexto da inclusão econômica e social de uma parcela significativa da população (MELLO, 2016). Diversas iniciativas buscam integrar os valores simbólicos transmitidos pela produção artesanal a estratégias de desenvolvimento, destacando a potencial conexão do artesanato às identidades territoriais (FROEHLICH; MELLO, 2021), especialmente quando vinculado ao turismo cultural (MELLO; CERETTA, 2015).

O Ateliê de Tecelagem, aberto à comunidade de Santa Maria desde 2022, tem como foco a aproximação da universidade com a comunidade santa-mariense. São realizados encontros de trabalho semanalmente, com grande troca de experiências e o compartilhamento de saberes e vivências em torno da lã ovina. Assim, além da socialização dos equipamentos disponíveis no Laboratório de Lã (LabLã), do Departamento de Zootecnia, a troca entre diferentes atores permite a valorização dos saberes populares, propiciando experiências que contribuam para o bem-estar, qualidade de vida e realização pessoal das pessoas envolvidas. Além de promover a divulgação da importância das fibras naturais para a economia regional, para a preservação da cultura e agregação de valor na comercialização da lã.

Durante o ano de 2023, as ações do Ateliê de Tecelagem foram direcionadas para o território do Distrito Criativo Centro-Gare. Os Distritos Criativos são espaços urbanos criativamente transformados por pessoas que colaboram entre si pelo desenvolvimento econômico sustentável, são territórios onde as pessoas desejam viver, trabalhar e se divertir porque ali sentem pulsar autenticidade, movimento, transformação e inspiração (DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE, 2022). Esses ambientes conseguem articular pessoas e negócios, criando um ecossistema inovador que valoriza as raízes culturais e históricas do local (DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE, 2022).

O Ateliê de Tecelagem do LabLã dispõe de equipamentos que possibilitam a lavagem do velo, a cardagem da lã com cardas manuais ou elétricas, a fiação da lã com diferentes equipamentos manuais ou elétricos, o tingimento dos fios, a feltragem molhada e agulhada e a tecelagem com diferentes tipos de teares. As atividades desenvolvidas no grupo permitem a observação das dificuldades em cada um dos processos e a busca de novas alternativas e soluções através da inovação e do desenvolvimento de produtos e processos (SCHALEMBERG, 2023). Nesse sentido, a proposta visou contribuir de forma criativa com este território e consistiu em reunir diferentes saberes

e fazeres para transformar a lã ovina em produtos que representassem de alguma forma o Distrito Centro-Gare (FROS, 2023).

Assim foi sendo cocriada a coleção Tecendo Santa Maria, que poderá servir de inspiração para outros municípios. Trata-se de uma coleção inovadora, multidisciplinar e integrada onde os artefatos desenvolvidos apresentam identidade e podem ser reconhecidos como bens simbólicos com vinculação ao território, utilizando a lã como matéria prima e a vivência no processo de desenvolvimento do produto como experiência criativa. Além da geração de produtos, da popularização e valorização da lã, busca-se a valorização de saberes ancestrais, criando vínculos entre o passado e o presente, entre a tradição e a inovação e entre diferentes saberes e fazeres. A experiência de desenvolvimento de produtos identitários contribuiu de forma criativa no território, estimulando a dinamização da identidade cultural e da ovinocultura laneira do Estado, promovendo o empreendedorismo dos atores envolvidos e aumentando a movimentação cultural criativa do Distrito Criativo Centro-Gare.

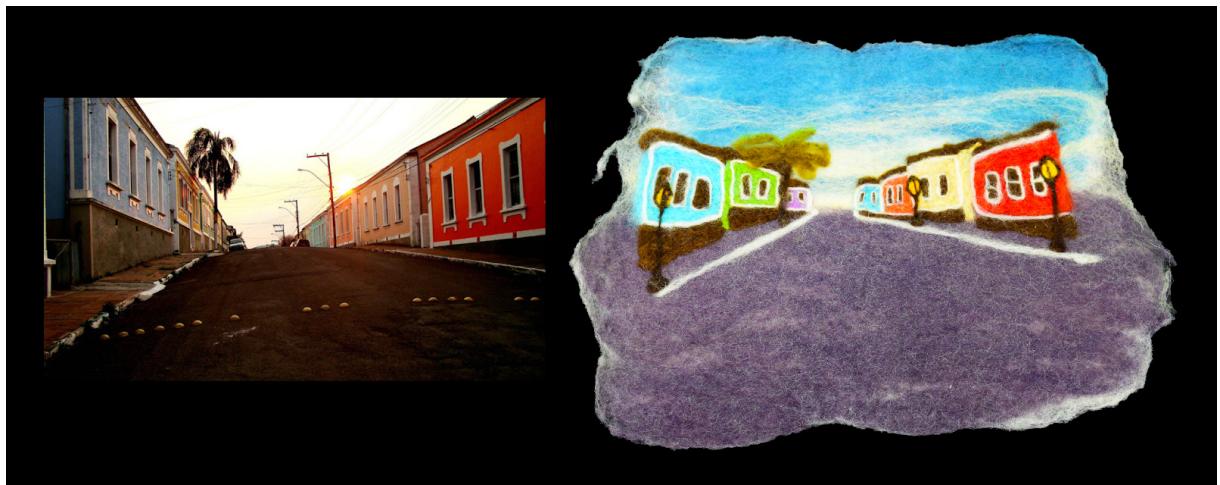
## 2 COLEÇÃO TECENDO SANTA MARIA

A coleção Tecendo Santa Maria foi uma construção coletiva e multidisciplinar como resultado da união de diferentes saberes e fazeres. A partir da participação do projeto Ateliê de Tecelagem no edital 034/2023 PRE/PROINOV/UFSCM foi possível reunir professores e técnicos dos Departamentos de Zootecnia e Desenho Industrial, alunos bolsistas do curso de graduação em Zootecnia e do curso de Desenho Industrial, e da pós-graduação da Engenharia de Produção, com artistas e artesãs. Essa conexão entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento possibilitou a troca de conhecimentos e experiências na cocriação de produtos identitários para o município de Santa Maria. Por meio da transversalidade com diferentes áreas do conhecimento, o projeto possibilitou a troca de diversos saberes em objetivos em comum. A arquitetura e o patrimônio histórico estreitaram laços com a produção animal por meio das atividades do Laboratório de Lã, aliando a expertise dos designers envolvidos proporcionou novos horizontes para o artesanato local.

A primeira proposta foi criada por Mirian Schaleemberg, que materializou a ideia que vinha sendo discutida de retratar na lã os cartões postais do município de Santa Maria. A partir da foto de Santos (2010), disponível no site do Distrito Criativo, foi criado um tecido com o uso da feltragem molhada como base e a feltragem agulhada

para os acabamentos, resultando em um cartão postal com a perspectiva da Vila Belga e seu entorno, por meio de edificações coloridas e horizontais (Figura 1).

Figura 1 – Perspectiva centralizada da rua da Vila Belga e suas edificações térreas, desesenvolvida em feltragem molhada e feltragem agulhada por Mirian Schaleemberg



Fonte: Marina Scheuer

Assim, foi criado o primeiro produto servindo de inspiração inicial para o despertar acerca das potencialidades de uso destas técnicas no desenvolvimento de artefatos relacionados ao território. Por meio de um olhar técnico, a arquiteta participante do projeto identificou a ausência de características importantes e representativas do território. A Vila Belga, importante cartão postal da cidade, possui em sua composição, diferentes tipologias de casas, algumas geminadas e outras isoladas, com composições diferentes de esquadrias, características muitas vezes imperceptíveis por pessoas de diferentes áreas do conhecimento. Em projetos multidisciplinares, a troca de conhecimentos é um fator muito valioso, e uma estratégia criada para possibilitar o aprimoramento dos artefatos desenvolvidos foi adotar um olhar do ponto de vista arquitetônico sobre o ambiente.

Buscando destacar os detalhes representativos das edificações e transmitir conhecimento sobre o território a ser retratado, foram realizados encontros com apresentação da localização do Distrito Criativo Centro-Gare e das características do centro histórico da cidade de Santa Maria, dos diferentes estilos arquitetônicos das edificações, assim como a descrição da importância do centro histórico da cidade para o desenvolvimento. Para vivenciar o território, foi promovido, pela arquiteta Camila Saccol Fros, uma caminhada, chamada de 'Caminhada Criativa, Descobrindo

o Distrito Criativo Centro-Gare'. Com o objetivo de visualizar in loco as edificações emblemáticas da cidade, o grupo, constituído por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, acompanhou um passeio diferente, focado em um olhar arquitetônico, começando no Calçadão e culminando na Vila Belga.

Durante a caminhada, a arquiteta foi destacando as edificações e detalhes arquitetônicos muitas vezes imperceptíveis em passeios cotidianos. No percurso, curiosidades e informações conhecidas por meio de livros, foram passadas às participantes, as quais criaram suas próprias memórias e olhares a serem registrados em suas artes em lã. Na Figura 2, é possível visualizar o convite com o roteiro da caminhada e o mapa do percurso a ser realizado, destacando-se as edificações representativas no mesmo.

Figura 2 – Convite, roteiro e registro do início da caminhada criativa



Fonte: Acervo das autoras.

No roteiro da caminhada criativa, acompanhado de informações, as artesãs vivenciaram o desenvolvimento da cidade representado pelas ruas, avenidas e edificações. No percurso, as participantes registraram por meio de fotos, os seus próprios olhares sobre o ambiente, identificando ítems indispensáveis para representá-los em suas obras (Figura 3). Esta ação causou o entrelaçamento dos conhecimentos, materializando obras com detalhes que enriqueceram o projeto.

Figura 3 – Registros realizados durante a caminhada no Distrito Criativo Centro-Gare

a)



b)



Fonte: dos autores.

Após a realização da caminhada criativa, as atividades no Ateliê de Tecelagem passaram a ser voltadas para o patrimônio histórico observado no território do Distrito Criativo Centro-Gare. A coleção foi sendo produzida, com diferentes técnicas, olhares e troca de experiências, de maio a dezembro de 2023 pelas artesãs Camila Saccol Fros, Isadora Brutt, Marlene Lovatto, Mirian Schaleemberg, Mirian Guarienti, Nádia Ávila, Rosangela Possamai Gomes e Simone De David Antônio.

Na figura 4 apresentamos os trabalhos desenvolvidos por Camila Saccol Fros. A primeira se refere à representação da Catedral Metropolitana de Santa Maria, localizada na primeira quadra da Avenida Rio Branco. A mesma resultou de uma foto registrada por Camila no momento da caminhada. A segunda obra representa uma vista desde o canteiro central da Avenida Rio Branco e se refere a uma quadra muito representativa do desenvolvimento da cidade, visto que em primeiro plano se destaca o edifício Mauá, ícone do estilo Art Deco de Santa Maria. Logo, edificações mais baixas representam diferentes épocas da cidade, como o edifício de quatro pavimentos que apresenta uma transição entre o ecletismo e o modernismo. Os sobrados ecléticos representam a época que os adornos vestiam importantes residências, como endereços de médicos que residiam nas edificações e atendiam os pacientes no pavimento térreo. Em ambas obras foram desenvolvidas as técnicas de feltragem molhada na base e feltragem agulhada para criar os detalhes das edificações.

Figura 4 – Quadro da Catedral Metropolitana e quadro do Edifício Mauá desenvolvidos em feltragem molhada e agulhada. Elaborado por Camila Saccol Fros.



Fonte: Marina Scheuer

A Catedral Metropolitana também foi representada na bolsa desenvolvida por Nádia Ávila, por meio de base em feltragem molhada e contornos da edificação em bordado (Figura 5). Destaca-se que novamente duas técnicas são desenvolvidas em conjunto para criar um trabalho.

Figura 5 – Bolsa com catedral bordada desenvolvida em feltragem molhada e bordado. Elaborado por Nádia Ávila.



Fonte: Acervo das autoras

A artista plástica Mirian Guarienti também retratou na lã as casas da Vila Belga utilizando a técnica de feltragem molhada e feltragem agulhada (Figura 6). É importante mencionar que a artista se inspirou em fotos do território, imprimindo sua criatividade, uma vez que cria uma cena da paisagem do local com as características do entorno. A riqueza do artesanato é estimulada quando o artista retrata de forma expressiva itens representativos no ambiente, como as pedras irregulares. Tanto a calçada como a rua fazem parte da Mancha Ferroviária, tombada pelo IPHAE, Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

Figura 6– Perspectiva da Vila Belga em feltragem molhada e agulhada.  
Elaborada por Mirian Guarienti.



Fonte: Marina Scheuer

Outro produto, fruto das percepções proporcionadas pela Caminhada Criativa é a representação e um recorte da fachada da casa da família do Prof. Mariano da Rocha (Figura 7). A obra, por meio do relevo em lã, representa não só as pilastras com capitel jônico, mas também a abertura em arco ogival e guarda-corpo. A artista exemplifica que o pincel se transforma em agulha e o quadro é desenhado na lã com técnica e habilidade.

Figura 7– Recorte da casa da família do Prof. Mariano da Rocha, localizada na rua Venâncio Aires. A artista destaca adornos e a janela em arco, por meio da técnica feltragem molhada e agulhada. Elaborado por Mirian Guarienti.



Fonte: Marina Scheuer

Por meio de detalhes em feltragem agulhada, Marlene Lovatto retratou o colorido das flores que adornam as janelas da Vila Belga (figura 8) criando quadros desenvolvidos na lã com simbolismo e colorido da Vila Belga.

Figura 8- Janela da Vila Belga e floreira colorida. Desenvolvido por Marlene Lovatto.



Fonte: Marina Scheuer

A Vila Belga foi retratada por Mirian Schalemburg em capas para almofadas, utilizando a técnica de tecelagem manual com tear de prego. A artesã registrou com bordado detalhes únicos do conjunto habitacional, uma vez que representa dois tipos de tipologia, a casa geminada com acesso pelas laterais da edificação, como também as casas isoladas onde além das janelas, percebe-se uma porta centralizada. Somando-se a isso, Mirian retrata e destaca, com detalhes e ornamentos uma janela, característica de muita representatividade (Figura 9).

Figura 9– Casas e janela da Vila Belga retratada em tear. Desenvolvido por Mirian Schalemburg.



Fonte: Marina Scheuer

A artesã Rosangela Possamai Gomes também retratou a Vila Belga, utilizando a feltragem agulhada criou casinhas tridimensionais (Figura 10), com esta proposta expandiu-se as possibilidades de criação e novas ideias e parcerias surgiram. As atividades do Ateliê de Tecelagem passaram a contar com a colaboração da equipe projeto *Design, Identidade e Território*, do Curso de Desenho Industrial, e foram propostas estratégias para apoiar a comunicação e a divulgação dos produtos já confeccionados pelas artesãs, bem como a cocriação de novos artefatos identitários em lã para serem comercializados como souvenirs do Distrito Criativo. Desse modo, uniu-se esforços e competências em prol de iniciativas que potencializassem o impacto positivo no Distrito.

Figura 10– Casas tridimensionais e trem desenvolvido em feltragem agulhada por Rosangela Possamai Gomes.



Fonte: Marina Scheuer

A partir da aproximação com o Desenho Industrial, passou-se a confeccionar produtos com maior potencial de comercialização, como imãs, chaveiros, botons, entre outros (Figura 11), apresentando diversos produtos que podem ser comercializados como souvenirs da cidade. Os objetos foram desenvolvidos com feltragem agulhada e trazem uma diversidade de opções, tamanho e cores.

Figura 10– Casas tridimensionais e trem desenvolvido em feltragem agulhada por Rosangela Possamai Gomes.



Fonte: Marina Scheuer

Na figura 12, é possível visualizar os trabalhos desenvolvidos por Simone De David Antônio e Marlene Lovatto, que desenvolveu capas de cadernos e marcadores de página utilizando a base de feltragem molhada e as imagens retratando pontos turísticos de Santa Maria com feltragem agulhada desenvolvendo protótipos de novos produtos, abrindo o leque de oportunidades que a lã proporciona.

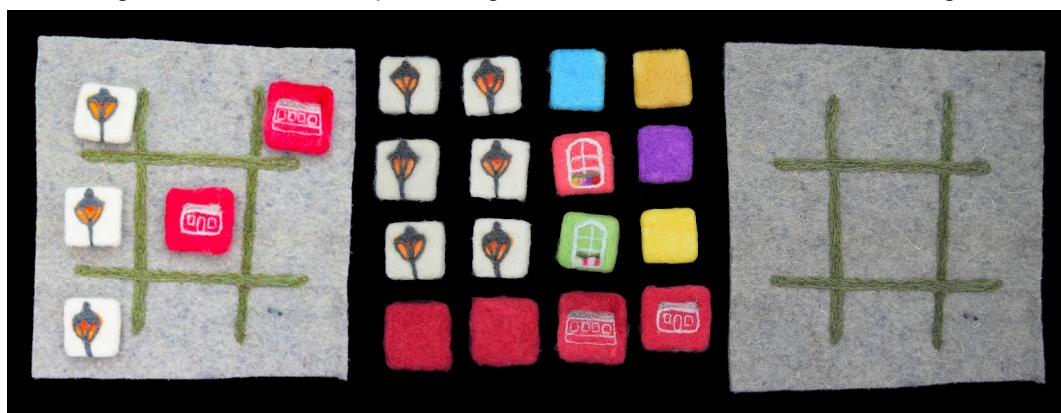
Figura 12– Capas de caderno e marcador de páginas com a Vila belga retratada.  
Desenvolvido por Simone de David



Fonte: Marina Scheuer

Novas ideias foram surgindo durante as atividades do Ateliê. Pensando em produtos com potencial de comercialização, a equipe do Desenho Industrial propôs às artesãs que recriassem jogos clássicos em lã, os quais, além de proporcionar entretenimento e interação, poderiam representar aspectos identitários do Distrito Criativo. Em um processo criativo colaborativo foi desenvolvido o ‘jogo da velha’ onde as peças trazem representações de elementos do território (Figura 13).

Figura 13 - Alternativas para o Jogo da Velha como souvenir da Vila Belga.



Fonte: Marina Scheuer

Também com a proposta de criar produtos utilitários, a artesã Isadora Brutt desenvolveu em crochê uma capa para colocar a xícara. A capa foi decorada com elementos característicos do Distrito Criativo com feltragem (figura 14).

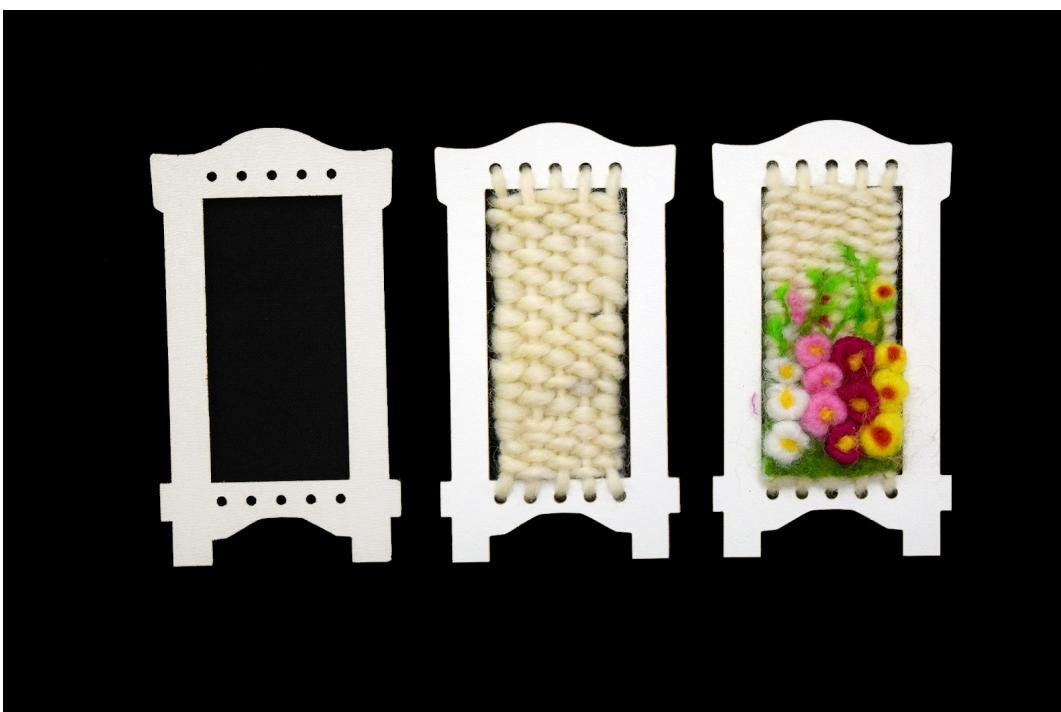
Figura 14 – Capa para xícara. Desenvolvida em crochê e feltragem por Isadora Brutt



Fonte: Marina Scheuer

A colaboração com o Desenho Industrial também resultou em pequenos bastidores com o formato de janela da Vila Belga que possibilitaram que cada artesã criasse no seu interior, com a utilização das técnicas desenvolvidas no Ateliê de Tecelagem, um jardim florido (Figura 15). Este souvenir foi desenvolvido com intuito de materializar o significado da trajetória no desenvolvimento desta coleção e também de oferecer um artefato com o simbolismo da atividade desenvolvida no decorrer das atividades do projeto.

Figura 15 – Janelas desenvolvidas em tear e feltragem agulhada



Fonte: Marina Scheuer

A janela representa a arquitetura das casas da Vila Belga, preenchida com lã que representa as tramas deste projeto. A moldura representa a equipe do Desenho Industrial/UFSM. A lã, no interior da janela, a equipe do Ateliê de Tecelagem/UFSM. As flores representam o trabalho da Universidade, Prefeitura e Sebrae no florescer do Distrito Criativo Centro-Gare, simbolizando uma janela de oportunidades, criatividade e imaginação.

Portanto, o produto ‘janelas da imaginação’ se tornou representativo do projeto e passou a ser desenvolvido em oficinas criativas, onde os participantes podem participar da experiência e gerar um produto que poderá se tornar um imã de geladeira, um chaveiro ou algo da sua imaginação. Essas oficinas, iniciadas em 2023, deverão seguir no decorrer do próximo ano, incorporando novos atores e gerando novas

possibilidades para a dinamização da identidade cultural dos territórios por meio do artesanato em lã.

Além disso, na medida em que os artefatos foram sendo desenvolvidos, eles foram sendo apresentados em diferentes eventos. Foram apresentados na 1<sup>a</sup> Mostra de produtos em lã ovina durante o 2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura, na UFSM; na Exposição “Do Velo à Veste” no espaço da UFSM no Shopping Praça Nova; na Exposição da inauguração do espaço do LabCriativo no Distrito Criativo Centro-Gare, no 1º Dia da Ovinocultura realizado na Expainter e no evento Santa Summit em Santa Maria (figura 16).

Figura 16 – Mostra dos trabalhos Tecendo Santa Maria no no evento Santa Summit em Santa Maria, no 1º dia da ovinocultura durante a Expainter 2023 e no espaço da UFSM no Shopping Praça Nova.



Fonte: Acervo das autoras

Por fim, ressalta-se que as ações desenvolvidas ao longo do ano de 2023 oportunizaram que a equipe do Ateliê de Tecelagem participasse de palestras, oficinas, treinamentos promovidos pela Prefeitura Municipal de Santa Maria e SEBRAE no ambiente do LabCriativo. Assim, as conexões foram acontecendo, os saberes se entrelaçando e, no decorrer do projeto, foram criados laços entre diferentes setores da cidade, os quais enriqueceram o desenvolvimento das ações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência criativa desenvolvida no Ateliê de Tecelagem para o Distrito Criativo Centro - Gare. A atividade consistiu em reunir diferentes áreas do conhecimento, para transformar a lã ovina, em produtos que representem a identidade visual deste território.

No Ateliê foi trabalhado com diferentes técnicas que resultaram em um diversificado portfólio de produtos desenvolvidos, materializando os diferentes olhares sobre o ambiente. Ao inspirar-se nas edificações que compõem o Distrito, por exemplo, a Vila Belga, Estação Ferroviária, Catedral, Avenida Rio Branco entre outros patrimônios materiais, foram criados artefatos inovadores promovendo o empreendedorismo, a identidade cultural e aumentando a movimentação cultural criativa com diferentes olhares sobre o território.

A experiência criativa proporcionou o desenvolvimento de diversas atividades, conectando pessoas e entrelaçando saberes. Desta forma, por meio de ações colaborativas foram traçadas novas perspectivas para o artesanato identitário. A versatilidade da lã foi posta em prática, resultando em diferentes produtos, com características únicas. Como trabalhos futuros, pretende-se oferecer à comunidade de Santa Maria oficinas para divulgação das técnicas utilizadas para transformar a lã ovina em arte divulgando as características e potencialidades da lã ovina e promovendo a sua valorização.

## REFERÊNCIAS

FROEHLICH, J. M.; MELLO, C. I. de (Orgs.). **Artesanato e Identidade Territorial:** manifestações e estudos no Brasil Meridional. 1<sup>a</sup> ed. Curitiba: Appris, 2021.

FROS, C. S. Atuação do ateliê de tecelagem do lablã/UFSM no território do distrito criativo centro-gare. In: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA - UFSM, 38<sup>a</sup>, 2023, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2023,

MELLO, C. I. de; Território feito à mão: artesanato e identidade territorial no Rio Grande do Sul. 2016. 233 f. **Tese** (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

MELLO, C. I. de; CERETTA, C. C. El souvenir artesanal y la promoción de la imagen del lugar turístico. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 24, n. 2, p. 188-204, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA – PMSM. **Distrito Criativo**. Disponível em: <http://www.distritocentrogare.com.br/index.php/pt/>. Acesso em: .

SCHALEEMBERG, M. D. Ateliê de tecelagem. In: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA - UFSM, 38<sup>a</sup>, 2023, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2023.

SANTOS, E. **Retratos do meu jardim**. 2010. 1 fotografia. 1080 x 577 pixels. Disponível em: <https://santamariafoto.blogspot.com/2008/10/fotos-artigas-evandro-i-santos.html>. Acesso em: 14 fev. 2024

# Ideathon Conecta Cidade Universitária: co-criando soluções por meio de maratonas de inovação e práticas de educação empreendedora

*Carmen Brum Rosa<sup>1</sup>*

*Daniel Pinheiro Bernardon<sup>2</sup>*

*Maurício Marques Medina<sup>3</sup>*

*Mauricio Nascimento Dias Coffy<sup>4</sup>*

*Debora Seminoti Tamiosso<sup>5</sup>*

## RESUMO

A educação empreendedora ganhou destaque nos últimos anos, manifestando-se em diversas iniciativas como programas de formação, disciplinas acadêmicas e atividades extracurriculares. A inovação na educação não se limita à adoção de tecnologias, mas sim a uma redefinição dos papéis do educador e do aluno no processo de aprendizagem. Diante das transformações sociais, educacionais e tecnológicas, são exigidas competências como autonomia, criatividade, criticidade e perfil empreendedor a todos os profissionais das diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, a Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo da UFSM (PROINOVA) desenvolveu iniciativas que possibilitam a formação complementar dos jovens acadêmicos, o "IDEATHON - Maratonas de Inovação", projeto que visa fomentar práticas empreendedoras através de competições de ideias entre grupos multidisciplinares. Uma estratégia notável adotada pela PROINOVA foi a descentralização dessas maratonas, realizando edições em diferentes unidades de ensino da universidade e público externo. Um exemplo de edição externa à comunidade universitária foi o "IDEATHON Conecta Cidade Universitária", promovido pela Prefeitura de Santa Maria em parceria com a PROINOVA e o Sicredi. O evento aplicou a metodologia de maratona de inovação para duas diferentes escolas da Rede Municipal de Ensino, incentivando os alunos a identificar problemas e criar soluções criativas para tornar o ambiente escolar mais integrado e inclusivo. O impacto positivo desta edição do IDEATHON não se deteve apenas ao contato com a criatividade e a inovação, mas também ao desenvolvimento do sentimento de pertencimento à proposição de ideias para solução de problemas comuns e que incentivam uma cultura de inclusão e cuidado ao próximo.

**Palavras-Chave:** Educação Empreendedora. Inovação. Criatividade.

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. do departamento de Engenharia de Produção da UFSM, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: [carmen.b.rosa@ufsm.br](mailto:carmen.b.rosa@ufsm.br).

<sup>2</sup> Prof. Dr. do departamento de Eletromecânica e Sistemas de Potência da UFSM, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: [dpbernardon@ufsm.br](mailto:dpbernardon@ufsm.br).

## ABSTRACT

Entrepreneurial education has gained prominence in recent years, manifesting in various initiatives such as training programs, academic courses, and extracurricular activities. Innovation in education extends beyond the adoption of technologies, but rather involves a redefinition of the roles of educators and students in the learning process. Given the social, educational, and technological transformations, competencies such as autonomy, creativity, critical thinking, and entrepreneurship are demanded from professionals in various fields of knowledge. In this context, the Pro-Rectorate for Innovation and Entrepreneurship at UFSM (PROINOVA) has developed initiatives that enable complementary education for young academics, such as the "IDEATHON - Innovation Marathons," a project aimed at fostering entrepreneurial practices through idea competitions among multidisciplinary groups. A notable strategy adopted by PROINOVA is the decentralization of these marathons, conducting editions in different academic units of the university and the external audience. An example of an edition targeted at the non-academic public was the "IDEATHON Connects University City," promoted by the Municipality of Santa Maria in partnership with PROINOVA and Sicredi. The event applied the innovation marathon methodology to two different schools in the Municipal Education Network, encouraging students to identify problems and create creative solutions to make the school environment more integrated and inclusive. The positive impact of this IDEATHON edition was not limited to fostering creativity and innovation, but also to the development of a sense of belonging through proposing ideas to solve common problems and promoting a culture of inclusion and care for others.

**Keywords:** Entrepreneurial Education. Innovation. Creativity.

---

<sup>3</sup> Técnico Administrativo em Educação da Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo da UFSM, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: mauricio.medina@ufsm.br.

<sup>4</sup> Técnico Administrativo em Educação da Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo da UFSM, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: maucoffy@gmail.com.

<sup>5</sup> Técnica Administrativa em Educação da Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo da UFSM, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: proinova.comunicacao@ufsm.br.

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças sociais, educacionais e os avanços tecnológicos têm exigido profissionais preparados para uma realidade inconstante com competências como a autonomia, a criatividade, a criticidade e o empreendedorismo (DOLABELA, 1999). Neste sentido, com o intuito de disseminar a cultura empreendedora e ampliar o conhecimento adquirido em sala de aula, ações voltadas ao estímulo e fornecimento de ferramentas adequadas ao desenvolvimento de empreendimentos inovadores são oferecidas à comunidade universitária e à sociedade em geral. Segundo o dicionário Michaelis (2023) o termo "inovação" significa "ato ou efeito de inovar", apesar da implantação da tecnologia no processo de inovação, principalmente devido a modernização de dispositivos eletrônicos, ela não se resume somente a isso. Os recursos tecnológicos são importantes por desempenharem um papel simplificador na vida dos professores, acadêmicos e gestores. Contudo, inovar na educação significa reconsiderar conceitos, revisando o papel do educador e do aluno no processo de aprendizagem. Dentre as iniciativas realizadas pela Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo da UFSM no campo da educação empreendedora, o Projeto "MARATONA DE INOVAÇÃO COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA" promove atividades de forma dinâmica, empática, criativa e inovadora. A proposta de ações que estimulem o comportamento criativo para solucionar problemas de diversas áreas acontece de forma complementar aos conteúdos de sala de aula, sendo para os alunos, uma atividade extracurricular com potencial para desenvolver habilidades e competências exigidas no mercado de trabalho.

A maratona de inovação, denominada de IDEATHON, tem como objetivo o desenvolvimento da inovação e práticas empreendedoras por meio de uma disputa positiva de ideias entre grupos multidisciplinares, onde, através de oficinas e mentorias, os grupos desenvolvem suas ideias de negócio ou de projeto transformador. O objetivo geral desdobra-se em seis objetivos específicos: (1) proporcionar a investigação de desafios reais da sociedade; (2) promover uma imersão em ambiente destinado à criação de soluções através de raciocínio investigativo, criativo e colaborativo; (3) instigar discussões sobre o impacto da solução no problema definido; (4) desenvolver as habilidades de empreendedorismo e inovação das equipes; (5) promover o desenvolvimento da inovação e suas implicações econômicas, a partir da criação de

um mínimo produto viável; (6) proporcionar momentos de aprendizado e experiência com mentorias e banca de avaliação.

À vista disso, o IDEATHON tem uma importância significativa quando implementado nas escolas, a metodologia promove a criatividade e o pensamento inovador ao participar de desafios que exigem a elaboração de soluções criativas para problemas reais, os estudantes são estimulados a pensar de forma original e a buscar novas abordagens para resolver questões complexas. Além disso, as maratonas de inovação também desenvolvem habilidades socioemocionais essenciais, como trabalho em equipe, comunicação eficaz, liderança e resolução de conflitos. Ao enfrentarem desafios do mundo real, os estudantes percebem a relevância e a aplicação dos conceitos aprendidos em sala de aula.

O projeto IDEATHON Conecta Cidade Universitária, em sua primeira edição, definiu como temática o seguinte questionamento: *“Como criar um ambiente escolar atrativo, inclusivo e engajador, e que promova o bem-estar no processo de aprendizagem?”*. A condução da dinâmica deu-se em busca do desenvolvimento do senso de pertencimento e da identidade escolar dos alunos, ao participarem de eventos que envolvem a comunidade escolar, os estudantes se sentem mais conectados à escola e motivados a contribuir para o seu sucesso.

Este relato de experiência apresenta o roteiro do projeto, os desafios e as conquistas proporcionadas com a realização da primeira edição do IDEATHON Conecta Cidade Universitária, destacando o impacto positivo da iniciativa no ambiente educacional.

## 2 O IDEATHON - Maratonas de Inovação

A competição IDEATHON é uma iniciativa voltada para a geração e validação de ideias inovadoras. A metodologia da maratona foi projetada para envolver os participantes em um processo de pensamento criativo e empreendedor. As etapas principais incluem:

- (a) identificação de uma situação-problema e painel de problemas/soluções;
- (b) formulação de ideias inovadoras para resolver um problema específico;
- (c) formação de equipes;
- (d) oficina problema-solução;

- (e) modelo de negócio – Canvas;
- (f) criação da identidade visual e posicionamento de imagem;
- (g) oficina PITCH e pré-pitch;
- (h) banca de avaliação;
- (i) encaminhamento das melhores ideias ao plano de implementação.

O IDEATHON tornou-se um programa de formação em inovação e empreendedorismo consolidado na Universidade Federal de Santa Maria, haja vista na Figura 1, a marca está presente nas redes sociais, sites, mídias, materiais impressos, cartazes e projeções.

Figura 1: Marca do IDEATHON UFSM.



Fonte: dos autores.

Diante disso, compreendendo a importância da criatividade, da tecnologia e da colaboração para geração de conhecimentos, a Prefeitura de Santa Maria, por meio da Secretaria de Cultura em parceria com a UFSM, inaugurou uma iniciativa singular denominada 1º IDEATHON Conecta Cidade Universitária, realizado no LabCriativo do Mercado da Vila Belga.

Sob a orientação da Coordenadoria de Educação Empreendedora da PROINOVA, os estudantes foram incentivados a identificar problemas no ambiente escolar e desenvolver soluções pertinentes. A metodologia adotada envolve atividades em grupo, durante as quais os participantes elaboram um mapa conceitual de seus projetos. Posteriormente, estes projetos são apresentados e avaliados, culminando na formação de grupos de trabalho para implementação das propostas nas escolas.

### 3 IDEATHON Conecta Cidade Universitária

Na intenção de responder o questionamento: “Como criar um ambiente escolar atrativo, inclusivo e engajador, e que promova o bem-estar no processo de aprendizagem?” o IDEATHON foi pensado e aplicado aos 30 alunos das turmas de 9º ano das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Lidovino Fanton e Chácara das Flores. Todos os estudantes foram fornecidos com um “passaporte”, Figura 2, destinado a fomentar o interesse e a participação ativa no evento.

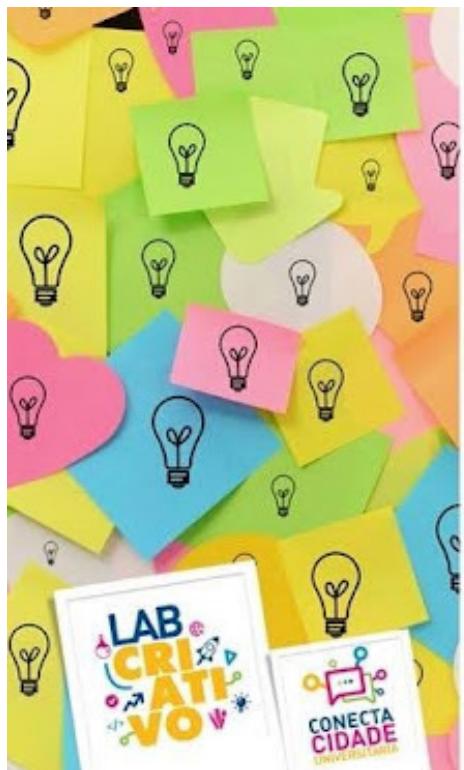
Figura 2: Convite Passaporte ao IDEATHON Conecta Cidade Universitária.



Fonte: dos autores.

Figura 2: Convite Passaporte ao IDEATHON Conecta Cidade Universitária.

b)



E aí, galera das ideias inovadoras! Venho aqui dar um salve pra vocês e convidar a turma para o evento mais irado do ano: o nosso **IDEATHON**!

Se você tá afim de colocar a cabeça pra pensar, se jogar em desafios e soltar a criatividade, então não perde tempo e cola com a gente nesse evento incrível. O IDEATHON vai ser tipo uma mistura maluca de brainstorming, hackathon e diversão, tudo ao mesmo tempo e no mesmo lugar!

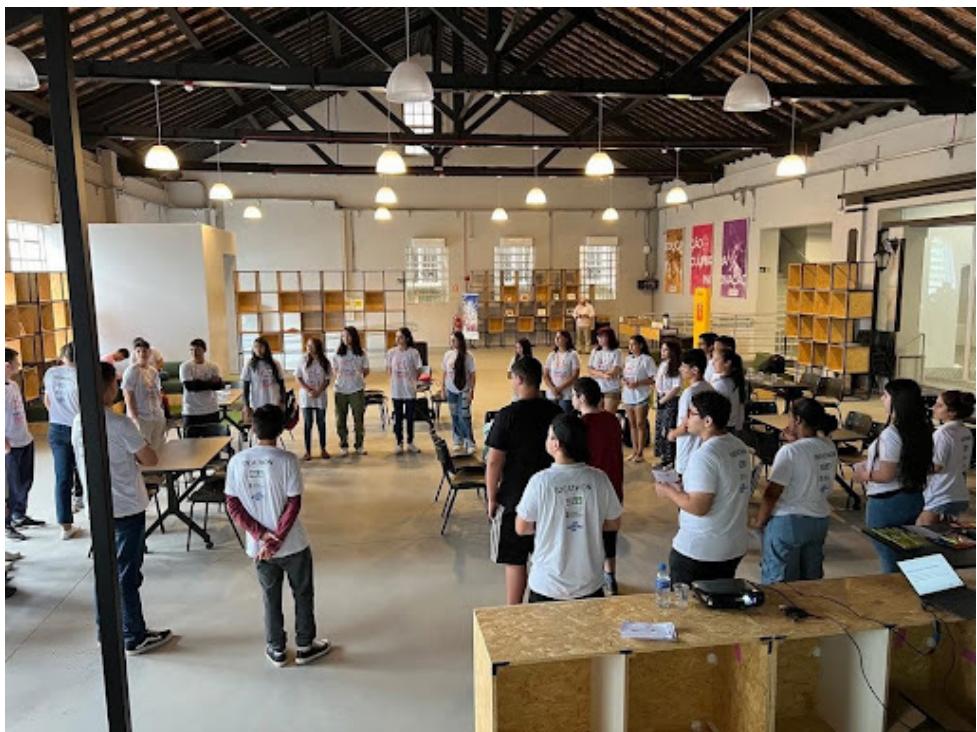
\_\_\_\_\_, não esquece! Terça, dia 31 de outubro, esteja na escola no horário combinado para não perder o bus! Na chegada ao LabCriativo, tu vai receber a CAMISETA para integrar a turma do 1º IDEATHON!



Fonte: dos autores.

O IDEATHON Conecta Cidade Universitária explorou a capacidade criativa, as habilidades de resolução de problemas e o pensamento inovador dos alunos por meio do envolvimento ativo em atividades colaborativas, compartilhamento de ideias e perspectivas para desenvolver soluções para o ambiente escolar que desejam. Durante a edição, os estudantes mergulharam em um ambiente estimulante e expressaram suas ideias de forma livre e criativa. As Figuras 3, 4, 5 e 6 evidenciam o “pensar fora da caixa” a que foram estimulados, visando encontrar soluções inovadoras e viáveis para o cotidiano escolar.

Figura 3: Etapa de formação dos grupos.



Fonte: dos autores.

Figura 4: Etapa de co-criação das soluções.



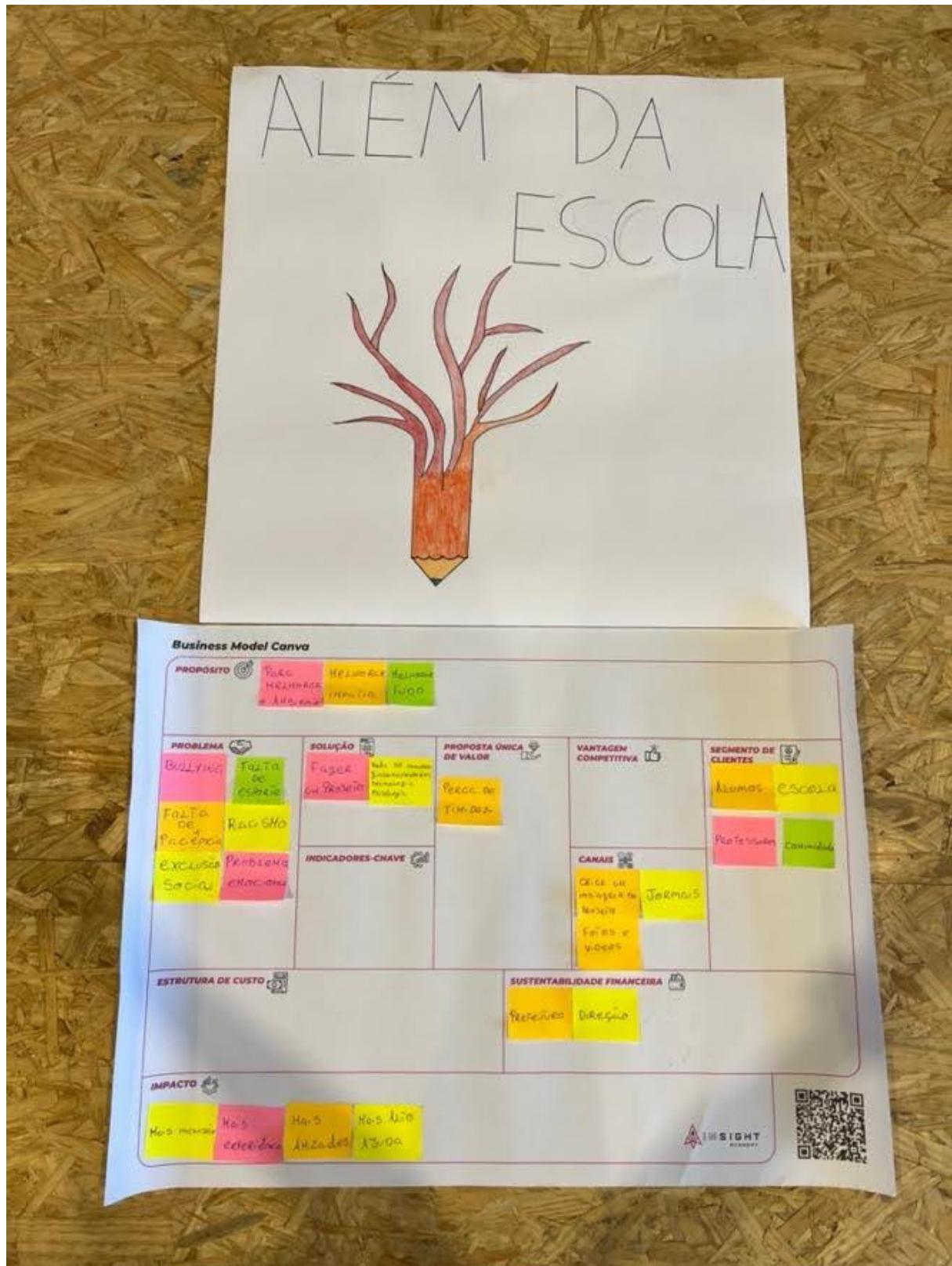
Fonte: dos autores.

Figura 5: Etapa de comunicação visual da ideia e construção do Canvas.



Fonte: dos autores.

Figura 5: Etapa de comunicação visual da ideia e construção do Canvas.



Fonte: dos autores.

Figura 7: Etapa de preparação para o PITCH.



Fonte: dos autores.

Como resultado do engajamento dos alunos no processo criativo e colaborativo, obteve-se a construção de cinco ideias inovadoras destinadas a promover mudanças no contexto escolar.

1. Educar para o Futuro
2. Incluir
3. Além da Escola

4. Aprimorando
5. Jogos & Aprender

"Educar para o Futuro": Este projeto propõe oferecer aulas em horários extraclasse que abordam conteúdos básicos de informática, línguas, inteligência emocional e educação financeira, preparando os alunos para os desafios do futuro.

"Incluir": O foco deste projeto é promover a inclusão social, buscando criar um ambiente escolar mais acolhedor e diversificado, onde todos os alunos se sintam valorizados e incluídos.

"Além da Escola": Este projeto visa realizar rodas de conversa para abordar temas como bullying e regulação emocional, proporcionando aos alunos um espaço seguro para discutir questões importantes e desenvolver habilidades de enfrentamento.

"Aprimorando": Com o intuito de melhorar as condições físicas e estéticas da escola, este projeto propõe realizar melhorias como limpeza, pintura e organização dos espaços, criando um ambiente mais agradável e propício ao aprendizado.

"Jogos & Aprender": Utilizando a gamificação como ferramenta educacional, este projeto busca incentivar o uso das tecnologias de forma divertida e eficaz, promovendo uma aprendizagem mais engajadora e interativa para os alunos.

Essas ideias refletem o compromisso dos estudantes em identificar desafios e propor soluções práticas e viáveis para melhorar a experiência educacional dentro de suas escolas. Cada uma delas representa uma abordagem única e original para abordar questões específicas, demonstrando a diversidade de pensamento e a criatividade dos participantes. O resultado do IDEATHON reflete o talento e a dedicação dos alunos adicionado ao potencial de impactar positivamente a comunidade escolar, criando um ambiente mais inclusivo, colaborativo e inspirador para o aprendizado e o desenvolvimento pessoal.

Após a concepção das cinco ideias inovadoras, o passo seguinte é a criação de grupos de trabalho dedicados à implementação de cada projeto por meio da busca ativa por parceiros institucionais. Os grupos de trabalho serão responsáveis por elaborar planos de ação detalhados, estabelecer metas e prazos, mobilizar recursos e monitorar o progresso das atividades. A mobilização para a criação dos grupos de trabalho e a busca por parceiros institucionais não apenas impulsiona o avanço prático dos projetos, mas também transmite aos alunos um sentimento de credibilidade e pertencimento ao processo. Ao verem suas ideias recebendo apoio concreto da comunidade escolar e de instituições externas, os alunos se sentem validados e capacitados para efetuar mudanças reais em seu ambiente educacional.

#### 4 Considerações Finais

O IDEATHON emerge como uma iniciativa robusta no ambiente da Universidade Federal de Santa Maria, direcionada para a promoção da geração e validação de ideias de negócio inovadoras. A estrutura metodológica da maratona é cuidadosamente planejada para fomentar o pensamento criativo e empreendedor entre os participantes, orientando-os através de etapas estruturadas. A partir dessa abordagem imersiva, o IDEATHON ganhou espaço em ambientes externos à comunidade universitária. A edição bem-sucedida do IDEATHON no Conecta Cidade Universitária sensibilizou e capacitou alunos do ensino básico para o pensar nos problemas de maneira inovadora em um ambiente de constante evolução, onde os pensamentos criativos e empreendedores se revelam fundamentais e, estabeleceu-se como um catalisador eficaz para inspirar estudantes a transformar suas ideias em realidade, promovendo a inovação e o desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

DOLABELA, F.O. **Segredo de Luísa**. Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 14a ed. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

MICHAELIS. **Dicionário Michaelis** (inovação) <https://michaelis.uol.com.br/busca?i-d=OWQE>: acessado em 12 de agosto de 2023.

# **Programa Apreender em Ação e Com.Nexo: estímulo à educação empreendedora para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Pública de Santa Maria/RS**

*Greice de Bem Noro<sup>1</sup>*

*Carolina Ribeiro Pagliarini<sup>2</sup>*

*Cirlene Maier Ereno<sup>3</sup>*

*Marília de Araújo Barcellos<sup>4</sup>*

## **RESUMO**

O presente estudo parte da importância e desafios da Educação Empreendedora no Brasil, principalmente para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Neste sentido, alinhado ao objetivo 36 do Plano Estratégico do Distrito Criativo Centro-Gare, de fomentar e reter talentos empreendedores, o Programa Apreender em Ação, proposto pelo Porão Criativo que, juntamente com o Projeto Com.Nexo, objetiva auxiliar na construção de um ecossistema de educação empreendedora direcionada para integrar instituições de ensino superior e parceiros locais, visando fortalecer a Educação Empreendedora com foco no desenvolvimento local. Para tanto, o mapeamento das especificidades de cada escola, bem como, o levantamento de suas reais demandas, tornam-se elementos chave para o desenvolvimento de projetos e ações, pelos diversos atores que compõem este ecossistema, de forma de contribuir com a formação de cidadãos e profissionais competentes e comprometidos com desenvolvimento econômico, social e cultural de Santa Maria/RS.

**Palavras-Chave:** Educação Empreendedora. Ecossistema. Distrito Criativo.

---

<sup>1</sup> Mestre em Engenharia da Produção (UFSM - 2006); Graduada em Administração de Empresas (UFSM - 2003).

E-mail: gbreice@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-graduada em Administração de Empresas (FGV - 2016), Pós-graduanda em Experiências Digitais (PUC-RS - 2021); Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UFN - 2011).  
E-mail: crpagliarini@gmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Mídias na Educação (UFSM - 2019), Graduada em Desenho e Plástica (UFSM - 2002), Licenciada em Desenho e Plástica (UFSM - 2005).

E-mail: cirlenemaiereno@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Letras (PUC-Rio - 2006) Coordenadora do projeto 053808 PECOM UFSM: Editora Experimental do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial - Fase 2.  
E-mail: mariliabarcellos@gmail.com

## ABSTRACT

This study highlights the significance and challenges of Entrepreneurial Education in Brazil, particularly for Youth and Adult Education (EJA). It aligns with Strategic Objective 36 of the Centro-Gare Creative District's plan, aiming to foster and retain entrepreneurial talents. The "Learn in Action Program," proposed by Porão Criativo which, together with the Com.Nexo Project, seeks to aid in building an entrepreneurial education ecosystem to integrate higher education institutions and local partners, focusing on strengthening Entrepreneurial Education for local development. Mapping each school's specificities and understanding their actual needs are key for developing projects and actions by various ecosystem actors, contributing to the formation of citizens and professionals committed to the economic, social, and cultural development of Santa Maria/RS.

**Keywords:** Entrepreneurial Education. Ecosystem. Creative district.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino do empreendedorismo está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que está em vigor para ensino infantil e fundamental desde 2019 e para ensino médio desde 2022, e estipula o conteúdo e as habilidades que devem ser desenvolvidas pelas escolas (SANTOS, 2022).

Entretanto, de acordo com os dados estatísticos mais recentes da Global *Entrepreneurship Monitor* (GEM), o Brasil ocupa o 56º lugar dentre 65 países em relação à Educação Empreendedora. O que se evidencia é que, apesar da importância da Educação Empreendedora, sua presença nas escolas ainda é um dos desafios do ensino no Brasil. A falta de entendimento sobre como esse ensino pode ser crucial para o futuro é um dos obstáculos (CER - SEBRAE, 2022).

Santos (2022) destaca que, segundo pesquisa Sebrae em parceria técnica com a Plano CDE, pelo menos 56% dos professores de educação básica ainda não tentaram aplicar educação empreendedora em sala de aula, apresentando como principais barreiras, para 46% destes, a falta de tempo para incluir o assunto no conteúdo obrigatório e para 25% a falta de conhecimento sobre o tema. Além disso, 70% dos professores afirmam nunca ter recebido nenhuma capacitação sobre o trabalho com competências socioemocionais e 44% não se sentem confortáveis para trabalhar com o tema na sala de aula.

Estes dados se tornam ainda mais críticos ao se adentrar no universo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é uma modalidade de ensino, dentro da Educação Básica, destinada aos indivíduos que não tiveram a oportunidade ou interromperam a escolarização na idade prevista (CUNHA, 2021). De acordo com o IBGE (2020), das 50 milhões de pessoas entre 14 e 29 anos no Brasil, 10,1 milhões não completaram alguma das fases da educação básica, seja por terem abandonado os estudos, seja por nunca terem frequentado a escola.

Com base no exposto, torna-se evidente a necessidade da criação de um ecossistema de educação empreendedora, tendo em vista que a interação, a aproximação e o intercâmbio entre as instituições de ensino e as iniciativas de educação empreendedora com os ecossistemas oferecem um leque de oportunidades que vão desde a presença de empreendedores, empresários e mentores, a aproximação dos alunos à realidade dos empreendimentos, a oferta de serviços para negócios e empreendedores em fases iniciais até as ofertas de estágio e a cooperação para a resolução de problemas e desafios reais dos empreendedores por alunos e professores (SEBRAE, 2020b).

Assim, ligado ao objetivo do Plano Estratégico do Distrito Criativo Centro-Gare, de fomentar e reter talentos empreendedores para o desenvolvimento local, este estudo propõe o “Programa Apreender em Ação”, idealizado pelo Porão Criativo, juntamente com o Projeto Com.Nexo (aprovado no edital do Distrito Criativo da UFSM) e acordo de cooperação com a SMED, que tem como objetivo auxiliar na construção de um ecossistema de educação empreendedora, via integração dos atores de Instituições de Ensino Superior (IES), do poder público e privado, que contribua para o desenvolvimento de competências empreendedoras dos alunos ligados ao EJA Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas da rede pública da cidade de Santa Maria.

## 2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Os primeiros registros do ensino de empreendedorismo apontam para a primeira metade do século XX, em universidades dos Estados Unidos. No entanto, eram iniciativas pontuais. Foi somente a partir da década de 1970, especialmente nos anos 1980, no mesmo país, que se observa o surgimento mais expressivo da presença de disciplinas de empreendedorismo nas escolas de negócios. O mesmo

movimento ocorria paralelamente em outros países, capacitando profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho, além de impactar o surgimento de outros negócios (SEBRAE, 2020).

Na concepção de Santos (2016), é notável a importância da atividade empreendedora, visto que ela contribui de forma marcante no desenvolvimento de uma nação, possibilitando a geração de riquezas, oportunidade de emprego, novos produtos e serviços, mas, principalmente pelo fato do empreendedorismo oportunizar aos indivíduos realizarem mudanças na sua real situação de vida, favorecendo a construção de novas relações sociais e de produção mais igualitárias e justas.

Desde 2019 a Educação Empreendedora ganhou nova roupagem ao ser incorporada pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Assim, se fala em educação empreendedora para os alunos do ensino fundamental, se fala em desenvolver atitudes e competências comportamentais para a identificação de oportunidades para transformação do contexto a que pertencem. Para a BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

Neste contexto, a base deste processo parte dos 4 pilares da educação (Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Conviver) e resulta em 10 competências gerais a serem desenvolvidas nos alunos proposta pela nova BNCC (Banco Nacional Comum Curricular).

Figura 1: Competências Gerais BNCC.

COMPETÊNCIAS	O QUE	PARA
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social cultural e digital	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.
Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimento e experiências	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se	Cuidar da sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade de lidar com elas.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018)

Dias-Trindade, Moreira e Jardim (2020) abordam o modelo EntreComp que, assim como a BNCC, resulta em uma lista de quinze competências empreendedoras essenciais ao cidadão. Ele se configura em modelo de referência para a educação empreendedora, resultado de é um estudo da Comissão Europeia, que define o “empreender” como a atuação segundo oportunidades e ideias, transformando-as em valores para os outros, sejam eles financeiro, cultural ou social. O modelo contempla 15 competências distribuídas em três áreas. Para cada uma dessas três áreas, foi definido um conjunto de cinco competências que, juntas, criam o conceito de competência para o empreendedorismo e que podem ser ensinadas, praticadas e aprendidas na educação formal, não formal e informal, ao longo da vida.

A primeira área é relacionada a Ideias e Oportunidades, a qual integra as seguintes competências: identificar oportunidades, criatividade, visão, valorizar ideias e pensamento ético e sustentável. Já da segunda área, Recursos e Ações, destacam-se as competências ligadas a autoconsciência e autoeficácia, motivação e perseverança, mobilizar recursos, literacia financeira e econômica e mobilizar terceiros. Por último a área Em Ação, de que fazem parte as competências de tomar a iniciativa, planejar e gerir, lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco, trabalhar com outros e aprender com a experiência.

De acordo com o Termo de Referência em Educação Empreendedora do Sebrae (2020a), em 2012, a Comissão Europeia apontou diferentes abordagens de Educação Empreendedora, de acordo com a ênfase em três elementos: (1) Conhecimento: significa aprender, entender sobre empreendedorismo; (2) Habilidades empreendedoras: diz respeito a aprender a se tornar empreendedor e; (3) Atitudes: corresponderia a aprender a ter mentalidade ou espírito empreendedor.

Neste sentido, Fayolle (2013) propõe um modelo de educação empreendedora pautado em dois níveis, o filosófico e o didático. O nível filosófico, reflete sobre o significado da educação empreendedora, da educação no contexto do empreendedorismo e sobre quais são os respectivos papéis dos educadores e participantes. Já no nível didático, autor ressalta que a EC se divide em dimensões relacionadas ao motivo pelo qual se pretende oferecer esse tipo de educação (propósito), o que é a educação empreendedora, para quem ela se destina, como deve ser desenvolvida (metodologias e pedagogias) e para quais resultados se ofertar esse tipo de educação (avaliação).

## 2.1 Ecossistema de Educação Empreendedora

Um ecossistema de educação empreendedora pode ser entendido como um conjunto de ações estratégicas e coletivas de vários componentes organizacionais (HAITER, 2016). Trata-se, de um sistema dinâmico e complexo de ligações colaborativas de diferentes níveis, entre os principais stakeholders (instituição de ensino, empresas, governo local, estudantes e pesquisadores etc.), com vários elementos se inter relacionando, os quais podem ajudar ou dificultar a transferência de conhecimentos, viabilizadas pela parceria entre o poder público, o privado e a academia (LOPES et al., 2021).

Sebrae (2020b) destaca que a abordagem do Ecossistema de Educação Empreendedora possibilita uma reflexão do pensar empreendedorismo, do ensino para o empreendedorismo e do ensino para formação empreendedora e se estrutura em cinco dimensões: Atores, Políticas Públicas, Estrutura, Recursos e Cultura, que se conectam para direcionar caminhos possíveis, superar desafios e vislumbrar oportunidades e o desenvolvimento de atitude empreendedora, alinhados às práticas pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão das instituições de ensino.

Na dimensão atores, esta se refere a todas as pessoas ou instituições que, direta ou indiretamente, contribuem e estão envolvidas no processo de implementação, desenvolvimento e disseminação da cultura empreendedora. Assim, um dos atores que contribui para a propagação da educação empreendedora são as Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, universidades empreendedoras desempenham um papel importante como produtoras de conhecimento e instituições de divulgação desse conhecimento, uma vez que a universidade gera ideias e recursos humanos qualificados, caracterizando-se em uma instituição com capacidade de mudar, inovar, reconhecer e criar oportunidades (GUERREIRO; URBANO, (2012). Assim, ela é capaz de assumir vários papéis na sociedade e no sistema de inovação (ecossistema) (SAM; VAN DER SIJD; 2014).

Neste âmbito, as IESs desenvolvem seu papel através do tripé - Ensino, Pesquisa e Extensão, os quais se apresentam como uma das maiores virtudes e expressão de compromisso social, impulsionando assim novas reflexões e ações, assumindo o papel preponderante gerar conhecimento e preparar pessoas para atuarem na sociedade. Enquanto o ensino garante a disseminação dos resultados do conhecimento produzido e estruturado para novos aplicadores desse resultado, o conceito de extensão é atribuído à universidade visando viabilizar sua interação com

a sociedade. Já o ensino e à pesquisa, operacionaliza a relação entre teoria e prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular (ORTEGA, 2016).

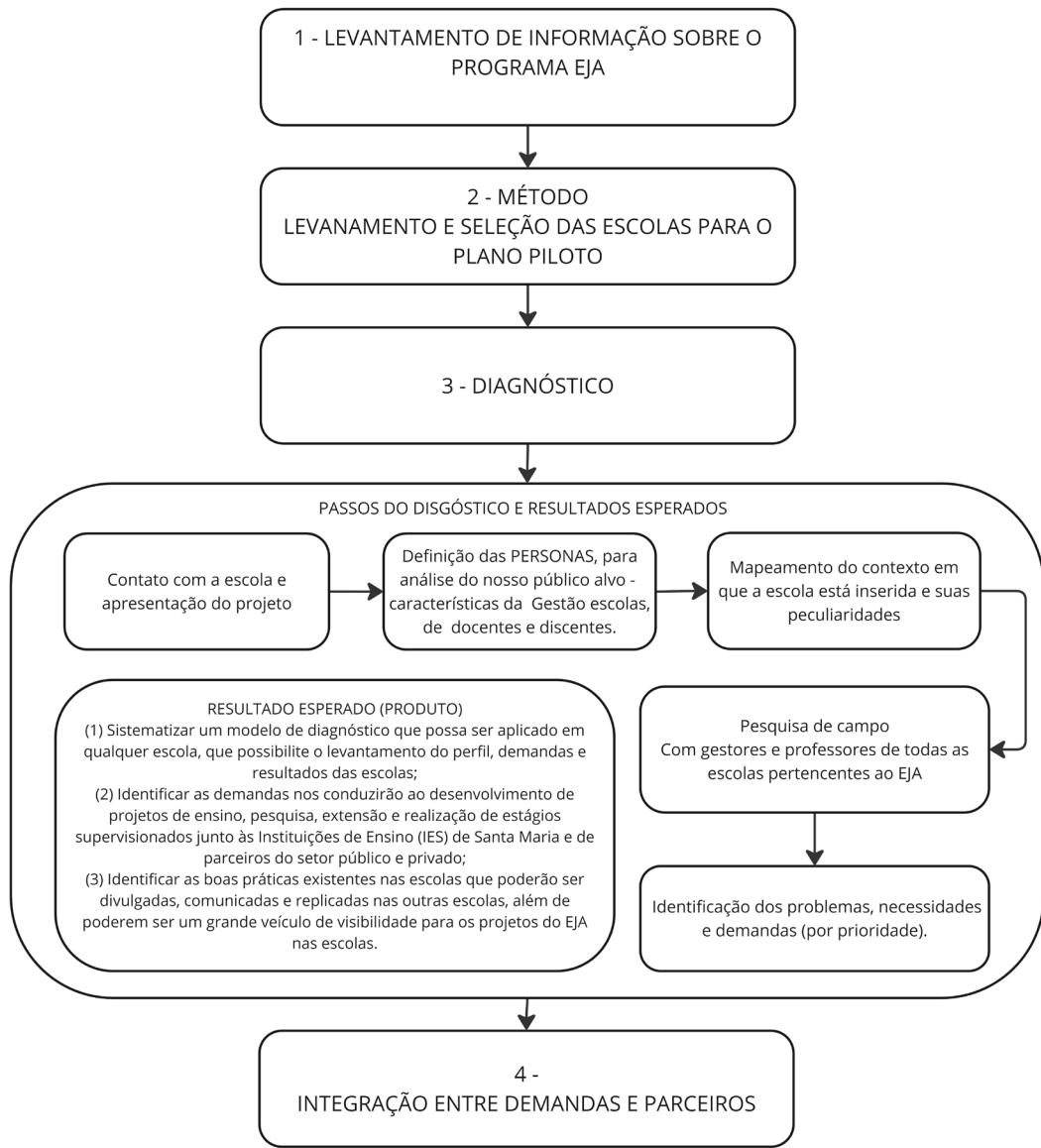
Entretanto, para que a Educação Empreendedora possa atuar como estratégia na educação formal e contribuir para alavancar o crescimento socioeconômico, é necessário mudanças culturais e transformadoras que dinamizam conhecimento para concretizar ideias, promover o desenvolvimento de competências empreendedoras e alavancar a inovação, podendo ser um poderoso motor para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico da região e do país (SEBRAE, 2020b).

### 3 METODOLOGIA

No que tange aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa possui natureza qualitativa, caracterizando-se como exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos, sobre o “Programa Apreender em Ação” idealizado pelo Porão Criativo da cidade de Santa Maria/RS. O estudo tem como foco o universo das escolas de Ensino para Jovens e Adultos na Rede Municipal de Santa Maria, a EJA/Ensino Fundamental, visando auxiliar na construção de um ecossistema de educação empreendedora, via integração dos atores das Instituições de Ensino Superior (IES), do poder público e privado, que contribuam para o desenvolvimento das competências empreendedoras, inicialmente para alunos ligados ao EJA Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas da rede pública da cidade de Santa Maria.

Como plano de coleta de dados, primeiramente utilizou-se de pesquisa bibliográfica, para dar subsídios à execução da pesquisa. Posteriormente a fase descritiva dividiu-se em quatro partes, que são apresentadas na figura 01, sendo que o presente estudo encontra-se na fase três do modelo. Assim, para levantamento das informações sobre o EJA e das escolas pertencentes à ele, utilizou-se da análise de documentos fornecidos pela Secretaria da Educação de Santa Maria e de entrevistas in loco junto à Coordenação do EJA - Santa Maria, relacionadas às informações necessárias aos resultados angariados. Após os dados foram descritos sob a ótica qualitativa.

Figura 2: Metodologia de desenvolvimento do Programa



Fonte: Os autores.

No que se refere ao universo pesquisado, relacionam-se às escolas que possuem turmas do EJA de Santa Maria, que totalizam 10 escolas e as respectivas modalidades de EJA que possuem. Partindo do pressuposto de que cada escola possui um contexto diferente (de gestão, de engajamento docente, de alunos e de comunidade em que está inserida), bem como um tempo de existência e experiência junto ao EJA, levando em consideração cada uma das modalidades, para o avanço deste trabalho, definiu-se com a SMED a escolha de uma escola que possuísse todas as modalidades e EJA e que tivesse tempo e experiências necessárias para a construção de um estudo de estudo, para validação da proposta e replicação da metodologia em outras escolas da rede, respeitando suas peculiaridades.

A escola escolhida para a próxima fase foi a EMEF Irmão Quintino. Localizada na região oeste de Santa Maria que, ao longo dos seus 56 anos, atende os níveis de Educação Infantil, Pré A e B, Ensino Fundamental do 1º ao 9º anos, e EJA diurno e noturno, além de contar com turmas de EJA - EPT, dos cursos de Padeiro e Operador de Computador.

#### **4 O PROGRAMA APREENDER EM AÇÃO**

O presente estudo foi realizado pelo Porão Criativo, que se configura em um laboratório de integração e articulação entre demandas e iniciativas envolvendo os atores da tríplice hélice (poder público, poder privado, academia e sociedade) para o alcance dos objetivos estratégicos do Distrito Criativo e consequente fomento da economia criativa.

O Porão teve seu nascimento embasado nas demandas da dimensão da Economia Criativa e Objetivo Estratégico 33 do Projeto do Distrito Criativo de Estruturar um ambiente atraente ao empreendedorismo e no Plano de Ação de Estimular a criação de laboratórios de inovação das universidades localizadas no Distrito Criativo. O Porão atua desde o lançamento do Distrito Criativo, junto aos Comitês de Economia Criativa e Identidade e Recursos Culturais, tendo sido imprescindível para o alcance das metas propostas, como pode ser comprovado no Relatório de Progresso dos Comitês emitido em dezembro de 2022 e 2023.

O Distrito Criativo Centro-Gare configura-se em um habitat de inovação que fomenta a economia criativa a partir da revitalização de espaços urbanos e da valorização do potencial criativo das pessoas. Um projeto ambicioso idealizado pelo poder público como foco no desenvolvimento sustentável local e que parte da missão de aproximar e potencializar atores de diferentes esferas para atuar coletivamente na geração de valor para Santa Maria.

Neste sentido, o Programa Apreender em Ação é uma iniciativa do Porão Criativo que está sendo desenvolvido via acordo de cooperação com a Secretaria de Educação de Santa Maria/RS. Este programa se alinha ao objetivo 36 do Plano Estratégico do Distrito Criativo Centro-Gare, de fomentar e reter talentos empreendedores, tendo a educação empreendedora como força motriz.

#### 4.1 O EJA na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria

Com base na metodologia proposta, na primeira etapa foi realizado o levantamento de informações com a Coordenação do EJA, sobre a estrutura organizacional e projeto estratégico do EJA em Santa Maria. Com estes dados, foi possível identificar o universo a ser pesquisado, relacionado às escolas que possuem turmas do EJA de Santa Maria, que totalizam 10 escolas (apresentadas no quadro 01) e as respectivas modalidades de EJA que possuem.

Especificamente sobre o ensino para jovens e adultos na Rede Municipal de Santa Maria, a EJA/Ensino Fundamental foi implementada em 2001. A modalidade regulamentada em 2014, segue os Parâmetros Curriculares Municipais (PCMs) gerando a construção das Diretrizes Curricular do EJA da Rede Municipal de Educação de Santa Maria, que teve por premissa a construção participativa, colaborativa e democrática envolvendo gestores, coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais que atuam nessa modalidade de ensino, através de plenárias que possibilitaram o debate, a discussão e reflexão sob a ótica de todos os envolvidos.

Em 2015, por meio da Lei Municipal no 6001/2015, foi aprovado o Plano Municipal de Educação de Santa Maria, o qual referenda as metas nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, propondo a erradicação do analfabetismo absoluto; a redução do analfabetismo funcional; a ampliação, qualificação e reorganização da modalidade; o levantamento da demanda ativa; a integração à educação profissional e a formação de professores.

Para tanto, foi realizada a construção de uma Diretriz Curricular própria, que partiu do intuito de cumprir as funções de reparar, equalizar e qualificar, como também flexibilizar tempo, espaço e currículo, dando abertura para a organização de percursos individualizados, conforme as necessidades de aprendizagens dos jovens e adultos. A construção destas diretrizes implica: (1) Considerar as diretrizes nacionais e municipais, inclusive no que se refere aos componentes curriculares e objetos de conhecimentos. (2) Organizar-se segundo suas características e necessidades. (3) Selecionar as mediações apropriadas e (4) Considerar o conhecimento prévio e a experiência adquiridos dos alunos.

Neste ínterim, a Educação Básica do Município de Santa Maria é orientada com base nas Competências Gerais elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentadas na figura 01, as quais visam à mobilização de um conjunto de recursos cognitivos para que os sujeitos sejam capazes de agir e interagir em

sociedade de forma crítica, consciente e transformadora. Com base no exposto, corrobora-se que as competências se constituem como princípios organizadores da formação do currículo da escola, bem como diretrizes para a reflexão e ressignificação dos processos no contexto escolar.

No que se refere à organização curricular, os eixos articulares e norteadores das diretrizes foram: (1) cultura - que compreende toda produção humana, sendo o é o elemento de mediação entre o indivíduo e a sociedade; (2) trabalho - que tem a intenção deve ser minimizar a histórica dualidade existente entre a Educação Básica e a Educação Profissional e; (3) tempo - representado o tempo físico/escolar, o tempo vivido e o tempo pedagógico.

Para tanto, estas Diretrizes Curriculares próprias para o EJA em Santa Maria embasaram-se nas dimensões expostas no quadro 01, as quais geraram questões norteadoras ao processo de organização curricular.

Quadro 1: Dimensões e questões norteadoras da organização curricular

DIMENSÕES NORTEADORAS	QUESTÕES NORTEADORAS
I – Desenvolvimento das diferentes linguagens e respectivas formas de expressão II – Respeito às fases do desenvolvimento humano III – Construção da autonomia IV – Respeito à diversidade V – Relações sociais, culturais e educacionais VI – Educação Profissional integrada à formação básica	1. À autoestima dos estudantes jovens e adultos, visando à construção da confiança e aliadas também à ideia de que é preciso ouvir as opiniões dos outros, considerá-las 2. Ao meio-ambiente, para a sensibilização e formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental. 3. À saúde e à qualidade de vida, tanto no plano individual como coletivo. 4. Ao desenvolvimento das múltiplas formas de linguagem, como a musical, plástica, corporal dentre outras, como meio de produção, expressão e comunicação de suas ideias; 5. Ao domínio das tecnologias da informação e comunicação. 6. Ao mundo do trabalho, quanto à compreensão das contradições das relações sociais de produção e a valorização do trabalho e do trabalhador.

Fonte: Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de SM (2021)

Visando organizar suas diretrizes segundo suas características e necessidades do público alvo, atendo-se ao perfil e interesses do público que compõe a Educação de Jovens e Adultos, de acordo com a SMED, os jovens procuram essa modalidade porque não há mais espaço no ensino regular ou porque trabalham durante o dia, para ajudar no sustento da casa. Já o adulto precisa se qualificar para a perma-

nência no emprego, melhorar sua formação para conseguir um trabalho ou buscar a certificação.

Certamente os jovens e adultos não retornam à escola para aprender o que deveriam quando estavam no ensino regular. Procuram a escola a fim de construir conhecimentos importantes para o momento atual em que vivem. Muitos deles são trabalhadores com larga experiência profissional e/ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e um olhar diferenciado sobre a importância da escolarização para suas vidas. São pessoas com vivências escolares, experiências de vida e urgência em se qualificar, para melhor se situarem no mundo do trabalho e acessem seus direitos.

Dada à diversidade de sujeitos da EJA, as estratégias didático-pedagógicas prescindem da presença humana, da interação, da troca, do diálogo, pela certeza que aprender exige ação coletiva entre sujeitos com saberes variados, mediados ou não por velhas e novas linguagens tecnológicas.

Posteriormente, com relação a Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, levantou-se que ela oferece a modalidade Educação de Jovens e Adultos nas suas escolas e, das 54 escolas de Ensino Fundamental, dez escolas ofertam a modalidade Educação de Jovens e Adultos, sendo que a modalidade é estruturada em 4 etapas:

Quadro 2: Etapas das modalidades do EJA

ETAPA	OBJETIVO
ETAPA I	Construção do código escrito
ETAPA II	Sistematização do código escrito e construção de conhecimentos básicos do ensino fundamental;
As etapas I e II correspondem a alfabetização e pós-alfabetização - 1º ao 5ºano.	
ETAPA III	Apropriação das diferentes áreas do conhecimento
ETAPA IV	Aprofundamento do conhecimento das diferentes áreas do saber.
As etapas III e IV correspondem aos anos finais do Ensino Fundamental – de 6º a 9º Ano.	

Fonte: Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de SM (2021)

Nas etapas III e IV acontecem também os cursos integrados à Educação Profissional e Tecnológica – EPT, em parceria com o Instituto Federal Farroupilha – IFFar, distribuídos nos seguintes cursos: Horticultura Urbana (2 turmas); Operador de Computador (2 turmas); Assistente Administrativo (5 turmas); Padaria (5 turmas). Assim as escolas que fazem parte do EJA em Santa Maria e suas respectivas modalidades são apresentadas no quadro 03:

Quadro 3: Escolas que participam do EJA

ESCOLA	MODALIDADE/TURMA
EMEF Diácono João Luiz Pozzobon	EJA Noturna - Etapa 4 - EJA EPT - Horticultura Urbana (8o e 9o ano) EJA Noturna - Etapa 3 - EJA EPT – Padeiro (6o e 7o ano) EJA Noturna - Etapa 4 - (8o e 9o ano)
EMEF Adelmo Simas Genro	EJA Diurna - Multietapa (6o ao 9o ano) EJA Noturna - Etapa 3 - EJA EPT – Padeiro (6o e 7o ano) EJA Noturna - Etapa 4 - EJA EPT - Assistente Administrativo (8o e 9o ano)
EMEF Irmão Quintino	EJA Diurna - Multietapa (6o ao 9o ano) EJA Noturna - Etapa 4 - EJA EPT - Padeiro (6o e 7o ano) EJA Noturna - Etapa 4 - EJA EPT - Operador de Computador (8o e 9o ano) EJA Noturna - Multietapa (6o ao 9o Ano)
EMEF Pão dos Pobres	EJA Diurna - Multietapa (6o ao 9o ano)
EMEF CAIC	EJA Noturna - Etapa 4 - (8o e 9o ano) Duas turmas EJA Noturna - Etapa 3 - EJA EPT – Assistente Administrativo (6o e 7o ano) EJA Noturna - Etapa 4 - EJA EPT - Assistente Administrativo (8o e 9o ano)
EMEF João da Maia Braga	EJA Noturna - Etapa 4 - (8o e 9o ano) EJA Noturna - Etapa 3 - EJA EPT – Assistente Administrativo (6o e 7o ano) EJA Noturna - Etapa 4 - EJA EPT – Padeiro (8o e 9o ano)
EMEF Pinheiro Machado	EJA Alfabetização - Etapas I e II (1o ao 5o ano) EJA Noturna - Etapa 3 (6o ao 7o) EJA Noturna - Etapa 4 - (8o e 9o ano) EJA Noturna - Etapa 4 - EJA EPT - Operador de Computador (8o e 9o ano)
EMEF Duque de Caxias	EJA Alfabetização - Etapa I (1o ao 3o ano) EJA Alfabetização - Etapa II (4o e 5o ano) EJA Noturna - Etapa 3 (6o ao 7o) EJA Noturna - Etapa 4 - (8o e 9o ano) EJA Noturna - Etapa 4 - EJA EPT - Assistente Administrativo (8o e 9o ano)
EMEF Júlio do Canto	EJA Noturna – Etapa 3 (6o ao 7o) EJA Noturna – Etapa 4 (8o ao 9o ano)
EMEF Maria de Lourdes Ramos Castro	EJA Noturna - Etapa 3 - EJA EPT - Horticultura Urbana (6o e 7o ano) EJA Noturna - Etapa 3 - EJA EPT – Padeiro (6o e 7o ano)

Fonte: Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de SM (2021)

A SMED acredita que é fundamental estimular o protagonismo dos estudantes frente a diferentes formas de atuação que os transformem em agentes da mudança, em todos os níveis e modalidades de ensino. Também é preciso incentivá-los a criar

propósitos e encorajá-los a encontrar soluções, sempre com um olhar atento para desenvolvimento sustentável com iniciativas inovadoras responsáveis dos estudantes/cidadão com ações empreendedoras para um meio ambiente saudável.

Para que isso seja possível, a escola tem papel protagonista e definitivo na vida de sua comunidade escolar, abrigando a função cidadã que se expande para além de ser um dos braços governamentais, que na sua essência, traz consigo apenas o olhar reduzido de garantia de direitos e deveres, por isso sua relevância não é meramente técnica. Já o professor, atua como protagonista das ações pedagógicas, devendo equilibrar a ênfase no reconhecimento e valorização da experiência do educando e da cultura local, desenvolvendo assim competências necessárias para que possa intervir de modo consciente nas diversas esferas da vida social, econômica e política.

A ênfase nas competências se amplia para além do trabalho pedagógico do ensino e coloca no processo de aprendizagem com sentido concreto para a vida, através do relacionando entre a teoria, visando a apropriação assim de conceitos e dados, e o desenvolvimento de habilidades e capacidades adquiridas.

#### **4.2 Algumas contribuições já alcançadas do Programa Apreender em Ação**

Além dos dados apresentados até o momento, durante a fase de diagnóstico, em que ocorreu o mapeamento das demandas e realização de formação empreendedora, tanto dados obtidos pela SMED, quanto junto à gestão da EMEF Irmão Quintino, foram evidenciados problemas específicos relacionados a educação empreendedora, tais como: a falta de perspectiva de futuro dos alunos, principalmente do EJA diurno e noturno; falta de conhecimento dos alunos, em todas as modalidades do EJA, sobre educação empreendedora e empreendedorismo e; em específico para os alunos do EJA - Profissionalizante, a falta de direcionamento e conhecimento sobre o processo empreendedor.

Com base nestas demandas, duas atividades foram desenvolvidas pelo Porão Criativo, visando atender a solicitação, tanto da SMED, quanto da escola, de que os alunos do EJA que estavam em processo de conclusão fossem beneficiados. A primeira ação foi a realização de oficinas sobre projeto de vida empreendedor para os alunos do EJA diurno e noturno das escolas EMEF Irmão Quintino, EMEF Duque de Caxias e EMEF Maria de Lourdes Ramos Castro. A oficina partiu do objetivo de criar uma ponte entre quem o aluno é e quem ele quer ser, com base no autoconhecimento,

definição de objetivos pessoais e profissionais e no despertar do comportamento e atitude empreendedora. A atividade ocorreu durante a Semana do EJA, que ocorreu de 06 a 10/11/2023.

Já a segunda atividade foi a criação e aplicação da primeira trilha de formação empreendedora com os alunos do EJA Profissionalizante (EPT) de Padaria e Operador de Computador da EMEF Irmão Quintino, em um total de 20 participantes. A trilha partiu do objetivo de ampliar o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências, atitudes e mentalidade empreendedora, para que possam encontrar soluções criativas e inovadoras de forma colaborativa e protagonista, agregando valor e transformando o contexto em que se está inserido.

A atividade teve a duração de 5 semanas, sendo um encontro de 4 horas por semana que abordou os temas: Empreendedorismo e competências empreendedoras; O processo empreendedor; Modelo de Negócios (canva); Simulação empresarial (aplicação prática).

Neste contexto, tais atividades realizadas podem ser percebidas como exemplos do alinhamento entre as demandas das escolas com iniciativas que podem ser desenvolvidas pelos diversos atores que integram um ecossistema de educação empreendedora.

Destaca-se que, a fase do diagnóstico está em estágio inicial de desenvolvimento, em que estão sendo realizados: (1) os levantamentos de informações junto a escola com os profissionais responsáveis pela gestão escolar e professores, para definição do perfil e persona dos públicos-alvo; (2) o mapeamento do contexto em que a escola está inserida e suas peculiaridades e; (3) pesquisa de campo com gestores e professores de todas as escolas pertencentes ao EJA, em que o formulário pode ser visualizado no site do Porão Criativo.

Ao final, a última etapa visa integrar as demandas levantadas no diagnóstico ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão e de estágios supervisionados realizados pelas Instituições de Ensino (IESs) de Santa Maria, das quais, UFSM, UFN e Ulbra, já firmaram parceria para este fim. Outrossim, este estudo está sendo realizado em parceria com o projeto de extensão da UFSM, número 059434, intitulado Com.Nexo, que está realizando o mapeamento dos projetos existentes no portal de projetos da UFSM.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível inferir a urgente necessidade de transformações no cenário educacional brasileiro, especialmente no que tange ao ensino do empreendedorismo. Assim, o Programa Apreender em Ação, propõe o desenvolvimento de um ecossistema de educação empreendedora, em que diversos atores do setor público, privado e academia trabalhem em colaboração para promover uma educação empreendedora mais efetiva.

O estudo apresenta uma metodologia que está sendo aplicada, inicialmente no universo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal de Santa Maria/RS, partindo do diagnóstico para compreender o contexto, as especificidades e as reais demandas de cada escola. O que se percebe, portanto, é que a criação de um ecossistema de educação empreendedora, como proposto pode corroborar com o objetivo estratégico do Distrito Criativo Centro-Gare de fomentar e reter talentos empreendedores, tendo em vista que, a integração e interação de iniciativas empreendedoras oferece oportunidades valiosas para preparar os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade, promovendo uma educação mais significativa e alinhada às demandas atuais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CER - SEBRAE. **Desafios Do Ensino No Brasil E A Educação Empreendedora**. 27/10/2022. Disponível em <https://cer.sebrae.com.br/blog/desafios-do-ensino-no-brasil-ee/>. Acesso em 18/02/2024.
- CUNHA, M. D. da. Reflexões acerca da evasão escolar na educação de jovens e adultos no município de Bertioga – SP. **Revista Científica do UBM**, [S. l.], v. 23, n. 44, p. 60–71, 2021. Disponível em: <http://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/868>. Acesso em: 21/02/2024.
- DIAS-TRINDADE, S. D. MOREIRA, J. A. JARDIM, J. **EntreComp**: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo (tradução). Theya Editores. 2020. **EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework** pelo Joint Research Centre da Comissão Europeia – ©União Europeia, 2016.
- FAYOLLE, A. Personal views on the future of entrepreneurship education. **Entrepreneurship; Regional Development**. 25 (7–8), p. 692–701, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/08985626.2013.821318>>. Acesso em: 21/02/2024.
- Global Entrepreneurship Monitor - GEM. **Empreendedorismo no Brasil**: Relatório executivo. Curitiba: 2019. Disponível em > <http://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Rela%C3%A7%C3%ADo%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em 10/02/2024.
- GUERRERO, M.; URBANO, D. The development of an entrepreneurial university. **Journal of Technology Transfer**, 37(1), p. 43-74, 2012.
- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2020 a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>.
- LOPES, et. al. D. P. T. Analisando um ecossistema de educação empreendedora, a partir da experiência de uma instituição pública brasileira. **REGEPE** v.10, n.3, set./dez., 2021

ORTEGA, L. M. Programa Empreendedorismo-Escola: influenciando a Universidade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**. Edição: v. 7, Ed. Especial 2016.

SAM, C.; VAN DER SIJDE, P. Understanding the concept of the entrepreneurial university from the perspective of higher education models. **Higher Education**, 68 (6), p. 1-18, 2014.

SANTOS, D. Educação empreendedora no Projovem Urbano: uma análise das práticas pedagógicas em Teixeira de Freitas-BA. **Dissertação (Mestrado)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2016.

SANTOS, E. **56% dos professores ainda não aplicaram educação empreendedora em sala de aula, diz pesquisa**. G1 de 01/06/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/06/01/pesquisa-educacao-empreendedora.ghtml> Acesso em: 16/02/2024.

SEBRAE. **Termo de Referência em Educação Empreendedora**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020a.

SEBRAE. **Oficina: Ecossistema de Educação Empreendedora**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020b.

## PodCriá: Estratégia de Marketing de Conteúdo para o Distrito Criativo Centro-Gare

Luciano Mattana<sup>1</sup>

Greice de Bem Noro<sup>2</sup>

### RESUMO

A economia criativa representa 3,11% do PIB brasileiro, ocupa papel impulsionador no desenvolvimento sustentável das cidades contemporâneas e estimula a criação de habitats, como o caso do Projeto Distrito Criativo de Santa Maria - RS, onde a participação e engajamento comunitário se mostram fundamentais. Assim, evidencia-se a importância de processos comunicacionais para fortalecer essa relação. O marketing de conteúdo, especialmente por meio de podcasts, é apontado como uma ferramenta estratégica para construir narrativas autênticas e conectar as pessoas aos objetivos do Distrito. O presente relato aborda o processo de construção do PodCriá, um podcast que visa criar valor e engajamento para o Projeto Distrito Criativo Centro-Gare, que explora temas como identidade, recursos naturais, economia criativa, governança, através de entrevistas com representantes locais das áreas da economia criativa como cultura, artesanato, música, artes cênicas e mídia. O relato destaca ainda a participação estudantil na produção, contribuindo para o desenvolvimento regional e corroborando com a integração entre academia, comunidade e setor criativo.

**Palavras-Chave:** Marketing de conteúdo. *Podcast*. Economia Criativa. Distrito Criativo.

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação Social (UFSM - 2017), Mestre em Administração (UFSM - 2007) e Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UFSM - 2002). Coordenador do Programa de Extensão 058506 - UFSM.

E-mail: luciano.mattana@ufts.com

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia da Produção (UFSM - 2006); Graduada em Administração de Empresas (UFSM - 2003).

E-mail: gbreice@gmail.com

## ABSTRACT

The creative economy accounts for 3.11% of Brazil's GDP, plays a pivotal role in the sustainable development of contemporary cities, and fosters the creation of habitats like the Santa Maria - RS Creative District Project, where community participation and engagement are crucial. This highlights the importance of communication processes to strengthen this relationship. Content marketing, particularly through podcasts, is identified as a strategic tool for crafting authentic narratives and connecting people to the District's goals. This report discusses the creation of PodCriá, a podcast aiming to generate value and engagement for the Centro-Gare Creative District Project, covering topics such as identity, natural resources, creative economy, and governance through interviews with local representatives from creative sectors like culture, crafts, music, performing arts, and media. It also emphasizes student participation in production, aiding regional development and fostering integration between academia, community, and the creative sector.

**Keywords:** Content Marketing. Podcasts. Creative Economy. Creative District.

---

## 1 INTRODUÇÃO

As cidades são definidas pelas suas características únicas e pela diversidade cultural de seus habitantes, refletindo a história local e herança urbana (FERREIRA; TEIXEIRA; PIQUÉ, 2023). A economia criativa, vital para o desenvolvimento sustentável urbano, contribui com 3,11% do PIB brasileiro, empregando 7,4 milhões de pessoas. Estima-se que, até 2030, esse número aumente para 8,4 milhões (FERNANDES, 2023), evidenciando sua crescente importância no cenário econômico do país.

A economia criativa, centrada no conhecimento, criatividade e inovação, catalisa o desenvolvimento econômico sustentável e o avanço social e cultural das cidades. Englobando a produção intelectual, empreendedorismo e o uso de novas tecnologias, ela é vista como essencial para o aproveitamento de recursos culturais imateriais e a promoção de crescimento (CORRÊA et al., 2022; FERREIRA, 2023). Além disso, a formação de distritos criativos é reconhecida como uma estratégia eficaz para reunir talentos e incentivar a inovação, demonstrando o potencial transformador dessas indústrias para as comunidades urbanas.

Distritos criativos são espaços diferenciados e propícios para inovações, considerados instrumentos de políticas públicas para o desenvolvimento local e

regional. Para que isso ocorra, é fundamental gerar e compartilhar conhecimento, proporcionando uma atmosfera para as expressões humanas e o surgimento de novas ideias (CORRÊA et al., 2022). Além disso, a valorização da história local, herança urbana, costumes e localidades típicas contribui para atrair pessoas criativas, promovendo uma forte sensação de pertencimento (WITTMANN; TESTONI, 2019).

A formação de distritos culturais pode ocorrer de diversas maneiras, iniciadas por movimentos da sociedade civil, pela união de negócios e profissionais criativos, com a atuação e apoio do poder público. Em abril de 2022, a cidade de Santa Maria/RS testemunhou o nascimento do Distrito Criativo de Santa Maria - RS, um projeto resultado de um movimento que envolveu a construção coletiva de diversas forças e da comunidade. O Distrito Criativo Centre-Gare está situado em grande parte no Centro Histórico da cidade, com o propósito de transformar esse território fomentando iniciativas relacionadas à economia criativa.

O sucesso dos distritos criativos vai além da simples criação de espaços físicos, envolvendo uma profunda interação e apoio da população local. Comunicar a importância da economia criativa e envolver ativamente os cidadãos torna-se, portanto, um processo fundamental. Entretanto, especialmente em uma era digital saturada de informações e distrações, é essencial que se apliquem estratégias de comunicação e engajamento que favoreçam o fortalecimento da conexão entre a comunidade e os distritos criativos e que fomentem uma participação ativa e sustentável. Diante desse cenário, uma das principais tendências na área de comunicação é o investimento em marketing de conteúdo, que consiste na criação e distribuição de conteúdo em vários formatos para atrair e reter clientes, fomentando o engajamento e fortalecendo relações duradouras (VINEREAN, 2017). O podcast destaca-se como uma forma de comunicação que oferece uma plataforma para narrativas envolventes e diálogos aprofundados e pode desempenhar um papel vital na construção de comunidades online e no fortalecimento dos laços entre a população e os projetos criativos urbanos. O podcast é uma mídia digital que rompe barreiras quanto à distribuição e criação de conteúdo quando comparado a veículos midiáticos antes hegemônicos, como a televisão e o rádio, caracterizando-se por baixo custo de produção, tecnologia conectada e permissão do consumidor para acesso, tornando-se um canal de construção de amizade entre as partes (CARDOSO; VILAÇA, 2022).

Considerando as dificuldades inerentes à comunicação em um contexto urbano dinâmico, especialmente no cenário digital, este artigo aborda o *Podcast* intitulado

*PodCriá*<sup>3</sup> como ferramenta de marketing de conteúdo do Distrito Criativo Centro-Gare e ilustra, ainda, aspectos do planejamento, produção e conteúdo dos episódios.

## 2 DISTRITOS CRIATIVOS NO FOMENTO À ECONOMIA CRIATIVA

Desde a metade do século passado, e principalmente nos primeiros anos do Século XXI, a economia da cultura vem se afirmando e se consolidando como uma das mais promissoras fontes geradoras de riqueza e de desenvolvimento humano, configurando-se em um tema importante e central na agenda intelectual, econômica, social e política no mundo inteiro.

Na visão de Pacheco e Benini (2018), a Economia Criativa lançou luz às inúmeras possibilidades para o estabelecimento de um novo modelo de desenvolvimento socioeconômico que têm na criatividade, na simbologia e no intangível os ativos da produção de valor não apenas econômico, mas social e cultural. Nela, atividades criativas podem auxiliar as regiões a desenvolverem suas identidades, valorizando aspectos culturais-regionais. No caso do Brasil, as forças que impulsionam o desenvolvimento da economia criativa são, normalmente, fundamentadas na valorização das éticas e das expressões culturais locais, necessárias à consolidação de práticas cooperativas, ao crescimento da confiança entre indivíduos e grupos, além da proteção ao patrimônio cultural e ambiental dos territórios envolvidos (PAIVA, 2015). Os fundamentos da economia criativa no Brasil (apresentados no quadro 01) são representados pelos quatro princípios norteadores que foram definidos pela Secretaria da Economia Criativa (SEC), órgão vinculado ao Ministério da Cultura (MinC): diversidade cultural brasileira, sustentabilidade, inovação e inclusão social.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4eTgHCUEuN7hAkPYxjg1WW>

Quadro 01: Princípios norteadores da Economia Criativa no Brasil.

NORTEADOR	DESCRÍÇÃO
Diversidade cultural brasileira	Valorização da diversidade das expressões culturais, proteção da diversidade das expressões culturais, promoção da diversidade das expressões culturais.
Sustentabilidade	Sustentabilidade social, sustentabilidade cultural, sustentabilidade ambiental, sustentabilidade econômica.
Inovação	Conhecimento técnico, identificação de oportunidades, empreendedorismo, olhar crítico, pensamento estratégico, identificação de soluções, ruptura com as leis de mercado e status quo.
Inclusão social	Inclusão no processo produtivo, qualificação profissional, geração de emprego e renda, direito de escolha aos bens e serviços criativos, direito de acesso aos bens e serviços criativos

Fonte: Adaptado de Paiva (2015).

De acordo com a Firjan (2019), a produção criativa é dividida em 13 segmentos, relacionados a quatro grandes áreas: Consumo, Mídias, Cultura e Tecnologia, como pode ser verificado na figura 01.

Figura 01: Fluxograma da Cadeia da Indústria Criativa no Brasil.



Fonte: Firjan (2019)

Os distritos criativos podem ser vistos como estruturas em rede que partem do objetivo de promover o desenvolvimento da economia criativa, por intermédio de

aproximação espacial de empreendedores de setores criativos e outros atores da sociedade, favorecendo processos de inovação, respeitando os aspectos históricos da localidade e proporcionando aproveitamento urbano (CORRÊA, et al. 2022).

Segundo Ferreira (2023), os Distritos Criativos estão surgindo em diversas regiões do Brasil e com diferentes configurações, sendo que podem ser constituídos de forma “induzida” (por políticas públicas), como no caso do Centro-Gare em Santa Maria (RS), ou “orgânica” como no caso do Distrito C em Porto Alegre (RS).

### 3 O MARKETING DE CONTEÚDO E A ESTRATÉGIA DE PODCAST

O conceito de marketing mais amplo, atualmente definido pela Associação de Marketing Americano (AMA), compreende o conjunto de conhecimentos e processos de criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que tenham valores para consumidores, clientes, parceiros e a sociedade como um todo (MONTEIRO, 2017).

Para Kotler et al. (2017), do ponto de vista da comunicação de marketing, os consumidores deixaram de ser passivos pois, com as possibilidades de comunicação facilitadas pela internet, o modo como as pessoas interagem entre si e, consequentemente, como elas interagem com as marcas, se transformou, obrigando o mercado a também se adaptar a essa realidade. O consumidor, muito mais do que apenas consumir uma marca, quer se conectar a ela, ter confiança, acreditar nos seus valores, se aproximar, para enfim, realizar a compra. A comunicação com o público define o posicionamento da marca, estabelece as associações esperadas pelo público e direciona suas opiniões. O momento de aproximação, conversa, informação e persuasão sobre valores, benefícios e diferenciações é essencial para o êxito de uma estratégia de comunicação.

De acordo com a pesquisa global do *DataReportal*, 5,16 bilhões de pessoas têm acesso à internet, o que representa 64,4% da população mundial. No Brasil, essa proporção é ainda maior, atingindo 84,3%. Isso demonstra a prevalência da internet na vida dos brasileiros e ressalta a importância de estratégias de marketing digital bem aplicadas para garantir sucesso nesse contexto amplamente conectado (GARGIONI, 2023).

A estratégia de marketing de conteúdo se destaca, nesse contexto, para a introdução de marcas no meio digital, não apenas pelo potencial de estabelecer um vínculo significativo entre marcas e potenciais clientes com custo reduzido, mas

também por sua capacidade de integrar diferentes ações de marketing digital. Isso permite uma gestão mais unificada e estratégica das iniciativas online, otimizando o engajamento do público e a eficácia geral das campanhas. O principal objetivo do marketing de conteúdo é chamar a atenção dos clientes e construir uma relação de longo prazo para sua fidelização, além de promover a marca. Sua força motriz é a produção de conteúdos educativos, informativos ou de entretenimento, com o objetivo de criar uma relação altamente pessoal, relevante e engajadora com os consumidores atuais e potenciais (GARRITANO, 2017).

O podcast vem ganhando notoriedade como estratégia de marketing de conteúdo desde o início do século 21, oferecendo um sistema com fácil acesso ao conhecimento intrínseco à sua tecnologia, que permite que produtores independentes possam se projetar e se expandir para suas audiências (CARDOSO E VILAÇA, 2022). O crescimento dessa mídia sonora transmitida via internet pode ser atribuído, em parte, ao formato de consumo (não invasivo, informativo, apresentando conteúdo útil e relevante sem a exigência de atenção plena) e, em parte, pela facilidade de produção.

Segundo Tilia (2023), o ecossistema de podcasts, de janeiro a setembro de 2023, no Brasil, cresceu 36% e, como não há produção sem demanda, o consumo também subiu cerca de 28% em comparação ao mesmo período de 2022. O Brasil é o terceiro país que mais consome podcasts, sendo que mais de 40% da população ouviu o produto pelo menos uma vez nos últimos 12 meses e, em uma pesquisa do jornal *O Globo* em conjunto com o *Ibope*, o país aparece como o quinto maior produtor de podcasts do mundo (SEBRAE, 2022). Geada (2021) destaca que os principais fatores que colaboram com crescimento da popularidade da mídia podcast são: (1) a forte popularização de aparelhos smartphone, que facilitam a assinatura dos podcasts e o recebimento de alertas de novos episódios e; (2) o crescimento no número de automóveis que possuem um sistema de som integrado com o celular. Além dos fatores mencionados por Geada (2021), outros aspectos que podem contribuir para o crescimento do consumo de podcasts no Brasil incluem: a diversificação de conteúdos e formatos, atendendo a interesses variados e específicos (níchos); a facilidade de acesso a podcasts gratuitos em diversas plataformas; a busca por entretenimento e educação durante atividades cotidianas, como longos trechos de deslocamentos urbanos, exercícios físicos e tarefas domésticas; o aumento da participação de celebridades e influenciadores em podcasts, ampliando o reconhecimento imediato

do público; e a melhoria na qualidade da produção e do *storytelling*, tornando os programas mais envolventes.

Esses fatores também podem favorecer que os podcasts sejam adotados por marcas para se conectarem com seu público de maneira profunda, permitindo não apenas a construção de relações autênticas com os ouvintes, mas também a possibilidade de educar, informar, expressar a personalidade e os valores da marca de forma única e memorável. Essa mídia se adapta rapidamente aos novos padrões de consumo, aproveitando a mobilidade e a flexibilidade que os usuários desejam, ao mesmo tempo que proporciona acesso fácil e direto ao conteúdo desejado, independentemente do lugar ou do momento.

*Podcasts* também se revelam uma estratégia eficiente, particularmente no que tange à otimização para motores de busca (*SEO*). O estudo de Chan-Olmsted e Wang (2020) destaca que a plataforma de áudio pode aumentar a visibilidade online e o ranking de busca das marcas ao integrar palavras-chave relevantes e conteúdo de alta qualidade, que são valorizados pelos algoritmos de busca. Ademais, a capacidade dos podcasts em apresentar conteúdos diversificados e adaptados às necessidades e preferências da audiência contribui para uma estratégia de *SEO* mais robusta. Diante desse cenário, marcas que compreendem os potenciais do marketing de conteúdo têm encontrado no *Podcast* uma excelente alternativa no *mix* de comunicação de marketing (GEADA, 2021).

#### 4 METODOLOGIA

O presente relato rememora o planejamento e produção do podcast *PodCriá*, caracterizando-se como um projeto de experimentação realizado em conjunto com o projeto de extensão de número 058506<sup>4</sup> aprovado no Edital 034/2023 de Fomento de Ações de Extensão da UFSM, no território do Distrito Criativo Centro-Gare. O trabalho envolveu a participação de alunos e alunas da disciplina de Produção Audiovisual, do curso de Relações Públicas da UFSM (ministrada pelo professor Luciano Mattana) e de alunos participantes do projeto Jukebox (Projeto de Extensão da UFSM que visa dar visibilidade a artistas independentes, coordenado pelo professor Luciano Mattana).

<sup>4</sup> <https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=71451>

A ação de produção e veiculação do *PodCriá* busca auxiliar na construção de valor e engajamento da população santamariense ao Projeto Distrito Criativo Centro-Gare, por meio de estratégias de marketing de conteúdo, especificamente com a criação do podcast *PodCriá*. Portanto, para a concepção dos episódios, utilizou-se levantamentos exploratórios sobre a economia criativa, mapeamento das atividades de economia criativa (Figura 01) e análise documental sobre o Distrito Criativo Centro-Gare. Com base nessas informações, procedeu-se à seleção de 16 temas e 22 entrevistados. O processo e construção dos episódios obedeceu às três etapas clássicas da produção sonora e audiovisual: planejamento (pré-produção), produção e pós-produção dos podcasts. Este processo resultou na produção de 19 episódios.

#### **4.1 A integração da Academia na Construção da Imagem do Distrito Criativo Centro-Gare**

Estimulou-se, por meio deste projeto, a participação de acadêmicos de comunicação social em ações de extensão associadas ao Distrito Criativo Centro-Gare, como forma de gerar impacto e transformação social, beneficiando-se tanto a formação profissional dos participantes (estudantes, docentes, técnicos e entrevistados) quanto o desenvolvimento regional.

Os estudantes envolvidos assumiram a responsabilidade de conceber, planejar e executar a produção dos episódios do podcast, incluindo todas as etapas da produção audiovisual. No total, 44 alunos de graduação colaboraram, apoiados integralmente pela equipe e infraestrutura do Estúdio 21, um laboratório de Produção Eletrônica dos Cursos de Comunicação da UFSM e da Rádio UFSM.

A concretização do projeto envolveu três fases: a pré-produção, a produção e a pós-produção, em que conhecimentos teóricos se traduziram na prática de construção de conteúdos e da estratégia de podcast. Durante a fase de pré-produção, quando o planejamento ocorre, houve a definição dos temas de cada episódio, pesquisa e seleção dos entrevistados, elaboração do roteiro e da pauta, agendamento das entrevistas, cenografia, definição de linguagem audiovisual, agendamento de equipe técnica, locações e equipamentos.

Destaca-se que, nesta fase, para que o planejamento fosse realizado de forma coerente e se alinhasse aos objetivos do projeto, os alunos tiveram que buscar informações sobre economia criativa, seus conceitos e aplicações, bem como, sobre

o Distrito Criativo. Assim, esta atividade, além de contribuir para a qualificação técnica dos alunos, contribuiu para o conhecimento e envolvimento deles sobre os preceitos da economia criativa e de todo o seu potencial para a cidade.

Durante a fase de produção, ocorreu a produção de set, captação de imagens e som e realização das entrevistas propriamente ditas. Cada episódio, que ficou sob responsabilidade de uma equipe de alunos, foi gravado em apenas 2 horas. Houve dias em que 3 episódios foram captados em sequência. Alguns dos processos técnicos empregados nessa fase foram a microfonação para 3 pessoas; cenografia; gravação de som direto; mixagem de som na captação; iluminação para audiovisual; operação de câmeras *DSLR*<sup>5</sup>; escolha e operação de lentes fotográficas; diário de câmera; direção de cena; condução de entrevista.

Durante a fase da pós-produção, os estudantes passaram a montar os episódios, selecionando os melhores trechos das entrevistas, que não deveriam durar mais que 40 minutos na sua versão publicada. Alguns dos processos técnicos empregados nessa fase foram a sincronização do áudio e vídeo; corte e edição do áudio e vídeo; adição de música, efeitos sonoros e vinhetas; criação de créditos e abertura; mixagem e masterização de áudio; exportação do vídeo e áudio em diferentes formatos; publicação do *podcast* nas plataformas; indexação dos episódios no site do Distrito Criativo Centro Gare. Os softwares utilizados na pós-produção foram o *Davinci Resolve* (para audiovisual); *Reaper* (para masterização de áudio).

## 5 O PODCRIÁ: PODCAST DO DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE

O *PodCriá* é um programa de podcasts que busca contribuir com a construção de valor e engajamento em relação ao Projeto Distrito Criativo Centro-Gare, por meio de estratégia de marketing de conteúdo. O objetivo central dessa iniciativa é criar conteúdos que, além de visar aprimorar a otimização para mecanismos de busca (SEO) e a presença digital do Distrito Criativo, proporcionem informações educativas à população sobre o Distrito, sua missão, seus princípios e os benefícios esperados, contribuindo assim para o engajamento e senso de pertencimento da comunidade, com o fortalecimento da marca e reconhecimento social do projeto e de seus benefícios para

<sup>5</sup> Câmeras DSLR (Digital Single-Lens Reflex) são aparelhos fotográficos de alta qualidade que permitem a troca de lentes e ajustes manuais, utilizando um sistema de espelhos para visualização direta da cena.

o desenvolvimento sustentável da região. O desenvolvimento já envolveu a produção audiovisual e sonora de 7 episódios para a primeira temporada e 12 episódios para a segunda, os quais foram (e ainda serão) publicados nas plataformas *Spotify*<sup>6</sup> e *YouTube* e também indexados no site do Distrito Criativo Centro Gare<sup>7</sup>.

O Distrito Criativo Centro-Gare tem sua formalização em um plano de ações<sup>8</sup> que rege todas as implementações a serem realizadas no território e consolida seu modelo de governança e a constituição de atores responsáveis pelo desenvolvimento do projeto, representados pelo poder público, privado, universidades, entidades e sindicatos, além da sociedade civil. Nele, constam 41 objetivos estratégicos agrupados em quatro dimensões, resultando em quatro comitês responsáveis pelo mapeamento dos problemas, planejamento e desenvolvimento de ações de curto, médio e longo prazo para o Distrito: Ambiente Natural e Construído; Governança e Políticas Públicas; Economia Criativa; e Identidade e Recursos Naturais. A ação relatada neste artigo atendeu, de forma direta ou indireta, aos seguintes objetivos propostos pelo Plano de Ação: (1) aumentar a movimentação cultural criativa; conhecer e divulgar o que se tem para atrair; (2) incentivar e fomentar o empreendedorismo; estruturar um ambiente atraente ao empreendedorismo; (3) preservar a identidade cultural; (4) ampliar o sentimento de pertencimento; (5) criar uma mentalidade aberta ao novo e; (6) conscientizar sobre o papel do indivíduo para o coletivo.

Com base nos princípios que formam a identidade do Distrito (missão, visão e valores), a escolha dos temas e dos entrevistados em cada um dos episódios ocorreu agrupando-os por dimensão do projeto do Distrito (Ambiente Natural e Construído; Governança e Políticas Públicas; Economia Criativa; e Identidade e Recursos Naturais) e respectiva área da economia criativa (Consumo, Mídias, Cultura e Tecnologia). Essas escolhas visam estimular o desenvolvimento de um ecossistema efervescente baseado nos fundamentos da economia criativa para o Projeto do Distrito, promovendo a formação de uma rede de representantes culturais e empresariais que valorizem a criatividade individual ou coletiva, além de melhorar a visibilidade de regiões como Distritos Criativos e de empreendedores criativos.

Nos quadros 02 e 03 são apresentados episódios produzidos na primeira e segunda temporada do programa:

<sup>6</sup> <https://open.spotify.com/show/4eTgHCUEuN7hAkPYxjg1WW>

<sup>7</sup> <http://distritocentrogare.com.br>

<sup>8</sup> disponível na íntegra no site do Distrito Criativo Centro-Gare <<http://www.distritocentrogare.com.br>>

Quadro 02. Primeira temporada do *PodCriá*

1ª TEMPORADA			
	TEMA	ENTREVISTADO	DIMENSÃO
1	A cultura de Santa Maria e as imigrações	Dr. Jorge da Cunha	Identidade e Recursos Naturais
2	As Ferrovias do Rio Grande do Sul e Santa Maria	Dr. Caryl Lopes	Identidade e Recursos Naturais
3	Os Judeus e a História de Santa Maria	Dra. Marta Rosa Borin	Identidade e Recursos Naturais
4	Os Povos Originários, o Negro e a História de Santa Maria	Dr. João Heitor Silva Macedo	Identidade e Recursos Naturais
5	Uma história da imigração italiana em Santa Maria	Dr. Jorge Cruz	Identidade e Recursos Naturais
6	Espaço urbano e sociabilidade em Santa Maria	Me. Francisco Queruz	Ambiente Natural e Construído
7	Economia Criativa em Santa Maria	Me. Lucas Costa e Esp. Felipe Aguiar	Economia Criativa

Fonte: o autor

Os primeiros 5 episódios, apresentados no quadro 02, relacionaram-se a Dimensão Identidade e Recursos Naturais e voltaram-se às manifestações do contexto histórico de Santa Maria, destacando-se processos culturais e imaginários da população que nela reside e que resulta na sua identidade.

Sequencialmente, os próximos 2 episódios ligaram-se a: (1) Dimensão de Ambiente Natural e Construído - abordando aspectos sobre a arquitetura, espaços urbanos e suas relações com o desenvolvimento de Santa Maria e a criação de espaços de convívio e (2) Dimensão Economia Criativa - episódio elucidando o tema economia criativa, seus fundamentos e insights sobre o desenvolvimento do setor em Santa Maria. O mesmo tema é reforçado no episódio 09, já na segunda temporada. No episódio 09, Luciano Mattana discute a formação do Distrito Criativo em Santa Maria, realçando o papel da economia criativa no desenvolvimento regional e a colaboração entre a comunidade, universidades, e o governo.

A segunda temporada (quadro 03) é iniciada com o episódio 08 contemplando a Dimensão Governança, quando discorre sobre o papel do poder público na idealização e desenvolvimento do Distrito Criativo, explorando também os impactos e planos futuros. Destaca-se o desejo de revitalizar o centro histórico de Santa Maria e promover a economia criativa e, com o apoio de instituições educacionais e empresariais, de fortalecer a identidade cultural e econômica local, aprimorando a infraestrutura e incentivando o turismo e o empreendedorismo. Relataram-se iniciativas como a reforma da estação ferroviária, investimentos em iluminação e pavimentação, e eventos que atraem tanto moradores quanto visitantes.

Quadro 02. Primeira temporada do *PodCriá*

1ª TEMPORADA			
	TEMA	ENTREVISTADO	DIMENSÃO/ÁREA EC
8	O papel do poder público no Distrito Criativo	Rodrigo Décimo (Vice-Prefeito) e Ana Júlia Soccal (Superintendente de Turismo)	Governança
9	A economia criativa e Distrito Criativo em Santa Maria.	Dr. Luciano Mattana	Economia Criativa
10	Artesanato e cultura popular no Distrito Criativo de Santa Maria (Brique da Vila Belga)	Kalu Flores	Economia Criativa, Área Cultura, Expressões Culturais, Artesanato
11	Teatro e Cultura no Distrito Criativo de Santa Maria	Ruth Péreyron (Theatro Treze de Maio) e Geison Sommer (Teatro Por Que Não?)	Economia Criativa, Área Cultura, Expressões Culturais, Artes Cênicas
12	Música Autoral no Distrito Criativo de Santa Maria	Banda Chá de Broders	Economia Criativa, Área Cultura, Expressões Culturais, Música
13	Música Autoral no Distrito Criativo de Santa Maria	Dj Tito Azevedo e Marqz	Economia Criativa, Área Cultura, Expressões Culturais, Música
14	Música Autoral no Distrito Criativo de Santa Maria	Cantora Paola Matos	Economia Criativa, Área Cultura, Expressões Culturais, Música
15	Música Popular e Música de Periferia no Distrito Criativo de Santa Maria	Pitto Foliatti e Dj Breno	Economia Criativa, Área Cultura, Expressões Culturais, Música
16	Gastronomia e empreendedorismo no Distrito Criativo de Santa Maria	Marcelo Fialho (V.Belga Food Hall)	Economia Criativa, Área Cultura, Expressões Culturais, Gastronomia
17	Projetos culturais e Porão Criativo Distrito Criativo de Santa Maria	Cica Ereno	Economia Criativa, Área Cultura, Patrimônio e Artes, Projetos Culturais
18	Orquestrando Arte: música e projetos sociais no Distrito Criativo de Santa Maria	Mírian de Agostini Machado e Felipe Medeiros	Economia Criativa, Área Cultura, Patrimônio e Artes, Projetos Culturais
19	Audiovisual no Distrito Criativo de Santa Maria	Christian Ludke	Economia Criativa, Mídia, Audiovisual

Fonte: o autor

Os próximos 10 episódios concentram-se em manifestações e expressões culturais que geram emprego e renda, centralmente, por meio da criatividade individual e coletiva e habilidades adquiridas. Neles, foram apresentados representantes de diversas expressões da economia criativa, abrangendo artesanato, música, audiovisual, artes cênicas e gastronomia. Eles discutem a importância da colaboração entre setores público e privado, a promoção de espaços culturais, a valorização da música autoral e a potencialização do empreendedorismo. Cada episódio destaca o papel vital da criatividade e da inovação no desenvolvimento socioeconômico local, reforçando a identidade cultural da cidade através da participação comunitária e da integração de diferentes expressões artísticas.

No episódio 10, Kalu da Cunha Flores aprofunda-se no Brique da Vila Belga, destacando sua evolução de um espaço de exposição para um evento cultural que fortalece a economia criativa e solidária, envolvendo artesanato e cultura popular. O Brique da Vila Belga não apenas promove o patrimônio cultural de Santa Maria, mas também serve como uma plataforma de lançamento para novos empreendimentos, demonstrando o poder da comunidade e da criatividade na revitalização urbana e no desenvolvimento sustentável.

No episódio 11, Ruth Péreyron (Theatro 13 de Maio) e Geison Sommer (Teatro Por Que Não?) discutem o impacto do teatro na cultura e economia criativa de Santa Maria, ressaltando a transformação do Theatro 13 de Maio em um pilar cultural e a importância de espaços culturais para a experimentação e representação.

No episódio 12, Renata, Ricardo, Thiago, e Victor (Banda Chá de Broders) compartilham a jornada musical da banda, enfatizando a diversidade de influências e a colaboração no processo criativo, contribuindo para a cena musical autoral de Santa Maria.

No episódio 13, Tito Azevedo e Marqz discutem o movimento da música eletrônica em Santa Maria, destacando a importância da cena underground e a colaboração entre os dois artistas, seu processo criativo compartilhado e como conseguiram suporte e reconhecimento dentro da comunidade eletrônica, tanto local quanto internacionalmente.

No episódio 14, Paola Matos reflete sobre sua trajetória na MPB, a autenticidade artística e o impacto das plataformas digitais na divulgação de trabalhos autorais, destacando a importância da conexão com o público.

No episódio 15, Dj Breno e Pitto Foliatti discutem a diversidade musical e os

desafios de artistas independentes em Santa Maria, apontando para a retomada da cena musical e a necessidade de apoio mútuo entre artistas.

No episódio 16, Marcelo Nunes Fialho narra a criação do V Belga Food Hall, ligando gastronomia e empreendedorismo ao Distrito Criativo. Ele afirma que a escolha da localização foi estratégica, aproveitando a revitalização do centro histórico de Santa Maria e a crescente valorização da economia criativa. Marcelo enfatiza a colaboração com o setor público e privado para o crescimento coletivo e a importância do Distrito Criativo como impulsionador de investimentos na região.

No episódio 17, Cica Ereno enfatiza a importância da inovação e do trabalho colaborativo no cenário cultural de Santa Maria. Ela destaca a fundação do Porão Criativo, o primeiro Laboratório de Economia Criativa do Estado, do qual faz parte e, juntamente com o Sebrae, realiza capacitações para os atores da economia criativa, objetivando a qualificação dos projetos que se alinhem às necessidades de desenvolvimento local. O episódio ressalta a urgência de inovação e trabalho colaborativo no fortalecimento da cena artística de Santa Maria, incentivando artistas e produtores a tirarem seus projetos da gaveta e buscarem apoio para realizá-los, iluminando o caminho para uma cultura mais conectada e vibrante na cidade.

No episódio 18, a Professora Mírian de Agostini Machado e o Professor Felipe Medeiros discutem a Associação Orquestrando Arte, ressaltando seu papel na inclusão social e cultural em Santa Maria e a importância do apoio comunitário e do voluntariado para a arte como meio de mudança social. Eles enfatizam a necessidade de espaços dedicados à cultura dentro das comunidades para facilitar o acesso e fomentar talentos, mirando na transformação da realidade através da arte.

No episódio 19, a jornada de Christian Ludke no audiovisual é explorada, ressaltando a evolução tecnológica, a importância da colaboração, e a contribuição ao campo do audiovisual em Santa Maria, sublinhando o Distrito Criativo como espaço de inovação. Ele enfatiza a importância da colaboração e do compartilhamento de conhecimento, bem como o desafio de se manter atualizado com as rápidas mudanças do setor.

## 6 CONCLUSÃO

O desenvolvimento e a consolidação do Distrito Criativo Centro-Gare, em Santa Maria - RS, representam um esforço inovador e multifacetado para promover a economia criativa dentro de um contexto urbano dinâmico. O papel desempenhado pelo *PodCriá*, como um instrumento de marketing de conteúdo, poderá influenciar o engajamento da comunidade local e valorização da identidade cultural do distrito e, também, poderá servir como um modelo replicável para distritos criativos em outras regiões. A integração entre a academia, o poder público, o setor privado e a comunidade em geral, através de uma abordagem colaborativa e participativa, sublinha a importância de uma estratégia de comunicação eficaz que transcenda os meios tradicionais, incorporando tecnologias digitais e novas formas de narrativa para alcançar um impacto social, econômico e cultural sustentável.

Este relato, ao detalhar o processo de planejamento, produção e execução do *PodCriá*, evidencia como os podcasts podem atuar como catalisadores para o engajamento comunitário, fortalecimento da marca do distrito e promoção da economia criativa. A abordagem adotada pelo projeto *PodCriá*, focada nas dimensões da economia criativa, no entretenimento e informação, demonstra a viabilidade de utilizar o marketing de conteúdo para superar desafios inerentes à comunicação em cenários urbanos contemporâneos, saturados de informação e, ainda, reforça o impacto positivo do envolvimento da academia universitária em um projeto de extensão.

Além disso, a experiência do Distrito Criativo Centro-Gare e do *PodCriá* ilustra um caminho para valorizar as raízes culturais, incentivar a criatividade e fomentar a participação ativa dos cidadãos no processo de desenvolvimento urbano. A sinergia entre os diversos setores envolvidos e o uso estratégico de tecnologias de comunicação digital emergem como elementos chave para a construção de ecossistemas urbanos inovadores e resilientes.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, M. VILLAÇA, L. Podcast no Brasil: disruptão de modelos de comunicação ou submissão à lógica de grupos hegemônicos de poder? **Revista ALTERJOR**. Ano 12. Volume 01. Edição 25. Janeiro - Junho de 2022. <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/193021/180314>

CHAN-OLMSTED, S., & WANG, R. Understanding podcast users: Consumption motives and behaviors. **New Media & Society**, 24, 684 - 704. <https://doi.org/10.1177/1461444820963776>.

CORRÊA, et al. Espaço Territorial como Ambiente de Inovação: desenvolvimento de um distrito criativo no centro histórico de São José. **Brazilian Creative Industries Journal**. v. 2. n. 2. p. 203-223. jul./dez. 2022.

FERNANDES, M. **O futuro da economia criativa**: a área vai criar um milhão de vagas até 2030 no Brasil. Agência de Notícias da Indústria. 15/09/2023. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/o-futuro-da-economia-criativa-area-vai-criar-um-milhao-de-vagas-ate-2030-no-brasil/#:~:text=Atualmente%2C%20a%20economia%20criativa%20representa,subir%20para%208%2C4%20milh%C3%B3es.>

FERREIRA, J. D. TEIXEIRA, C. S. PIQUÉ, J. Economia Criativa na América Latina: Contribuições dos Distritos Criativos para as cidades. **Brazilian Creative Industries Journal**. v. 3. n. 1. p. 260-287. jan./jun. 2023

FERREIRA, J. Economia da cultura, grandeza e complexidade. **Revista Le Monde Diplomatique Brasil** (edição online), 20 de abril de 2023. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/economia-da-cultura-grandeza-e-complexidade/>. Acesso em 20/02/2023.

FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**: ambiente socioeconômico. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2019.

GARGIONI, A. **Digital Brazil 2023**: quais os principais insights do levantamento da DataRepostal. 20 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://v4company.com/blog/marketing-digital/digital-brazil-2023>. Acesso em 19/02/2023.

GARRITANO, G. A. Marketing de Conteúdo como Experiência de Marca: um olhar à luz da teoria. **Revista Ensaios Pioneiros**. V. 1 N. 1, 2017

GEADA, A. M. M. Avaliação do Uso do Podcast como Ferramenta de Marketing Digital em Portugal: Um estudo preliminar. **Dissertação** (Mestrado). Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Politécnico do Porto. 2021. Disponível em:

[https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19145/1/Ana\\_Geada\\_MMKD\\_2021.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19145/1/Ana_Geada_MMKD_2021.pdf)  
Acesso em: 20/02/2023

KOTLER, P. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

PACHECO, A. P. C. BENINI, E. G. A Economia Criativa em organizações intensivas em símbolos – uma análise da Rede MS de Pontos de Cultura. PASOS. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, vol. 16, núm. 2, pp. 353-366, 2018. <https://www.redalyc.org/journal/881/88165994006/html/>

PAIVA, M. Princípios norteadores da economia criativa no mercado de moda cearense. 2015. 105 f. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza-CE, 2015.

SEBRAE. **Podcast para empresas**: benefícios e vantagens. 04/11/2022. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/estrategia/podcast-para-empresas-beneficios-e-vantagens/>. Acesso em: 20/02/2023.

TÍLIA, C. 5 tendências para podcasts no Brasil, segundo o Spotify. **Revista Forbes** (digital). 30 de outubro de 2023. Disponível em:  
<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/10/as-5-tendencias-mais-recientes-para-podcasts-no-brasil/> Acesso em: 20/02/2023.

VINEREAN, S. Importance of Strategic Social Media Marketing. **Expert Journal of Marketing**, v. 5, n. 1, 2017.

WITTMANN, T. TESTONI, B. M. V. Os distritos criativos ganham espaço no Brasil e no exterior. **VIA Revista - Cidades Criativas**, Florianópolis, ano 4, n. 6, ed. 6, p. 19, abr. 2019.

## Planejamento e desenvolvimento do turismo no Distrito Criativo Centro-Gare

*Thiago Reis Xavier<sup>1</sup>*

*Ana Clara da Cruz Plausinaitis<sup>2</sup>*

*Liandro Carlotto Schultz<sup>3</sup>*

*Ariane Dias Laes<sup>4</sup>*

*Sandra Mari Raddatz<sup>5</sup>*

### RESUMO

As ações de extensão aqui relatadas tiveram como objetivo realizar o diagnóstico das potencialidades do turismo no Distrito Criativo Centro-Gare e promover o turismo no território, mobilizando e conectando empreendedores, autóctones, comunidade e Universidade atuantes no território. Buscou-se, dessa forma, estimular a economia criativa e a conexão entre comunidade e visitantes, através da cocriação. A construção de distritos criativos tem se tornado tendência, levando diversas cidades ao redor do mundo a revitalizar seus espaços antigos e abandonados, transformando-os em centro de cultura, preservando a história e potencializando a valorização da criatividade. O método de desenvolvimento do projeto se baseou na prática da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985). Os procedimentos metodológicos consistiram em sensibilizar, mobilizar e capacitar os atores do território do Distrito Criativo Centro-Gare. Como ações, foi realizado o evento "Conecta Turismo", no qual foram apresentados os resultados do diagnóstico do território do Distrito Criativo Centro-Gare e se proporcionou a mobilização atores-locais em torno no turismo criativo. Por meio do diagnóstico das potencialidades do turismo no Distrito Criativo Centro-Gare, pôde-se sugerir melhorias e apontar pontos fortes e pontos fracos referentes a cada um dos subgrupos pesquisados. Como ações futuras propõe-se: a criação de um roteiro de turismo de experiência do Distrito Criativo Centro-Gare; a elaboração de um calendário fixo de eventos do território; a realização de oficinas e cursos de capacitação voltadas a empreendedores e prestadores de serviços relacionados ao turismo; e o investimento na promoção e divulgação do produto turístico do Distrito Criativo Centro-Gare.

**Palavras-Chave:** Turismo Criativo. Distrito Criativo. Economia Criativa. Distrito Criativo Centro-Gare.

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. do Departamento de Turismo da UFSM, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: thiago.xavier@uol.com.br.

<sup>2</sup> Graduanda do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Thiago Reis Xavier. E-mail: ana.plausinaitis@acad.ufsm.br.

## ABSTRACT

The extension actions reported here aimed to diagnose the tourism potential in the Centro-Gare Creative District and promote tourism in the territory. Entrepreneurs, natives, community and universities operating in the territory were mobilized and connected. The aim was to stimulate the creative economy and the connection between the community and visitors, through co-creation. The construction of creative districts has become a trend, leading several cities around the world to revitalize their old and abandoned spaces, transforming them into cultural centers, preserving history and enhancing the appreciation of creativity. The project development method was based on the practice of action research (THIOLLENT, 1985). The methodology consisted of raising awareness, mobilizing and training actors from the Centro-Gare Creative District in the discussion about tourism. The "Conecta Turismo" event was held, in which the results of the diagnosis of the territory of the Centro-Gare Creative District were presented and local actors were mobilized around creative tourism. Through the diagnosis of tourism potential in the Centro-Gare Creative District, improvements were suggested and strengths and weaknesses were identified for each of the segments researched. As future actions, it is proposed to create an experience tourism itinerary for the Centro-Gare Creative District; the development of a fixed calendar of events in the territory; holding workshops and training courses aimed at entrepreneurs and service providers related to tourism; and investment in the promotion and dissemination of the Centro-Gare Creative District's tourist product.

**Keywords:** Creative Tourism. Creative District. Creative Economy. Centro-Gare Creative District.

---

<sup>3</sup> Graduando do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Thiago Reis Xavier. E-mail: liandro.schultz@acad.ufsm.br.

<sup>4</sup> Graduanda do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Thiago Reis Xavier. E-mail: ariane.leaes@acad.ufsm.br.

<sup>5</sup> Tecnóloga em Gestão de Turismo, graduanda na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Orientador: Prof. Dr. Thiago Reis Xavier. E-mail: sandramariraddatz@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

Um distrito criativo concentra empreendedores criativos que utilizam o território para lazer, entretenimento e estudo. Possibilita a valorização da cultura local e potencializa vocações; por meio da revitalização de áreas desvalorizadas e abandonadas (TESTONI & TEIXEIRA, 2020).

A construção de distritos criativos tem se tornado tendência, levando diversas cidades ao redor do mundo a revitalizar seus espaços antigos e muitas vezes abandonados, transformando-os em centro de cultura, preservando a história enraizada na arquitetura (LANDRY, 2013) e potencializando a valorização da criatividade como vetor do desenvolvimento econômico e social (SILVA, PAIVA Jr. & SANTANA, 2021).

No município de Santa Maria/RS, no ano de 2022, foi criado o Distrito Criativo Centro-Gare, que está localizado na região do Centro Histórico da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. O perímetro comporta a interseção de 25 ruas e duas avenidas: a Avenida Rio Branco e a Avenida Itaimbé (DISTRITO CRIATIVO, 2024).

Por meio do Distrito Criativo, a Prefeitura Municipal de Santa Maria, juntamente com instituições públicas e privadas locais, e iniciativa privada, pretende revitalizar o território em questão por meio do estímulo à economia criativa, tornando o ambiente favorável para autóctones, moradores, turistas e transeuntes.

A governança do Distrito Criativo Centro-Gare é formada por mais de 20 instituições e está dividida em grupos de trabalho estruturados sobre 4 eixos estratégicos: (1) Ambiente Natural e Construído; (2) Governança e Políticas Públicas; (3) Economia Criativa; e (4) Identidade e Recursos Culturais (DISTRITO CRIATIVO, 2024).

Em relação ao eixo economia criativa, no qual está ação encontra-se inserida, pretendendo contribuir com o objetivo “11 Cidades e Comunidades Sustentáveis” da ODS<sup>6</sup> e os objetivos estratégicos do eixo “Economia Criativa” do Plano de Ação do Distrito Criativo Centro-Gare. Esse propósito se ampara nas reflexões de Della Lucia & Trunfio (2018, p.36), segundo os quais: a “arquitetura e eventos icônicos estão atualmente entre os catalisadores culturais mais importantes usados para renovar a identidade urbana, aumentar a vibração e atrair pessoas criativas e turistas”.

---

<sup>6</sup> Os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - são uma coleção de 17 metas globais, estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas e agenda 2030.

Valoriza-se, portanto, por meio da Economia Criativa e do turismo, cenários que permitem agregar a criatividade ao turismo como forma de potencializar iniciativas que contemplem práticas culturais atreladas à criatividade dos indivíduos.

O turismo em distritos criativos surge como uma alternativa ao chamado “turismo tradicional”, concretizando-se por meio da experiência, da participação e da aprendizagem proporcionadas através da dança, do canto, da arte, da produção de peças de artesanato e/ou da participação em festivais (GONÇALVES & COSTA, 2022).

Sob essa premissa, entende-se que o território não deve ser preparado para os turistas; mas, sim, para trazer qualidade de vida para a sua própria população – gerando, por conseguinte, um sentimento de ressignificação, pertencimento e valorização cultural – que, por fim, atrairá turistas.

Pode-se entender o turismo criativo como uma oportunidade para que as comunidades locais (receptoras) promovam suas manifestações culturais e criativas em contato com os visitantes, por meio de atividades cocriadas, atreladas à busca pela sustentabilidade daquele local (EMMENDOERFER, 2019).

Pode-se citar, nesse contexto, a possibilidade de realização de feiras, festas temáticas, festivais musicais e/ou gastronômicos; o lazer e o entretenimento. Ressalta-se, também, o potencial para o surgimento de roteiros (ou circuitos) turísticos criativos que proporcionem ao turista experiências próximas àquelas vivenciadas pela comunidade, nos mais variados formatos.

Salienta-se, todavia, que esses roteiros devem ressaltar as características intrínsecas e particulares de um território, chamando a atenção e reinventando o imaginário das pessoas, despertando o interesse em estar e experenciar essas localidades. Fazem com que as características e peculiaridades culturais das comunidades - como vivência, tradições ou culinária - promovam o chamado turismo criativo.

Nesse sentido, com base no preâmbulo apresentado, as ações de extensão aqui relatadas tiveram como objetivo: (a) realizar o diagnóstico das potencialidades do turismo no Distrito Criativo Centro-Gare e (b) promover o turismo no Distrito Criativo Centro-Gare, mobilizando e conectando empreendedores, autóctones, comunidade e Universidade atuantes no território.

Acredita-se, por meio das ações aqui propostas, que com o engajamento dos docentes e discentes do curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal de Santa Maria, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão, Prefeitura Municipal de Santa Maria e demais atores envolvidos será possível contribuir para o desenvolvimento de ações que promovam o Distrito Criativo Centro-Gare através do turismo criativo.

## 2. JUSTIFICATIVA

O turismo criativo pode desencadear o surgimento de diversas associações produtivas, atuando como catalisador de negócios locais, de desenvolvimento do setor de serviços e do aumento da demanda cultural. Garante, ainda, a viabilidade de projetos culturais que se mostrariam insustentáveis - caso dependessem apenas da demanda local. Promove o encontro de ideias e diversidades e atuam como um espelho de traços da cidade, com os quais a população local está acostumada demais para perceber (RUIZ & URANI, 2011).

Os distritos criativos são responsáveis por promover a articulação entre o poder público, instituições de ensino, entidades de classe, sindicatos e sociedade civil em torno de um projeto que promove a valorização da cultura local e potencializa vocações; pois resgata e revitaliza áreas desvalorizadas e abandonadas, induzindo novas alternativas de desenvolvimento, como no caso proposto, relacionadas ao turismo.

Isso posto, espera-se, com o conjunto de ações aqui relatadas, possam auxiliar a sociedade na concepção do Distrito Criativo Centro-Gare, construindo ações que auxiliem o território a se consolidar em torno de atividades relacionadas ao turismo. Pretende-se, concomitantemente, promover a qualidade de vida da população, a ressignificação e o sentimento de pertencimento e, consequentemente, se tornar o território atraente para o turista, aplicando-se o conceito de cocriação.

O termo cocriação refere-se à busca pela valorização da criatividade e da inovação como fatores cruciais para o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos. Estimulando, assim, o potencial criativo dos visitantes, por meio da participação ativa desses em experiências culturais das comunidades receptoras, fomentando o turismo criativo.

Com resultados, espera-se ampliar, diversificar e qualificar a oferta turística do território; fortalecer a imagem do Distrito Criativo Centro-Gare; reduzir a gentrificação e aumentar o sentimento de pertencimento da população autóctone; e estimular a integração e a cooperação empresarial e a participação social em torno da pauta do turismo criativo.

### 3. METODOLOGIA APLICADA NA AÇÃO DE EXTENSÃO

O método de desenvolvimento do projeto se baseará na prática da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985), que será complementada por uma pesquisa exploratória, através da qual buscar-se-á aprofundar sobre a compreensão do território; e descritiva, que buscará descrever com exatidão as ações e os resultados das ações implementadas.

De acordo Thiollent (1985), na pesquisa-ação deve-se, inicialmente, realizar diagnóstico, quando se confronta o estado atual com o desejado a fim de estabelecer um panorama de possibilidades e escolher a solução mais adequada, seguido pela fase da ação. Há, ainda, a realização da etapa de avaliação que trata de mensurar os resultados para verificar a eficiência e eficácia da intervenção das ações realizadas no campo.

Após o diagnóstico, Thiollent (1985) destaca que se deve realizar uma “ação” efetiva relacionada ao objeto de estudo. No caso deste projeto extensionista, realizou-se um evento público, com o intuito de sensibilizar, mobilizar e capacitar os atores-chave (empreendedores, microempresários e artistas que objetivem desenvolver atividades culturais e econômicas no território do Distrito Criativo Centro-Gare). Apresentou-se, também, o diagnóstico e as potencialidades do turismo no território em questão.

Por meio das ações de sensibilização, mobilização e capacitação acredita-se ser possível avançar no processo de consolidação do turismo no Distrito Criativo Centro-Gare, tornando-o fator para o desenvolvimento sustentável do território. Espera-se, por fim, obter um roteiro turístico criativo, capaz de promover o turismo de experiência, através da cocriação, baseado nos elementos histórico-culturais da comunidade local.

### 4. AÇÕES REALIZADAS

No mês de agosto deu-se início às primeiras atividades do segundo semestre 2023, com a equipe de trabalho (professor orientador, bolsistas e voluntários) reunindo-se semanalmente nas terças feiras, nas dependências do Departamento de Turismo da UFSM, a fim de: pautar metas; alinhar o andamento das atividades do programa; organizar o calendário de atividades; decidir passo-a-passo das ações que seriam utilizadas; e iniciar a pesquisa e produção dos materiais de diagnóstico.

Neste período foram decididos quais os principais objetivos das ações a serem executadas no segundo semestre de 2023. Tornou-se claro, então, que o propósito deveria centrar-se no diagnóstico do potencial turístico do Distrito Criativo Centro-Gare e, a partir disso, promover um evento de apresentação dos resultados à comunidade: empreendedores, hoteleiros, comerciantes, gestores públicos, artistas, estudantes, empresários, Poder Público, entre outros.

Paralelamente, os membros da ação participaram mensalmente das reuniões da governança do Comitê de Economia Criativa do Distrito Criativo Centro-Gare, as quais ocorreram no espaço Coworking da Universidade Franciscana (UFN). Nos encontros foram apresentados os diferentes projetos que simultaneamente ocorrem no distrito criativo, a fim de estimular a troca de ideias e estabelecer medidas de inovação com propósito de beneficiar os diferentes projetos.

Nos meses de setembro e outubro foram atualizados e tabulados os dados a respeito do diagnóstico da oferta turística do Distrito Criativo Centro-Gare, os quais foram divididos em quatro subgrupos: (a) meios de hospedagem; (b) serviços de alimentação; (c) agências de viagem e transporte; (d) atrativos turísticos e (e) espaços para realização de eventos.

Os dados sobre o diagnóstico foram coletados tendo como base nos formulários para inventariação da oferta turística elaborados pelo MTur<sup>7</sup>, os quais foram ajustados e adaptados ao contexto em análise.

Durante a fase de coleta de dados os alunos do Curso de Gestão de Turismo da UFSM foram separados em grupos (divididos por segmento) e que realizaram a busca de informações in-loco, atuando como “agentes ocultos”, utilizando a observação e o cruzamento de informações secundárias (sites, redes sociais e canais de comunicação oficiais) para obter um panorama não enviesado acerca das evidências obtidas.

#### **4.1 Diagnóstico da Oferta Turística do Distrito Criativo Centro-Gare de Santa Maria/RS**

Conforme mencionado nas sessões anteriores, o diagnóstico da oferta turística foi realizado com o propósito de identificar e mapear as potencialidades do Turismo no Distrito Criativo Centro-Gare.

---

<sup>7</sup> MTur. Inventário da Oferta Turística. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/inventario-da-oferta-turistica>>. Acesso em: 07/08/2023.

Os dados foram coletados e organizados considerando os seguintes subgrupos: (a) meios de hospedagem; (b) serviços de alimentação; (c) agências de viagem e transporte; (d) atrativos turísticos e (e) espaços para a realização de eventos; os quais os resultados serão expostos na sequência.

### *a) Meios de hospedagem*

Com relação aos meios de hospedagem, foram identificados 16 hotéis localizados no entorno do Distrito Criativo Centro-Gare; sendo que apenas 9 estão cadastrados no Cadastur<sup>8</sup>. Ressalta-se que essas informações não se referem a todo o município de Santa Maria, remetendo-se, única e exclusivamente, àqueles que se encontram situados nas ruas delimitadas pelo território em análise e suas adjacências.

Ao todo, esses 16 meios de hospedagem oferecem 1628 leitos, distribuídos em 874 Unidades Habitacionais; sendo que 24 encontram-se adaptadas para PCD. A média das diárias é R\$197,04.

Ressalta-se que 8 dos meios de hospedagem analisados oferecem sinalização de acesso, mas que nenhuma delas pode ser enquadrada como sinalização turística; 9 possuem atendimento em língua inglesa e 8 em espanhola, mas que, no entanto, não oferecem informativos digitais ou impressos em línguas estrangeiras; 5 oferecem restaurantes e 3 disponibilizam lanchonetes, mas que a maioria não oferece esses serviços continuamente, principalmente em horários de almoço.

Destaca-se, também, que 11 hotéis estão preparados para receber hóspedes PCD, sendo que 4 possuem profissionais preparados para receber pessoas com surdez e 3 para hospedar clientes como algum tipo de deficiência cognitiva, intelectual ou de comunicação.

Os principais segmentos de atuação dos hotéis diagnósticos são: negócios e eventos; cultural; estudos; e intercâmbio. Além disso, tem-se que 3 hotéis oferecem espaço para entretenimento para crianças (não sendo espaços kids), e que 6 aceitam pets com cobrança de taxas adicionais. Os meios de hospedagem da região estão próximos a postos de saúde e hospitais, postos de combustível, bancos e caixas eletrônicos, pontos de ônibus e de táxi e aeroporto municipal. Com relação ao Airbnb, foram identificadas, aproximadamente, 46 ofertas no entorno, com diárias entre 80 e 218 reais.

<sup>8</sup> O Cadastur é um sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo, de caráter obrigatório para meios de hospedagem, organizadoras de eventos, parques temáticos, agências de turismo, transportadoras turísticas e guias de turismo. Por outro lado, o cadastro opcional para outras atividades, como, por exemplo, serviços de alimentação.

### *b) Serviços de alimentação*

Na pesquisa foram encontrados 99 estabelecimentos oferecem algum tipo de serviço de alimentação, dentre os quais destacam-se os seguintes segmentos e especialidades: 31 restaurantes, 11 padarias, 9 bares, 9 lanchonetes, 9 trailers de Xis<sup>9</sup>, 8 cafeterias, 6 docerias, 6 comidas japonesas, 5 sorveterias, 4 hamburguerias, 3 comidas árabe e 2 espetinhos “de rua”.

As médias de preços, por pessoa, em uma refeição nos estabelecimentos de alimentação do território são: R\$65,00 em restaurantes, R\$60,00 em bares, R\$35,00 em “xis” ou hamburguerias e R\$30,00 em cafeterias.

Com relação aos dias e horários de funcionamento, tem-se que: 47 estabelecimentos funcionam diariamente; 32 fecham aos domingos; 9 fecham às segundas-feiras; 2 fecham às terças; 44 ficam abertos durante o dia, mas com horário reduzido aos finais de semana; e 14 funcionam somente à noite, principalmente das 19 às 23 horas. Foi listado, também, um mercado/lanchonete que fica aberto 24 horas, todos os dias da semana.

No que diz respeito aos serviços ou equipamentos diferenciais ofertados, mapeou-se que: 62 atendem à la carte e 29 no self-service; 16 bares e/ou restaurantes possuem música ao vivo no período noturno; 4 possuem lareira ou calefação; 39 possuem em seus cardápios opções de comidas veganas e/ou vegetarianas; 8 serviços de rodízio (pizzas e massas).

### *c) Agências de viagem e transporte*

Sobre as agências de viagem e de transporte, é importante inicialmente ressaltar, que diferentemente dos demais subgrupos, o mapeamento não se limitou apenas ao entorno do Distrito Criativo Centro-Gare. Justifica-se esse critério por considerar que o serviço de agenciamento e transporte precisa oferecer opções e serviços destinados para a região, mas que, para tal, não necessitam estar localizados necessariamente nas ruas do território em questão.

Isso posto, foram identificadas 41 agências de viagens em Santa Maria/RS, estando apenas 34 cadastradas no Cadastur; e 31 serviços e equipamentos de transporte atuantes no município, sendo 28 registrados no Cadastur.

---

<sup>8</sup> Em algumas regiões do Rio Grande do Sul, “Xis” é uma forma de se referir a um sanduíche feito com pão, carnes, queijo, salada e condimentos diversos, similar ao hambúrguer; sendo Santa Maria reconhecida estadualmente como a “Cidade do Xis”.

Com relação às agências de viagem, identificou-se que 39 atuam unicamente no turismo emissivo<sup>10</sup> e 3 atuantes no turismo receptivo<sup>11</sup>, sendo que apenas 1 oferece serviços de receptivo turístico em Santa Maria/RS.

A predominância de serviços de emissão em detrimento ao receptivo é um dado extremamente importante, pois mostra que embora exista um contingente de profissionais atuantes no seguimento de agenciamento de viagens em Santa Maria, quase a totalidade desses tem suas atividades voltadas à venda de pacotes turísticos para outros destinos, levando turistas “para fora”; e que apenas 3 empresas possuem algum tipo de estrutura para receber visitantes “de fora” no município e, consequentemente, no território do Distrito Criativo Centro-Gare.

Ainda sobre os receptivos, tem-se que 3 agências oferecem traslados, visitadas guiadas e passeios em Santa Maria e municípios do entorno, ofertando serviços básicos, como, por exemplo, transporte privativo ou atendimento em língua estrangeira.

Por sua vez, no que diz respeito aos serviços e equipamentos de transportes, identificou-se a existência de 7 serviços de aplicativos de transporte; 326 taxis (sendo 4 acessíveis) e 62 pontos de taxis distribuídos pelas ruas da cidade. Sobre o transporte público, observou-se a existência de rotas que levam as pessoas ao Distrito Criativo Centro-Gare, com 170 ônibus acessíveis para PCD. Porém, evidenciou-se que há uma dificuldade dos moradores em se deslocar para o local aos finais de semana e no período noturno, devido à escassez de horários, principalmente em bairros mais distantes como, por exemplo, Camobi.

#### *d) Atrativos Turísticos*

Da mesma forma que foi realizada para o diagnóstico dos serviços de alimentação, os atrativos turísticos foram mapeados considerando apenas o limite geográficos das ruas e espaços inseridos especificamente no território do Distrito Criativo Centro-Gare.

Isso posto, foram identificadas áreas tradicionais de convívio social e trânsito natural de pessoas diariamente, principalmente durante o dia, sendo eles: Calçadão Salvador Isaia, Praça Saldanha Marinho, Parque Itaimbé, Praça Eduardo Trevisan e Avenida Rio Branco.

---

<sup>10</sup> O turismo emissivo refere-se às viagens feitas por pessoas de um determinado local para outras regiões ou destinos. Em resumo, é quando os residentes de uma área viajam para fora dela, seja dentro do país ou para o exterior.

<sup>11</sup> O turismo receptivo refere-se à recepção de pessoas de outras áreas ou países em um destino específico. É o tipo de turismo onde os visitantes chegam de outras localidades para explorar e desfrutar das atrações e serviços oferecidos na região de destino, seja dentro do país ou internacionalmente.

O Calçadão Salvador Isaia é o principal ponto comercial e de encontro da cidade, no qual é comum encontrar “músicos de rua”, artesãos locais e indígenas. Esse espaço foi revitalizado e reinaugurado em 7 de outubro de 2023, oferecendo, atualmente, áreas para convívio social.

Todavia, apesar da revitalização recente, o espaço requer atenção quanto à poluição sonora e visual, à conscientização sobre o uso compartilhado, preservação, descarte de resíduos e à ocupação após o entardecer, em feriados e aos finais de semana.

Outro espaço de destaque é a Praça Saldanha Marinho, conhecida como o principal ponto de manifestações socioculturais de Santa Maria e que se encontra em processo de revitalização (com previsão de entrega para o primeiro semestre de 2024). No local ocorrem eventos públicos, especialmente culturais e educacionais, com destaque para a Feira do Livro e o Natal Luz. A praça também conta com a venda de hortifrutis, produtos coloniais e artesanais.

Além do Calçadão Salvador Isaia e da Praça Saldanha Marinho, vale destacar a relevância do Parque Itaimbé: ponto popular para o lazer e prática de atividades físicas. No local é possível encontrar pistas de caminhada, quadras e a Concha Acústica<sup>12</sup>.

Todavia, o Parque Itambé demanda por melhorias urgentes e investimentos em infraestrutura básica e acessibilidade, requerendo, também, atenção por parte da segurança pública, principalmente em períodos noturnos.

Ainda sobre os atrativos turísticos do Distrito Criativo Centro-Gare, destaca-se a Vila Belga, Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria e reconhecida por suas características arquitetônicas que remetem à imigração belga e por abrigar a histórica sede da Associação dos Moradores Ferroviários da Vila Belga.

A Vila Belga vem recebendo investimentos recentes, destacando-se a iluminação pública e segurança. Vem recebendo também diversos eventos culturais, dentre os quais, se destacam, principalmente, o Brique da Vila Belga e o Festival do Xis.

Ao lado da Vila Belga tem-se a Gare da Viação Férrea, conjunto arquitetônico inaugurado entre 1899 e 1900. Originalmente, o espaço destinava-se à realização de viagens ferroviárias, por meio da venda de passagens e existência de escritórios e armazéns, o que gerou o crescimento do entorno e da consequente oferta de serviços de hospedagem e alimentação nas proximidades.

---

<sup>12</sup> Espaço cultural público e ao céu aberto, situado nos limites do Parque Itaimbé, destinado para a realização e manifestação de diferentes expressões artísticas. Encontra-se em processo de revitalização, com previsão de entrega para o primeiro semestre de 2024.

A Gare da Vila Belga, após um processo de licitação, está passando por um processo de revitalização, com obras pelos seus quatro pavilhões e estação de passageiros; e vem abrigando eventos públicos como, por exemplo, a “Calourada de Santa Maria”, festivais de música, cervejeiros e gastronômicos, além de manifestações artísticas e culturais.

Outros atrativos de destaque relacionados ao Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria e que está situado no Distrito Criativo Centro-Gare são: (a) o Museu Educativo Gama D'Eça<sup>13</sup>: que abriga coleções sobre paleontologia, arqueologia e objetos históricos provindos do acervo do Museu Victor Bersani que pertencia à Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV); e Art Decó<sup>14</sup>: movimento artístico que começou na Europa por volta de 1920 e chegou ao Brasil e Santa Maria em 1940.

#### *e) Espaços para a realização de eventos*

O Distrito Criativo Centro-Gare também se destaca pela ampla oferta de espaços para a realização de eventos, especialmente voltados para os segmentos educacional, cultural, corporativo e de negócios.

Dentre esses, destaca-se, inicialmente, o Theatro 13 de Maio: espaço cultural que acolhe uma diversificada gama de eventos, como shows, peças de teatro, espetáculos de dança e palestras. O teatro possui capacidade de 335 lugares, ocorrendo eventos pagos e gratuitos.

Na região, no dia 3 de agosto de 2023, foi inaugurado o LabCriativo, localizado no Mercado da Vila Belga (empreendimento ligado ao Distrito Criativo Centro-Gare), em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria, Sicredi e Sebrae RS. Esse espaço é voltado à capacitação de empreendedores do setor de Economia Criativa e potencial para a realização de eventos educacionais, workshops e palestras.

O prédio do Mercado da Vila Belga possui quatro andares e mais de 20 salas, nos quais podem ser encontrados auditórios, espaço coworking, cozinha, sala de reuniões, laboratórios, depósito, banheiros e acesso à Gare pelo subsolo.

Da mesma forma, deve-se destacar as estruturas ofertadas por Instituições de Ensino locais, públicas e privadas. Dentre essas, tem-se o espaço da Antiga Reitoria da Universidade Federal de Santa Maria, que atualmente oferece espaços para eventos, como o Anfiteatro Francisco Mainieri (55 lugares), auditório da Antiga Reitoria

---

<sup>13</sup> O Museu Gama D'Eça encontra-se aberto de segunda à sexta-feira, das 8 às 17 horas, com entrada gratuita, encontrando-se fechado aos finais de semana e feriados.

<sup>14</sup> Santa Maria possui o segundo maior acervo de construções no estilo Art Decó do mundo. Ao todo, são 16 exemplares incluindo prédios e sobrados, concentrados, principalmente, na Avenida Rio Branco.

ria (144 lugares), além da Sala Inovadora (40 lugares). O local também abriga o Centro de Referência Negra e uma potencialidade para realização de eventos e ações educacionais.

Tem-se, também, a Universidade Franciscana, Instituição de ensino que dispõe de sete auditórios com capacidade aproximada para 210 pessoas, totalizando 1.180 lugares. Os espaços ofertados possuem foco na realização de eventos ou atividades acadêmicas ou institucionais.

Por fim, é igualmente relevante destacar os espaços para eventos ofertados pelos hotéis da região, dentro os quais evidencia-se:

- Hotel Dom Rafael Premium, que dispõe de três salas para realização de eventos: Vila Belga (10 pessoas), Estação (50 pessoas) e Ferrovia (30 pessoas); espaço gourmet preparado para receber 50 pessoas e potencial para fomento do turismo de negócios. A rede hoteleira também dispõe de um auditório;
- Itaimbé Palace Hotel, que dispõe de espaços para eventos, incluindo: um centro de eventos (até 750 pessoas), um salão para até 160 convidados e seis salas com capacidade de 30 a 100 lugares. O hotel possui espaço de alimentação para receber até 180 pessoas, oferece espaços de coworking para aluguel por hora/dia e potencial para turismo de negócios, eventos e realização de palestras.
- Altadomo Hotel: que possui quatro salas equipadas, adequadas para realização de eventos corporativos, com capacidade de 9 a 40 pessoas. Também dispõe de um espaço gourmet adequado para realização de recepções e formaturas.

Após concluir essa análise do potencial turístico do Distrito Criativo Centro-Gara, abaixo será relatada experiência de realização do evento “Conecta Turismo”, no qual foram apresentados os dados aqui expostos e realizadas ações de sensibilização, mobilização e conscientização da comunidade.

#### 4.2 Realização do Evento: "Conecta Turismo"

Nos meses de agosto, setembro e outubro a equipe do projeto trabalhou assiduamente na elaboração e organização do evento “Conecta Turismo” que ocorreu no dia 24 de outubro de 2023, às 14 horas, no LabCriativo localizado no Distrito Criativo Centro-Gare.

A realização do evento teve o objetivo de promover o turismo no Distrito Criativo Centro-Gare, mobilizar e conectar empreendedores locais, autóctones, comunidade e

Universidade, e apresentar o diagnóstico da oferta turística do território, por meio da discussão das potencialidades locais.

O evento contou com a realização da palestra “Turismo Criativo: Atuação em Rede e Desenvolvimento Territorial”, com Karina Zapata, consultora em Turismo e Economia Criativa, speaker TEDx e co-fundadora da Rede Nacional de Experiências e Turismo Criativo (Recria). Em sua fala, a palestrante apresentou novas práticas turísticas, com perspectiva sustentável e abordagem territorial, discutindo conceitos, valores, estratégias, desafios e potencialidades, bem como experiências de turismo criativo exitosas no país que inspiram a construção de agendas integradas e inovadoras de desenvolvimento turístico territorial.

Também foi realizada a palestra “Quarto Distrito Porto Alegre: O distrito que une gastronomia, entretenimento e arte”, com Johnny Rickes, sócio do Quarto POA, empresa que busca a atração de novos empreendimentos e visitantes para o Quarto Distrito em Porto Alegre e organiza e promove eventos culturais e gastronômicos, por meio de projetos que promovem a inclusão social e a cultura.

Por fim, na ocasião também foram apresentados os resultados da pesquisa “Diagnóstico e Potencialidades do Turismo no Distrito Criativo Centro-Gare”, pelo Prof. Dr. Thiago Xavier, do Curso de Gestão de Turismo da UFSM, conforme diagnóstico aqui apresentado.

O Conecta Turismo contou com a participação de, aproximadamente, 110 pessoas, incluindo comunidade local, empresários, representantes do Poder Público e comunidade acadêmica, além de empreendedores relacionados ao setor de cultura e turismo.

## 5. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Considerando a realização das ações aqui apresentadas, considera-se que os objetivos propostos pela ação extensionista aqui relatada foram alcançados, o que pode ser notado por meio da mobilização, participação e repercussão do evento “Conecta Turismo”, que não somente apresentou os resultados do diagnóstico do território do Distrito Criativo Centro-Gare, mas também proporcionou aprendizado e conexão para diferentes atores envolvidos no setor.

O engajamento da equipe com o Comitê de Economia Criativa, aliado aos esforços na promoção do evento e à parceria estratégica com profissionais atuantes

na área, evidenciou o compromisso do programa em promover o desenvolvimento sustentável do turismo na região.

O apoio recebido de entidades como a Prefeitura Municipal de Santa Maria, SEBRAE e instituições acadêmicas foi fundamental para o êxito do evento, demonstrando a importância da colaboração entre setores para o avanço do turismo criativo. Este relatório atesta não apenas o trabalho e a dedicação da equipe envolvida, mas também aponta para um futuro promissor, no qual o turismo no Distrito Criativo Centro-Gare poderá florescer, gerando benefícios econômicos e culturais para a comunidade local e seus visitantes.

No que diz respeito ao diagnóstico das potencialidades do turismo no Distrito Criativo Centro-Gare, pôde-se, a partir da análise das informações levantadas e dados, sugerir melhorias e apontar pontos fortes e pontos fracos referentes a cada um dos subgrupos pesquisados.

Com relação aos meios de hospedagem, foram observadas potencialidades como a estrutura ampla e qualificada para receber eventos corporativos, científicos e educacionais; uma quantidade de leitos adequada para atender às demandas do território; proximidade dos hotéis com os principais atrativos; em especial Vila Belga e Estação da Gare (4 hotéis) e Parque Itaimbé (3 hotéis).

Todavia, para potencialização dos pontos portes destacados, se faz necessário que sejam realizados avanços no que diz respeito à capacitação para atender PCD e em aspectos relacionados à acessibilidade em geral; orientação dos colaboradores para fornecimento de informações turísticas e indicação de serviços de alimentação e atrativos do Distrito Criativo; estímulo à construção de parcerias com guias de turismo e agências de receptivo; distribuição de informativos sobre o Distrito Criativo aos hóspedes; e mobilização para cadastro no Cadastur.

Sobre os serviços de alimentação, evidencia-se o latente potencial para a criação de um polo gastronômico, principalmente no entorno da Gare e Vila Belga e a demanda pela ampliação da oferta de restaurantes à la carte e buffet no período do almoço.

Outros pontos observados foi a baixa oferta de bares e restaurantes no formato “happy-hour” e durante o dia nos finais de semana e feriados; e a carência pela oferta de cardápios variados e comidas típicas e regionais. Sugere-se, também, a ampliação da oferta de serviços com espaço *kids* e *pet-friendly* e ampliação da conexão entre os serviços de alimentação, empresas hoteleiras, agências de receptivo, guias de turismo e empresas de transporte.

No que diz respeito às agências de viagens, destaca-se a urgente necessidade pela ampliação de serviços de receptivo; a criação de um roteiro turístico no território; a integração com atrativos e municípios vizinhos; a estruturação de city-tours com programação regular; criação de roteiros no formato walking-tours, fomento do “turismo de experiência” junto aos atores da economia criativa e integração com os produtos turísticos de Itaara, da Quarta Colônia e da região.

Por sua vez, sobre os serviços de transporte, sugere-se a formação de motoristas-guia; a capacitação dos profissionais de transporte para fornecimento de informações sobre atrações e serviços turísticos do território; o fomento a serviços de transporte alternativos e sustentáveis (bicicletas e veículos elétricos) via app, por demanda e/ou aluguel.

Por fim, no que diz respeito aos atrativos turísticos, nota-se um importante movimento do Poder Público, com o apoio dos demais atores locais, visando a revitalização e qualificação das áreas públicas, de convívio social e de relevância histórica e cultural.

## 6. PRÓXIMOS PASSOS

Como ações futuras a serem realizadas a partir de agora, pensa-se a criação de um roteiro de turismo de experiência do Distrito Criativo Centro-Gare; a elaboração de um calendário fixo de eventos do território; realização de oficinas e cursos de capacitação voltadas a empreendedores e prestadores de serviços relacionados ao turismo; e o investimento na promoção e divulgação do produto turístico do Distrito Criativo Centro-Gare.

## REFERÊNCIAS

DISTRITO CRIATIVO. **Nosso território**. Disponível em: <http://www.distritocentrograve.com.br/index.php/pt/distrito/dados>. Acesso em: 07/03/2024.

EMMENDOERFER, M. L. Creative tourist regions as a basis for public policy. In.: Duxbury, N.; Richards, G. (Editores). **A research agenda for creative tourism**. Edward Elgar Publishing. p.151-163, 2019.

LANDRY, C. **Origens e futuros da cidade criativa**. São Paulo: SESI-SP, 2013.

GONÇALVES, F. J. B.; COSTA, C. M. M. da. Barcelos, UNESCO creative city: contribution for the sustainable development of Crafts through the Creative Tourism. **Journal of Tourism & Development**, n.38, p.107-128, 2022.

SILVA, L. A.; PAIVA Jr.; F. G. de; SANTANA, R. C. B. de. O turismo criativo na agenda política: possibilidades de contribuição para os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Revista Turismo em Análise**, v.32, n.2, p.323-343, maio/ago., 2021.

TESTONI, B.; TEIXEIRA, C. S. Distritos criativos: bairro Alto e Maboneng. In: DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C.S. (Org.) **Habitats de Inovação**: Conceito e prática. v.3. São Paulo: Perse, 2020, p. 130 -150.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985. 136p.

## Fronteira de muitos

*José Luiz de Moura Filho*

### RESUMO

Dentre os instrumentos à disposição das Municipalidades, para a promoção do desenvolvimento urbano, os chamados Distritos Criativos têm sido adotados por muitas cidades de médio porte, não sendo diferente em Santa Maria (RS), onde a proposta contempla um perímetro formado por – mais ou menos – 70 quarteirões, na área central, não por acaso, o espaço urbano mais antigo daquela, onde se instalaram, desde o século XIX, muitos estrangeiros, alguns deles de origem árabe. Ocorre que, muitos dos atuais moradores – da área, e mesmo do município – desconhece o quanto estes imigrantes contribuíram, social e economicamente, para o desenvolvimento local e, também, regional. Estudos na área de História, Patrimônio e Memória, comprovam que libaneses, e depois, palestinos, ali se estabeleceram, com negócios, e mesmo – no caso dos palestinos – com uma mesquita, ainda em funcionamento. Para dar visibilidade a esta contribuição, realizou-se a Semana da Cultura Árabe, cujo resultado permite concluir pela importância da valorização da diversidade cultural deste território, sendo, pois, indispensável, o resgate da memória coletiva dos nativos e descendentes de árabes que ali vivem, o que aponta para a necessidade de realizar o evento, anualmente, até porque, este primeiro realizou-se quando o conflito entre Israel e o Hamas já se havia iniciado, mas foi planejado muito antes, o que dificultou uma maior participação de palestinos, envolvidos com atividades de apoio ao seu povo.

**Palavras-Chave:** Cultura Árabe. Santa Maria (RS). Distrito Criativo Centro-Gare.

---

### ABSTRACT

Among the instruments available to municipalities for promoting urban development, the so-called Creative Districts are being adopted by many medium-sized cities, and this is no different in Santa Maria (RS), where the proposal includes a perimeter of - more or less - 70 blocks in the central area, not coincidentally the oldest urban space there, where many foreigners, some of them of Arab origin, have settled since the 19th century. However, many of the current residents - of the area, and even of the municipality - are unaware of how much these immigrants contributed, socially and economically, to local and regional development. Studies in the fields of History, Heritage and Memory show that Lebanese, and later Palestinians, settled there, with businesses, and even - in the case of the Palestinians - with a mosque, which is still in operation. In order to give visibility to this contribution, the Arab Culture Week was held, the result of which leads us to conclude the importance of valuing the cultural diversity of this territory, and how essential it is to recover the collective memory of the natives and descendants of Arabs who live there, which points for the event to be held annually, also because this first one was held when the conflict between the Israel-Hamas, but it was planned much earlier, which made it difficult for Palestinians to participate, since they were involved with actions in support of their people.

**Keywords:** Arab Culture. Santa Maria (RS). Creative District Centro-Gare

## INTRODUÇÃO

Pensando que o aspecto cultural é central na construção de um Distrito Criativo, em 2022 submeti uma proposta de ação voltada aos povos originários, os indígenas (guaranis e kaingangs) que comercializam artesanato na área central de Santa Maria (RS), notadamente no calçadão e na praça Saldanha Marinho (em frente ao BANRISUL), com o objetivo de identificar um espaço (preferencialmente público), com infraestrutura mínima, para que os mesmos possam, futuramente, deixar suas mercadorias, fazer as refeições e higiene pessoal, e mesmo descansar entre as jornadas de trabalho, normalmente acompanhados de crianças, que necessitam cuidados que a rua não permite, sendo mapeados mais de dez prédios, entre municipais, estaduais e federais, devendo as próprias lideranças étnicas escolher dentre eles aquele que lhes parece mais apropriado e, então, negociar com o Poder Público responsável pelo equipamento, as condições de acesso ao mesmo.

Em 2023, por ocasião da chamada pelo Edital 034/2023 PRE/PROINOVA/UFSM, a ação deu-se com a comunidade árabe – basicamente libaneses e palestinos - do Distrito Criativo, oportunidade em que as lideranças vinculadas a instituições como a Sociedade Libanesa de Santa Maria e a Sociedade Árabe-palestino-brasileira foram contatadas, do que decorreu – após meses de reuniões, pesquisas, contatos, etc. – a Semana da Cultura Árabe, realizada de 20 a 24 de novembro de 2023, na Antiga Reitoria/UFSM (com exceção do Jantar, que se realizou no Restaurante La Sagra, do Hotel Itaimbé), consistente em uma mostra de cinema libanês e palestino, uma palestra sobre as possíveis origens árabes da figura do “gaúcho”, uma exposição de documentos, objetos e fotografias pertencentes a famílias de árabes - e descendentes – residentes na cidade, além de uma Roda de Conversa entre gerações destes, programação um tanto prejudicada pelo conflito entre Israel e o Hamas, que eclodiu em outubro, quando estava tudo, praticamente, encaminhado, e a comunidade palestina acabou absorvida pelas iniciativas de mobilização da sociedade local/regional, com vistas à sensibilização para a causa, já centenária, para ficar no mínimo.

Seria ingenuidade afirmar – como alguns simplórios insistem em repetir – que nestas bandas as comunidades árabes e judias, desde sempre conviveram em harmonia, bastando para tanto lembrar da anterior intifada, em 2014, quando entidades da sociedade civil local – como a SEDUFSM, ASSUFSM e DCE - se organizaram em um Comitê em Defesa do Povo Palestino, oportunidade em que a UFSM foi questionada sobre o desenvolvimento de Projeto de Pesquisa com participação de

empresa israelense com subsidiária em Porto Alegre (RS), com vistas à construção de drones, supostamente para uso na agricultura, fato que implicou na abertura de procedimento junto ao Ministério Público Federal, após representação de jornalista da capital, alegando xenofobia, imbróglio somente encerrado mais de dois anos depois.

Talvez pelo sobrenome (Moura), e mesmo pelos nomes de minha avó - herdado por minha irmã mais velha (Libana) - , acrescido da curiosidade pela obra de Manoelito de Ornelas, sempre tive interesse pelas coisas do médio oriente: a ciência, a comida, a música, a dança, o cinema, enfim, esta rica cultura com que os árabes presentearam o mundo, muito embora a dor da diáspora e da discriminação que todo imigrante carrega na bagagem, e que neste caso se soma à pecha de “terroristas” quando a palavra fácil – por traz de um teclado de computador - e a análise rasa dos fatos históricos, revela a porção mais vil de povos considerados, inclusive, cordiais e acolhedores, como é o caso do brasileiro.

Esta visão do brasileiro também vem sendo revista, do ponto de vista acadêmico/sociológico, porém é certo que o sul do país, por ter sido a última parte do continente a ser colonizada pelos portugueses e ter recebido levas migratórias europeias organizadas, desde a independência até o início da fase republicana, estes aspectos são conformados por características muito locais e influências regionais, como é o fato de Santa Maria ter sido fronteira com entre as coroas ibéricas até pouco mais de 200 anos.

## O CONTEXTO LOCAL/REGIONAL

Desde 2021, por meio da ação denominada Corredores Culturais (I, II e III) - através do Programa de Extensão *NIIJuC/R* e do Projeto de Extensão *Etno-desenvolvimento: assessoria para o controle social de Políticas Públicas de coesão territorial*, ambos registrados no Portal de Projetos/UFSM sob nº 055778 e 058045, respectivamente - vimos desenvolvendo atividades na fronteira do Brasil com o Uruguai, mais especificamente no município de Aceguá, com foco em duas comunidades quilombolas e um aldeia indígena, numa experiência de internacionalização da Extensão Universitária que tem rendido bons frutos: desde o ano passado a proposta passou a ser do tipo “espelhada”, trocando experiências entre as comunidades negras daquele município e Villa Ansina, em Taquarembó/Uruguai, em conjunto com a UDELAR (Uruguai), a UERGS (campus Santana do Livramento) e a UNIPAMPA

(campi de Itaqui e Santana do Livramento), o que resultou no Projeto Afronteira: antirracista e diversa, cujo Objetivo Geral é criar um espaço acadêmico comunitário de referência para as populações que sofrem com o racismo, a xenofobia e outras forma de discriminação, na fronteira, oportunidade em que detectamos a necessidade de se trabalhar com comunidades árabes, muito presentes nas fronteiras, e também aqui, por isso a iniciativa.

O título deste texto foi tomado emprestado de palestra proferida pelo historiador e doutorando em História pelo PPGH/UFSM, Neandro Thesing, por ocasião da referida Semana da Cultura Árabe de Santa Maria, o qual, por sua vez, remonta a carta do então segundo Governador do Rio Grande, André Ribeiro Coutinho, a um amigo, citada por Guilhermino Cesar, na obra Primeiros Cronistas do Rio Grande do Sul, publicada pela Editora da UFRGS, em 1981 (Cesar, 1981).

De há muito que a categoria “fronteira” deixou de ter uma conotação meramente geográfica, vinculada às divisas entre Estados nacionais, para se converter em espaços - inclusive simbólicos – que, ao mesmo tempo em que limitam a ação de indivíduos, às vezes no âmbito de um bairro, ou mesmo apenas uma rua, propiciam trocas das mais diversas naturezas, como é o caso dos lugares em que se instalaram, ao longo da Avenida Rio Branco, em Santa Maria (RS), imigrantes árabes, inicialmente libaneses, ainda no século XIX, e, ao depois, palestinos, já nos novecentos, em levas que correspondem aos diversos conflitos árabes-israelenses, dentre os quais da recente agressão, que beira ao genocídio, na Faixa de Gaza, cujos desdobramentos, em termos de diáspora, ainda está, infelizmente, longe de se poder mensurar.

Se fizermos uma retrospectiva da evolução urbana da cidade, pode-se constatar três fases bem demarcadas: a primeira, de natureza militar, ainda no século XVIII, com a demarcação das fronteiras com Espanha, conforme o Tratado de Santo Ildefonso (1777), cuja linha divisória passava no atual município de São Martinho da Serra, não concluída em razão do Tratado de El Pardo, mas que deixou entre nós escassos habitantes num pequeno núcleo urbano que, menos de três séculos depois nos legariam o segundo centro militar do país; a segunda, com a chegada da ferrovia, no final dos oitocentos, que tornou o município um entroncamento ferroviário onde se instalou aquela que foi a maior cooperativa da América Latina, que mantinha indústrias de alimentos, calçados, vestuário, escolas, etc.; e a terceira, em meados do século XX, com a criação da atual UFSM.

Todas estas fases contaram com maciça presença de estrangeiros - notadamente europeus – que aqui se fixaram, com descendência em cargos e

ófícios necessários ao desenvolvimento do núcleo inicial, sejam aqueles com maior presença, como os italianos instalados no berço da Quarta Colônia, Silveira Martins, então distrito de Santa Maria, e os alemães, antes até, contratados pelo Império para treinar nosso exército – e mesmo atuar – nas guerras com a porção sul da América espanhola; sejam técnicos belgas da *Compagnie Auxiliaire de Chimans de Ferre*; sejam, ainda, professores estrangeiros contratados pela UFSM, a partir da década de 1950. Some-se a isso, as levas de indígenas, que fugindo ao domínio espanhol da Missões Jesuíticas, valiam-se da picada do Monte Grande (por isso Boca do Monte) para permanecer no seu território, que as Coroas Ibéricas teimavam em disputar e nomear, e que para eles continuava a ser o eterno Tape; bem como os escravizados, cuja tese de que eram poucos na então capitania de São Pedro (ou numerosos apenas na sua porção mais ao sul, em razão das charqueadas) não resiste à farta documentação sobre Inventários de proprietários da região central, que atestam uma população majoritariamente negra na província de Rio Grande, conforme Relatórios de autoridades da época, à disposição no Arquivo Histórico do Estado.

O Distrito Criativo Centro-Gare também tem suas fronteiras: a proposta, levada a cabo pela Municipalidade - com apoio de várias entidades, outros órgãos públicos e universidades com atuação local/regional – que tem por perímetro a área central de Santa Maria (RS), compreendido pelas ruas Serafim Valando, Praça Saldanha Marinho, Parque Itaimbé e Gare da Viação Férrea, tem se constituído numa oportunidade de resgatar aspectos da evolução urbana da “Cidade Cultura”, que para além do patrimônio construído, encontra nas histórias e memórias dos moradores, trabalhadores e até mesmo meros transeuntes da região, subsídios para sua efetivação como espaço para o desenvolvimento da economia criativa. Ou seja, do ponto de vista físico, este espaço está delimitado apenas por razões de ordem prática, como a adoção de instrumentos de indução ao desenvolvimento – previstos no Estatuto da Cidade -, de natureza fiscal e administrativa, por exemplo. Mas por certo que, simbolicamente, extrapolam estas divisas, pois que o território há muito deixou de ser estático, para se tornar dinâmico (vários/sobrepostos), no uso que dele fazem os mais diversos moradores da cidade: aqueles que se deslocam das periferias para o centro, de dia, em busca de produtos e serviços, seja no comércio, seja nos bancos, no Correio, em repartições públicas, etc.; e à noite, para a diversão e o lazer, dentre outros.

E é a esta fronteira de muitos que quero me referir, ao tomar emprestado a expressão do Governador Coutinho, pois que, para além da Rua Serafim Valando, muito

outros equipamentos culturais, que, mesmo fora do perímetro definido, contribuem de maneira determinante para que a Cidade Cultura não esmoreça: o Museu Treze de Maio, originado de uma das tantas agremiações negras que esta cidade conheceu, e que (re)existe, logo ali, na Silva Jardim, a dez passos da Valandro! O Espaço Cultural Victório Faccin, na Rua do Rosário, sede da antiga fábrica de brinquedos da família do eterno Clênio Faccin, cuja generosidade e amor ao teatro permite, há mais de meio século, a formação de atores e expectadores das artes cênicas.

Já do ponto de vista dos negócios, na própria Bozano – por muito tempo o eixo comercial de Santa Maria (antiga Rua do Comércio) -, esquina com a Valandro, tem-se a pioneira presença oriental na cidade, até hoje ocupada pelos Yamamoto, que tinha por vizinho, mais abaixo, no meio da quadra, o antigo Mercado Tokyo, onde eu comprava, nas tardes em que ia ao SOCEPE, fazer ginástica olímpica, um torrone, para dar energia e aguentar os exercícios. Este clube - cuja sigla é muito conhecida - não é identificado com seus fundadores - germânicos e não alemães - pois que a Alemanha somente viria a se consolidar como Estado Nacional quando a esmagadora maioria daqueles já aqui se encontravam instalados: Sociedade Concórdia Caça e Pesca. Um pouco acima, em direção à Floriano Peixoto, os Kader, da Casa Nova. Na Galeria do Comércio, esquina com a Venâncio, o Aron Avakian e sua loja Triunfal, armênio que vendia roupas, especialmente meias! Os indianos do Mercado Índia, originalmente chegados à cidade para lecionar no Curso de Engenharia Mecânica da UFSM, quando da criação dos primeiros cursos de Pós-Graduação do Centro de Tecnologia, assim como o sociólogo Joaquim Anécio de Jesus Almeida, de Goa, casado com a médica Francesca Carmelina Mônica de Jesus Almeida, do Burundi. Os haitianos, mais recentemente instalados em prédio da Igreja Católica, quase em frente à Câmara de Vereadores. Os uruguaios da El Águila, e o Prof. Silvestre Peciar Bassaco, do Centro de Artes e Letras, da UFSM; o médico José Caballero e seu consultório, no Edifício São Pedro e sua esposa, Profa. Carmen Lois, professora de espanhol de muitos de nós, no Cursinho Pré-Vestibular Master/Riachuelo, e depois vinculada ao Departamento de Letras Vernáculas da UFSM. Espanhóis, como o proprietário da Cutelaria Orenzi, na esquina da Valandro com a Bozano, o Bonifácio, do mercado em frente ao Cine Glória, o Barão Otero, dono do Paraíso Infantil, cuja fábrica de roupas ficava na esquina da Valandro com a Olavo Bilac e o Sr. Cabaleiro, da Copacabana. Portugueses, dentre os quais o Augusto Martins, do restaurante na Floriano Peixoto, onde também se encontrava, nos últimos anos o Joaquim, com seu Fumacinha, antes na Venâncio Aires, e o homônimo do Vera Cruz, sempre na

Avenida Medianeira. Os belgas, Dr.Wauthier à frente. Austríacos, como os Primavesi. Russos, como os Streliaeav, não só na Medicina, como no esporte, anos à frente do Coloradinho. Suiços, como o Sebastian Benda, de rápida, porém, profícua passagem pela UFSM. Franceses, destacados para a Aliança Francesa, como Patrice Perrot e Pierre Lauriol, este casado com a vietnamita Vinh, e moradores do edifício Paraná, na Vale Machado, além da médica Catherine Bellé, ainda com clínica, de angiologia, na Serafim Valandro, em frente à Pampeiro. Tailandeses, como o Prof.Sanchai Ansuj, bolivianos, como o Dr.Vaca e o engenheiro Rolando Estrada; colombianos, como o Prof.Cuelar; peruanos e como o artista plástico Juan Amoretti, com obras espalhadas pela cidade.

Muitos outros estrangeiros devem ter estado por aqui, que estão mesmo padecendo, ainda, de uma chaga chamada invisibilidade social, que nosso pouco explorado direito à Memória e à Diferença ainda não lograram homenagear.

A busca por uma identidade nacional, que tem sido objeto de muitas discussões, especialmente a partir do projeto modernista, dos anos 1930, é sempre mais acirrada nas fronteiras, especialmente no caso do Rio Grande do Sul, onde a figura do gaúcho – e sua cultura - é uma realidade que se estende ao Uruguai e Argentina, e foi objeto dos chamados estudos regionais, como aqueles que Manoelito de Ornellas (1999) empreendeu, na tentativa de provar a influência árabe na cultura gauchesca, sintetizada na participação de uruguaios que povoaram o Departamento de San Jose, majoritariamente oriundos da Maragateria espanhola, por sua vez originários da região de Maracat, no norte da África, e, portanto, descendentes dos mouros que dominaram a Península Ibérica por quase um milênio.

Tal situação não se afigura diferente com aqueles que se lançaram à empresa de colonizar o Novo Mundo, sejam os europeus e seu projeto de sobre-exploração dos recursos naturais (madeira, minérios, cacau, borracha, algodão, cana-de-açúcar, café, soja, etc.); sejam, também, os latino-americanos (exilados políticos, econômicos, ambientais, etc.); sejam, ainda, os africanos (vítimas da chaga da escravidão); sejam, por fim, os orientais (sujeitos das diásporas) que buscaram este espaço de pouco mais de 70 quadras, para se estabelecer e construir suas vidas, e ali continuam, alguns nas sacadas dos prédios em art decó, outros por trás de suas paredes, invisíveis, porém ativos na manutenção de sua língua e civilização, como anunciam muitos dos equipamentos da dita diplomacia cultural.

Talvez, embora parecendo paradoxal, nossa identidade se traduza mesmo na diversidade que caracteriza o povo brasileiro, fruto também das dimensões continentais

do território nacional, que faz fronteira com 10 dos outros 12 países sul-americanos.

Muitos, provavelmente, não sabem que no Distrito Criativo há uma mesquita e uma sinagoga, a talvez, menos de cem metros, em linha reta, e que a primeira, para além de um lugar de práticas religiosas, é um espaço cultural, com um pequeno acervo à disposição de quem se mostre aberto à diferença.

O Plano de Ação do Distrito Criativo Centro-Gare, se encontra dividido em várias dimensões, as quais abarcam temas transversais, como é o caso da promoção da cultura e da memória local - razão maior da proposta -, no sentido de que a economia criativa está fortemente ancorada neste setor, muito embora o acesso a serviços desta natureza implique, ainda e sempre, em alguma medida, consumo de base material, onde a inovação pode ser um elemento diferenciador, com certeza.

A Semana da Cultura Árabe, a seguir relatada, foi desenvolvida a partir do Projeto de Extensão Diplomacia Universitária: Casa das Nações (registrado no Portal de Projetos sob nº 055621) que, dentre outros Objetivos, visava estreitar relações com as comunidades estrangeiras com presença na cidade, especialmente familiares de estudantes da UFSM, como é o caso de libaneses e palestinos, muitos deles, também, servidores da instituição.

## A SEMANA DA CULTURA ÁRABE

Uma primeira ação da proposta foi fazer contato não só com as lideranças das comunidades libanesa e palestina, como, também, com servidores da UFSM de descendência árabe, como o ex-Reitor Paulo Sarkis, a ex-professora Neida Morales, o Advogado da União, Jorge Adaime, o professor Jihad e a vice-reitora Marta Adaime, a partir do que, fizemos um levantamento do material/pessoal disponível para as atividades pensadas, como objetos, documentos, fotos (exposição); bibliografia e pesquisadores sobre a temática (palestra); especialistas em audiovisual (mostra de cinema), membros de várias gerações das respectivas comunidades (roda de conversa); bem como diligenciamos um espaço no Distrito Criativo, para o desenvolvimento das mesmas, que acabou sendo a própria Sala Criativa, espaço de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão, localizado na Antiga Reitoria, mobiliado com todo o conforto e equipamentos necessários.

## A EXPOSIÇÃO

A exposição foi organizada com curadoria do próprio coordenador, que tem formação na área pela Citalia Restauro, instituição portuguesa certificada para tanto, e tendo sido sua primeira experiência nesta seara, com certeza pecou em vários aspectos, embora se entenda que cumpriu com seu objetivo, de divulgar aspectos da cultura árabe, preservados pelos nativos e descendentes locais. Realizada no hall da Antiga Reitoria, ficou aberta ao público entre os dias 20.11 a 01.12.23, e foi divulgada pela RBS TV e o jornal Diário de Santa Maria.

Uma série de fotos e documentos de antepassados seus, bem como objetos usados no dia a dia das famílias árabes, foram emprestados pelos professores Neida Morales e Paulo Sarkis, pela comunidade libanesa, e pelo professor Jihad Mohamed e a Sra. Ala, de parte dos palestinos, como se pode ver das imagens a seguir.

Figura 1 – Registro fotográfico da cultura árabe



Fonte: Acervo particular do autor (2023)

Figura 2 – Registro fotográfico da cultura árabe



Fonte: Acervo particular do autor (2023)

## A MOSTRA DE CINEMA

Nos dias de abertura e encerramento (20 e 24.11.23) da Semana da Cultura Árabe, foram exibidos os filmes da Mostra de Cinema Árabe, no antigo auditório do CCSH/Antiga Reitoria e na Sala Criativa, respectivamente: ambos foram selecionados e receberam comentários especializados do servidor técnico da UFSM e pesquisador sobre a História do Cinema (Doutorando em Comunicação na instituição), Alexandre Maccari, e da professora aposentada do Departamento de História e descendente de libaneses, Neida Ceccin Morales. Sob o céu do Líbano, de 2003, dirigido por Randa Chahal Sabbag, retrata as dificuldades para manutenção dos laços familiares numa parte do território libanês ocupada por Israel, e foi vencedor do Leão de Prata, em Veneza, no mesmo ano. Já O paraíso deve ser aqui, de 2019, que satiriza a vida cotidiana de um cineasta, foi dirigido pelo palestino Elia Suleiman, recebeu Menção Especial do Juri oficial do Festival de Cannes, em 2020, onde estreou.

Figura 3 – Registro fotográfico da mostra de cinema árabe



Fonte: Acervo particular do autor (2023)

## O JANTAR

No dia 21.11.23, nas dependências do restaurante La Sagra, do Hotel Itaimbé Palace, às 20h30min, realizou-se o Jantar em comemoração à Independência do Líbano, promovido, anualmente, pela Sociedade Libanesa de Santa Maria, confeccionado pelo pessoal do restaurante árabe Maab, da família Abelin, já há anos, praticamente, o único a servir comida árabe na cidade. Na oportunidade, após a audição do hino do Líbano e de breve pronunciamento do professor Sarkis - presidente da entidade - acerca de aspectos históricos daquela nação, foi servido o jantar, seguido de apresentação do grupo de danças árabes Hayat, de Ijuí (RS). Na oportunidade, autoridades, políticos e representantes de outras nacionalidades - como o Cônsul Honorário da Itália, por exemplo - se fizeram presentes.

Figura 4 – Registros fotográficos do jantar em comemoração à independência do Líbano



Fonte: Acervo particular do autor (2023)

## A PALESTRA

Foram instigantes as discussões que sucederam a palestra intitulada *Fronteira de muitos: pode o gaúcho ser árabe?*, proferida pelo professor Neandro Vieira Thesing, doutorando em História e coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública Municipal, da Faculdade de Direito de Santa Maria/FADISMA.

Tendo por base sua dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, da UFSM, intitulada *Fronteira, identidade e essência: as origens do Rio Grande do Sul em Gaúchos e beduínos*, de Manoelito de Ornellas (2015), onde já abordava aspectos culturais atribuídos, em parte, a portugueses e espanhóis radicados nesta fronteira, desde o início da ocupação do território que hoje se considera brasileiro, fez com que os presentes refletissem sobre o quão pouco se sabe acerca das origens, e mesmo dos hábitos que ainda se cultiva, seja no vestuário ou na arquitetura, propiciando um resgate da memória local tão necessário à visibilidade da contribuição destas nacionalidades ao desenvolvimento local/regional.

Figura 5 – Registro fotográfico da palestra



Fonte: Acervo particular do autor (2023)

## A RODA DE CONVERSA

Esta atividade teve por objetivo uma troca de experiência entre árabes e descendentes, de diferentes gerações, gêneros e nacionalidades, acerca de impressões sobre suas famílias, práticas religiosas, festas, espaços de sociabilidade – como as escolas e clubes que frequentavam –, os clubes, as profissões e os negócios dos pais e avós, etc.

Embora contando com poucas pessoas, conseguiu-se uma razoável diversidade de situações, ou seja, um homem e duas mulheres; descendentes de palestino e libaneses – respectivamente - de gerações diferentes, ou seja, elas a segunda geração brasileira, ele a primeira.

Assim, os depoimentos acerca dos motivos que a determinaram, a acolhida – por brasileiros e patrícios – as expectativas – antes e depois da chegada -, a realização de sonhos, o conhecer a terra de origem, etc., revelaram percepções não muito distintas sobre a experiência da imigração, seja ela forçada – por questões políticas -, seja ela de natureza econômica.

Figura 6 – Registro fotográfico da roda de conversa



Fonte: Acervo particular do autor (2023)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se poderia encerrar este relato de experiência sem deixar de registrar o momento histórico em que a mesma se deu, qual seja, em torno de um mês e meio após o início do conflito entre o Hamas e Israel, situação que, infelizmente, desbordou para um verdadeiro genocídio do povo palestino, como já o admitem várias organizações internacionais, e mesmo países que, no momento em que este está sendo redigido, já decidiram não mais fornecer armas ao Estado sionista.

Em que pese este evento trágico e infeliz, membros da comunidade palestina estiveram sempre presentes, ainda que em número reduzido, tendo em vista a necessidade somar esforços nas ações de denúncia das atrocidades cometidas contra o povo palestino - que não se confunde com o Hamas -, e a eles, assim como à comunidade libanesa, dirigir nosso agradecimento, por compartilhar suas histórias e pertences, à Ala, Jihad, Alia, Neida, Sarkis e Martha, além da bolsista do Projeto, Carolina Rodrigues.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CESAR, Guilhermino. **Primeiros Cronistas do Rio Grande do Sul 1605-1801.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1981.

ORNELAS, Manoelito. **Gaúchos e Beduínos:** a origem étnica e a formação Social do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1999.

THESING, Neandro Vieira. **Fronteira, Identidade, Essência:** a busca das origens do Rio Grande do Sul em Gaúchos e Beduínos, de Manoellito de Ornellas. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p. 124. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/9666>. Acesso em: 19 mar. 2024.

